

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA
INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**CADERNO DE RESUMOS DA V JORNADA
DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA
INTERNACIONAL DE LÍNGUA E
LINGUAGENS**

V JORNADA

Nacional de Línguas e Linguagens

&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

**Josilene Pinheiro-Mariz, Ana Beatriz Aquino da Silva, Emanuelle
Maria Brasil de Vasconcelos e João Vítor de Lima (Organizadores)**

ISSN: 2317 - 2347

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



DADOS INSTITUCIONAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor: Antônio Fernandes Filho

Vice-reitor: Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Pró-reitora de Gestão e Ad. Financeira: José Ribamar Marques de Carvalho

Pró-reitor de Ensino: Caciana Cavalcanti Costa

Pró-reitor de Pós-Graduação: Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Onireves Monteiro de Castro

Pró-reitor para Ass. Comunitários: Maria Angélica Sátyro Gomes Alves

Editor da EDUFCG:

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Profa. Fernanda Leal

Vice-diretor: Vanderlan Francisco da Silva

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



DADOS INSTITUCIONAIS

UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS UAL

COORDENADORA ADMINISTRATIVA: Vânia Sueli Guimarães Rocha

COORDENADORES DE GRADUAÇÃO

Curso de Letras Língua Espanhola

Fabício Cordeiro Dantas

Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa

Lino Dias Correia Neto

Curso de Letras Língua Inglesa

Suênio Stevenson Tomaz da Silva

Curso de Letras LIBRAS

José Tiago Ferreira Belo

Curso de Letras Língua Portuguesa (diurno)

Edmilson Luiz Rafael

Curso de Letras Língua Portuguesa (noturno)

Manassés Morais Xavier

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Isis Milreu

COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO

José Herbertt Neves Florêncio



**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**COMITÊ CIENTÍFICO DA V JORNADA DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA
INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E
LINGUAGENS**

02, 05, 06, 14 E 15 DE JULHO DE 2021

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021

Adauto Locatelli Taufer (CAp-UFRGS)
Alba Valéria Tinoco Alves Silva (UFBA)
Aldenora Márcia Chaves Pinheiro Carvalho (UFMA)
Alex Alves Egido (UEL)
Ana Isabel Silva (Instituto Politécnico de Viseu)
Ana Paula Albarelli (USP)
Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS)
Andrey Castiblanco Prieto (Pontificia Universidad Javeriana)
Angela Maria Erazo Munoz (UFPB)
Carolina Lúgaro (Universidade de Aveiro)
Claudia Fernanda de Campos Mauro (UNESP-Araraquara)
Cláudia Helena Dutra da Silva Jaskulski (CAp-UFRGS)
Cristina Rothier Duarte (UFPB) Daiane Basílio de Oliveira (UFRJ)
Daniela Favero Netto (CAp-UFRGS)
Daniela Maria Segabinazi (UFPB)
Danielle Fracaro da Cruz (UNINTER)
Déborah Alves Miranda (UFS)
Déborah Alves Miranda (UFS/UFPB)
Deisily de Quadros (UNINTER)
Denise Damasco (PUC - SP)
Edmundo Gaudêncio (UFCEG)
Eduardo Batista da Silva (UEG)
Elizabeth Maria da Silva (UFCEG)
Emerson Patrício de Moraes Filho (UFCEG)
Fernanda Aquino Sylvestre (UFU)
Francisca Zuleide Duarte de Souza (UEPB)

V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021

Geraldo Magella de Menezes Neto (SEMEC Bélem - PA)

Gileade Godoi Abrantes de Barros (CEFET-RJ)

Gustavo da Silva Andrade (UNESP)

Helena Araújo e Sá (Universidade de Aveiro)

Herbertt Neves (UFMG)

Hermano Aroldo Gois Oliveira (UFPB)

Hislla Suellen Moreira Ramalho (UNB)

Ilonita Patricia Sena de Souza (UFMG)

Isis Milreu (UFMG)

Jaine de Sousa Barbosa (UFPB)

Jane Cristina Beltramini Berto (UFRPE)

Jhuliane Evelyn da Silva (UFPR)

João Gabriel Carvalho Marcelino (UFSC)

José Olivandro Duarte (UFMG)

José Veranildo Lopes da Costa Junior (UFPB)

Josilene Pinheiro-Mariz (UFMG)

Juliana Cristina Costa (UFJF)

Katiuscia Cristina Santana (USP)

Leandro da Silva Gomes Cristóvão (CEFET-RJ)

Lilian Noemia Torres Melo Guimarães (UFRPE)

Lino Dias Correia Neto (UFMG)

Luciana Rassier (UFSC)

Maiune de Oliveira Silva (UFCat)

Márcia Tavares Silva (UFMG)

Marco Antônio Margarido Costa (UFMG)

Maria Angélica de Oliveira (UFMG)

Maria Angélica de Oliveira (UFMG)

Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega (UFMG)



**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021

Maria Rennally Soares da Silva (UEPB)

Olavo Barreto de Souza (UFPB)

Otávia Pedrosa (UFPE)

Patrícia Pinheiro-Menegon (UFMA)

Paula de Sousa Costa (UFMG)

Paula Tavares Pinto (UNESP)

Pauler Castorino (USP)

Ricardo Barreto Filho (UFPE)

Saulo Rios Mariz (UFMG)

Selma Alas Martins (UFRN)

Shirley Barbosa Neves Porto (UFMG)

Silvanna Kelly Gomes de Oliveira (UEPB)

Simão Farias Almeida (UFRR)

Suênio Stevenson Tomaz da Silva (UFMG)

Talita Serpa (UNESP)

Tatiani Daiana de Novaes (IFRN)

Valdilena Rammé (UNILA)

Valéria Rosa da Silva (UFG/UEG)

Vivian Monteiro (UFMG)

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**COMITÊ ORGANIZADOR DA V JORNADA
DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA
INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E
LINGUAGENS**

02, 05, 06, 14 E 15 DE JULHO DE 2021



**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021

PET LETRAS – UFCG

Ana Beatriz Aquino da Silva

Ana Karennina da Silva Arruda

Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos

Fábio Alves Prado de Barros Lima

Fábio Rodrigues da Silva

Jadna de Sousa Ferreira

João Vítor de Lima

Liane Azevedo de Souza

Luana Costa de Farias

Manuella Barreto Bitencourt

Marcelle de Lemos Vilela Quirino

Maria Jiennalle Rodrigues Barbosa

Milena Gemir Teixeira

Paulo César da Silva

Reinaldo Luiz da Silva Junior

Vitória Bento de Meneses

TUTORA

Josilene Pinheiro-Mariz

V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



SUMÁRIO

Apresentação.....	12
Grupo de Discussão 01: Descrição Funcional de Língua Falada e Escrita.....	14
Grupo de Discussão 02: Ensino do léxico na Educação Básica: propostas de investigação e aplicação.....	18
Grupo de Discussão 03: Estudos lexicoculturais e suas interfaces.....	23
Grupo de Discussão 04: Discussões sobre teorias e práticas de leitura e produção textual escrita na escola.....	36
Grupo de Discussão 05: Mediação de leitura e de escrita na educação básica: possibilidades e desafios.....	57
Grupo de Discussão 06: Saberes, abordagens e análise da escrita de textos acadêmicos.....	71
Grupo de Discussão 07: Clube de leitura no ensino superior: formação do leitor e processo identitário.....	74
Grupo de Discussão 08: Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em modalidade remota: potencialidades, limites e desafios.....	76
Grupo de Discussão 09: Educação plurilíngue e os desafios do século XXI.....	82
Grupo de Discussão 10: Ensino de línguas adicionais e educação para as relações étnico-raciais: reflexões para a implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008.....	84
Grupo de Discussão 11: Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA) no Brasil: a construção de uma área de estudos.....	92
Grupo de Discussão 12: Ética, afetos e reflexividade: por uma perspectiva crítica no ensino de línguas e na formação docente.....	101
Grupo de Discussão 13: Intercompreensão e multiliteracias para surdos: vias para o exercício de cidadania ativa plena.....	109
Grupo de Discussão 14: Análise de práticas de linguagens a partir de perspectivas interacionais da linguística.....	113

V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021

Grupo de Discussão 15: Análise do Discurso, Argumentação e persuasão: uma análise de interações conflituais.....	125
Grupo de Discussão 16: Análise do Discurso e Literatura.....	134
Grupo de Discussão 17: Estudos de corpora: descrição, ensino e tradução.....	141
Grupo de Discussão 18: Ensino de língua e de literatura: pensamentos contra epistemicídio nas letras.....	151
Grupo de Discussão 19: Literatura infantil e juvenil e temas fraturantes: leituras e análises.....	155
Grupo de Discussão 20: Literatura infantil e juvenil: meios e modos de produção, circulação e recepção.....	169
Grupo de Discussão 21: História em Quadrinhos: Adaptação, Tradução e Análises.....	180
Grupo de Discussão 22: O fantástico e seus desdobramentos.....	189
Grupo de Discussão 23: Ensino de distopias climáticas na literatura e no cinema.....	199
Grupo de Discussão 24: Literatura de cordel e interdisciplinaridades: pesquisa e ensino.....	205
Grupo de Discussão 25: A literatura na paraíba: reflexões e ensino.....	217
Grupo de Discussão 26: Estudos sobre literatura latino-americana contemporânea: da crítica à sala de aula.....	223
Grupo de Discussão 27: As literaturas africanas como espaço de resistência.....	228
Grupo de Discussão 28: Literaturas de autoria feminina: conceito, história e crítica.....	238
Grupo de Discussão 30: Práticas formativas de licenciandos(as) de Letras no Estágio Supervisionado, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e no Programa de Residência Pedagógica.....	262
Grupo de Discussão 31: Enfoques plurales y glotopolíticos para la enseñanza de lenguas.....	284
Grupo de Discussão 32: Diálogos interdisciplinares entre Ciências das Linguagens & Ciências da Saúde.....	289
Grupo de Discussão 33: Pensando os lugares da língua francesa e de suas literaturas.....	292
Grupo de Discussão 34: Tradução e ensino de LE.....	302
Grupo de Discussão 35: Comunicações livres.....	309

V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



APRESENTAÇÃO

V JORNADA NACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS

&

I JORNADA INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LINGUAGENS

Apresentação do caderno de Resumos

No ano de 2014, quando o PET-LETRAS/UFCG decidiu realizar a primeira *Jornada Nacional de Línguas e Linguagens*, vivíamos em um mundo um tanto diverso deste em que vivemos nesta primavera de 2021. São tantas as razões que nos levam a ver esse mundo que parece distante! No entanto, estando todos nós, professores e estudantes, gestores e demais servidores, protegidos -de um inimigo invisível e letal- dentro de nossos lares, aprendemos a ver o mundo a partir da janela. Não mais naquelas janelas em que as pessoas se encontravam, cumprimentavam e, às vezes, namoravam e se casavam. A nossa janela, hoje, é a tela de nossos dispositivos, tablets, notebooks, smartphones e a janela é muito mais um Windows ou muitos sites para visitas, descobertas, conhecimento. Mas, é também um espaço de encontros. Portanto, lá em 2014, considerando os limites de custeio para as atividades do Programa de Educação Tutorial, muito embora naquele tempo ainda houvesse mais atenção para com esse importante Programa, nós do PET-Letras/UFCG só conseguíamos convidar para a *Jornada Nacional* colegas de universidades vizinhas ou, no máximo, estados vizinhos. Hoje a janela expandiu a possibilidade de encontros. E são os frutos desses encontros que publicamos aqui neste caderno de resumos.

Em sua quinta edição, -primeira em meio à crise sanitária internacional-, ousamos fazer um evento internacional; o que foi permitido por esses encontros das janelas dos nossos dispositivos. Nessa edição, não ficamos apenas “na window”, passeamos por outras línguas, com

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

convidados que vieram de diversos continentes, como Europa e África, além de América do Norte e América Latina. O que dá uma percepção da amplitude das nossas janelas. Nestas jornadas que ocorreram em 5 dias do mês de julho passado (: 2, 5, 6, 14 e 15), foi possível, de fato, dialogar com públicos diferentes e colegas de diversas universidades do Brasil e do mundo e, alguns desses trabalhos têm agora a sua publicação na modalidade de resumos e, posteriormente, terão os trabalhos completos também publicados.

A **V Jornada Nacional de Línguas e Linguagens** e a **I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens** pode contar com 34 grupos de discussão que acolheram 272 trabalhos no grande domínio das Letras: Linguística e Literatura e todas as áreas daí derivadas. Basta o leitor ler o sumário deste caderno de resumos para identificar a variedade de abordagens, ramificações e diálogos possíveis nas Letras. Fato que ratifica as pontes possíveis entre a nossa área e muitos outros domínios do conhecimento, tais como tecnologia, saúde, antropologia e antropologia, matemática, história e muitos outros, tal como se pode observar nas propostas de grupos de discussões e, evidentemente, nos trabalhos apresentados.

Portanto, leitora/ leitor, este caderno de resumos é tão somente um anúncio do que ainda está por vir, considerando que os trabalhos completos, publicados posteriormente, possibilitarão uma ideia mais real do tamanho de nossos laços e a expansão de nossas janelas para o mundo. « *Ce qu'on peut voir au soleil est toujours moins intéressant que ce qui se passe derrière une vitre¹* » disse o poeta Baudelaire em *Les Fenêtres*, no *Spleen de Paris*, lembrando-nos de pensar sobre a própria arte e seus implícitos. Neste caderno de resumos propomos um vislumbre do que está por detrás da vidraça.

Assim, cara leitora, caro leitor, leia partilhe estes resumos, e aguardemos juntos os trabalhos completos, frutos de reflexões e de estudos de muitos colegas, -mesmo sendo neste país que assiste quase impotente à morte de mais de 600.000 vítimas da Covid-, pois acreditamos na ciência e sabemos que só com a luz do conhecimento e dando-nos as mãos conseguiremos a nossa esperada libertação e emancipação como nos propôs Paulo Freire, a quem homenageamos nestas jornadas, pela passagem de seu centenário de nascimento.

Josilene Pinheiro-Mariz
Ana Beatriz Aquino da Silva
Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos
João Vítor de Lima
(Organizadores)

¹ Nossa tradução livre: "O que se pode ver à luz do sol é sempre menos interessante do que o que se passa por detrás de uma vidraça"

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 01 - DESCRIÇÃO
FUNCIONAL DE LÍNGUA FALADA E
ESCRITA** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

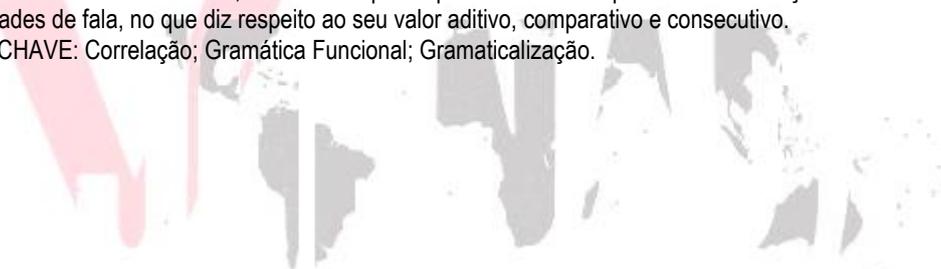
Gramaticalização de conjunções correlatas à luz dos princípios de Hopper

Raissa Goncalves de Andrade Moreira¹

RESUMO

O tema deste trabalho é a correlação, e buscamos apresentar e discutir o comportamento das conjunções correlatas. Para análise, nos apoiaremos nos dados de língua falada coletados do *Corpus* Discurso & Gramática (D&G) da cidade de Natal, Rio Grande do Norte (FURTADO DA CUNHA, 1998). Ao refletimos sobre a amplitude dos estudos gramaticais, focalizamos a perspectiva da Gramática Funcional, por acreditarmos que a gramática é atualizada de acordo com as necessidades comunicativas dos usuários da língua. Para tanto, tomaremos a teoria sobre o processo da gramaticalização como principal fundamento deste estudo, em geral, visto como a mudança de itens de valor lexical para gramatical ou se já gramaticais tornam-se ainda mais gramaticalizados. Neste sentido, objetivamos analisar casos de manifestação do processo de gramaticalização que aparecem presentes em alguns pares correlatos, de acordo com os princípios propostos por Hopper (1991). A partir da análise dos dados, verificamos que os pares correlatos apresentam mudança conforme a sua rotinização nas comunidades de fala, no que diz respeito ao seu valor aditivo, comparativo e consecutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Correlação; Gramática Funcional; Gramaticalização.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda do programa de pós graduação em Linguística – PROLING. Universidade Federal da Paraíba. E-mail: raissamoreira28@gmail.com

Redundância sintagmática e transparência/opacidade nas variedades lusófonas africanas: um estudo discursivo-funcional

Gustavo da Silva Andrade¹

RESUMO

A redundância sintagmática diz respeito à expressão múltipla de um único significado dentro de um sintagma ou de uma oração (LEUFKENS, 2020). Expressão essa que está correlacionada, e.g., à marcação de concordância (CONC) entre o sujeito e o sintagma verbal, contextos que podem ser classificados como casos de transparência/opacidade, principalmente, pela existência de um único indivíduo (no nível semântico) codificado em duas unidades morfossintáticas (o pronome e o afixo verbal de flexão). Para levarmos a cabo a proposta de análise neste trabalho, investigaremos de que forma as variedades lusófonas africanas (faladas em Angola, em Cabo-Verde, em Guiné-Bissau, em Moçambique e em São-Tomé e Príncipe) comportam-se quanto a essa possibilidade de alternância na marcação da referência (de forma cruzada ou simples), valendo-nos dos conceitos de redundância sintagmática (LEUFKENS, 2020) e de transparência/opacidade (HENGEVELD, 2011; LEUFKENS, 2015). Utilizaremos dados lusófonos falados no século XX e XXI e compilados pelo Córpus Lusófono (NASCIMENTO, 2001). Com nossas análises, será possível determinar, quantitativamente, o grau de transparência dessas variedades, quanto à expressão do argumento sujeito, identificando se há alguma correlação ou predileção por um tipo de marcação da referência ou outro e, ainda, de que forma esse fenômeno está em interação com a redundância sintagmática.

PALAVRAS-CHAVE: Lusofonia; Redundância Sintagmática; Transparência/Opacidade; Gramática Discursivo-Funcional.



¹ Doutorando em Estudos Linguísticos (Unesp). E-mail: gustavo.s.andrade@unesp.br

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 02 - ENSINO DO
LÉXICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
PROPOSTAS DE INVESTIGAÇÃO E
APLICAÇÃO **

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Análise do léxico como elemento de avaliação do tema na redação do ENEM

Paulo César da Silva¹

Orientador: Herbertt Neves²

RESUMO

A redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um texto avaliado em cinco competências: 1) domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; 2) compreensão do tema, adequação ao tipo textual e aplicação das várias áreas de conhecimento; 3) argumentação; 4) uso dos elementos de coesão textual; e 5) proposta de intervenção. Nesse sentido, voltando a atenção para a segunda competência, esta pesquisa busca analisar como os elementos lexicais são utilizados na avaliação temática das redações do ENEM, a partir de um documento norteador disponibilizado para os corretores das redações. É, pois, uma pesquisa documental de cunho qualitativo, haja vista que catalogamos as orientações dadas aos avaliadores para análise da competência 2 e observamos quais relações lexicais são destacadas e como elas são compreendidas na avaliação dos textos. Como base teórica, fundamentamo-nos, para análise do léxico, em Neves (2020), Ilari (2010) e Antunes (2012; 2019). Para análise da avaliação temática, apropriamo-nos das observações de Mendonça e Neves (2019) e Abaurre e Abaurre (2012). Os resultados são parciais e apontam que a avaliação da pertinência e do repertório temático das redações é feita exclusivamente pelo reconhecimento dos itens lexicais, especialmente em relações de sinonímia e de hiperonímia.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Redação escolar; Avaliação de textos; Abordagem temática.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Letras – Língua Portuguesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail:* paulo.cesar@estudante.ufcg.edu.br

² Doutor em Letras (Linguística) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor de Língua Portuguesa e Linguística na Graduação e Pós-Graduação da UFCG. *E-mail:* jose.herbertt@professor.ufcg.edu.br

Concepções de léxico na prova de linguagens do ENEM

Beatriz Farias Almeida¹

Victor Henrique de Sena Leal Anacleto²

Herbertt Neves (orientador)³

RESUMO

A presente pesquisa busca investigar o tratamento dado pela prova de Linguagens do Enem ao sistema lexical da língua portuguesa. Nosso foco de investigação recai sobre o sistema lexical, para que as habilidades de leitura e escrita baseadas na observação do léxico ganhem visibilidade entre os professores de língua portuguesa e pesquisadores da Linguística Aplicada. A contribuição da pesquisa, então, caminha neste sentido, o de permitir a professores e pesquisadores o acesso a uma abordagem de léxico que explore os usos desse sistema para a formação de leitores e escritores. O percurso metodológico desenvolvido inicia pela geração de dados, com a catalogação dos itens de análise linguística da prova de Linguagens do Enem (nas edições de 2017 a 2020). Desses itens, selecionamos e agrupamos apenas aqueles que exploram o léxico, para, enfim, interpretar as concepções de léxico neles reveladas. Para a análise das provas, serão utilizadas as contribuições teóricas de Neves (2020), Antunes (2012; 2018), Bezerra (2004), Henriques (2018), entre outros, as quais possibilitam perceber como as reflexões teóricas acerca do léxico reverberam no ensino de língua materna. Por fim, diante dos resultados encontrados, foram feitas considerações acerca do tratamento dado ao léxico na prova de linguagens do Enem, com uma constatação de que os objetos do conhecimento mais gerais encontrados foram coesão lexical, figuras de linguagem, formação histórica do português, seleção lexical, sentido das palavras e variação lexical.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Análise linguística; Textualidade; Enem.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda no curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Unidade acadêmica de Letras, UFCG, endereço eletrônico: beaalmeida740@gmail.com

² Graduando no curso de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Unidade acadêmica de Letras, UFCG, endereço eletrônico: victor.senahl@gmail.com

³ Doutor em Letras (Linguística) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor de Língua Portuguesa e Linguística na Graduação e Pós-Graduação da UFCG. *E-mail*: jose.herbertt@professor.ufcg.edu.br

Concepções de léxico no livro didático de português do Ensino Médio

Maria Aline Rodrigues Bezerra¹

Orientador: Herbertt Neves²

RESUMO

A aula de português, de uma maneira geral, pode ser pensada pelo professor a partir dos materiais didáticos de que ele dispõe. Por isso, entender a forma com a qual os materiais concebem a língua e seu sistema lexical significa ter condições de inferir como o professor está lidando com o tema em sala de aula. Essa percepção suscitou-nos a seguinte indagação: quais concepções de léxico são reveladas nas atividades de análise linguística do livro didático de português do Ensino Médio? Para responder a tal questionamento, selecionamos como objeto de estudo a obra *Português: língua e cultura* (volume 3), do autor Carlos Alberto Faraco (2016), com o objetivo de investigar o tratamento dado pelo referido LDP ao sistema lexical da língua portuguesa. Desse modo, resultante de um projeto de Iniciação Científica em andamento, esta pesquisa está sendo desenvolvida em algumas etapas. Inicialmente realizamos a leitura e análise de textos teóricos que tratam do léxico em várias perspectivas (ANTUNES, 2012; BIDERMAN, 2001; MARSCUSCHI, 2003; NEVES, 2020) para posterior catalogação do *corpus*, na qual identificamos 15 ocorrências de atividades que exploravam, em alguma medida, o léxico. Com essa constatação, observamos determinados padrões que se apresentam tanto na abordagem quanto nos conteúdos das atividades sobre o léxico. Sendo assim, com base na análise dos resultados parciais obtidos, verificamos que o LDP *Português: língua e cultura* tem um trabalho mais voltado para aspectos semânticos e textuais.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Análise linguística; Interação verbal; Livro didático.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Pesquisadora de Iniciação Científica na UFCG. *E-mail:* aline.bezerra@estudante.ufcg.edu.br

² Doutor em Letras (Linguística) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professor de Língua Portuguesa e Linguística na Graduação e Pós-Graduação da UFCG. *E-mail:* jose.herbertt@professor.ufcg.edu.br

Concepções de léxico no livro didático de português do Ensino Médio

Maria Aline Rodrigues Bezerra¹

Orientador: Herbertt Neves²

RESUMO

A aula de português, de uma maneira geral, pode ser pensada pelo professor a partir dos materiais didáticos de que ele dispõe. Por isso, entender a forma com a qual os materiais concebem a língua e seu sistema lexical significa ter condições de inferir como o professor está lidando com o tema em sala de aula. Essa percepção suscitou-nos a seguinte indagação: quais concepções de léxico são reveladas nas atividades de análise linguística do livro didático de português do Ensino Médio? Para responder a tal questionamento, selecionamos como objeto de estudo a obra *Português: língua e cultura* (volume 3), do autor Carlos Alberto Faraco (2016), com o objetivo de investigar o tratamento dado pelo referido LDP ao sistema lexical da língua portuguesa. Desse modo, resultante de um projeto de Iniciação Científica em andamento, esta pesquisa está sendo desenvolvida em algumas etapas. Inicialmente realizamos a leitura e análise de textos teóricos que tratam do léxico em várias perspectivas (ANTUNES, 2012; BIDERMAN, 2001; MARSCUSCHI, 2003; NEVES, 2020) para posterior catalogação do *corpus*, na qual identificamos 15 ocorrências de atividades que exploravam, em alguma medida, o léxico. Com essa constatação, observamos determinados padrões que se apresentam tanto na abordagem quanto nos conteúdos das atividades sobre o léxico. Sendo assim, com base na análise dos resultados parciais obtidos, verificamos que o LDP *Português: língua e cultura* tem um trabalho mais voltado para aspectos semânticos e textuais.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Análise linguística; Interação verbal; Livro didático.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Pesquisadora de Iniciação Científica na UFCG. *E-mail*: aline.bezerra@estudante.ufcg.edu.br

² Doutor em Letras (Linguística) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Professor de Língua Portuguesa e Linguística na Graduação e Pós-Graduação da UFCG. *E-mail*: jose.herbertt@professor.ufcg.edu.br

O léxico no livro didático: *corpus* ALiB

Alba Valéria Tinoco Alves da Silva¹

Aline Silva Santos²

RESUMO

Realizado desde 2013, no Setor de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UFBA, o projeto 'O léxico no livro didático' tem como objeto de investigação o modo como o léxico e a variação lexical são abordados nos livros didáticos do ensino básico no Brasil e tem referencial teórico voltado para o ensino do léxico, como *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula* (ANTUNES, 2012); para a construção de atividades de ensino, como *Enunciado de atividades e tarefas escolares* (ARAÚJO, 2017); para linguística aplicada, como *Por uma linguística aplicada indisciplinar* (MOITA LOPES, 2006); e para a variação linguística, como o *Atlas linguístico do Brasil* (CARDOSO, 2014). Atualmente, a pesquisa tem caráter aplicado e desenvolve planos de trabalho voltados para a produção de material didático, de nível fundamental, para ensino do léxico e da variação lexical, usando como *corpus* os dados lexicais coletados pelo projeto ALiB (Projeto Atlas Linguístico do Brasil). Seu intuito é o de contribuir para a formação crítica do estudante de Letras quanto ao ensino de variação lexical e quanto à construção de material didático que contribua para a conscientização e respeito do caráter plural da língua portuguesa no Brasil. O objetivo desta comunicação é apresentar o histórico e a estrutura do Projeto em pauta, dando ênfase aos seus aspectos metodológicos, tais com a escolha de cartas lexicais para a construção das atividades propostas a faixa etária à qual elas se destinam, bem como apresentar algumas das atividades já construídas, sua configuração e objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Variação; Material didático



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. *E-mail*: albavaleria99@gmail.com

² Graduada em Letras pela Universidade Federal da Bahia. *E-mail*: santos.aline@ufba.br

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



GRUPO DE DISCUSSÃO 03 - ESTUDOS

LEXICULTURAIS E SUAS

INTERFACES



V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A identidade linguística brasileira em contato com o português europeu: a variação léxico-cultural.

Ivonete da Silva Santos¹

RESUMO

Este trabalho analisou o comportamento linguístico de nove estudantes brasileiros, vinculados à Universidade Federal de Goiás (UFG) das cidades de Catalão, Goiânia e Jataí, participantes do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) no período de 2012 a 2014, em universidades portuguesas. O intuito desta pesquisa foi compreender a relação que se mantém entre as variedades e culturas brasileiras e portuguesas em situação de contato em contexto português, bem como descrever o modo como essas dimensões influenciaram na (re)construção identitária dos estudantes brasileiros participantes da pesquisa. Desta forma, fez-se uma leitura da situação de contato entre os dois grupos linguísticos, falantes do português brasileiro (PB) e falantes do português europeu (PE), evidenciando as aproximações e diferenças léxico-culturais entre as duas variedades que emergem das situações vivenciadas durante o contato. A identidade linguística brasileira foi uma constante durante todo o contato, pois os resultados evidenciaram a ocorrência de uma possível adequação a situação de contato, por parte dos participantes da pesquisa, em contraposição ao desvencilhamento da identidade brasileira. No entanto, o uso desse sistema denuncia o sujeito como indivíduo e/ou coletividade socialmente situado em um grupo específico, cuja identidade cultural e linguística logo é percebida. A cultura, a identidade e a variação lexical constituem um processo de auto afirmação do sujeito em situações de contato com outros grupos. Contudo, cada variedade ocupa uma posição muito bem delineada e, por isso as diferenças de uma em relação a outra existem e se justificam na constituição sócio-histórica respectiva a cada comunidade lusófona.

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa; Variação lexical; Lusofonia.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda em Estudos da linguagem, vinculada ao Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorando em Estudos da Linguagem da UFCAT. Bolsista Capes. *E-mail:* nete.silva.santos@hotmail.

Análise conceitual das variantes terminológicas da Economia¹

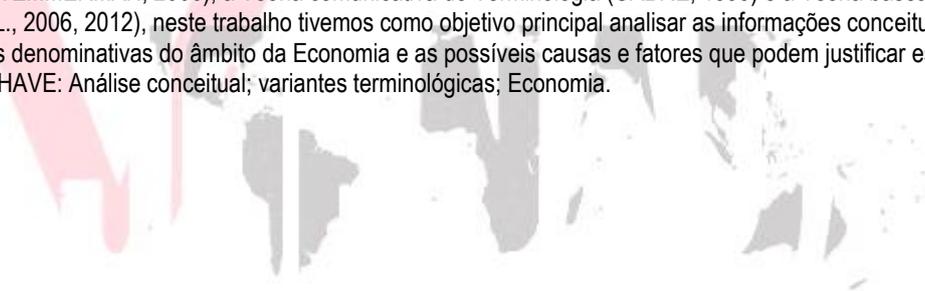
Lucimara Alves da Costa²

Ieda Maria Alves³

RESUMO

As variantes terminológicas denominativas, isto é, denominações diferentes para um mesmo conceito ou conceito similares, é um fenômeno passível de ocorrer em qualquer âmbito de especialidade, inclusive na Economia. A utilização de variantes terminológicas em um texto especializado, neste caso em textos especializados do âmbito da Economia, destaca aspectos distintos do conteúdo conceitual e, sendo assim, dificilmente se trata de uma variação involuntária ou despercebida por parte do autor, ao contrário, é motivada cognitivamente, com o objetivo de evidenciar uma dada informação em detrimento de outra, uma vez que, como atesta Pecman (2014, p. 10), o uso de diferentes designações para um mesmo conceito permite destacar diferentes aspectos de seu conteúdo e contribui "para o processo contínuo de construção do conhecimento". Neste sentido, embasados nos pressupostos das teorias cognitivas da Terminologia, tais como a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TEMMERMAN, 2000), a Teoria comunicativa de Terminologia (CABRÉ, 1999) e a Teoria baseada em marcos (FABER ET AL., 2006, 2012), neste trabalho tivemos como objetivo principal analisar as informações conceituais veiculadas pelas variantes denominativas do âmbito da Economia e as possíveis causas e fatores que podem justificar essa variação.

PALAVRAS-CHAVE: Análise conceitual; variantes terminológicas; Economia.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Universidade de São Paulo – USP. Este resumo é parte do projeto de Pós-Doutorado “As várias faces da Economia: um estudo contrastivo entre as variantes terminológicas do Brasil e da Espanha”, financiado pela FAPESP, processo 2019/1136-7.

² Universidade de São Paulo – USP. Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – DLCV. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH. *E-mail*: lucimara.costa@hotmail.com

³ Universidade de São Paulo – USP. Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – DLCV. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH.

Aspectos socioculturais do sudeste goiano: contextualização histórica a partir de inventários manuscritos oitocentistas

Maria Gabriela Gomes Pires¹

RESUMO

É propósito deste trabalho apresentar alguns dos dados que estão sendo arrolados por meio de uma pesquisa de doutorado em andamento intitulada “Retratos linguísticos do sudeste goiano no século XIX: um estudo com inventários”. Mais precisamente, nesta apresentação, a intenção é descrever e ratificar algumas informações históricas sobre a estruturação social, cultural e, especialmente, econômica da região sudeste de Goiás em seus anos incipientes de edificação, por meio da interpretação das unidades lexicais que cristalizam as informações dessa sociedade por meio dos bens deixados em herança que muito dizem sobre a realidade à época. Parcialmente, os corpos tem apresentado muita recorrência de bens, como carro de boi, enxó, foice, escravos, terras, isto é, grande parte materiais utilizadas na lida de trabalho, que nos corroboram que a região de Goiás se expandiu com base na economia *agropastoris*, atividade que se consolidou após a decadência brusca da economia fundamentada, até século XVIII, apenas em atividades de mineração. Como dito, fizemos uso de inventários manuscritos exarados na região sudeste no decorrer dos oitocentos. Por se tratar de um material escrito à mão, numa época onde não havia se formalizado uma ortografia padrão e nos moldes jurídicos, recorreremos, a princípio, a Filologia (SPINA, 1977; MEGALE; TOLEDO NETO, 2005) para transcrever o documento da maneira mais adequada. Feito isso, recorreremos a semântica lexical (BIDERMAN, 2001; MORAIS SILVA, 1813; CALDAS AULETE, 1881; VILELA, 1979) para interpretar os bens deixados em herança, que expressam através dos itens de seu sistema nomeador os elementos históricos, sociais e culturais da comunidade de goiana nos idos oitocentistas.

PALAVRAS-CHAVE: Inventários; Filologia; Goiás.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutoranda em Filologia e Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo (USP). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Estudo do léxico no livro didático: análise e propostas de exercícios de vocabulário

Soeli Bento Clementi¹

Ana Paula Tribesse Patrício Dargel²

RESUMO

O texto tem ocupado lugar de destaque nos livros didáticos (LD) de Língua Portuguesa da rede pública do país, ficando o estudo lexical, nesse contexto, em uma posição menos relevante. O léxico, como patrimônio vocabular de um povo, contém informações que vão além do nível puramente linguístico, mas se configura como um somatório de experiências sócio-linguístico-cultural vivido por um grupo. Considerando que há vários níveis de apreensão semântica de uma palavra e que esta é porta de entrada ao texto, o aluno, ao ser envolvido em atividades voltadas sistematicamente para o aprendizado do vocabulário como meio de ampliação do conhecimento lexical, terá mais desenvoltura para compreender e transmitir textos de gêneros textuais diversos. Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivos i) analisar a proposta do LD, utilizado com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, quanto ao ensino do vocabulário presente na obra; ii) apresentar uma proposta de ensino voltada especificamente para a aprendizagem de vocabulário em sala durante as aulas de Língua Portuguesa. A análise foi feita na seção glossário, presente ao final de todo texto, e na seção Estudo do texto, em que há a intenção de levar o aluno a perceber os recursos linguísticos usados na construção de sentidos do texto. Apresentamos atividades envolvendo o uso de dicionários impressos e digitais, objetivando ampliar o conhecimento lexical do aluno. Para tanto, utilizamos gêneros textuais variados, sendo que apenas um texto foi retirado do LD. Embasamo-nos teoricamente em Biderman (2001, 1998, 1984, 1981), Dargel (2011), Isquardo (1996), Krieger (2003, 2007, 2012) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: léxico; vocabulário; dicionário, Língua Portuguesa.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestra em Estudos de Linguagens e Letramentos pela UEMS –Campo Grande; Doutoranda em Estudos de Linguagens pela UFMS/PPGEL, professora da Educação Básica da rede pública de ensino de Cuiabá-MT. soeli_bentoclementi@yahoo.com.br

² Professora na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS nos cursos de Licenciatura em Letras/Unidade Universitária de Cassilândia; Mestrado Acadêmico em Letras e Mestrado Profissional em Letras na Unidade Universitária de Campo Grande. tribesse@yahoo.com.br

Lexicatura brasileira: categorias de análise e ações didáticas

Cassiano Butti¹

RESUMO

Esta comunicação se insere na área dos estudos lexicológicos e tematiza a lexicatura na perspectiva teórica instaurada por Galisson (1987 e ss.). Para esse lexicólogo, determinadas unidades lexicais de uma língua condensam em si implícitos culturais socialmente compartilhados entre os membros de uma comunidade linguística; implícitos esses que, muitas vezes, dificultam o desenvolvimento da competência lexical de quem está imerso no processo de aprendizagem de uma língua. Tradicionalmente, a abordagem lexicultural tem sido aplicada ao ensino de línguas estrangeiras, sobretudo em FLE, ELE e PLE. O propósito deste trabalho, no entanto, é recorrer às categorias de análise lexicultural (cruzamentos lexicais, oniônimos, palimpsestos etc.) para a planificação de ações didáticas voltadas para o ensino do português brasileiro no ensino básico nacional. Justifica-se o estudo pela importância que o léxico assume na aprendizagem significativa de textos-discursos tanto na modalidade escrita quanto oral dos usos linguísticos. Problematiza-se o número reduzido de pesquisas que subsidiem o professorado brasileiro para o tratamento didático do léxico. Nesse sentido, fundamenta-se o estudo em princípios descritivos defendidos em Lexicologia (GALISSON, 1991; BIDERMAN, 2001; MORTUREUX, 2004; OLANO, 2004; DE MIGUEL, 2009), numa interface com a Lexicodidática (QUEMADA, 1981; LINO; CAETANO-MOCHO; COSTA, 1992). O procedimento metodológico implicou a coleta e ordenação de unidades lexiculturais em textos de grande circulação nacional e o aproveitamento desse *corpus* para o planejamento atividades didáticas. Os resultados ainda são parciais, mas apontam ser a lexicatura um caminho produtivo para a inserção de temas culturais no ensino de língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia; Lexicatura; Lexicodidática; Língua Portuguesa.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professor do Departamento de Ciências da Linguagem e Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutorando e Mestre em Língua Portuguesa por essa mesma instituição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7832692577795399>. Contato: cbutti@pucsp.br

O espartilho na caracterização de personagens do romance *Elos da mesma corrente*: uma análise lexicultural

Ana Vitória Gomes Moreira¹

Vanessa Regina Duarte Xavier²

RESUMO

Entendemos que a moda representa a cultura de um povo e, deste modo, encontra-se em constante mudança, podendo agregar características e representar a identidade de seus consumidores. Pensando neste viés, o presente estudo visa demonstrar como a peça de vestuário *espartilho* encontra-se presente na literatura regional goiana caracterizando as personagens femininas. Para isso, analisamos o romance *Elos da mesma corrente*, de Rosarita Fleury, com o intuito de verificar como este item do vestuário encontra-se relacionado à moda e aos costumes goianos retratados pela obra, no contexto dos fins do século XIX, época em que se ambienta a trama investigada. Neste sentido, utilizamos os pressupostos teórico-metodológicos da Estilística Lexical postulados por autores como Martins (2008), Guiraud (1978), Lapa (1973) e Henriques (2018). Referentemente às teorias acerca do léxico, lançamos mão de Biderman (2001) e Vilela (1994) e com relação à identidade, utilizamos Silva (2014). Nesta perspectiva, visamos analisar e discorrer acerca da unidade lexical *espartilho*, relacionada às personagens femininas do romance, pois constatamos tratar-se de uma peça utilizada em demasia nas camadas sociais nobres retratadas pela trama, reforçando hierarquias sociais e funcionando como uma ferramenta de controle dos corpos femininos. Assim, nossos resultados iniciais demonstram que às personagens caracterizadas como *senhoras* e que eram detentoras de um *status* de poder dentro da trama destinava-se esta peça do vestuário, o que corrobora a construção da sua identidade enquanto *senhoras*, em contraposição às personagens *escravas*. Por esta perspectiva investigativa, este estudo contribui para consolidar as discussões teórico-críticas em relação ao léxico da moda, em especial em suas nuances regionais, nesse caso do estado de Goiás, e à produção da escritora vilaboense.

PALAVRAS-CHAVE: Moda; Léxico; Identidade; Distinções sociais; Literatura regionalista.

¹ Graduada do curso de Letras Português, da Universidade Federal de Catalão – UFCat, contato: anavitoria123r@gmail.com

² Docente do curso de Letras Português e Português Inglês, da Universidade Federal de Catalão – UFCat, contato: vrdxavier@gmail.com

O impacto da Covid-19 na terminologia da moda: uma análise dos neônimos que denominam os tecidos antivirais

Pauler Castorino¹

Ieda Maria Alves²

RESUMO

A pandemia da Covid-19 teve impacto em diversos setores sociais, os quais não estão restritos apenas às áreas da saúde e economia, a exemplo das mudanças que ocorreram na Moda, que teve que se adaptar às questões sanitárias causadas pelo novo coronavírus, criando, assim, tecidos antivirais que trazem maior proteção para os seus usuários (GUILBAULT, 2020). Por essa razão, nesta proposta, iremos analisar os neologismos terminológicos que designam tais tecidos, valendo-nos destacar que foram coletados em quatro revistas *on-line*, consideradas semi-especializadas em Moda, a saber, *Glamour Brasil*, *Harper's Bazaar Brasil*, *L'Officiel Brasil* e *Vogue Brasil*. Nosso percurso metodológico é quanti-qualitativo, uma vez que inventariamos os neônimos com o auxílio do programa *WordSmith Tools*, de Scott (2012) e, em sequência, analisamos-os à luz de Alves (2007), Humbley (2009), Orsi (2020), entre outros, que articulam, na devida ordem, sobre os neologismos terminológicos e a intrínseca relação entre o léxico e a moda. Em suma, evidenciamos que os resultados a serem apresentados são exíguos porque esse estudo se encontra em fase inicial, porém, salientamos que os dados inventariados apontam para o uso de composições sintagmáticas e estrangeirismos para nomearem os tecidos. Elucidamos, ainda, que são formados a partir de duas áreas, sendo elas a Moda e a Virologia, tendo em vista que é possível notar a junção de unidades especializadas de ambas as áreas para formarem um conceito no campo da tecelagem.

PALAVRAS-CHAVE: Neologismos terminológicos; tecidos antivirais; Covid-19.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil; paulercastorino@usp.br

² Professora titular da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil; iemalves@usp.br

Postos de trabalho e/ou profissões em testamento goiano oitocentista: contributos da Lexicografia ao Direito das sucessões

Maiune de Oliveira Silva¹

Vanessa Regina Duarte Xavier²

RESUMO

Ao perscrutar testamentos que foram manuscritos no século XIX, em Catalão, percebemos que eles trazem em seu bojo uma vasta gama de unidades lexicais que remetem ao judiciário oitocentista. No presente trabalho é nosso objetivo discorrer sobre postos de trabalho, aqui compreendidos como os locais onde a pessoa realiza seus ofícios, e/ou profissões, do âmbito jurídico, presentes no testamento de Francisco Alves Porto, manuscrito em 04 de agosto de 1892, em Catalão-Goiás. É nosso intuito, também, analisar as lexias encontradas com vistas a propor a elaboração de um glossário *a posteriori*, haja vista que elas muito revelam sobre aspectos de uma época anterior à promulgação do código civil brasileiro. Desta feita, a análise das lexias encontradas no testamento será subsidiada pelo cotejo das lexias em dicionários coetâneos ao manuscrito (BLUTEAU, 1728; SILVA-PINTO, 1832) e no vocabulário jurídico de Plácido e Silva (2014). A nossa hipótese é a de que algumas lexias inventariadas nos documentos manuscritos não constarão nos expedientes lexicográficos pelo fato de eles não conseguirem repertoriar todo o léxico de uma língua, especialmente em se tratando de um vocabulário especializado. O referencial teórico constitui-se por teóricos como De Pretto (2001) e Queiroz (2006), que abordam a interface Linguística-Direito. Os resultados poderão dar a conhecer essas lexias de sentido restrito ao judiciário oitocentista e contemporâneo que não estão registradas nos dicionários gerais de língua consultados nem no especializado e, para preencher essa lacuna, pretendemos consultar outros expedientes lexicográficos do Direito das sucessões a fim de compreender o(s) sentido(s) adquirido(s) no contexto de uso.

PALAVRAS-CHAVE: Testamentos goianos; Direito das sucessões; Filologia; Léxico.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Catalão (UFCat). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Doutora em Filologia e Língua Portuguesa (USP). Docente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Catalão (UFCat).

Terminologia jurídica à luz de uma perspectiva diacrônica: caminhos metodológicos para a detecção de transformações semântico-conceituais dos termos

Beatriz Curti-Contessoto¹

Ieda Maria Alves²

RESUMO

A variação semântico-conceitual de um termo ao longo do tempo acontece principalmente porque os conceitos são unidades de conhecimento que acompanham os progressos de ordem técnica e científica, os quais estabelecem novos traços conceituais que modificam ou tornam os conceitos mais específicos (Conceição, 1999). Há, portanto, uma relação entre a evolução dos conhecimentos das áreas de especialidade, que acompanham transformações socioculturais e históricas, e a variação (ou evolução) dos conceitos que “traduzem” esses conhecimentos. Essa variação pode se dar de duas formas: quando surgem novos termos no domínio em pauta, sejam inéditos ou por variação denominativa; ou quando há mudanças nos traços conceituais de determinados termos que não sofreram nenhuma alteração em sua expressão. É com relação a este último que pretendemos apresentar alguns caminhos metodológicos. Para tanto, esta investigação se baseia em estudos da Terminologia Diacrônica. Nesse sentido, a proposta de Picton (2014) é, especialmente, uma fonte de inspiração, na medida em que a autora propõe uma metodologia baseada em *corpus* com o intuito de observar a evolução do conhecimento, identificando neologismos e necrologismos terminológicos (referindo-se, portanto, à primeira forma de variação conceitual mencionada anteriormente). Logo, para identificar o segundo tipo de evolução semântica, propomos pistas de observação em *corpora*, as quais serão objeto de apresentação desta comunicação. Nosso estudo, que recebe apoio financeiro da FAPESP, deu-se sobre termos do domínio jurídico, mais especificamente sobre aqueles que se referem à temática do casamento, da separação, do divórcio e do regime de bens.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia Diacrônica; Evolução semântica; Variação conceitual; terminologia jurídica.

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pós-doutoranda da Universidade de São Paulo (USP) e bolsista FAPESP. *E-mail*: bfcurti@gmail.com

² Doutora em Linguistique pela Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3. Professora Titular da Universidade de São Paulo (USP). *E-mail*: iemalves@usp.br

Termos no léxico geral da língua: um processo de popularização de linguagens especializadas

Candice Guarato Santos¹

RESUMO

O conhecimento científico é um dos elementos da cultura de um povo. Uma das formas de se compreender esse tipo de informação é ter formação na área e, conseqüentemente, ter domínio sobre os termos desse campo, por exemplo, os especialistas. Os leigos também podem ter acesso à ciência por meio de conteúdos de divulgação científica. Nesse caso, especialistas e divulgadores científicos podem utilizar palavras do léxico geral da língua para definir e explicar os termos. Com base na Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1998), na Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TEMMERMAN, 2004), no processo de popularização de linguagens especializadas (BARBOSA, 2005), na simplificação textual (PARAGUASSU, 2018) e na estrutura de definições na popularização científica (PILKINGTON, 2018), o objetivo deste trabalho é analisar como os termos da especialidade médica que trata dos Aneurismas são definidos em materiais de popularização científica. A metodologia, que é baseada na Linguística de *Corpus*, consiste em compilar três *corpora* de níveis de especialidade diferentes, isto é, um *corpus* com textos especializados, um *corpus* com textos de divulgação científica e um *corpus* de textos produzidos por leigos para outros leigos. Por meio do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2020), os termos e suas respectivas definições serão identificados e analisados. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia; Popularização de linguagens especializadas; Linguística de *Corpus*.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda bolsista pela Capes no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: candiceguaratos@gmail.com

Toponímia e ensino: um estudo sob a perspectiva lexicultural nos logradouros do município de Mundo Novo/MS

Silmara Cristina Batista da Silva¹

Ana Paula Tribesse Patrício Dargel²

RESUMO

A palavra nomeia as coisas e os seres existentes no mundo e desde os tempos mais remotos e imagináveis é agente transformador e revelador de realidades existentes na sociedade. A cultura de um povo, as variações da língua e toda a história que conhecemos e identificamos é efetivada por meio da palavra. Não são raras as afirmações de que o homem se reconhece como ser social a partir da linguagem, ou seja, a língua transforma o indivíduo em um agente ativo e importante no processo de construção da sua própria identidade. Dessa forma, a língua assume papel primordial de promover a ascensão humana por meio da palavra que eterniza os registros históricos e a cultura de um povo. Este trabalho tem por objetivo discutir os resultados da intervenção didática em que se propôs o entrelaçamento Toponímia e ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, foi realizado junto com os alunos de uma Escola Pública da periferia de de Mundo Novo um estudo toponímico da área urbana da cidade de Mundo Novo-MS (Mato Grosso do Sul). A classificação dos topônimos que compõem o corpus deste trabalho foi subsidiada pelos princípios teóricos e metodológicos da Toponímia, atendendo ao modelo proposto por Dick (1990,1992) com as adaptações sugeridas pelo Projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul). A incidência de historiotopônimos e corotopônimos apontaram para a rememoração de um passado reavivado pela história e as origens dos pioneiros de Mundo Novo/MS.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística; léxico; Ensino; toponímia urbana; Mundo Novo.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda em Estudos de Linguagens – UFMS – *E-mail*: silsfc@hotmail.com

² Doutora em Letras – UEMS – *E-mail*: tribesse@yahoo.com

Variantes lexicais dos termos de enfermidades oculares: análise com base nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil

Autor: Celineide Camões dos Santos¹

Coautor/ Orientador: Sandro Marcio Drumond Alves Marengo²

RESUMO

Esta comunicação é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é apresentar as variações terminológicas de enfermidades oculares com dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O *corpus* deste estudo é constituído por questionário semântico-lexical (QSL), foram analisados doze inquéritos referentes as cidades de Alagoínhas, Euclides da Cunha e Jeremoabo, e investigadas as denominações relacionadas a seis perguntas do Questionário Semântico-Lexical (QSL): 091 – cego de um olho; 092 – vesgo; 093 – míope; 094 – terço/viúva; 095 – conjuntivite/dor d'olhos; 096 – catarata. A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, e este estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Weinreich, Labov e Herzog, (2006 [1968]), Labov (2008 [1972]), na Sociolinguística de Terceira Onda (ECKERT, 2002), além dos estudos de Cabré (1993), Biderman (1996), Krieger e Finatto, (2008), Faulstich (1995), Cardoso (1996). A metodologia utilizada neste trabalho consistiu nas seguintes etapas: escuta e transcrição das entrevistas; tabulação, descrição e análise dos dados levantados; elaboração de cartas linguísticas; análise contrastiva dos resultados encontrados nesta pesquisa com outros estudos já desenvolvidos. Constatamos que houve divergência conceptual entre lexias definidas nos dicionários e variantes utilizadas pelos participantes da pesquisa, além disso, muitos participantes não souberam denominar alguns tipos de enfermidades oculares. Objetivamos com esta pesquisa além de conhecer as variantes terminológicas, também verificar as variáveis socioculturais que favorecem o uso das variantes linguísticas. Desse modo, os resultados buscam ampliar os estudos do léxico das enfermidades oculares e contribuir para as pesquisas desenvolvidas no campo da Sociolinguística, da Dialetoлогия e da Socioterminologia.

PALAVRAS-CHAVE: Variantes terminológicas; Enfermidades oculares; Projeto ALiB.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). *E-mail*: celineidecamoes@hotmail.com

² Professor de Linguística do Departamento de Letras Vernáculas e dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu acadêmico (PPGL) e Profissional de Letras (ProfLetras), da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 04 - DISCUSSÕES
SOBRE TEORIAS E PRÁTICAS DE
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
ESCRITA NA ESCOLA**



V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A construção do jornal escolar: um olhar sobre o desenvolvimento da leitura e escrita para o desenvolvimento do protagonismo juvenil

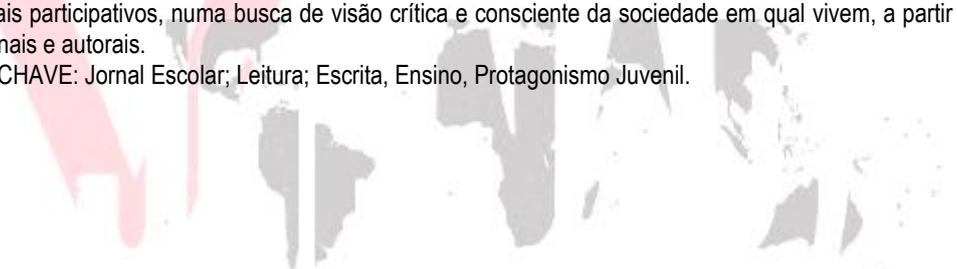
Gutemberg Lima da Silva¹

Joseane Patrícia dos Santos²

RESUMO

Nos alicerces das ideias de Freinet (1974) e de sua pedagogia, confeccionou-se o jornal “Maragogi In Foco”, que surgiu a partir do projeto de extensão do Jornal na Escola, oportunizado no Câmpus Maragogi através da Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Alagoas - IFAL. O presente estudo é o resultado da análise da experiência com a confecção da segunda edição do jornal com alunos de escolas públicas do Ensino Fundamental no entorno do campus. Para a análise quanto à compreensão da prática de leitura e escrita, apoiamo-nos em estudos realizados por Silva (2011) e Freire (1989, 2010), já para o conceito de protagonismo juvenil, utilizou-se o trabalho de Costa e Vieira (1997). Desta forma, conclui-se que assumir a autonomia pelos estudantes é um processo gradativo e o jornal escolar é mais uma ferramenta na constituição de jovens mais participativos, numa busca de visão crítica e consciente da sociedade em qual vivem, a partir de produção escritas originais e autorais.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal Escolar; Leitura; Escrita, Ensino, Protagonismo Juvenil.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre em Ciências da Linguagem, IFAL – Instituto Federal de Alagoas. *E-mail:* gutemberg.silva@ifal.edu.br

² Mestre em Ensino de Ciências, PMCSA – Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho. *E-mail:* joseanepatricia1986@gmail.com

A formação do leitor literário na Educação Básica

Duana Ravena dos Santos Vieira¹

Orientadora: Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho²

RESUMO

A formação do leitor literário na Educação Básica é tema que desperta muito interesse na atualidade, pois a literatura foi sempre deixada de lado na sala de aula e agora começa-se a perceber a importância da formação em literatura para os estudantes. Nessa perspectiva, este artigo pretende contribuir para uma reflexão sobre a formação do leitor literário da educação básica através de um levantamento bibliográfico dando ênfase à crise de leitura instaurada no Brasil desde a década de setenta e à urgente necessidade de mudança no currículo das escolas públicas brasileiras de educação básica. Fundamentam este estudo as(os) autoras(es): Zilberman (2012), Lajolo (2018), Cosson (2020), Rezende (2019) e outros. Este artigo produzido através de levantamento bibliográfico, pretende abordar as principais questões que rodeiam o processo de formação de leitores literários na educação básica, retratar a crise de leitura que o Brasil vivencia e como podemos superá-la. Acreditamos, de acordo com os resultados, que a leitura literária é culturalmente construída, que um leitor é influenciado pela localização geográfica, gênero, idade, profissão, situação econômica, escolaridade, entre outros fatores. E por último, acreditamos que a formação de leitores literários é crucial para a transformação da sociedade em que estamos inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica; Leitor Literário; Crise De Leitura; Literatura.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Estudante do Mestrado em Letras da UEMASUL, Campus Imperatriz-Maduana. *E-mail:* vieira@uemasul.edu.br

² Doutora em Letras – UFPB, Professora do Mestrado em Letras da UEMASUL. *E-mail:* ana.carvalho@uemasul.edu.br

A importância da leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem

Itamara da Silva Nascimento Omena¹

Joserlândia Pereira da Silva Sales²

José Helber Tavares de Araújo³

RESUMO

Sabemos que estamos vivendo em uma “era soterrada pela onipresença da leitura e da escrita”, e também que leitura e escrita é parte fundamental na formação do educando. Trabalhá-las assiduamente não apenas na escola, trará melhores resultados na aprendizagem. Desta forma, temos como objetivo geral ressaltar a importância da leitura e escrita no processo educativo, dentro e fora da sala de aula, dando a oportunidade para que o aluno interesse-se por elas e, familiarize-se com os diversos gêneros textuais. E como objetivos específicos, aperfeiçoar a formação do aluno como leitor e produtor de texto, desenvolver as capacidades requeridas pelos diferentes letramentos, considerando as situações de uso e reflexão crítica à respeito dessas práticas de linguagem. Trata-se assim, de uma pesquisa de cunho bibliográfico e abordagem qualitativa, com olhares para os textos sobre Leitura e Escrita de Barbosa (2006), Arana; Klebis (2015), Sousa (2016), Lerner (2002), Kleiman (2013), dentre outros. Compreendemos que através da leitura é possível enriquecer cada vez mais o vocabulário e ampliar conhecimentos. E concluímos que é de suma importância saber escrever corretamente, e que uma boa preparação se faz necessária desde os anos iniciais da educação básica até o Ensino Médio, já que com o passar do tempo, esse processo deve ser aprimorado cada vez mais, sendo portanto, capaz de produzir textos dos mais diversos gêneros textuais com coerência e clareza.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Escrita; Escola inclusiva; Interação; Aprendizagem significativa.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Letras Português, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus IV. E-mail: itamarirene@hotmail.com.

² Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Letras Português, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus IV. E-mail: joserlandiasales10@gmail.com.

³ Doutor em Letras formado pela Universidade Federal da Paraíba. Professor Efetivo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus IV. E-mail: josehelber@servidor.uepb.edu.br.

A intertextualidade em livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental a partir da Nova Retórica

Gutemberg Lima da Silva¹

RESUMO

A intertextualidade é um mecanismo cognitivo, textual e discursivo para construção das relações interacionais. Quanto mais elaborado e preciso for o uso do intertexto, mais domínio da língua/linguagem o interlocutor demonstra, merecendo, por isso mesmo, atenção e estudo sobre as práticas de ensino. Nessa pesquisa, discutimos as oportunidades de aprendizagem, como objeto de estudo direcionado, da intertextualidade em livros didáticos do 9º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, utilizamos da fundamentação teórica da Nova Retórica, em Bazerman (2005, 2006, 2007, 2015a, 2015b). O *corpus* é composto por dois livros didáticos, através dos quais, de forma quantitativa, contabilizaram-se as oportunidades de aprendizagem da intertextualidade. Ainda, de forma qualitativa, analisou-se como essas são abordadas. Os resultados podem revelar que o uso da intertextualidade é pouco abordado nos livros didáticos, também, que as oportunidades de aprendizagem da intertextualidade aparecem em maior quantidade no eixo de ensino da Leitura, em detrimento dos outros eixos de estudo da Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Intertextualidade; Livro Didático; Nova Retórica; Leitura, Ensino.



¹ Mestre em Ciências da Linguagem, IFAL – Instituto Federal de Alagoas, e-mail: gutemberg.silva@ifal.edu.br

Concepções de leitura e escrita no ensino-aprendizagem de língua portuguesa para Surdos

Etiene Vaz de Lima¹

RESUMO

Os estudos sobre as práticas de ensino-aprendizagem da língua portuguesa para surdos, doravante, EALPS, são recentes no Brasil e fundamentais a partir do advento de políticas que asseguram a educação bilíngue (Língua brasileira de sinais e Português). Este trabalho objetiva discutir sobre as concepções de leitura e de escrita referentes às práticas escolares de EALPS no Brasil e suas implicações nesse processo a partir de fontes documentais históricas datadas da década de 80 e 90. Baseado em uma abordagem qualitativa, o estudo foi realizado através de análises documentais associadas à revisão bibliográfica. Os documentos averiguados foram coletados por meio de buscas no repositório digital *Huet*, pertencente ao Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES e consistem em quatro relatórios escritos por ex-diretores desse instituto, datados do período de 1869 à 1949 e três volumes de revistas publicados no período de 1949 a 1950. Teoricamente, a pesquisa fundamentou-se, principalmente em Geraldi (2013) e Koch e Elias (2015) sobre as concepções de leitura e de escrita no ensino-aprendizagem de línguas; e Freitas (2014), Cardoso- Junior (2018) e Pereira (2011; 2014) sobre EALPS. Os resultados evidenciaram que as práticas de EALPS nas décadas de 70 e 80 fundamentavam-se em concepções que privilegiavam o código linguístico, bem como suas regras sistêmicas e gramaticais e o foco dos processos educativos era o professor, além disso, infligia-se o uso da modalidade oral do português aos surdos, ocasionando danos em relação à aprendizagem da leitura e da escrita por estes alunos.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; escrita; surdos; ensino-aprendizagem.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda em Letras, linha de pesquisa em Ensino-aprendizagem de línguas e culturas (Universidade Federal do Pará-UFPA), especialista em Língua Brasileira de Sinais (Universidade Cândido Mendes), Licenciada em Letras Libras e Língua portuguesa para Surdos (UFPA) e Tradutora e Intérprete de Libras/Português (Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA). *E-mail:*

Divulgação científica nas práticas de Leitura e Produção textual nos anos finais do EF: orientações curriculares em âmbito federal e estadual

Reinaldo Luiz da Silva Junior¹

Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo²

RESUMO

Este estudo surge de uma investigação acerca do tema *Letramento científico na escola*, seus pressupostos e implicações. Para compreender essa concepção necessitamos investigar um componente central que permeia o Letramento científico, a divulgação científica que se faz presente na sala de aula de língua portuguesa. Como objetivo geral, procuramos verificar a presença de textos de divulgação científica dentro do currículo escolar de língua portuguesa. Como *Corpus* desta pesquisa selecionamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (PCE-PB), tendo em vista sua relevância na formação docente. Procuramos investigar a presença nesses documentos dos textos de divulgação científica, dentro das práticas de Leitura e Produção Textual. Nosso estudo, portanto, é classificado como uma pesquisa dentro da linguística aplicada (CALEFFE; MOREIRA, 2008), de natureza documental (LE GOFF, 1997; SILVA, 2021) e com uma análise qualitativa (PAIVA, 2009;). Essa análise é desenvolvida com base nos pressupostos teóricos sobre letramento científico (MOTTA-ROTH 2011) e práticas de linguagem inspiradas no interacionismo sociodiscursivo (MAGALHÃES & CRISTÓVÃO, 2018; GONÇALVES et. al. 2018). Alguns resultados preliminares revelam, em ambos os documentos, a predominância no campo da divulgação científica, das práticas de produção textual em relação às práticas de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Científico; Texto de Divulgação Científica; Leitura; Produção Textual.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail*: reinaldo.luiz@estudante.ufcg.edu.br

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). *E-mail*: augusta.reinaldo@gmail.com

Ensino de leitura de textos jornalístico-midiáticos: algumas contribuições da Semiologia

Antônio Ailton Ferreira de Cerqueira (NEPAD / UFPI)¹

RESUMO

Nesta pesquisa, propõe-se uma reflexão sobre a Teoria Semiológica do Discurso, proposta por Patrick Charadeau e o ensino de Língua Portuguesa, com ênfase na leitura, interpretação e compreensão de textos jornalísticos e publicitários. A escolha por esse corpus surgiu a partir da publicação, em 2018 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que trouxe como uma das novidades a valorização do campo jornalístico-midiático como um dos campos de atuação social para contextualizar as práticas de linguagem nos ensinos Fundamental e Médio. Como objetivo geral, esta pesquisa pretende identificar conceitos essenciais da Semiologia aplicáveis ao aperfeiçoamento das práticas de leitura na Educação Básica. Em Charadeau (2016 e 2018) estão as principais bases teóricas deste trabalho, mas também é importante destacar as contribuições de Bordieu (1997) e, em especial, Soares (2014) e Felitzen (2014), autores que associam o pensamento entre educação e comunicação. Do ponto de vista metodológico, essa pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa aplicada, pois se propõe à produção de um conhecimento que possa, efetivamente, contribuir para uma mudança no cenário educacional brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: discurso; leitura; ensino.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí. *E-mail:* ailton.cerqueira@gmail.com

Ensino e aprendizagem do gênero resenha: uma experiência mediada pela sequência didática

Dyuana Maria Soares da Costa¹
Erivaldo Pereira do Nascimento²

RESUMO

O ensino de língua portuguesa, em muitas escolas brasileiras, ainda é baseado em opções teórico-metodológicas que priorizam uma abordagem tradicional, em que a produção textual acontece de forma artificial, sem significação, existindo assim, a falta de marcas de interação. Considerando essa realidade, o presente trabalho apresenta resultados de uma investigação, com finalidade intervencionista, que teve o objetivo de analisar o desempenho dos alunos no processo de produção textual do gênero resenha, através do procedimento da Sequência Didática. Para isso, adotou um ensino de escrita processual-discursivo, tomando como fundamentação teórica, quanto à teoria dos gêneros textuais, os estudos de Bakhtin (1996, 2000), Koch (2012) e Marcuschi (2008, 2010); sobre o procedimento da sequência didática, as visões de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), e quanto ao gênero resenha, embasa-se em Machado, Lousada, Abreu-Tardelli (2004) e Bronkard (2007). A pesquisa foi de natureza qualitativa, aplicada, descritiva e propositiva, configurando-se como pesquisa-ação. O *corpus* foi constituído por atividades aplicadas aos alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental. A análise partiu da produção inicial dos alunos, na qual constatamos algumas dificuldades e problemas, o que permitiu a produção de uma proposta didática de intervenção, voltada para o processo de ensino-aprendizagem de produção escrita do gênero resenha. Após a ação interventiva, os resultados alcançados foram satisfatórios quanto ao desenvolvimento de competências linguísticas e discursivas dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática, Gêneros textuais, Resenha.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

1 Mestre pelo Programa Profissional em Letras – PROFLETRAS, unidade da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora da Educação Básica. *E-mail*: dyuanamaria@hotmail.com

2 Doutor. Professor do Departamento de Letras (CCAIE-Campus IV) da UFPB, docente do PROFLETRAS, unidade da UFPB, docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB. *E-mail*: erivaldo@ccae.ufpb.br

Escrita em tempos de pandemia de COVID-19: a produção textual e as novas metodologias de ensino

Jessica Soares Dantas Fernandes¹

RESUMO

A educação se encontra, neste período de Pandemia pela Covid-19, vivenciando desafios até então desconhecidos e por muitos inimagináveis. Esta situação, ao mesmo tempo que expôs a fragilidade do sistema educacional brasileiro oportunizou o desenvolvimento de novas metodologias de ensino que revolucionaram a educação básica consideravelmente. Este trabalho pretende discutir como as novas formas de metodologia vem sendo aplicadas pelos professores de português e como a produção textual acaba sendo negligenciada em detrimento do ensino de literatura e de gramática. Apesar do empenho para que o ensino seja de qualidade, as novas tecnologias terminam por contribuir para a acentuação dos problemas socioeconômicos oferecendo aos educandos um ensino fragmentado. Na metodologia deste trabalho serão utilizados dados de uma pesquisa qualitativa realizada entre professores da rede estadual de ensino do Maranhão e da Paraíba, bem como análise bibliográfica sobre o tema. Para o referencial teórico utilizaremos os trabalhos de Almeida Filho (1991) sobre Linguística Aplicada, de Gandini e Delgado (2014) sobre os problemas com os novos métodos de ensino além de Silva (2019). Infelizmente, nem todos os alunos tem acesso as novas tecnologias por causa dos fatores socioeconômicos ou por residirem em cidades menos desenvolvidas tecnologicamente. Assim, este trabalho pretende expor como a escrita dos discentes foi compactada pelas novas tecnologias de ensino. Também reflete sobre o impacto causado pelo uso das novas metodologias de ensino na esfera sócio educacional por mudarem a forma como o ensino é avaliado e trazerem uma dualidade entre a inclusão e a exclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Novas metodologias; Escrita; Exclusão.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras Espanhol pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pós-graduanda em Letras Português pela Faculdade de Educação São Luís (FESL). *E-mail:* jessidantas16@gmail.com

Estratégias de ensino de leitura nas práticas docentes

Ana Clara Nascimento Sousa¹

Kamilla Maria de Melo Brito²

Orientadora: Luciene Maria Patriota³

RESUMO

A compreensão do texto exige do leitor estratégias básicas de leitura, para isso, é imprescindível que tais técnicas sejam ensinadas, preferencialmente, desde o ensino básico. Ademais, é importante entender que o bom ensino de leitura é responsável por inserir o aluno no mundo, ou seja, dá voz ao discente para suas atividades diárias. Partindo deste pressuposto, buscamos responder ao seguinte questionamento: Quais habilidades e/ou técnicas são desenvolvidas por meio deste ensino diante das atividades propostas no livro didático? Com a finalidade de atender a dois objetivos, um geral e um específico. Sendo eles, respectivamente, 1- Como se dá o ensino de leitura na educação básica. 2-Fazer um levantamento de como são propostas as atividades direcionadas à leitura no livro didático. Para este estudo seguimos as correntes teóricas dos seguintes autores, SOLÉ (1998), KOCH (2006), MARCUSCHI (2008), ANTUNES (2009). A pesquisa foi baseada na análise do livro didático, Geração Alpha, Português, 6º ano (2018) manual do professor. Abordaremos, portanto, exemplos de atividades do livro didático para averiguar como acontece o ensino de estratégias de leitura, feito pelos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Análise; Atividade; Inferência; Proposta.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras - Língua Portuguesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail:* ana.nascimento@estudante.ufcg.edu.br

² Graduanda em Letras - Língua Portuguesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail:* kamilla.maria@estudante.ufcg.edu.br

³ Licenciada em letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Linguagem e ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail:* ene.patriota@yahoo.com.br

Gênero notícia: proposta de produção de texto à luz da BNCC em contexto de ensino híbrido

Skarllethe Jardannya Batista Cavalcante¹

Marina Oliveira Lélis Viana²

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC propõe para o 4º ano do Ensino Fundamental a produção de notícias, impressas ou digitais, acerca de fatos que envolvem o ambiente escolar. Diante disso, por meio de relato de experiência, objetivamos discutir sobre o processo de leitura e, mais especificamente, de produção do gênero Notícia no 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola privada de Teresina, considerando a BNCC e o ensino híbrido. Com relação à metodologia, esta pesquisa é de campo e apresenta as seguintes etapas desenvolvidas em aulas híbridas (com alunos presenciais e remotos): leitura, análise e discussão de notícias; estudo sobre elementos estruturais e composicionais do gênero, bem como sobre propósito comunicativo, meio de circulação, linguagem e público-alvo; compreensão e interpretação de notícia; desenvolvimento da proposta de produção “O fato vira notícia – o ambiente escolar”: planejamento textual; produção de rascunho; revisão textual e reescritura (produção final). Além da BNCC, em nosso aporte teórico, baseamo-nos em Dolz; Schneuwly (2004), Marcuschi (2008), Citelli e Bonatelli (2011), Ferrarezi e Carvalho (2015). Como resultado, os alunos conseguiram produzir, com autonomia, notícias relacionadas ao seu ambiente, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso da linguagem em contextos da vida pública.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino híbrido; Gênero Notícia; Produção textual.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda em Letras-Linguística pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com ingresso em 2020.1. E-mail: skarllethejbc@gmail.com

² Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: marina.viana1@hotmail.com

Intervenções pibidianas: o gênero crônica como instrumento de ensino e aprendizagem

Natália Luczkiewicz da Silva¹

Maria Margarete de Paiva²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo trabalhar o gênero textual crônica, com foco na leitura compreensiva para a melhoria da competência discursiva e da escrita, em aulas de Língua Portuguesa. O *corpus* é composto por oito crônicas escritas (quatro produções iniciais e quatro finais), de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Este estudo foi realizado a partir do subprojeto do curso de Letras, vinculado ao PIBID/CAPEL/UNEAL, *Leitura de Gêneros Textuais para o Aperfeiçoamento da Oralidade e Escrita no Ensino de Língua Portuguesa*, desenvolvido em escolas da esfera pública estadual, localizadas no município de Palmeira dos Índios – AL, no ano de 2020. Os aportes teóricos utilizados foram Marcuschi (2007, 2008, 2011), Bezerra (2017), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Rebeschini (2013), entre outros. Os resultados revelam que a maioria dos alunos conseguiu produzir textos contendo os elementos da narrativa, entretanto não inseriu as figuras de linguagem, a exemplo da ironia e da hipérbole. Também verificamos a incidência de traços comumente realizados na oralidade, como: apócope do 'R' nos verbos no infinitivo, dificuldades em concordância verbal e nominal, uso do 'mais' ao invés do 'mas', uso indevido do 'mim' e apócope do "U" nos verbos no pretérito perfeito. Esses problemas identificados na primeira escrita foram amenizados na produção final, caracterizando os textos como pertencentes ao gênero proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática; Gênero crônica; Leitura; Escrita.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda do curso de Letras Português pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Membro do Grupo de Estudos em Ensino e Aprendizagem de Língua (GEEAL/UNEAL). E-mail: natalia2luczkiewicz@gmail.com

² Doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Discente do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Coordenadora do Grupo de Estudos em Ensino e Aprendizagem de Língua (GEEAL/UNEAL). E-mail: margarete_paiva@hotmail.com

Itinerários para uma Pedagogia da leitura e outras relações possíveis com a Educação Básica

Daniela Paula de Lima Nunes Malta¹

RESUMO

Ler é, certamente, uma das competências sobre a qual a escola pública tem investido em intervenções pedagógicas, a partir da alfabetização até o Ensino Médio. Dessa forma, ler e compreender têm se tornado, cada vez mais, uma ação integrada para garantir a formação cidadã assegurando o direito à aprendizagem, como também diferenças humanas e justiça social. Tendo em vista o contexto atual, que evoca desafios ao ensino e à aprendizagem da leitura, principalmente no Ensino Fundamental, objetiva-se discorrer sobre possibilidades diversas de interface entre as práticas de leitura e o contexto escolar. A partir do estudo da BNCC (2017) e do Currículo de Pernambuco (2019), propomos a discussão de questões relativas à formação docente e ao trabalho com a leitura na perspectiva do Letramento, apoiando-nos em Kalantzis, Cpo e Pinheiro (2020) e Soares (2020). No que tange o "ler para ser", valemo-nos de Freire (1981;1997).

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos; Pedagogia da leitura; Leitura de mundo; Documentos oficiais. Educação Básica.



¹ Mestra em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Docente de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Ensino Médio das Redes municipal de Serra Talhada-PE e estadual de Pernambuco. *E-mail:* malta_daniela@yahoo.com.br

Leitura e produção multimodal em ambiente digital à luz do Conectivismo

Mariana Backes Nunes¹

Manuela da Silva Alencar de Souza²

Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos³

RESUMO

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), apesar de ser uma adaptação frente a uma crise sanitária, nos apontou uma realidade já emergente na educação, o ensino mediado pelas tecnologias digitais. Por sua vez, diferentes teorias buscam compreender esses novos paradigmas na educação, que envolvem habilidades necessárias para o século XXI, como os letramentos digitais (ROBIN, 2008; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008). O Conectivismo (SIEMENS, 2005; DOWNES, 2012), por exemplo, propõe-se a ser uma nova teoria de aprendizagem que busca descrever o aprendizado em uma era digital. Logo, o presente trabalho busca analisar, à luz do Conectivismo e dos letramentos digitais, uma proposta pedagógica autoral elaborada para a disciplina de português como língua materna no Ensino Fundamental II. Tem-se igualmente como objetivo de pesquisa investigar como a leitura e a escrita em língua materna podem ser desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental a partir da exposição a textos multimodais digitais. A unidade didática proposta é, então, composta por três etapas principais voltadas à leitura de textos multimodais, ao debate realizado em aula entre os estudantes e à produção final de uma narrativa digital. PALAVRAS-CHAVE: Letramentos digitais multimodais; Conectivismo; Proposta didática; Língua materna.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: marianabackesnunes@gmail.com

² Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: profmanuelasouza@gmail.com

³ Professora Doutora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: patricia.campelo@ufrgs.br

O gênero em foco: uma análise de produções textuais de alunos do 6^a ano em uma escola pública de Campina Grande - PB

Flávio Moreira Martins¹

Caique Fernando da Silva Fistarol²

RESUMO

O presente trabalho objetiva trazer reflexões sobre o trabalho com gêneros textuais em sala de aula. A partir do que é apresentado em um relatório de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental, realizado no ano de 2016 em uma escola pública da cidade de Campina Grande - PB, iremos verificar como ocorreu a prática de ensino, analisando os indicativos presentes na Sequência Didática desenvolvida. Seguiremos com a avaliação das práticas de produção escrita e reescrita do gênero notícia, de forma reflexiva, respeitando assim o que aponta Ruiz (2010), apoiados teoricamente em Pimenta (2005); Luckesi (2011); Marcuschi (2002); Borges (2005); Mendonça (2001) e Oliveira (2010). O aporte teórico é embasado nos eixos de ensino, da importância do estudo dos gêneros, da correção e da reescrita em sala de aula. Em seguida, traremos a análise do corpus, construindo uma relação entre a teoria citada, e por fim, as considerações advindas do depoimento dos estudantes da licenciatura que lecionaram essa proposta pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual; Sala de aula; Eixos de ensino; Prática de ensino.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. *E-mail:* flavio@deuspatriaefamilia.com.br

² Mestre em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB. *E-mail:* cfersf@gmail.com

O poema bate na porta, o poema bate na aorta: vivenciando a poesia em tempos de pandemia

Arlete de Falco¹
Juliano Guerra Rocha²

RESUMO

Desenvolve-se na Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Itumbiara, desde 2017, o projeto de extensão “Letrando em prosa e verso: uma proposta de interação sociocultural”, voltado para o processo de apropriação de leitura e escrita pelos alunos. Dentre as ações do projeto, destaca-se a promoção semanal de oficinas com ênfase na leitura, discussão e apreciação de textos literários, a partir do suporte teórico-metodológico de Rildo Cosson, Hélder Pinheiro, Leyla Perrone-Moisés, Antonio Candido, dentre outros. O advento da pandemia e a consequente suspensão das aulas presenciais em março de 2020 determinou a busca de novos caminhos. Estabelecendo um diálogo com Drummond, defendemos que o poema também pode bater na porta e na aorta e com base nessa crença fizemos emergir o subprojeto “PoemAndo no Cerrado”, como uma possibilidade de continuar o trabalho literário, numa versão que se adequasse ao contexto vigente. Essa proposta consistia na criação de podcasts semanais, envolvendo alunos tanto da Universidade como da instituição parceira, o Colégio Estadual Sebastião Xavier. O trabalho caracterizou-se pela seleção de poemas, os quais, após estudo, discussão e ensaio, eram gravados em forma de áudio pelos estudantes e transformados em podcasts. Paralelamente a esse trabalho, o “PoemAndo no Cerrado” participou também do programa “Que Fase, Itumbiara”, no Facebook, no qual, por dois meses, um aluno participava semanalmente, com a apresentação de um poema, o que totalizou oito apresentações. Como resultado dessa experiência destaca-se tanto o interesse dos envolvidos pelo texto literário como o aumento de seus repertórios acerca da poesia.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Poesia; Mídias.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Goiás. Professora na Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Itumbiara. E-mail: arletedefalco@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor nas Redes Municipal e Estadual de Ensino de Itumbiara/GO. E-mail: professorjulianoguerra@gmail.com.

O processo de aquisição da linguagem na educação infantil: uma análise na perspectiva do letramento

Ana Christina de Sousa Damasceno¹

Christiana de Sousa Damasceno²

Maria Lucineide de Sousa da Silva³

Silvia Maria de Oliveira Ribeiro⁴

RESUMO

Este artigo pretende investigar o processo de aquisição da linguagem em seus variados aspectos: oral e escrita, na perspectiva do letramento, que nos aponta uma realização educativa em uso no contexto social e cultural que a criança é inserida na modalidade da Educação Infantil. Objetiva ainda: identificar as variadas manifestações da linguagem, apresentando o letramento como uma fonte crucial para o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil. Diante da valorização da Educação Infantil, e da necessária busca de mediar o processo das crianças serem usuários conscientes da língua e de suas implicações no processo de comunicação, buscamos enfatizar as práticas do letramento como meios eficientes, na aquisição da linguagem, oral e escrita, neste início da vida educativa. Para a realização desta pesquisa e atingir aos objetivos propostos fez-se necessária a realização de um estudo bibliográfico, enfocando os estudos sobre letramento, aquisição da linguagem e educação infantil. A pesquisa teve como principal referência os estudiosos que apresentam a aquisição linguagem através de práticas cotidianas de letramento. Para tanto a pesquisa apresenta como base teórica os estudos de Soares (2008), Kleiman (2005), Oliveira (2009), Piaget (2002), Brasil (1998), Solé (2003), entre outros. E como principais resultados este estudo aponta que o processo de aquisição da linguagem é amplamente facilitado quando é mediado através das práticas contextualizadas de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da linguagem; Educação Infantil; Letramento.

¹ Doutoranda em Ciências da Linguagem (UNICAP); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras/Português (UESPI). Professora Educação Básica da Semec/Caxingó e do Ensino Superior na Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA), e-mail: anachristinadamascecno@gmail.com

² Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY. Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia pelo INTA – Ce. Professora da SEDUC/Parnaíba e da UNIP/Parnaíba, e-mail: tiachrisphb@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia (Centro Universitário Claretiano); Especialista em Educação Infantil (FACULDADE DEXTER).

⁴ Especialista em Psicopedagogia (UVA); em Docência do Ensino Superior (UVA); LIBRAS (FAERPI) e Educação Especial (FAERPI). Graduada em Pedagogia (FAP). Professora da FAESPA. silviapascoapi@hotmail.com.

O trabalho com a leitura na formação inicial de professores de língua portuguesa

Alachermam Braddylla Estevam¹

Orientadora: Maria de Fátima Alves²

RESUMO

Muitos são os autores brasileiros que têm tomado a leitura como objeto de estudo, seja em relação às suas concepções, estratégias, tipologias, capacidades leitoras e capacidades de linguagem na constituição dos gêneros textuais, considerando o contexto sociossubjetivo destes, seja no tocante a Projetos Didáticos e Sequências Didáticas, dentre outras reflexões (COSTA HUBES, 2014; BARROS e CORDEIRO, 2017; KLEIMAN, 1995; ROJO, 2004; KOCH e ELIAS, 2006; HILA, 2009). Defendemos, então, que o propósito do ensino de leitura na escola deve oferecer suportes que tornem o ato de ler uma ação dinâmica e produtiva, pensando no leitor como um sujeito que busca significados, constrói sentidos e que faz usos destes nas diferentes práticas sociais, rompendo-se a ideia de que a leitura é um ato mecânico e homogêneo de extração de significados presentes na superfície do texto. Mediante esse contexto, propomos neste artigo apresentar os resultados de uma investigação sobre o ensino de atividades de leitura, a partir do gênero crônica, na formação inicial de professores no Curso de Letras. Essa pesquisa se insere no campo aplicado de estudos de linguagem, fundamentando-se teoricamente, sobretudo, nas concepções de leitura à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2006; LEURQUIN, 2014). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Como resultados, o artigo mostra a apropriação dos aspectos teórico-metodológicos por parte de um graduando em Letras para o planejamento de aulas de leitura, contemplando, no conjunto de atividades propostas, questões de leitura que permitem interação com o texto lido e compreensão das dimensões do gênero crônica.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Interacionismo Sociodiscursivo; Crônica.

¹ Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande. Mestre em Ensino de Língua e Formação Docente pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: alashermam_t@hotmail.com

² Possui graduação em LETRAS pela Universidade Federal da Paraíba (1988), mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (1999) e doutorado pela Universidade Federal de Pernambuco (2005). Atualmente é professora adjunto I da Universidade Federal de Campina Grande.

Uma proposta de leitura do conto *O lenhador e a raposa*

Davi Jefferson Araújo da Silva¹

Orientadora: Dra. Maria Nazareth de Lima Arrais²

RESUMO

Foi graças à tradição oral que chegaram até nós grandes histórias que foram posteriormente escritas, a exemplo da *Iliada* e da *Odisseia*, de Homero. Embora se tenham passados milênios de lá para cá, a tradição de contar histórias oralmente ainda se mantém viva. Essas narrativas orais seguem de boca em boca, recebendo ou suprimindo elementos conforme os saberes culturais daquele que conta. Nesse contexto, objetiva-se, neste trabalho, realizar uma leitura semiótica da narrativa oral *O lenhador e a raposa*, com base na semiótica discursiva. O conto, que constitui o *corpus* de análise, foi coletado por Jackeline Sousa Silva, em 2017, da enunciativa Lethycia Maria da Silva Gualberto, de 5 anos, em Acopiara, no estado do Ceará. A leitura ora proposta segue a metodologia da análise do discurso, por se fundamentar na semiótica discursiva que apresenta um *Percurso Gerativo da Significação*, composto de três níveis: narrativo, discursivo e fundamental. Centrada no nível discursivo, a leitura considera, além deste, elementos dos outros níveis, uma vez que a significação se completa no percurso. Nessa direção, este texto segue as reflexões propostas por Greimas e Courtés (2016) e colaboradores; e a oralidade com Zunthor (1993). Como resultado, verificamos que os sentidos do conto são construídos de modo a reiterar a convenção do dito popular *Quem tem fama deita na cama* ao mesmo tempo em que surpreendentemente desconstrói verdades ditas pelo povo como *A voz do povo é a voz de Deus*.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa popular oral; Semiótica do Discurso; *O lenhador e a raposa*.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Letras Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Bolsista do Projeto de Iniciação Científica intitulado *Valores de identidade popular em narrativas orais na voz de contadores nordestinos sob a perspectiva da semiótica*, vinculado ao Grupo de Estudos em Discurso, Semiótica e Ensino – GEDISEEN. E-mail para contato: davijeffersonarajodasilva@gmail.com.

² Professora da unidade acadêmica de Letras – UAL, Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Coordenadora do Projeto de Iniciação Científica intitulado *Valores de identidade popular em narrativas orais na voz de contadores nordestinos sob a perspectiva da semiótica*, e líder do Grupo de Estudos em Discurso, Semiótica e Ensino – GEDISEEN. E-mail para contato: nazah_11@hotmail.com.

Uma proposta didática para o ensino fundamental: trabalhando com o Manifesto na sala de aula

Caique Fernando da Silva Fistarol¹

Flávio Moreira Martins²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de Sequência Didática, tendo como foco a produção escrita do gênero Manifesto, indicado para uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Essa Sequência Didática contempla os aspectos característicos e composicionais do gênero, e, principalmente, busca o domínio dos estudantes em relação aos aspectos linguísticos a partir desse gênero. Nesse sentido buscou-se: apresentar o percurso utilizado na elaboração do gênero proposto sob a ótica de expor como se deu a proximidade entre as temáticas debatidas e o contexto social dos textos em uma inter-relação; apontar, de modo geral, os problemas recorrentes encontrados na produção do gênero, em sala; identificar quais as possíveis soluções frente à reflexão produzida, a partir dos objetivos citados. A ênfase nessa SD ocorre por meio do princípio de que a escrita deve ser vista como um processo que exige o uso dos conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e textuais, conforme observa Koch (2009) e Oliveira (2010) em seus estudos. Para a aplicação metodológica do gênero proposto em sala, utilizou-se os trabalhos de Reinaldo e Bezerra (2019) sobre Sequência Didática. Referente ao eixo de produção textual, tomamos como aporte o que nos didatiza Eliana Ruiz (2013). Por fim, nossas considerações acerca da importância do trabalho com gêneros do discurso em sala de aula, na busca por uma construção de saberes reflexivos, desde o ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual; Escrita; Ensino fundamental.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. *E-mail:* cfersf@gmail.com

² Graduando em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. *E-mail:* flavio@deuspatriaefamilia.com.br

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 05 - MEDIAÇÃO
DE LEITURA E DE ESCRITA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS**



V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Alteridade, identidade e mediação de leitura literária no ensino médio: resistências e reexistências

Lucas Evangelista Saraiva Araújo¹

Ella Ferreira Bispo²

RESUMO

Partindo da proposta do GD, esta comunicação almeja estabelecer um diálogo entre teoria e prática, através de uma discussão acerca da mediação da leitura e, por conseguinte, sobre possíveis encaminhamentos para o trabalho com produções literárias consideradas “periféricas” (AMORIM; SILVA, 2019). A literatura afro-brasileira, mesmo crescente e necessária, ainda é frequentemente subestimada e excluída do contexto de sala de aula – embora a Lei 11.645/2008 torne obrigatória a inclusão da “História e Cultura Afro-Brasileira” na rede de ensino. Levantamos, então, a hipótese de que o racismo epistêmico constitui um entrave às possibilidades de fruição dessa literatura. Nosso objetivo é debater sobre a importância da abordagem dessas questões no ensino médio, partindo de análises dos poemas *Favela e Meia Lágrima*, da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo (2017). Arelada a essa importância, está o aperfeiçoamento do papel do professor de Literatura desse nível de ensino, enquanto mediador da leitura literária. Portanto, assim como essa literatura é resistente e reexiste (SOUZA, 2014), a mediação de leitura na educação básica deve e precisa resistir/reexistir. Nossa metodologia fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, com o intuito de buscar referências que habilitam as análises e discussões promovidas em torno da obra *Poemas da recordação e outros movimentos* (EVARISTO, 2017). Assim, apoiamos em hooks (2013); Kilomba (2019) e Freire (1989), no que tange aos aspectos relacionados à alteridade e à identidade. Sobre a leitura literária em contexto escolar e sua mediação, nos subsidiamos em Bordini e Aguiar (1993); Paulino e Cosson (2009); Yunes (2012); Amarilha; Tavares; Freitas (2019), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação; Leitura Literária; Literatura afro-brasileira; Identidade; Racismo Epistêmico.

¹ Mestrando em Literatura pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduado em Letras Português/Inglês pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM).

² Mestre e doutoranda em Literatura pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Letras Português/Francês pela mesma instituição.

A mediação de escrita por meio do bilhete orientador na Educação Básica

Autora: Júlia de Oliveira Rodrigues¹

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Favero Netto²

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do projeto *Investigação sobre Práticas de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica* e busca analisar a contribuição da mediação por meio do bilhete orientador (PASIN, 2018) na reescrita de textos de duas turmas do 2º ano do ensino médio de uma escola federal de Porto Alegre. O objetivo do trabalho é refletir sobre o bilhete orientador como uma estratégia de mediação e consequentemente de construção da subjetividade na escrita do aluno, compreendendo suas aplicações e limitações durante o período de ensino remoto emergencial. A pesquisa tem caráter qualitativo-interpretativo (ESTEBAN, 2010), e os dados gerados são os seguintes: as propostas de escrita elaboradas pela professora de Literatura e Língua Portuguesa; as primeiras versões dos textos dos estudantes; os bilhetes orientadores; e as reescritas dos textos dos estudantes. A análise dos dados é guiada pela concepção bakhtiniana de linguagem, e a orientação de reescrita dos textos fundamenta-se na proposta de Guedes (2009), em especial, nas seguintes qualidades discursivas: unidade temática, concretude e questionamento. As propostas de escrita e as orientações foram realizadas a distância, por e-mail, e sem possibilidade de interação na sala de aula virtual. A partir da análise dos dados e da observação das mudanças realizadas pelos alunos em suas reescritas, foi possível construir uma categorização baseada no encaminhamento dos bilhetes, entrelaçada às qualidades discursivas presentes ou não nas produções dos alunos. Por fim, o bilhete orientador mostrou-se um recurso importante na mediação de escrita, estabelecendo a interlocução leitor-autor.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação de escrita; Bilhete orientador; Educação básica; Ensino remoto.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: juliaaor99@gmail.com

² Doutora em Letras, na área de Estudos da Linguagem, Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. E-mail: d.faveronetto@gmail.com.

Apontamentos sobre a leitura do texto literário, em sala de aula, sob a perspectiva da teoria do efeito estético

Marcos Antônio Fernandes dos Santos¹

RESUMO

A princípio, o uso de textos literários no ambiente escolar tem sido alvo de discussões por professores e teóricos, posto que sua utilização ainda se encontra presa a livros didáticos e a metodologias mecanizadas nas aulas de literatura. Tal questão levanta uma falha nas metodologias de ensino atuais. Pensar em literatura é conceber o texto enquanto criação artística e prazer estético. Partindo desse ponto de vista e entendendo o texto como um tecido de múltiplas significações, é preciso compreender que ele por si só não é capaz de estabelecer a pluralidade que propõe. O leitor, nesse sentido, é parte do texto, porque é ele quem confere sentidos e atualiza aquilo que lê. Assim, o presente trabalho objetiva refletir sobre a leitura do texto literário em sala de aula, sob a perspectiva da teoria do efeito estético, vertente da estética da recepção de valoriza o potencial do texto e o papel do leitor como agente que atribui sentido a esse. A metodologia utilizada é básica, precedida de revisão bibliográfica, caracterizada como análise-crítica, de natureza explicativa. Assim, através do referencial teórico, dialoga-se com a proposta do ensino de literatura, recorrendo também aos documentos oficiais que normatizam o ensino no país. Para a construção teórica, utilizaram-se autores como Ingarden (1979), Iser (1996; 1999) Jouve (2002; 2004), Eco (2001; 2008), entre outros. Através da reflexão, evidenciou-se que entender a literatura enquanto estética é fundamental para se chegar a uma abordagem que valorize o trabalho em sala de aula. Quando o sujeito sente que a leitura literária é um ato repleto de significação e que ele é parte indispensável dessa atividade, conseqüentemente o hábito e o prazer da leitura se tornarão frequentes e efetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Texto Literário; Recepção; Sala de aula.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando em Letras, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Bolsista CAPES. *E-mail:* marcosantos@professor.uema.br

A recepção de leitura em um grupo de leitura em voz alta em plataforma online

Autor: Ewaldo Campos Martins¹

Orientador: Dr. Adauto Locatelli Taufer²

RESUMO

A estética da recepção rompe com a teoria tradicional de leitura, considerando-a enquanto produção, recepção e comunicação e estabelecendo a relação autor, obra e leitor. A leitura literária compromissada com a fruição e o debate sobre impressões de leitura é o principal objetivo do projeto de extensão MESCLE. A pesquisa é permeada pela experiência de leitura em grupo, em voz alta, uma ação do MESCLE. O grupo, constituído de alunos do ensino médio de escolas da região metropolitana de Porto Alegre, se reuniu semanalmente em plataforma online para ler “Senhor das Moscas”, de William Golding (2014). Objetiva-se investigar: (a) recepção da leitura de participantes do grupo; (b) papel dos participantes nas trocas e nas contribuições. Os embasamentos teóricos, principalmente de Bordini e Aguiar (1993) e de Zilberman (2008), fundamentaram a análise dos dados gerados a partir de anotações em diários de campo e da aplicação de questionários aos participantes (MINAYO, 2002; GIL, 2008). Pode-se observar de que modo se dá essa aproximação entre leitores em formação e obra literária, sendo possível traçar apontamentos sobre a recepção da leitura por parte dos participantes do grupo, suas impressões, pensamentos e visões sobre o lido, sendo possível também, algumas vezes, pensar de onde vinham suas percepções e para onde estava direcionado seu olhar.

PALAVRAS-CHAVE: Recepção de leitura; Formação de leitores; Leitura em voz alta; Educação básica.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Acadêmico de Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). *E-mail:* ewaldomartins@gmail.com

² Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). *E-mail:* adautotaufer@gmail.com

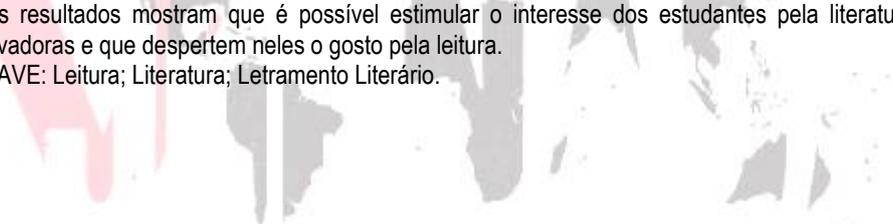
Estratégias de leitura literária aplicadas em uma turma do 7º ano

Mércia Monteiro Marinho¹
Fabiana Pincho de Oliveira²

RESUMO

Sabe-se que o domínio da língua é condição fundamental para a plena participação social do cidadão. Entretanto, o cotidiano escolar e as pesquisas revelam que a proficiência em leitura dos estudantes brasileiros apresenta um nível insuficiente. Dessa forma, faz-se necessário rever as práticas de ensino de Língua Portuguesa para garantir uma aprendizagem eficaz, na qual os alunos façam uso efetivo e significativo da leitura. Nesse sentido, uma importante ferramenta para auxiliar os professores durante esse processo é o texto literário. Portanto, esta pesquisa, de natureza interventiva, tem como principal objetivo contribuir para a formação do leitor literário a partir do desenvolvimento de estratégias de leitura literária. Pretende-se, também, como objetivos específicos, estimular o interesse discente pela literatura, observar a recepção de textos literários por jovens leitores e analisar as experiências relacionadas à aplicação dessa proposta de letramento literário. Para isso, aplicaremos a sequência básica sugerida por Cosson (2014), a qual envolve motivação, introdução, leitura e interpretação. Para a aplicação da proposta foram selecionados alguns contos e o livro Aqualtune e as histórias da África, de Ana Cristina Massa. No que se refere à metodologia, adotamos uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, com levantamento de sondagem de leitura, aplicação de atividades de leitura literária, anotações em diários de bordo e cadernos de registro. O arcabouço teórico está fundamentado nos pressupostos de Cosson (2014), Soares (2009), Kleiman (2008), Cândido (1995), entre outros. Os resultados mostram que é possível estimular o interesse dos estudantes pela literatura por meio de estratégias motivadoras e que despertem neles o gosto pela leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Literatura; Letramento Literário.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda do PROFLETRAS pela Universidade Federal de Alagoas. *E-mail:* mercia_tj@hotmail.com

² Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. *E-mail:* fabianaoliveira.fale@gmail.com

Incentivo à leitura e à escrita: o papel de professores de áreas específicas na educação básica

Andressa Gicelly Matias Sousa(UFCG)¹

Marcela de Melo Cordeiro Eulálio(PROLING/ ATA/ UFPB)²

RESUMO

Geralmente, tem-se o consenso de que o incentivo à leitura e à escrita é uma responsabilidade do professor de português. Mas, será este o único professor responsável por incentivar essas práticas? Precisamos refletir sobre a leitura e escrita como práticas necessárias nas diferentes culturas disciplinares, de forma que ler e escrever sejam instrumentos de aprendizagem, também, de conteúdos específicos de cada área. Diante disso, temos como objetivo, neste trabalho, analisar a percepção de quatro professores, sendo um de História, um de Ciências Biológicas, um de Língua Inglesa e um de Geografia a respeito do papel deles como incentivadores da leitura e da escrita em suas respectivas disciplinas.. Para tanto, realizaremos uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando como instrumento o questionário do *Google Forms*, por meio do qual coletaremos os dados: relatos dos professores sobre suas práticas. Para análise desses relatos, que será organizada em categorias refletidas por tais dados, basear-nos-emos, como critério, na abordagem descente do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006; 2019), partindo do contexto para análise da materialidade empírica/linguística. Além disso, fundamentar-nos-emos nas reflexões de Carlino (2005, 2013, 2017) a respeito da relevância das práticas de leitura e escrita como instrumentos de aprendizagem nas diferentes culturas disciplinares, assim como em Machado (2007), Bronckart e Machado (2009), Alves (2010), Medrado (2011) e Amigues (2004), dentre outros autores que refletem sobre o papel e trabalho do professor. Precisamos estimular um trabalho conjunto de todos os docentes da educação básica, professores de língua e de outras disciplinas, no intuito de formarmos leitores e escritores proficientes em todas as culturas disciplinares (HYLAND, 2014) do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Estímulo; Leitura e escrita; Docentes de áreas específicas; Ensino básico.

¹ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Endereço eletrônico: andressagicelly16@gmail.com.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Endereço eletrônico: celinha.letas@hotmail.com

Leitura e escrita no âmbito do grupo de pesquisa Investigação sobre Práticas de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica

Dr^a. Daniela Favero Netto¹

Dr. Adauto Locatelli Taufer²

RESUMO

Este trabalho apresenta o grupo de pesquisa Investigação sobre Práticas de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica, que objetiva contribuir com reflexões que colaborem com a construção e orientação do trabalho de professores sobre ensino e aprendizagem de leitura, interpretação, produção textual e audiovisual. Por envolver um tema amplo, apresenta-se como um macroprojeto, que contempla ramificações. As pesquisas em andamento voltam-se às práticas de mediação e recepção de leitura literária com vistas à formação de leitores, e às práticas de mediação de escrita subjetiva e escrita criativa, e são desenvolvidas por bolsistas da graduação de Letras da UFRGS, sob orientação dos coordenadores do grupo, docentes do Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp-UFRGS). Além disso, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (IC Jr.) pesquisam sobre hábitos de leitura de estudantes do CAp-UFRGS, via aplicação de questionários a estudantes do Ensino Médio, e sobre grupos de leitura e perfis de redes sociais voltados à leitura, via seleção e registro descritivo sobre esses grupos e perfis em tabelas. A análise dos dados dos questionários concluiu que, para adolescentes terem hábito de leitura, é necessária influência positiva, em especial, das famílias; a escola tem importância nesse sentido, pois a leitura pode ser uma obrigação ou um hábito prazeroso. Por fim, a análise de perfis e grupos de leitura on-line, verificou a importância de viabilizar espaços de interação entre leitores dentro das escolas com o intuito de alcançar também o público infantil porque as propostas on-line voltam-se, especialmente, aos adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita; Leitura; Educação básica; Grupo de pesquisa; Formação de leitores.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutora em Linguística Aplicada, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Colégio de Aplicação.

² Pós-doutor em Escrita Criativa, Doutor em Literatura, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Colégio de Aplicação.

Literatura, cultura popular e vivência juvenil: uma experiência de formação do leitor literário, promovida pelo projeto *Nas asas da Leitura*¹

Chrisllayne Farias da Silva (UEPB)²

Kalina Naro Guimarães (UEPB)³

RESUMO

O trabalho com a formação de leitores literários na escola tem sido tema de muitos estudos que buscam contribuir para o aprimoramento das habilidades leitoras dos alunos. Pesquisas da área têm colaborado para o desenvolvimento de experiências literárias e debates que têm como eixo principal o leitor enquanto sujeito sócio-histórico, cultural e político que age no e a partir do texto, permitindo um diálogo crítico consigo mesmo e com o mundo. Nessa direção, apresentamos uma experiência com a leitura literária realizada em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Cidadã Integral Itan Pereira, localizada na cidade de Campina Grande – PB. A pesquisa-ação dialoga com as perspectivas teóricas de Abreu (2006), Candido (2000, 2011), Cosson (2018, 2019, 2020), Dalvi et al (2013), Ferrarezi (2017), Jouve (2017), Lajolo e Zilberman (2011), Pinheiro (2018), Ayala e Ayala (2006), Bondía (2002), entre outros autores. O processo de leitura foi construído a partir da exploração do conto “Na véspera de São João”, da escritora paraibana Jadna Alana (no prelo), através de atividades como leitura oral, debate sobre algumas temáticas suscitadas na narrativa, dramatização de trechos do conto, exploração do gênero entrevista, e visita da escritora à escola. Os resultados demonstram que, privilegiando o diálogo da literatura com as vivências dos estudantes e com a cultura popular, a apropriação do texto literário pelos alunos tornou-se mais efetiva, na medida em que eles compartilharam sentidos, experiências e interesses por meio das ações desenvolvidas pelos mediadores do projeto “Nas Asas da Leitura”.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação da leitura literária; Formação do leitor; Experiência; Cultura popular.

¹ O projeto “Nas Asas da Leitura” é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e ao Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A experiência discutida neste artigo foi realizada em 2019, época em que o projeto era coordenado pela Profa. Ma. Amasile Coelho Lisboa (UEPB), com colaboração da Profa. Dra. Kalina Naro Guimarães.

² Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e integrante do projeto de extensão “Nas Asas da Leitura”. E-mail: chrisfariassilva@gmail.com.

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora efetiva do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e atualmente coordena o projeto “Nas Asas da Leitura”. E-mail: kalinaro@servidor.uepb.edu.br.

Literatura e homoerotismo: leitura e recepção no ensino fundamental

II

Johne Paulino Barreto¹

Marcelo Medeiros da Silva²

RESUMO

A presente pesquisa se volta para a discussão sobre sexualidade na escola a partir da leitura de textos literários de gêneros distintos. Objetivávamos saber como se daria a recepção da temática do homoerotismo por parte de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de Campina Grande – PB. Nosso corpus foi constituído pelas discussões em sala de aula e pelas atividades escritas e/ou orais realizadas durante os encontros da nossa intervenção. Como lastro teórico, apoiamos-nos em Garcia (2000), Jesus (2008), Severo (2013) e Cosson (2014), além das orientações de documentos parametrizadores do ensino em nosso país. Os resultados mostram que, ao término de nossa experiência, pudemos perceber que, se antes o homoerotismo era visto a partir de uma visão que reiterava os clichês do senso comum, depois do contato com os textos literários levados para a sala de aula e por meio da leitura e da reflexão sobre essa forma de experiência humana transfigurada artisticamente, os nossos colaboradores puderam refletir sobre o homoerotismo e, de certo modo, vieram a se tornar respeitosos para com essa temática e para com os sujeitos tidos como “diferentes” porque possuem uma sexualidade divergente da heteronormatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura; Homoerotismo; Educação para a diversidade.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professor, na linha de Linguagens, Culturas e Formação Docente, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus I*. E-mail: johne.paulino20@hotmail.com

² Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e do curso de Letras do *Campus VI* da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br

Mediação de escrita através de oficinas literárias de escrita criativa na educação básica

Autora: Bruna Raísa Dandi Cardoso¹

Orientador: Profº Drº Adauto Locatelli Taufer²

RESUMO

A pesquisa, integrante do projeto Investigação sobre Práticas de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica, pretende observar o aluno nos seus papéis de escritor e de leitor, através de oficinas literárias de escrita criativa, com base na dissertação de Siqueira (2016), no ensino básico. Será proposta uma atividade de produção de contos, narrativa breve e ficcional, entre os alunos de ensino médio de uma escola federal de Porto Alegre. As criações serão lidas em voz alta para a turma e debatidas entre os colegas dentro de uma comunidade colaborativa. A partir disso, será proposta a reescrita das criações levando em conta os apontamentos gerados e a discussão realizada. Os dados partirão da análise e comparação dos contos produzidos pelos discentes, tanto nas suas versões preliminares quanto nas reescritas (pós-debate). O objetivo dessa atividade é perceber o aluno como um autor em formação, ao mesmo tempo que se busca entendê-lo como um participante do processo de geração de sentido do texto, distanciando-se, ainda mais, do papel exclusivo de receptor de conteúdo. A pesquisa, por enquanto, apenas se mantém nos seus aspectos teóricos pela impossibilidade da aplicação prática na educação básica devido às restrições ocasionadas pela pandemia do coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita criativa; Produção de contos; Educação básica.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail para contato: brunadandi@gmail.com

² Doutor em Letras, na área de Lingüística, Letras e Artes, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail para contato: adautotaufer@gmail.com

Mediação de leitura e escrita na educação básica: uma proposta a partir de exercícios de escrita literária

Cristiane Maria Pereira Conde¹

Marineide Cavalcanti Arruda²

Severino Rodrigues³

RESUMO

Dizer e ouvir, perguntar e responder, ler e escrever devem ser os elementos constitutivos da construção da competência literária nos alunos. Para que se realize a escritura, faz-se necessário que seja estabelecido o diálogo com a leitura, pois a capacidade de ler é determinante para o desenvolvimento da criatividade (COSSON, 2020). Barth et al (2019) ressaltam que toda produção escrita ficcional mobiliza competências desenvolvidas pelo letramento literário. O leitor literário é, pois, aquele que se apropria da escrita e da leitura. Assim, como ponto de partida, faremos uma adaptação da sequência básica, célebre composição de Cosson (2006), que tem como objetivo precípua fazer da leitura literária uma prática significativa e emancipatória dentro da comunidade escolar. Portanto, a estratégia de ensino aqui apresentada consistirá na produção de um conto, a partir da releitura do texto bíblico que narra a história de Davi e Goliás. Os objetivos da atividade são: a) praticar a escrita literária por meio do gênero conto; b) desenvolver a competência leitora; c) estudar as características do gênero conto (JÚNIOR, 2020); d) desenvolver atividades que consolidem a construção de uma comunidade de leitores (COSSON, 2014). Tomamos as palavras de Tauveron (2014) para ressaltar a importância da escritura como resposta às leituras. Espera-se, com a presente proposta, que tanto as dificuldades quanto as satisfações oriundas do processo de produção sejam apresentadas, dada a importância da comunidade de leitores, por isso a proposta se destina a uma turma de alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação; Leitura; Escrita; Escrita criativa; Educação básica.

¹ Mestre em Administração (FBV/PE). E-mail: cristianeconde@barreiros.ifpe.edu.br

² Doutoranda em Ciências da Linguagem (UNICAP). E-mail: marineide.cavalcanti@barreiros.ifpe.edu.br

³ Mestre em Letras (UFPE). E-mail: severino.rodrigues@barreiros.ifpe.edu.br

O papel do mediador em um grupo de leitura em voz alta: estratégias voltadas à formação do leitor literário

Autora: Luiza Amaral Rockenbach¹

Orientadora: Dr. Daniela Favero Netto²

RESUMO

A mediação de leitura literária pode-se tratar de um espaço apropriado para a ocorrência do encontro entre texto, palavras, sentenças e leitores (BAJOUR, 2012). Alicerçado a isso, constata-se a presença de um mediador, o qual é visto quase como um precursor da caminhada literária de um sujeito, uma vez que é ele quem realiza essa aproximação entre livro e leitor em formação. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo investigar as implicações do papel do mediador no processo de formação de leitores. O estudo está entrecortado pela experiência de mediação em uma ação de extensão, realizada em plataforma virtual: o grupo de leitura em voz alta, do qual participaram estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas de Porto Alegre e da Região Metropolitana. Os dados, gerados a partir da observação participante, foram registrados em diário de campo, com base nas discussões geradas no encontro literário (GIL, 2008; MINAYO, 2002). Nestes dados, buscou-se analisar, a partir desse segmento de pesquisa, as estratégias de mediação utilizadas pelo mediador e o papel deste dentro do grupo de leitura. Compreendendo a necessidade de pensar metodologias alternativas de ensino de literatura em sala de aula ou em espaços criados para leitura, observou-se, no estudo, diferentes estratégias de mediação que se mostraram eficazes em instigar a criatividade e o pensamento crítico dos leitores e, também, dos mediadores. Tais estratégias foram classificadas como: a organização do fluxo de ideias; perguntas direcionadas; explicação de conceitos; valoração dos comentários realizados pelos participantes. PALAVRAS-CHAVE: Leitura em voz alta; Papel do mediador de leitura; Formação de leitores; Educação básica.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). *E-mail*: luizarockenbach11@gmail.com

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). *E-mail*: d.faveronetto@gmail.com

Práticas de Leitura no Proeja: o conto como ferramenta social

Juliana da Silva¹

RESUMO

Este trabalho trata de um relato de experiência realizado em uma turma do 1º semestre do Curso Técnico Integrado em Panificação – Modalidade PROEJA, do IFPB. O objetivo geral deste trabalho foi estimular e incentivar a prática de leitura literária para a formação de leitores engajados com a realidade social. Para tanto, optou-se por trabalhar com uma seleção de contos, tendo em vista que esse tipo de narrativa dialoga com o perfil dos estudantes. Diante do contexto da pandemia do coronavírus, as atividades foram realizadas na modalidade remota de ensino emergencial, especificamente no ano de 2020. A fundamentação teórica segue as contribuições de Chartier (1985, 1988), Larrosa (2000), Candido (1972,1975), Cosson (2014), Solé, Marcuschi (2008). Ao longo das aulas de Língua Portuguesa I, os alunos foram estimulados a realizar leituras de contos, também foram orientados a produzir vídeos relatando essa experiência literária com o texto. Por fim, conclui-se que a leitura literária proporcionou aos alunos uma prática social da linguagem e despertou o interesse social sobre diversos temas. É inquestionável a importância da leitura na formação dos estudantes, entretanto cabe à escola incentivar e proporcionar esse direito ao aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; Ensino de literatura; Proeja.



¹ Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (2019). Tem atuado em projetos de extensão do IFPB - Campus Cabedelo. *E-mail:* julianasilvaletras@gmail.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 06 - SABERES,
ABORDAGENS E ANÁLISE DA ESCRITA
DE TEXTOS ACADÊMICOS** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Demanda de gêneros na licenciatura em Matemática: uma análise de experiências discentes

Autora: Juliana Marcelino Silva¹

Orientadora: Elizabeth Maria da Silva²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivos: 1) Identificar gêneros escritos por estudantes da licenciatura em Matemática, de uma universidade federal brasileira; e 2) Examinar as condições de produção nas quais essa demanda ocorre, a partir do relato deles. O estudo fundamenta-se na concepção de escrita proposta pela corrente teórica dos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1993, 2003, 2012), bem como na noção de gêneros discursivos e condições de produção (BAKHTIN, 1997 [1952-1953]). Metodologicamente, baseia-se no paradigma interpretativo, enquadrando-se como uma pesquisa de base qualitativa, do tipo híbrida – exploratória e experiencial. O *corpus*, explorado a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2002 [1977]), constitui-se dos registros de transcrição de três entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes do curso referido. Os resultados indicam que os licenciandos escrevem textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos, sejam pedagógicos (resumo e esquema), sejam científicos (abstract e artigo acadêmico), tendo pelo menos dois grupos de destinatários: um mais comum e recorrente, situado na esfera acadêmica (professores e alunos); outro mais amplo e heterogêneo, situado na esfera extra-acadêmica (leitores de revistas e anais de eventos). Esses gêneros são recorrentemente escritos para atender a finalidades avaliativas e pedagógicas. Para tal, a demanda é ancorada em orientações prévias centradas em aspectos estruturais e linguísticos do gênero. Conclui-se que os licenciandos em Matemática escrevem na universidade a partir de condições de produção específicas e situadas, que dependem das configurações singulares em que a escrita se estabelece.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura em Matemática; Gêneros discursivos; Escrita acadêmica.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras/Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil. *E-mail*: julianamarcelino54@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora nível adjunto II da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, Paraíba, Brasil. *E-mail*: professoraelizabethsilva@gmail.com.

Estudos linguísticos: propostas nacionais de comunicação científica em hipermídia

Leila Oliveira Silva (UFS)¹

Lucas Pazoline da Silva Ferreira (UFS)²

RESUMO

As práticas científicas contemporâneas têm se apropriado das tecnologias e ambientes digitais em vários contextos, inclusive no que se refere à publicação de relatos científicos. Diante disso, o objetivo desse estudo é identificar propostas nacionais de publicação periódica hipermidiática na área de Letras e Linguística, de modo a mapear e descrever as iniciativas que permitem o uso de diferentes ferramentas e linguagens na composição dos relatos científicos. Enquanto fundamentação teórica, foram utilizados, principalmente, os estudos de Gross, Harmon e Reidy (2002) sobre comunicação científica, a perspectiva sociorretórica de Owen (2005) sobre a digitalização da ciência, e os trabalhos de Ferreira (2014; 2017), especialmente no tocante ao gênero “ciberartigo”. Em nosso plano de trabalho, foram examinados 3.100 registros de periódicos, classificados na área Letras e Linguística. Essa listagem foi obtida através do *Qualis Periódicos*, disponível na Plataforma Sucupira, para o quadriênio 2013-2016. Em nossas análises, descrevemos características técnicas e conceituais dos periódicos, incluindo uma análise da base hipermidiática de composição de artigos científicos. Como resultado, de todos os registros analisados, apenas 5 (cinco) periódicos permitem a publicação dos chamados “ciberartigos”. Através de sua proposta editorial, essas revistas analisadas incentivam a exploração de recursos hipermidiáticos de diferentes formas, seja através de uma seção para composições específicas, perpassando por uma proposta de publicação complementar ou principal, até a publicação de algumas experiências esporádicas de autores, por exemplo. Por fim, em relação à composição dos relatos de pesquisa, verificamos a presença de hiperlinks, multimídia dinâmica e *layouts* interativos.

PALAVRAS-CHAVE: Letras; Linguística; Periódicos; Hipermídia; Ciberartigo.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras-Inglês (UFS) e pesquisadora do Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe (GEFES). leilaosilva1@outlook.com

² Doutor em Linguística (UFPE/Paris VIII) e professor de Língua Portuguesa e Linguística (UFS/SEED). prof.lucaspazoline@gmail.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 07 - CLUBE DE
LEITURA NO ENSINO SUPERIOR:
FORMAÇÃO DO LEITOR E PROCESSO
IDENTITÁRIO** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Clube da leitura – lendo mulheres: a literatura como recurso terapêutico de enfrentamento ao machismo

Bruna Vieira Dorneles¹

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência docente na mediação do Clube da leitura – lendo mulheres, um grupo de estudos proposto pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), à comunidade escolar. Os encontros ocorreram durante 2 semestres, na modalidade on-line. As participantes do clube eram alunas de graduação e da pós-graduação de diferentes instituições de ensino superior e mães e irmãs das estudantes. O objetivo do curso era divulgar a literatura de autoria feminina, de escritoras de distintos países, e promover a reflexão crítica de suas obras. Nesse sentido, no decorrer das aulas, foi perceptível que os livros atuaram como um recurso terapêutico para que as participantes conseguissem ora se identificar com as personagens, ora se solidarizar com suas dores. Esse modo de ler as obras permitiu que o grupo pudesse discutir meios de combate ao machismo e também expor suas próprias experiências de violência de gênero. Ao final do curso, foram lidas 10 obras. Sendo assim, através da mediação do clube de leitura, foi possível perceber o papel transformador da literatura como um dispositivo de saúde e de mudança social.

PALAVRAS-CHAVE: Clube de Leitura; Feminismo; Literatura de Autoria Feminina; Leitura Terapêutica.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda em Teoria, Crítica e Comparatismo, no Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O clube de leitura Suassuna: A leitura frutiva e a interação como escape/reflexão da realidade em tempos de pandemia

Kelly Caroline dos Santos Pereira¹

Márcio Allan Silva de Miranda²

Marcelo Amorim Sibaldo³

RESUMO

Com o objetivo de promover a leitura por fruição e despertar o gosto da leitura, este projeto toma como pressuposto basilar a noção de que a literatura é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão de mundo dos indivíduos e dos grupos, constituindo-se como um direito (CANDIDO, 2004). À luz disso, a atividade de extensão surgiu a partir da necessidade de promovermos um projeto em que fosse possível envolver os petianos do PET Letras/UFPE, os estudantes de diferentes níveis - da educação básica e do ensino superior - e, primordialmente, a comunidade como um todo para ler. Para tanto, nos baseamos em Martins (2007) para tratar a importância a atividade de extensão na Universidade; Nunes e Silva (2011) no que concerne à relação universidade/sociedade; Candido (2004) no que se refere à literatura como um direito; Durand & Gerbovic (2020) para o tratamento dos Clubes de Leitura; e, por fim, Pinheiro (2020) que apresenta os Clubes de Leitura como um meio de socialização, ainda que de forma virtual. Nesse sentido, durante os encontros da atividade, evidenciou-se o poder transformador que a leitura de forma frutiva pode realizar e, conseqüentemente, as possibilidades de conexão e comunhão que a leitura/literatura permite, mesmo em tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Clube de Leitura; PET Letras; Extensão;

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda do curso de Letras Português - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco e integrante do grupo PET Letras/UFPE, tutoriado pelo Prof. Dr. Marcelo Amorim Sibaldo.

² Graduando do curso de Letras Português - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco e integrante do grupo PET Letras/UFPE, tutoriado pelo Prof. Dr. Marcelo Amorim Sibaldo.

³ Doutor em Linguística pela UFAL com Pós-Doutorado na University of Cambridge. Professor Adjunto do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco e Tutor do Grupo PET-Letras/UFPE.

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 08 - ENSINO-
APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS EM MODALIDADE
REMOTA: POTENCIALIDADES, LIMITES
E DESAFIOS** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Aulas Remotas no Contexto Pandêmico: Contribuições da Neurociência Educacional e da Psicolinguística para o Ensino de Línguas Estrangeiras na Educação Básica

Thiago Vidal Leandro¹

Klecio de Assis Raimundo²

Isabela Nogueira Nascimento³

Jonh Elison Rodrigues⁴

RESUMO

Neste artigo abordamos as contribuições da neurociência educacional e da psicolinguística para o ensino de línguas estrangeiras no atual contexto pandêmico. Partimos de indagações que se justificam pelo advento da pandemia do novo coronavírus e da alteração nas metodologias de ensino. Para tanto traçamos uma escrita em três seções visando: 1. Traçar o histórico da pandemia do Covid e do ensino remoto; 2. Apontar o desenvolvimento e percalços do ensino de línguas estrangeiras no formato remoto; 3. Destacar a Neurociência Educacional e Psicolinguística como elementos de apoio às aulas remotas no ensino de línguas. Do ponto de vista metodológico abordamos o tema de forma qualitativa com objetivo exploratório. As técnicas utilizadas se apresentam como revisão de literatura, levantamento documental. Autores como: Amigues (2004), Kleiman (1995), Medrado (2008), Moita Lopes (2009), Paiva (2020), dentre outros, fundamentam o arcabouço teórico. Esperamos que as questões suscitadas neste debate nos levem a refletir sobre os novos desafios vivenciados por professores de L2.

PALAVRAS-CHAVE: Aulas Remotas; Neurociência Educacional e Psicolinguística; Pandemia.

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestrando em Linguística e Ensino – UFPB. *E-mail*: mais.thiago.vidal@gmail.com

² Mestrando em Linguística e Ensino – UFPB. *E-mail*: kleciolog@gmail.com

³ Mestranda em Linguística e Ensino – UFPB. *E-mail*: isabelanogueira.ufpb@gmail.com

⁴ Licenciado em Letras – Português/Inglês – URCA. *E-mail*: professor.johnelison@gmail.com

Construção Identitária do Professor em Formação Inicial: reflexões de um graduando extensionista no contexto do ensino remoto

Autor: Rivaldo Ferreira da Silva¹

Orientadora: Telma Sueli Farias Ferreira²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar de que forma os diferentes papéis que o professor em formação inicial exerce, ao ministrar aulas de língua inglesa no ensino remoto em um curso de extensão, contribui para sua construção identitária. Diante disso, nosso trabalho caracteriza-se como sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho interpretativista tendo como contexto de pesquisa as experiências vivenciadas através do Ensino Remoto de um professor de língua inglesa em formação inicial no curso de extensão Programa de Abordagem Didático-linguístico de Inglês (PADLI), ofertado pelo curso de Licenciatura em Letras Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Nosso percurso teórico abraça as ideias de Brown (2007) e Almeida Filho (1997) que discorre acerca dos papéis do professor. Para a docência no Ensino Remoto nos ancoramos nos estudos de Behar (2020), Saviani e Galvão (2021). Por fim, para a construção identitária do professor, baseamo-nos nas pesquisas de Pimenta e Anastasiou (2002), Lopes (2009) e Paula (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Papéis do Professor; Ensino Remoto; Docência; Construção identitária.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. *E-mail:* rivaldo.silva@aluno.uepb.edu.br

² Professora Mestre do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. *E-mail:* proftelmasff@servidor.uepb.edu.br

Entrelaçando pronúncia e interculturalidade em oficinas virtuais de FLE para alunos iniciantes

Lino Dias Correia Neto¹

Maria Angélica de Oliveira²

RESUMO

Nosso trabalho objetiva descrever e analisar a perspectiva metodológica desenvolvida nas oficinas de francês língua estrangeira (FLE) intituladas *Ateliers pour les A1/A2: quelques mises au point sur la prononciation et l'interculturel*. Realizadas em modalidade remota, as oficinas visaram estabelecer um espaço de contato com a língua francesa para alunos iniciantes, a fim de desenvolver habilidades de compreensão e produção orais, com foco na pronúncia da língua-alvo e na aquisição de saberes interculturais. Destaca-se, na ancoragem teórica da metodologia que guiou as oficinas, o que propõem Briet *et. al.* (2014, p. 10) ao defenderem que comunicar-se em uma língua estrangeira (LE) significa “incorporar uma nova cultura e aceitar assumir uma identidade adicional rítmica, melódica e sonora”, mobilizando, assim, outros conhecimentos, além do sistema fonológico. Do mesmo modo, nos acercamos da perspectiva intercultural para o ensino de LE, no interior da qual entende-se que, para além da transmissão e descrição de elementos relacionados às culturas da língua-alvo, o processo de ensino-aprendizagem de uma LE precisa abranger a heterogeneidade cultural, com vistas a desenvolver no aprendiz a capacidade de relacionar-se com a cultura do outro tomando como base a alteridade (ABDALLAH-PRETCEILLE, 2005; PUREN, 2013; VERBUNT, 2001). Assim, a partir das nossas análises, buscaremos evidenciar, neste trabalho, a perspectiva metodológica empregada, que possibilitou o diálogo entre interculturalidade e pronúncia em oficinas ministradas remotamente e que tiveram como atividade de culminância a produção de um audiolivro.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem; FLE; interculturalidade; pronúncia; ensino remoto.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutor em Educação (UFPE); Mestre em Linguagem e Ensino (UFPG); professor do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa (UAL/UFPG).

² Doutora e mestre em Letras (UFPA); Especialização em Leitura e Produção textual (UFPA); professora do PPGLE/UFPG e do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa (UAL/UFPG).

O uso de *podcasts* como ferramenta de ensino de língua inglesa na modalidade remota

Luciana Parnaíba de Castro¹

RESUMO

A prática do ensino remoto, devido à pandemia de COVID-19, tornou-se algo corriqueiro no Brasil e no mundo. No entanto, como sabemos, os desafios impostos por esse cenário são diversos, desde a falta de recursos tecnológicos por parte de professores e alunos, a inabilidade de lidar com tais recursos, até a necessidade da adaptação de práticas pedagógicas e mudanças nos processos de ensino-aprendizagem, cujas implicações ainda levaremos algum tempo para compreender. A partir de nossa experiência de ensino remoto utilizando *podcasts*, no contexto de formação de professores de língua inglesa, concluímos que esta ferramenta se constitui como valiosa e relevante para trabalhar diversas habilidades comunicativas, além de ser um gênero que traz uma infinidade de temas para discussão. Assim, o objetivo deste trabalho é refletir acerca das possibilidades e implicações do uso de *podcasts* no ensino de língua inglesa na modalidade remota. Como aporte teórico, trazemos a perspectiva dos multiletramentos com Cope e Kalantzis (2009), e com Rojo e Barbosa (2015), bem como pesquisas que tratam do uso de *podcasts* para o ensino (FREIRE, 2013; SOARES, 2017; SILVA, 2019; DUARTE, 2019). O que esperamos com este trabalho é que ele se junte a tantos outros que estão emergindo deste contexto, encorajando o compartilhamento de experiências, recursos e escolhas pedagógicas, para que os professores possam se unir e aprenderem juntos, mesmo na era do distanciamento.

PALAVRAS-CHAVE: ensino remoto; ensino de língua inglesa; multiletramentos; *podcasts*.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora do curso de Letras – Língua Inglesa do Centro de Formação de Professores, Campus de Cajazeiras, da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: lucianaparnayba@gmail.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 09 - EDUCAÇÃO
PLURILÍNGUE E OS DESAFIOS DO
SÉCULO XXI** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A intercompreensão na educação básica: proposta de atividades plurilíngues multimodais

Rudson Edson Gomes de Souza¹

RESUMO

No Brasil, especialmente na última década, observa-se a inserção de intervenções pedagógicas plurilíngues, tanto para alunos em escolas da educação básica, quanto no ensino superior e na formação continuada docente. Este relato de experiência tem por objetivo apresentar uma pesquisa realizada em estágio pós-doutoral com ênfase no desenvolvimento de material plurilíngue multimodal, o qual pode subsidiar o trabalho com a competência de intercompreensão de línguas românicas (IC) no fazer pedagógico do professor em sala de aula. Inúmeros estudos sobre a IC, como em Gomes-Souza (2013), Regina Silva (2013), Oliveira (2016) e Alas-Martins (2017) apontam para uma melhoria de alunos no desempenho da compreensão leitora, em língua estrangeira e portuguesa, inclusive com um salto no interesse e aprendizagem deles quando do uso de material plurilíngue apropriado. Seguindo a perspectiva de Nóvoa (1992), além de cursos formais de curta duração ou de Pós-graduação em instituições de ensino regulamentadas, a formação continuada necessita incluir demandas que partem de anseios e dificuldades enfrentadas pelos professores, sendo transformada em ambiente de troca de experiências e que considere demandas das escolas, ou seja, espaços para que os participantes possam construir saberes e materiais didáticos principalmente a partir de suas experiências no dia a dia. Para respondermos a essa demanda, partimos da hipótese de que o desenvolvimento de atividades plurilíngues multimodais pode contribuir ao desenvolvimento de trabalho mais eficiente com os gêneros do discurso, os quais estão no centro da atenção do componente curricular de língua portuguesa para os anos finais do ensino fundamental, conforme a BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Plurilinguismo; Intercompreensão; Formação continuada; Material didático; Gêneros do discurso.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutor em Estudos da Linguagem; Université Grenoble Alpes (UGA); drudson@hotmail.com

Intercompreensão e multiliteracias para surdos: vias para o exercício de uma cidadania ativa e plena

Maria Carolina Lúgaro Izuibejeres¹

Maria Helena Araújo e Sá²

Ana Isabel Silva³

RESUMO

Os múltiplos desafios do mundo contemporâneo exigem uma educação que proporcione instrumentos para o exercício de uma cidadania ativa e plena nas várias esferas de atuação dos indivíduos. Reconhecendo-se que o mundo contemporâneo demanda novas práticas de literacia e com vistas a incluir e integrar os surdos em um mundo essencialmente diverso, plural e multimodal, está em curso um estudo sobre os efeitos de um Programa de Intercompreensão em Línguas (PIL) no desenvolvimento das multiliteracias dos surdos. Este estudo se insere numa perspectiva de *educação para todos*, assente na valorização e diálogo com a diversidade, espírito crítico, e mobilização dos saberes e experiências pessoais, aspectos que se alinham com a responsabilidade social da investigação em educação. Neste âmbito, com base em estudos sobre a aplicação pedagógica da intercompreensão (OLIVEIRA, 2016; PAULO, 2019), perspectivas de autores que estudam aspetos relacionados com as multiliteracias plurilíngues dos surdos (DE MEULDER et al., 2019; HOFFMAN et al., 2017; KUSTERS et al., 2017) e nos quadros teóricos e heurísticos desenvolvidos no âmbito dos projetos europeus Miriadi e EVAL-IC, o objetivo geral do programa é o desenvolvimento das multiliteracias dos alunos surdos com vista à sua emancipação, empoderamento e exercício de uma cidadania plena. A principal finalidade desta comunicação é descrever, sustentadamente, o processo de concepção do PIL, o referencial teórico que o embasa, seu processo de validação e estrutura.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos; Multiliteracias; Intercompreensão; Plurilinguismo; Multimodalidade.

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora de Espanhol no Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado em Estudos da Linguagem- Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutoranda no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.

² Professora Catedrática no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro. Doutorada em Didática- Especialidade Didática das Línguas pela Universidade de Aveiro.

³ Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Linguagem da Escola Superior do Instituto Politécnico de Viseu: CI&DEI. Doutorada em Línguas e Literaturas Modernas- Linguística e Ensino de Línguas pela Universidade Católica Portuguesa.

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 10 - ENSINO
DE LÍNGUAS ADICIONAIS E
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS: REFLEXÕES
PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS LEIS
Nº 10.639/2003 E Nº 11.645/2008**



JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A construção de um curso de inglês para uma comunidade com traços de vulnerabilidade social: possibilidades e caminhos

Autora: Fernanda Rubbo Kalil¹

Orientadora: Anamaria Welp²

RESUMO

Este trabalho visa propor uma progressão curricular para um curso de inglês como língua adicional voltada para jovens e adultos de classe baixa e média-baixa moradores de uma comunidade com traços de vulnerabilidade social localizada em Porto Alegre. A comunidade está vinculada a uma Organização da sociedade-civil (OSC), sediada em seu território, onde o curso será realizado. Tendo como fundamentação as teorias de currículo (Silva 2015), educação popular (Gadotti, 2012) e gêneros discursivos (Bakhtin, 2017), o curso será desenvolvido partindo de uma análise de interesses (Hutchinson e Waters, 1987) com os potenciais alunos. Com o intuito de promover o ensino de línguas adicionais para as relações étnico raciais, reflexões acerca dos letramentos de reexistência (Souza, 2011), raciolinguística (Alim, Rickford, Ball, 2016) e translíngua (Garcia, 2019) também contribuirão para a elaboração do currículo. A metodologia foi organizada em três etapas: 1- revisão do referencial e elaboração do questionário e do roteiro de uma roda de conversa para a geração de dados referentes à análise de necessidades e interesses 2- aplicação do questionário e realização da roda; 3 -seleção dos temas a serem abordados no currículo, partindo-se da interpretação dos dados gerados em 2; e 4- definição dos gêneros discursivos estruturantes para a organização do currículo e o desenvolvimento das tarefas que irão compor as unidades didáticas. Neste trabalho, serão apresentadas as análises dos dados provenientes da aplicação dos questionários e da roda de conversa e as temáticas que estruturarão o currículo a partir dessa análise à luz dos princípios da educação linguística atenta às questões étnico-raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação Popular; Gêneros discursivos; Inglês como Língua adicional.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestranda em Linguística Aplicada pela mesma universidade. E-mail: fernandarbkl@gmail.com

² Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui Mestrado e Doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: anamaria.welp@ufrgs.br

Alimentação saudável: um projeto interdisciplinar em contexto de ensino remoto na EJA

Jonas Paz da Silva Dutra¹

Raíssa Gabriella Wasem Cardoso²

Orientadoras: Anamaria Kurtz de Souza Welp³

Cláudia Helena Dutra da Silva Jaskulski⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma prática docente interdisciplinar realizada em 2021/1 no primeiro ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação da UFRGS através do programa Residência Pedagógica (Edital 2020). A interdisciplinaridade do projeto se deu entre os componentes curriculares Letras Inglês e Ciências da Natureza. As atividades realizadas tiveram como tema norteador alimentação saudável. Buscou-se uma leitura crítica sobre o tema, tangenciada por uma perspectiva voltada à Educação para Relações Étnico-Raciais (ERER). Devido ao contexto de ensino remoto, as tarefas foram entregues para os alunos através da plataforma educacional Moodle, e explicadas, quinzenalmente, por meio de encontros síncronos facultativos. As tarefas foram desenvolvidas tendo como fundamentação teórica multiletramentos (ROJO e MOURA, 2019), ensino com base em tarefas (WELP, DIDIO e FINKLER, 2019), ensino de língua adicional (HOLDEN e NOBRE, 2018), *translanguaging* (MIKEL e COLE, 2019), letramento visual e crítico acerca de raça/etnia (FERREIRA, 2012). Como resultado parcial, acreditamos que o ensino de língua adicional por meio da pedagogia translíngua (GARCÍA, JOHNSON e SELTZER, 2017), com textos multimodais, junto da ERER e de temática interdisciplinar, permite o acesso a um aprendizado de língua adicional mais significativo e, ao mesmo tempo que complexo, acessível para alunos da EJA. Foi perceptível o engajamento dos alunos na realização das tarefas e em uma reflexão crítica de mundo e ancorada na ERER. Nesse sentido, concluímos, até o presente momento, que o projeto obteve sucesso e resultados positivos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Interdisciplinaridade; Relações étnico-raciais; Inglês como língua adicional; Alimentação saudável.

¹ Graduando em Letras - Português e Inglês pela UFRGS e Residente no Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp/UFRGS).
E-mail: jonasdutra14@gmail.com

² Graduanda em Letras - Português e Inglês pela UFRGS e Residente no Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp/UFRGS).
E-mail: raissawasemcardoso@hotmail.com

³ Doutora em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Professora associada da UFRGS.

⁴ Mestra em Letras - Linguística Aplicada pela UFRGS e Professora de inglês no Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp/UFRGS). *E-mail:* clau.jaskulski@gmail.com

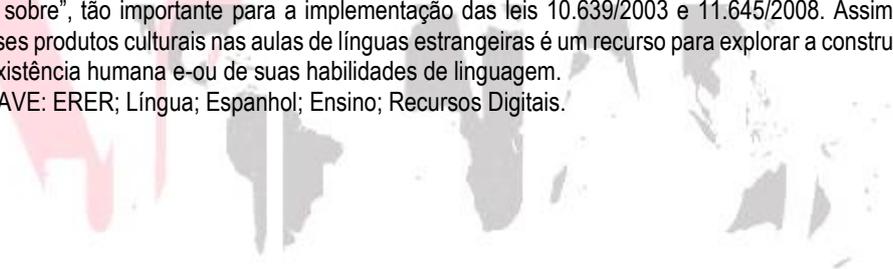
Educação das relações étnico-raciais no ensino de Língua Espanhola

Priscila de Souza Oliveira¹

RESUMO

Essa comunicação se propõe a apresentar duas atividades pedagógicas de Língua Espanhola para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) nos anos iniciais do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp) sem perder de vista os objetivos das Línguas Estrangeiras de compreensão auditiva, leitura, escrita e pronúncia com a finalidade de abordar a diversidade linguística e étnica na escola nos anos iniciais para forjar o olhar humanizado para a multiplicidade de ser e existir dos seres humanos. As manifestações culturais em questão - *La niña sin nombre* e *Un hombre de color* - reúnem características linguísticas - fato linguístico concreto e unidades de fala (Bakhtin, 1992) - e, ao mesmo tempo, promovem o enriquecimento da vida fantástica, elaboração de conflitos internos, beneficia a estruturação do indivíduo e de sua fortificação flexível (resiliência) (Bettelheim, 2001), sendo recursos relevantes e significativos para proporcionar aos estudantes experimentar as línguas estrangeiras de forma lúdico-pedagógica, oferecendo um espaço a que Gomes (2012, p. 105) chama de "ato de falar sobre", tão importante para a implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Assim, proporcionar a experiência desses produtos culturais nas aulas de línguas estrangeiras é um recurso para explorar a construção de sentidos, sejam eles da existência humana e-ou de suas habilidades de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: ERER; Língua; Espanhol; Ensino; Recursos Digitais.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora Licenciada em Letras - Língua Espanhola e Respectivas Literaturas/ Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (PUCRS), Especialista em Literatura (PUCRS), Mestre em Teoria Literária (PUCRS) e Máster en Educación: análisis y diseño de procesos educativos (USAL). E-mail: prisciladsoliveira@gmail.com.

Educação para as relações étnico-raciais e formação de professoras(es): reflexões a partir das ações do programa de extensão “Línguas e Educação Antirracista”

Wellington Luan Porto¹

Cláudia Helena Dutra da Silva Jaskulski²

RESUMO

Este trabalho busca refletir sobre a necessidade de uma educação antirracista a partir de ações de extensão voltadas à formação de professoras(es) — em formação inicial ou em formação continuada. Temos observado a falta de mecanismos para o cumprimento do artigo 26A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabelece o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena. Quanto à situação estrutural do racismo, é possível afirmar que as instituições são apenas a materialização de uma estrutura social que tem o racismo como componente orgânico, demonstrando que o racismo não é algo criado pela instituição, mas é reproduzido (DE ALMEIDA, 2018). Assim, o racismo se concretiza e reflete na falta de ações institucionais para a efetivação de políticas públicas que motivem, por exemplo, a inserção de referências bibliográficas de intelectuais negras(os) nos currículos tanto das escolas quanto dos cursos de graduação e pós-graduação, a criação de disciplinas com enfoque nas relações étnico-raciais (ERER) nos cursos de licenciaturas, bem como o trabalho com ERER de modo transversal nas demais disciplinas. A partir destas problematizações, o programa de extensão Línguas e Educação Antirracista (do Colégio de Aplicação da UFRGS) tem como principal objetivo promover a ERER no ensino de línguas na Educação Básica e na formação de professoras(es) em busca de um novo projeto de sociedade, através de ações como ciclos de debates, rodas de conversa, cursos de curta duração e cursos de aperfeiçoamento. Tais ações têm buscado ampliar os subsídios teóricos e práticos de professoras(es) a fim de auxiliar no combate ao racismo estrutural e institucional nos âmbitos acadêmicos e escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Relações étnico-raciais; Educação antirracista; Extensão; Formação de professores; Línguas adicionais.

¹ Graduando, UFRGS, *E-mail*: weco.porto@gmail.com.

² Mestra, CAp/UFRGS, *E-mail*: lea.cap.ufrgs@gmail.com.

ERER na aula de línguas estrangeiras dos anos iniciais: uma sequência didática voltada para a diversidade

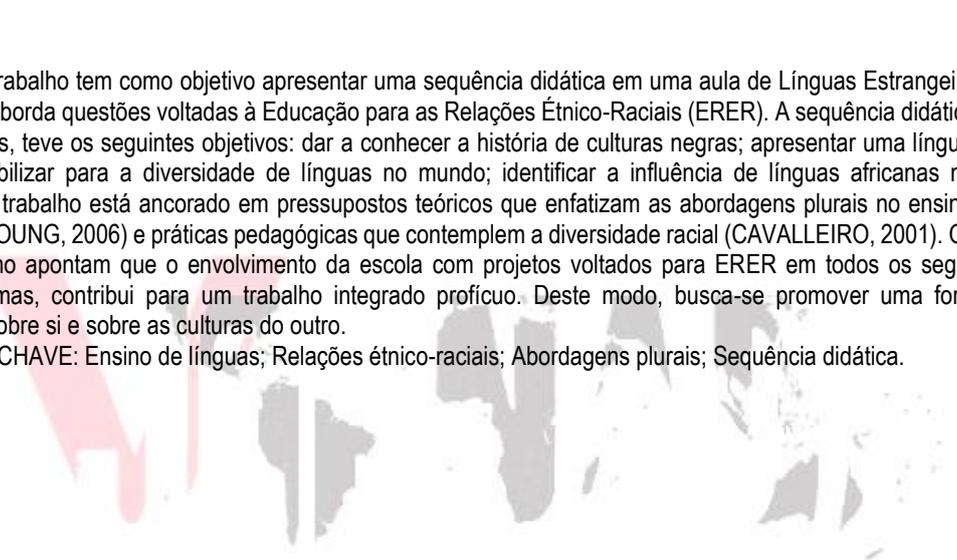
Ingrid Kuchenbecker¹

Renata Citadin²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma sequência didática em uma aula de Línguas Estrangeiras dos anos iniciais que aborda questões voltadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). A sequência didática, composta por três aulas, teve os seguintes objetivos: dar a conhecer a história de culturas negras; apresentar uma língua africana, o Suaíli; sensibilizar para a diversidade de línguas no mundo; identificar a influência de línguas africanas no português brasileiro. O trabalho está ancorado em pressupostos teóricos que enfatizam as abordagens plurais no ensino de línguas (HÉLOT & YOUNG, 2006) e práticas pedagógicas que contemplem a diversidade racial (CAVALLEIRO, 2001). Os resultados deste trabalho apontam que o envolvimento da escola com projetos voltados para ERER em todos os segmentos e de diversas formas, contribui para um trabalho integrado profícuo. Deste modo, busca-se promover uma formação mais consciente sobre si e sobre as culturas do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de línguas; Relações étnico-raciais; Abordagens plurais; Sequência didática.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *E-mail*: ingrid.kuchenbecker3@gmail.com

² Mestranda em Estudos da Linguagem, na linha de pesquisa Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Os falares africanos na formação lexical do Português-Brasileiro

Marco Túlio Santos Ledo¹

RESUMO

Ao longo de nossa formação histórica fomos levados a conhecer a história dos povos africanos no Brasil através do sofrimento e dos movimentos de luta contra o regime escravista. Nas próprias instituições de ensino, afloram os debates sobre a história africana e suas influências na cultura brasileira a partir do viés da escravidão e da associação do negro com a culinária, com algumas práticas esportivas como a capoeira e com as religiões, de terreiro como o candomblé e a umbanda, a rigor depreciadas. Acrescentamos, ainda, a essa questão um silenciamento em relação à influência que as línguas africanas exerceram e exercem sobre o Português Brasileiro ou indo mais além sobre a própria amordaça traçada sobre a língua-de-santo. Não há de se negar, assim, que, em mais de quinhentos anos houve alguma forma de interação entre os falantes do português e falantes africanos, construindo um novo arcabouço linguístico-lexical. A nosso juízo ainda é importante que debruceemos nosso olhar sobre uma sociedade “[...] que é estruturada pela divisão e por relações de poder que significam estas divisões. Como sujeito e sentido se constituem ao mesmo tempo não só os sujeitos são divididos entre si, como o sujeito é dividido em si” (ORLANDI, 2010, p. 12). Nosso aporte teórico sustenta-se em Castro (2005), Petter; Cunha (2015), Lucchesi, Baxter, Ribeiro (2009). A coleta de dados se deu a partir de proposta de intervenção pedagógica, que demonstrou o silenciamento dado aos vocábulos de origem africana.

PALAVRAS-CHAVE: Africanismo; Léxico; Português-Brasileiro.



¹ Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Campus Vitória da Conquista. *E-mail:* marco.ledo@educacao.mg.gov.br

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 11 - LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS APLICADAS (LEA) NO
BRASIL: A CONSTRUÇÃO DE UMA ÁREA
DE ESTUDOS** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A verdade está aqui dentro: Uma análise da relevância do estudo das teorias da conspiração para a ciência política através das teorias Birther de 2008

Eduardo Moraes dos S. F. Vieira¹

Elizeu Santiago T. de Sousa²

RESUMO

Tema polêmico na sociedade e pouco explorado pela academia, as teorias da conspiração são o objeto central deste trabalho, produto de trabalho de conclusão de curso recém defendido. Com base no conceito de “conhecimento estigmatizado”, cunhado pelo professor Michael Barkun, busca-se compreender em que medida as teorias da conspiração, de alguma forma, fazem parte do conhecimento popular e tradicional nos dias de hoje. Para entender essa relação, o artigo analisa o caso das teorias da conspiração sobre a nacionalidade do ex-Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, conhecidas como teorias Birther, que tiveram seu ápice em 2008, e serviram como propaganda política para ascensão de seu sucessor no cargo, Donald Trump. Através desta análise é possível observar como o surgimento dessas teorias nos dias de hoje é atrelado à polarização política e que consequências essas teorias trazem para a vida política. O objetivo principal do trabalho é evidenciar que estas teorias merecem um maior estudo e aprofundamento dentro do meio acadêmico, na medida em que elas, hoje, estão presentes em debates e pensamentos políticos e são utilizadas como ferramentas para engajar grupos e comunidades à mobilização política, guiada pela polarização extrema, não só nos Estados Unidos, mas no mundo inteiro.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da conspiração; Teorias birther; Polarização política; Donald Trump; Barack Obama.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ E-mail: eduardo.vieira@aluno.cefet-rj.br

² Doutor Elizeu Santiago Tavares de Souza, Orientador (CEFET-RJ) – E-mail: elizeu.sousa@cefet-rj.br

Grupo de Pesquisa MINNI-Mundo: Mediações Interculturais, Negociadores e Negociações Internacionais no Mundo

Alyanne de Freitas Chacon¹

Roberto Vilmar Satur²

RESUMO

O grupo de pesquisa MINNI-Mundo: Mediações Interculturais, Negociações e Negociadores Internacionais no Mundo foi criado com o intuito de promover pesquisas, sobretudo, nas áreas de Negociações Internacionais, Mediações Interculturais e Interculturalidade, haja vista que o objetivo geral do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da UFPB, é favorecer ao aluno o desenvolvimento de competências para o exercício profissional no âmbito das negociações e mediações internacionais e interculturais, por meio do conhecimento de três línguas estrangeiras e de suas implicações interculturais, além do conhecimento em conteúdos profissionais específicos. Em 2020, o grupo foi responsável pela organização e publicação de uma coletânea que envolve vários livros sobre Mediações Interculturais & Negociações Internacionais pela Editora CCTA, da UFPB. A proposta do Grupo é promover pesquisas e publicações incluindo alunos de IC, formandos e pesquisadores de outras instituições que se interessem pelo tema. Entre os temas mais pesquisados pelo Grupo estão as Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA), as Negociações e Mediações Internacionais e Interculturais, e a Interculturalidade e seus desdobramentos em um mundo cada vez mais globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo de Pesquisa; MINNI-Mundo; Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais; Interculturalidade.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora de Língua Francesa do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, UFPB, e Doutora em Linguística. E-mail: alyanne.chacon@academico.ufpb.br.

² Professor de Negociações do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, UFPB, e Pós-doutor em Informação e Comunicação. E-mail: roberto.satur@academico.ufpb.br.

Línguas Estrangeiras Aplicadas: internacionalização, desafios e perspectivas

Luciana Wrege Rassier¹

RESUMO

A partir de minha experiência de mais de quinze anos como professora universitária na França, em dois cursos diferentes de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA), proponho refletir, em um primeiro momento, sobre as especificidades dessa formação, o perfil do público-alvo e o lugar dos conhecimentos linguísticos e culturais na formação desses futuros profissionais. Em um segundo momento, abordo minha experiência na implementação e na coordenação de um Master en Langues Etrangères Appliquées: Affaires Internationales, especializado nas Américas, mais especificamente o papel dos estágios no projeto profissional dos discentes; as redes tecidas entre o mundo acadêmico e profissionais de diferentes áreas; as estratégias de internacionalização envolvendo docentes e discentes. Por fim, interesso-me de mais perto aos desafios e perspectivas relativos ao desenvolvimento de formações em LEA no contexto brasileiro. Para essas reflexões, parto da noção de plurilinguismo enquanto valor educativo ligado à tolerância linguística, enquanto aceitação positiva da diversidade cultural e linguística (CAROLA, 2015) e também do conceito de “competência plurilíngue e pluricultural”, referenciado no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), competência que permite que o sujeito se comunique linguisticamente e interaja culturalmente enquanto ator social (CONSELHO DA EUROPA, 2001). O cotejo dos contextos francês e brasileiro de formação em Línguas Estrangeiras Aplicadas, assim como o *savoir-faire* adquirido graças a minha experiência pedagógica, administrativa e de articulação internacional, permitem constatar a necessidade de um *networking* e de estratégias de cooperação – tanto nacional como internacionalmente – mas também de uma maior divulgação e compreensão das especificidades das LEA dentro das próprias instituições envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas Estrangeiras Aplicadas; Internacionalização; Multi/Interdisciplinaridade; Tradução cultural; Relato de experiência.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora no Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras (Francês) da Universidade Federal de Santa Catarina.

O bacharelado de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na UFPB e a internacionalização em casa: “Projeto Bem-Vindo!”, uma experiência de extensão universitária

Cláudia Caminha Rodrigues¹

RESUMO

A internacionalização do Ensino Superior atualmente envolve tanto o movimento de deslocamento de pessoas – a mobilidade acadêmica internacional – como engloba aspectos de ordem social e cultural (CASTRO e NETO, 2012). A internacionalização do Ensino Superior pode se realizar, portanto, não somente através do intercâmbio de pessoal discente, docente e técnico-administrativo, mas também através de currículos internacionalizados (MOROSINI, 2006) e da presença de estrangeiros e estudantes-convênio em campi universitários (BARTELL, 2003). Estes – os currículos internacionalizados e a presença de estudantes-convênio – constituem estratégias de internacionalização em casa, definida, segundo, Crowther et alli (2000), como qualquer atividade internacionalmente relacionada, referente à mudanças realizadas no contexto local da universidades, excetuando-se a mobilidade para o exterior de estudantes e de pessoal docente ou administrativo (CROWTHER et alli, 2000). Nesse sentido, diante da presença de estudantes-convênio no campus da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e compreendendo o currículo do bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da instituição como um exemplo de currículo internacionalizado, o objetivo desta comunicação é apresentar uma experiência de extensão universitária realizada no âmbito da Universidade Federal da Paraíba – Bem-Vindo! Projeto de Apoio à Integração do Estudante Internacional à Universidade Federal da Paraíba e sua contribuição na formação inicial do bacharel em LEA-NI da UFPB.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora de Língua Inglesa do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba (DMI-UFPB).

Obras de ficção distópica como profecias auto destrutivas na política internacional: um estudo de *O Conto da Aia*

Carolina de Almeida Rondelli¹

Elizeu Santiago T. de Sousa²

RESUMO

O presente artigo, produto de trabalho de conclusão de curso recém defendido, analisa as distopias no mundo contemporâneo, objetivando entender em que medida esse tipo de obra pode ser considerado uma profecia auto destrutiva ou autorrealizável na política internacional. Mais especificamente, foi elaborado metodologicamente através de uma análise qualitativa de bibliografias de fontes primárias e secundárias, aliada a um estudo de caso do livro *O Conto da Aia*, de Margaret Atwood, bem como da série de televisão homônima, e da repercussão dessas obras. Este trabalho discorre sobre a história e as características do gênero literário das distopias, sobre o enredo da obra de Atwood e o contexto político em que ela a escreveu, além de abordar o conceito das profecias e a interseção entre tais temas. Dialogando com a perspectiva construtivista de autores como Patrick Houghton, Alexander Wendt e Nicholas Onuf, e baseando-se nas ações políticas concretas que a obra em questão inspirou, argumenta que ideias mudam o mundo e, como ideias, livros e outras obras de ficção distópica tendem a ser potenciais causadores de transformação política e social.

PALAVRAS-CHAVE: Distopias; Política internacional; Profecias autodestrutivas; *O Conto da Aia*.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Carolina de Almeida Rondelli, Orientanda (CEFET-RJ) - carolina.rondelli@aluno.cefet-rj.br

² Doutor Elizeu Santiago Tavares de Souza, Orientador (CEFET-RJ) - elizeu.sousa@cefet-rj.br

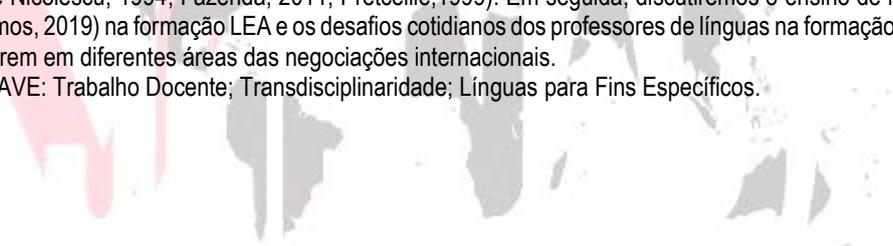
Os desafios do trabalho docente no bacharelado de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba

Katia Ferreira Fraga¹

RESUMO

Esta apresentação tem por objetivo discutir o trabalho dos docentes de línguas estrangeiras em uma formação multidisciplinar como o bacharelado de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da Universidade Federal da Paraíba. Os desafios dos professores de línguas, nessa formação, ultrapassam os conhecimentos linguísticos, metodológicos e didáticos necessários para formar profissionais trilingues competentes. A eles também cabe discutir temas como multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, plurilinguismo, transposição didática e até mesmo a relação entre carga horária e as diferentes competências que envolvem a aprendizagem de línguas. Abordaremos, brevemente, o trabalho docente na perspectiva de Amigues (2004), assim como as definições dos temas citados acima através de alguns autores (Morin e Nicolescu, 1994; Fazenda, 2011; Pretceille, 1999). Em seguida, discutiremos o ensino de línguas para fins específicos (Ramos, 2019) na formação LEA e os desafios cotidianos dos professores de línguas na formação de profissionais aptos a trabalharem em diferentes áreas das negociações internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Docente; Transdisciplinaridade; Línguas para Fins Específicos.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutora da Universidade Federal da Paraíba, E-mail: katia.ferreira.fraga@academico.ufpb.br

O intercambista LEA como embaixador da identidade cultural brasileira no exterior

Beatriz Puga dos Santos¹

Gabriela Hungerbühler²

Angela Lopes Norte³

Leandro da Silva Gomes Cristóvão⁴

RESUMO

A motivação de nossa pesquisa foi, principalmente, nossas vivências pessoais em relação ao tema e à necessidade que enxergamos de produzir um trabalho voltado para a análise de uma experiência tão rica da vida acadêmica: o intercâmbio. Escrevemos o trabalho utilizando como base os conceitos de identidades culturais, diplomacia e mobilidade acadêmica internacional aprendidos no decorrer de nossa formação acadêmica, não apenas em sala de aula, mas também durante a realização de nossas experiências de estágio e intercâmbio. O método utilizado foi o da análise de conteúdo para extrair de entrevistas narrativas realizadas com alunos do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do CEFET/RJ reflexões sobre o papel de representantes ou “embaixadores” do Brasil que eles desempenharam durante suas mobilidades internacionais. Como resultado, após a inclusão de depoimentos de nossas experiências pessoais também como objeto do estudo e análise das entrevistas, encontramos temáticas comuns entre os relatos que nos possibilitaram aprofundar alguns conceitos relacionados à base teórica.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas Estrangeiras Aplicadas; Intercâmbio; Identidade Cultural; Embaixador.

¹ Graduada em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais pelo CEFET/RJ - Maracanã, *e-mail*: beapuga1234@gmail.com.

² Graduada em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais pelo CEFET/RJ - Maracanã, *e-mail*: gabrielahunger@gmail.com.

³ Doutora em Letras (Estudos de Literatura) pela UFF, Assessora de Relações Internacionais do CEFET/RJ de 2005 a 2019, *e-mail*: angelanorte@globo.com.

⁴ Doutor em Estudos da Linguagem pela PUC-Rio. Professor do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do CEFET/RJ, *e-mail*: leandrosgc@hotmail.com.

Projeto de extensão Mobilang UFPB: práticas sociais e linguísticas dos futuros profissionais de LEA a favor da população migrante

Brisa Duarte¹

Alex Augusto Silva Filho²

Alice Torreao da Fonseca³

Alyanne de Freitas Chacon⁴

RESUMO

O projeto de extensão MOBILANG UFPB: mobilidade, cidadania e plurilinguismo nasceram em 2019, na Universidade Federal da Paraíba, inspirado nos trabalhos já executados pelo grupo MOBILANG da Universidade de Brasília. Ele tem como objetivo promover ações a favor do plurilinguismo e fornecer um apoio à população imigrante que chega em João Pessoa, considerando que o componente linguístico representa uma das principais dificuldades para a população em mobilidade. Trata-se de prestar assistência de comunicação inclusiva por meio de mediadores linguísticos e culturais, os quais acompanham e auxiliam a população migrante nos sistemas de prestação de serviços públicos. Assim, a cada ano, são realizadas diversas atividades para constituir e treinar um banco de mediadores linguísticos e culturais, por meio de formações sobre interpretação comunitária, orientações sobre os processos administrativos e migratórios. Além disso, com o intuito de reduzir desigualdades, preconceitos e xenofobia, o projeto promove continuamente ações práticas e intervenções, como: campanhas, atividades plurilingues e aulas gratuitas; a fim de sensibilizar toda sociedade e abrir espaços de encontro e diálogo intercultural. Neste projeto, a participação dos alunos de LEA da UFPB e da UnB tem sido fundamental, pois além de ser um espaço de atuação e de aplicação do aprendizado em sala de aula, serve também como local de estágio. Dessa forma, gostaríamos de compartilhar na mesa de discussão como o projeto foi implementado, as parcerias e os trabalhos realizados, os resultados de nossos trabalhos, e as possibilidades de expansão e colaboração com outras instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Migração; Extensão; Plurilinguismo; Interpretação Comunitária; LEA.

¹ Aluna do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (UFPB), bolsista do projeto Mobilang UFPB: mobilidade, cidadania e plurilinguismo. E-mail: brisa.duarte@outlook.com.

² Aluno do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (UFPB), voluntário do projeto Mobilang UFPB: mobilidade, cidadania e plurilinguismo. E-mail: alexba332@gmail.com.

³ Aluna do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (UFPB), voluntária, e-mail: alice.t.fonseca@gmail.com.

⁴ Professora adjunta da Universidade Federal da Paraíba, Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. Coordenadora adjunta do projeto Mobilang UFPB: mobilidade, cidadania e plurilinguismo. E-mail: alyanne.chacon@academico.ufpb.br.

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 12 - ÉTICA,
AFETOS E REFLEXIVIDADE: POR UMA
PERSPECTIVA CRÍTICA NO ENSINO
DE LÍNGUAS E NA FORMAÇÃO
DOCENTE**



V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A aula de língua inglesa e seu potencial transformador: articulando os conceitos de Letramentos Críticos e *habitus* através de atividades didáticas para o 6º ano do Ensino Fundamental

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite¹

Altair dos Santos Bernardo Júnior²

RESUMO

Em seus estudos sobre o ambiente escolar, Soares (2002) nos alerta para o potencial político da escola. Isto é, a escola como local de amostra da sociedade (RAJAGOPALAN, 2003) é também demarcada por tensões e contradições, que exigem do educador uma postura crítica, solidificada na visão da escola como ambiente de formação cidadã. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar atividades didáticas de ensino de língua inglesa, sob a perspectiva dos Letramentos Críticos (COSTA LEITE, 2018; MATTOS, 2012), para turmas do 6º ano do Ensino Fundamental a partir das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, BNCC (BRASIL, 2017). Ademais, pretendemos construir uma articulação entre os conceitos de Letramentos Críticos e *habitus* (BOURDIEU, 1983), ressaltando em como há na escola a potencialidade de construção de um *habitus* voltado à diversidade. Entende-se *habitus* como um sistema de estruturas estruturadas que funcionam como estruturas estruturantes, geradoras das práticas e representações (BOURDIEU, 1983; JOURDAIN e NAULIN, 2011). Desta forma, buscamos mostrar que há, através da utilização da perspectiva dos Letramentos críticos na aula de língua inglesa, a possibilidade de construção de um *habitus* voltado à diversidade e inclusão, solidificando a escola como ambiente de formação cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades didáticas; Letramentos Críticos; Diversidade; *Habitus*; Ensino de língua inglesa.

¹ Professora Adjunta de língua inglesa e linguística aplicada no Departamento de Letras, Artes e Cultura da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). É conselheira universitária na UFSJ. É membro do Núcleo Docente Estruturante, do curso de Letras/Inglês, da UFSJ. É vice-líder do Grupo de pesquisas LEGEN- Letramentos, Gêneros e Ensino, cadastrado no CNPq. É doutora pela Universidade Federal de Minas Gerais, área de Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de línguas estrangeiras. Foi professora substituta do Departamento de Letras, Artes e Cultura da UFSJ. Foi Coordenadora Institucional do Programa Idiomas sem fronteiras/ Inglês da UFSJ. Foi coordenadora pedagógica do Inglês sem Fronteiras na UFSJ e do Curso de línguas "Expressions", na referida instituição. Tem experiência na área de ensino e aprendizagem de língua inglesa, formação de professores, discurso e letramentos. É mestre em Letras pela UFSJ, na área de Discurso e Representação social. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-rei. Graduada em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Lavras. Graduada em Letras/Português pela Claretiano. Especialista em Mídias na Educação, pela UFJF. Pós-Graduada em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela UFMS.

² Graduando do curso de Letras - Língua Inglesa, pela Universidade Federal de São João del-Rei. Membro do grupo de pesquisa do CNPq Letramentos, gêneros e ensino. Participou de diversos projetos de extensão, como o PIBID, trabalhando principalmente com ensino e aprendizagem de Inglês como língua adicional e com a abordagem Content and Language Integrated Learning. Foi monitor da disciplina Fundamentos da Linguística. Desenvolve pesquisas em nível de iniciação científica, cobrindo principalmente os seguintes temas: sotaques britânicos como violência simbólica e Letramentos Críticos. Professor de Inglês como língua adicional.

A formação do professor na perspectiva da linguística aplicada e da neurolinguística para o ensino de portadores do espectro autista

Laryssa Barros Araújo¹

RESUMO

Na atualidade, o autismo é compreendido como transtorno global do desenvolvimento (DSM-V), no qual o sujeito acometido possui dificuldade na comunicação, interação e linguagem social. Grandin e Panek (2019) afirmam que o autismo não acontece na mente, mas sim no cérebro. Seguindo o raciocínio, a Afasiologia de Luria, teoria cara aos estudos neurolinguísticos, versa sobre o trabalho da organização das funções mentais superiores, sendo estas os sistemas funcionais complexos. Luria dividiu o cérebro em três unidades funcionais, com cada uma sendo responsáveis por funções específicas, todavia há a necessidade de uma comunicação entre elas para o funcionamento cognitivo adequado. Nesta vertente, resultados de estudos na área de neuroimagem e neuroanatomia (TECCHIO, 2003; ZILBOVINICIUS ET AL, 2006; GARCIA, MOSQUERA, 2011) mostram que o cérebro com o espectro apresenta composições anatômica e fisiológica diferentes do cérebro típico. A Neurolinguística estuda a relação entre cérebro e linguagem, considerando as particularidades de cada sujeito. A Linguística Aplicada, por sua vez, é uma perspectiva de estudo que busca compreender os diferentes contextos e realidades sociais (MOITA LOPES, 2006). Sendo assim, na presente pesquisa busco, através do diálogo entre a essas área do conhecimento, refletir a formação do professo voltada para o ensino para de portadores do espectro autista. Em linhas gerais, conhecer características pertinentes ao comportamento autista, bem como ter em mente que o espectro gera comportamentos diferentes em cada portador pode auxiliar os professores na elaboração de planos de ensino visando o desenvolvimento do estudante TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Neurolinguística; Linguística Aplicada; Formação de Professor.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda e Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. Licenciada em Letras – Inglês pela Universidade Federal de Campina Grande. Email: araujo.laryssa94@gmail.com.

Gênero textual oral nas aulas de língua portuguesa: uma proposta de didatização do gênero debate

Márcia Pereira Gomes Silva¹

Roberleide Pereira da Silva²

RESUMO

Este trabalho busca realizar uma reflexão sobre o uso de estratégias inovadoras de ensino nas aulas de Língua Portuguesa, pela via do estudo dos gêneros textuais. Para isto, partimos da investigação do processo didático-metodológico e da análise do conteúdo Programático Anual de Língua Portuguesa. Através do estudo do gênero debate em sequência didática (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004), na qual prioriza-se a dimensão sociocognitiva-interacionista da língua, das competências fala e escrita e a efetivação de práticas sociais com os gêneros textuais. Esse estudo bibliográfico será fundamentado pelas contribuições de Bakhtin (2000), Koch (2006), Bazerman (2011, 2007, 2006), Marcuschi (2011, 2008, 2002, 2001), entre outros. Os resultados, a respeito da desarticulação dos documentos norteadores com os objetivos e conteúdos do instrumento de análise do estudo, quanto aos gêneros textuais e ao debate, evidenciam a necessidade de amplo espaço de diálogo, que se volte ainda mais ao planejamento de estratégias com o eixo da oralidade. Espera-se que, diante das dificuldades e dos desafios dos alunos nas aulas de língua materna, o professor possa refletir sobre a necessidade de desenvolver um trabalho sobre os gêneros textuais orais de forma contínua.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Estratégias de ensino; Sequências didáticas.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru/PE.
E-mail: marciapereiragomessilva@gmail.com

² Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru/PE.
E-mail: rober20101204@hotmail.com

Incidentes críticos na formação (inicial) e continuada de professores de língua estrangeira: necessidade de discussão para promoção de reflexividade

Silvia Regina Akiko Heshiki¹

Lilian K Chimentão²

RESUMO

O termo incidentes críticos (FLANAGAN, 1954), apesar de ampla utilização como técnica metodológica em diferentes áreas como enfermagem, engenharia de produção e educação, é pouco explorado na área de ensino de línguas estrangeiras. Há diferentes acepções para o termo (TRIPP, 1993; NAVARRO, *et al.*, 1998; CUNNINGHAM, 2008; ROLLS; PLAUBORG, 2009; ALMEIDA, 2009, dentre outras). A incidência e impactos de ICs na docência são pouco explorados no ensino de língua estrangeira no contexto brasileiro. Pesquisa bibliográfica, por mim efetuada, no banco de teses da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) indicou apenas o trabalho de SECCATO (2020) nessa área. Trago um recorte de minha tese na qual utilizo a Análise Paradigmática Sintagmática (APS) que teve origem na *Grounded Theory* e possibilita a compreensão relacional a partir dos dados (REIS, 2018), ou seja, o referencial teórico será definido após a análise dos dados. O estudo encontra-se na fase final da análise dos dados que, dentre outros incidentes, trazem a necessidade de investimento na relação interpessoal principalmente no contexto micro (*i.e.* sala de aula e agentes em seu entorno). Os dados também revelam resquícios de posturas coloniais como o hierarquismo e o patrimonialismo (FLACK, 2012 e HELOANI, 2016), questões éticas como utilização da posição hierárquica para prejudicar o outro, e posturas que remetem a “você sabe com quem está falando?”, característico do “jeitinho brasileiro” (FLACK, 2012) para resolução de problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua estrangeira; Incidente(s) crítico(s); Formação docente; Afeto.

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda em estudos da linguagem na UEL (Universidade Estadual de Londrina), mestre em ensino de línguas estrangeiras modernas e especialista em ensino de inglês pela mesma instituição. Portadora do DELTA (Diploma of English Language Teaching to Adults) da Cambridge ESOL, atualmente é professora de língua inglesa em um instituto de línguas. Formada em direito pela UEL. silviaheshiki@uel.br

² Professora Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina e atua no Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas (Mestrado Profissional) da mesma instituição. Doutora em Estudos da Linguagem (UEL/2016), mestre em Educação (UEL/2010), especialista em língua inglesa (2005) e graduada em Letras Anglo-Portuguesas (UEL/2002). liliank@uel.br

O eixo leitura nas aulas de língua inglesa: potencialidades para o desenvolvimento de uma prática ressignificada além do ambiente escolar

Autora: Elaine Nathani Medeiros Dantas¹

Orientador: Marco Antônio Margarido Costa²

RESUMO

Considerando a habilidade de leitura como primordial para a aquisição de uma língua estrangeira, tendo em vista que o domínio desta prática amplia o leque de possibilidades quanto aos conteúdos que o estudante poderá aprender, refletir sobre a implementação das teorias de ensino no cenário das aulas de língua inglesa nos possibilita vislumbrar práticas ressignificadas além dos muros da escola. Partindo dessa concepção, deparamo-nos com uma quantidade significativa de métodos de ensino para a abordagem dessa habilidade, em que poderemos escolher àquela que se encaixa na perspectiva do ensino crítico de línguas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é abordar algumas das teorias de leitura presentes no cenário acadêmico e como a implementação delas no ambiente escolar possibilitará uma prática formativa para além do currículo, mas também para a vida cotidiana dos alunos. Como aporte teórico utilizou-se das teorias de leitura e suas implicações no ensino (PARDEDE, 2017); os multiletramentos na escola (ROJO, 2012); e os textos multimodais como objeto de ensino (CANI E COSCARELLI, 2016), os quais serviam como base para a investigação das práticas (multi)letradas, tal como o conhecimento adquirido em sala de aula pode ser transposto para outras situações vivenciadas no cotidiano. Logo, espera-se exemplificar a importância das práticas multiletradas e da abordagem de suas teorias nos ambientes de ensino de língua inglesa, além de que como este conhecimento proporcionará a formação de cidadãos críticos acerca da realidade que os circunda, em um mundo onde o inglês se torna mais emergente e utilizado em diferentes contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Teoria; Língua Inglesa; Ensino Crítico.

¹ Graduanda em Letras - Língua Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail* para contato: elainenathani79@gmail.com

² Doutor em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). *E-mail* para contato: marcoantoniomcosta@gmail.com

O ensino da língua materna pelo viés crítico-reflexivo

Roberleide Pereira da Silva¹

Márcia Pereira Gomes da Silva²

RESUMO

O ensino de língua portuguesa tem como primordial desenvolver nos alunos as competências necessárias a uma interação autônoma nas situações de comunicação, leitura e produção de textos. Desse modo, o ensino da língua materna deve fundamentar-se em uma concepção de linguagem como fruto da interação entre sujeitos. Nesta perspectiva, o estudo aqui apresentado se insere nas discussões em torno do ensino crítico da língua materna nos estabelecimentos de ensino. Assim, nosso trabalho foi direcionado pela preocupação ainda recorrente, quanto aos problemas com as práticas escolarizadas do ensino da língua materna, visto que se é dado ênfase ao ensino da gramática em desprestígio ao processo de criticidade e funcionalidade da língua. Por tal motivo, buscamos analisar as práticas escolarizadas do ensino da língua materna nas escolas brasileiras, a fim de compreender as razões que conduzem a ausência de uma consciência crítica-reflexiva durante as aulas de língua portuguesa. Dessa forma, para conduzir nossa investigação nos amparamos em várias lentes teóricas, dentre as quais: Antunes (2014), Bagno (2019), Dolz (2015), Possenti (1996), Soares (2012) entre outras. Desta feita, este trabalho aparece subdividido em três partes: no primeiro tópico, procuramos analisar a matriz curricular que estrutura o ensino da língua portuguesa nos estabelecimentos de ensino; já no segundo tópico, buscamos identificar os fatores que geram alternância entre a teoria e a prática docente; e no último tópico, objetivamos apresentar alternativas didáticas para o trabalho com os usos da língua dentre de uma perspectiva crítica-reflexiva da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Materna; Ensino; Práticas Escolarizadas; Crítico-Reflexivo.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru/PE, rober20101204@hotmail.com

² Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru/PE, marciapereiragomessilva@gmail.com

Variantes linguísticas e o respeito à diversidade no ensino de Língua Inglesa: apresentação de atividades didáticas

Fernanda Henriques Dias¹

Altair dos Santos Bernardo Júnior²

RESUMO

A hierarquização de grupos na sociedade está ligada ao acesso, à aquisição e ao acúmulo de capitais simbólicos, econômicos, sociais e culturais (BOURDIEU, 1983). O capital simbólico, importante neste trabalho, auxilia na imposição de poder entre grupos dominadores, que frequentemente usam da violência simbólica para a manutenção de seu status. Corroborando com este princípio, Freire (1982) aponta para a necessidade que o oprimido possui de se tornar opressor, sempre que há oportunidade para tal. A manutenção deste poder baseado no acúmulo de capital simbólico, no entanto, não é condizente com um ambiente estimulador de ensino e aprendizagem. Para que o ensino de língua inglesa seja feito de forma inclusiva e respeitando o direito de todos à educação de qualidade, é essencial refletirmos sobre as variedades linguísticas que usamos em sala de aula. Pensando em como as variantes que ensinamos estão diretamente relacionadas ao capital simbólico de maior valor social, tomamos como base deste trabalho a reflexão acerca da influência da variante linguística britânica *Received Pronunciation* (RP) em materiais de ensino de língua inglesa. O RP é, até os dias atuais, visto como símbolo de prestígio (CRYSTAL, 2002; TRUDGILL, 2001; MUGGLESTONE, 2003) e é o sotaque oficial utilizado pela família real e pela BBC. Desta maneira, o principal objetivo deste trabalho é apresentar atividades didáticas de ensino de língua inglesa que abranjam sotaques ou dialetos que não possuem o mesmo acúmulo de capital simbólico que o RP, solidificando a presença de uma diversidade linguística na aula de língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Variantes linguísticas; Ensino de língua inglesa; Atividades didáticas.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora de Língua Inglesa da Universidade Federal de São João del Rei. *E-mail:* fernandadias@ufsj.edu.br

² Graduando do curso de Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas da Universidade Federal de São João del Rei. *E-mail:* bernardo.94@outlook.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 13 -
INTERCOMPREENSÃO E
MULTILITERACIAS PARA SURDOS: VIAS
PARA O EXERCÍCIO DE CIDADANIA
ATIVA PLENA** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A literatura multimodal e a formação leitora do sujeito surdo

Ana Carolina Sobrinho Wanzeler¹

Rita de Cassia Almeida da Silva²

RESUMO

Este estudo discute o uso de textos literários multimodais como recurso para a aquisição da Libras como primeira língua para surdos e da língua portuguesa como segunda língua ou língua de contato, e a potencialidade destes na formação leitora. Para tanto, partiremos do relato de vida de uma surda com enfoque em sua trajetória de formação, e partir desta, rever o processo de ensino-aprendizagem em que o sujeito surdo é encaixado, e como este encaixe, muitas vezes forçado, que não leva em conta as individualidades de cada sujeito aprendiz, pode impactar seu processo cognitivo. O relato foi organizado tomando como base as micronarrativas elaboradas a partir de questões sobre a surdez, do percurso de formação leitora e de depoimento em vídeo da própria autora e de familiares, para compor o mosaico da vida escolar e seus desdobramentos nos demais espaços de convivência e formação da pessoa surda objeto dessa pesquisa. Dessa forma, espera-se contribuir em relação ao uso de literatura em suas diversas modalidades e quais as possibilidades de estas colaborarem na formação do aluno nos anos iniciais de escolarização e no letramento literário do sujeito surdo ao longo de sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Letramento Literário; Surdez; textos multimodais; narrativas de vida.



¹ Graduanda em Letras Libras pela Universidade do Estado do Pará. *E-mail:* cassiaalmeida@yahoo.com.br

² Orientadora: Professora Assistente da Universidade do Estado do Pará, Mestre em Teoria Literária (UNESP/SP).

A relação entre a Libras e a Língua Portuguesa: caminhos para o desenvolvimento de multiletramentos dos alunos surdos

Rosilda M. A. S. dos Santos¹

Michelle Mélo Gurjão Roldão²

Dra. Wanilda Maria Alves Cavalcanti³

RESUMO

Considerando que a aquisição da Libras como primeira língua do surdo proporciona melhores condições para aprendizagem de novas línguas, destacamos, nesta pesquisa, a sua relevância a fim de melhorar o multiletramento na Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Nesse sentido, o objetivo geral é analisar a contribuição da Libras no processo de multiletramento da Língua Portuguesa escrita por surdos e nos apoiamos teoricamente em orientações dos aspectos relacionados ao multiletramento, a mediação da libras e as especificidades da aprendizagem dos surdos através dos seguintes autores Rojo (2015), Quadros (2005, 2019), Lodi, Melo e Fernandes (2015), Alves e Cavalcanti (2019), Macedo, Cerqueira e Lira (2019), Nogueira (2016), Nóbrega, Cavalcanti e Caiado (2015), Fraga (2017) e Ferreira (2019), entre outros. Assim, adotamos metodologicamente a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, uma vez que interpretamos dados e obras na perspectiva do multiletramento para surdo, usando como critérios de inclusão a seleção de artigos completos que abordam o tema focalizado. Os resultados revelam que a Libras é importante para o desenvolvimento de diferentes práticas de letramentos em Língua Portuguesa com estudantes surdos. No entanto, um dos maiores desafios é fazer com que a escola possa proporcionar um ensino de qualidade, mediado pela Libras, investindo em práticas ativas que levem em conta as especificidades desse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramento; Libras; Língua Portuguesa; Surdo.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Autora, doutoranda em Ciências da Linguagem na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). *E-mail:* rosilda.2021800131@unicap.br

² Coautora, doutoranda em Ciências da Linguagem na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), docente da Universidade Federal de Campina Grande UFCG. *E-mail:* michelle.melo@professor.ufcg.edu.br.

³ Orientadora, professora assistente III da Universidade Católica de Pernambuco. *E-mail:* wanilda.cavalcanti@unicap.br

Educação inclusiva: um olhar sobre práticas de letramento escolar com alunos surdos

Antonio Pereira Lontras Junior¹

Damiana Débora Pereira da Silva²

Adriana Moreira de Souza Corrêa³

RESUMO

A educação inclusiva é a orientação de organização da escola regular, prevista na legislação educacional brasileira, que visa proporcionar oportunidades equânimes de aprendizagem. É necessária a modificação das práticas escolares, tornando-as adequadas às necessidades dos educandos. Logo, buscamos abordar as práticas de letramento escolar que auxiliam esses alunos - em especial, os surdos - para que eles possam se apropriar dos conteúdos estudados. Desse modo, desenvolvemos o presente trabalho tendo como objetivos: conhecer os pressupostos legais que norteiam a inclusão; apresentar abordagens teóricas que versam sobre o letramento de pessoas surdas; e discutir práticas de letramento para a construção de conhecimentos e a interação do aluno surdo matriculado em classes inclusivas. Para tanto, o procedimento técnico da investigação classifica-se como uma pesquisa bibliográfica utilizando a técnica da revisão sistemática da literatura para a composição do corpus. Trata-se de um estudo com objetivo exploratório, sendo os dados analisados qualitativamente. Os principais autores que norteiam nossa discussão são: Soares (2012), Ribeiro e Santo (2009), Botelho (2005), entre outros. Como resultados, evidenciamos que as práticas de letramento no ensino de alunos surdos devem considerar que esses estudantes se desenvolvem mediante a utilização de práticas bilíngues, tendo a Língua Brasileira de Sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda. Ademais, essas atividades precisam contar com o suporte do Tradutor Intérprete da Libras realizando a mediação entre surdos e ouvintes, de maneira que eles construam práticas de letramento que valorizem a diversidade linguística presente em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva; Letramento; Aluno Surdo.

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. *E-mail:* lontrasjunior@gmail.com

² Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. *E-mail:* damianadebora7@gmail.com

³ Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professora da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus Cajazeiras. *E-mail:* adriana.korrea@gmail.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 14 - ANÁLISE DE
PRÁTICAS DE LINGUAGENS A PARTIR
DE PERSPECTIVAS INTERACIONAIS DA
LINGUÍSTICA** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A identidade mineira na variação do imperativo de 2ª pessoa do singular em cartas pessoais: um estudo no âmbito da Sociolinguística Histórica

Luiz Fernando de Carvalho¹

RESUMO

O imperativo manifesta um potencial variável na 2ª pessoa do singular haja vista a existência de formas verdadeiras (*deixa/recebe/abre/dá/diz/vai*) e supletivas (*deixe/receba/abra/dê/diga/vá*), associadas respectivamente, aos modos indicativo e subjuntivo (FARACO, 1982; PAREDES SILVA et al., 2000; SCHERRE, 2007, 2012; RUMEU, 2016; CARVALHO, 2020). Embora, à luz da tradição gramatical ROCHA LIMA, 2013 [1972]; CUNHA et CINTRA, 2007 [1985]), a forma verdadeira esteja prescrita para o sujeito *tu* e a forma supletiva para o sujeito *você*, a expansão do *você* no português brasileiro como pronome legítimo de 2ª pessoa do singular (LOPES, 2007; LOPES et CAVALCANTE, 2011) repercutiu nessa distribuição complementar, promovendo a emergência do imperativo abrasileirado: forma indicativa em contexto de *você-sujeito*, como no slogan “Vem pra Caixa você também!”. Neste trabalho, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]) em uma perspectiva Histórica (ROMAINE, 1982; HERNÁNDEZ-CAMPOY et CONDE SILVESTRE, 2014), discute-se a identidade de mineiros ilustres na utilização dessas formas variantes com base em um conjunto de cartas pessoais autógrafas oitocentistas e novecentistas, a fim depreender os fatores dessa expressão variável e mapear os rastros do imperativo abrasileirado. Os resultados da pesquisa apontam para uma preferência dos mineiros pela forma supletiva à verdadeira, com vestígios do imperativo abrasileirado em cartas de *você-sujeito* e *tu/você-sujeito* (mistas), tendo, como fatores estatisticamente relevantes para a variação, o paralelismo formal, o sujeito das cartas, o subgênero da carta pessoal, a polaridade de estrutura e o paralelismo fônico.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Modo imperativo; Sujeito pronominal; Cartas pessoais.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando em Linguística Teórica e Descritiva do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras (POSLIN/ FALE/UFMG), lufecarva@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/4812785975527824>.

Análise dos processos de recategorização durante interações orais do ex-presidente Lula

Natália Luczkiewicz da Silva (UNEAL)¹

Max Silva da Rocha (UNEAL)²

RESUMO

Observando o cenário contemporâneo de pesquisas na área da Linguística Textual e a importância de compreender os possíveis sentidos presentes em um texto, a partir de negociações e interações entre os interlocutores, nesta pesquisa, nos propomos a analisar a recategorização do objeto de discurso Jair Bolsonaro durante uma entrevista do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva concedida à rede internacional CNN, em 19 de março de 2021. Assim, o *corpus* deste estudo é constituído por quatro trechos da referida entrevista, com falas da entrevistadora (Christiane Amanpour) e do entrevistado (ex-presidente Lula). Esta investigação é de cunho qualitativo, descritivo e interpretativista e centra-se na análise dos processos de recategorização em interações orais. Esta categoria (recategorização) é definida como uma transformação dos referentes ao longo de um texto, a fim de atribuir novos elementos aos objetos de discurso. Envolve aspectos textuais, discursivos e, sobretudo, cognitivos, os quais podem ou não ser homologados lexicalmente. Os aportes teóricos utilizados foram Bertucci (2006), Cavalcante (2020), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Custódio Filho (2012), Lima (2009, 2017), Lima e Feltes (2013), Lima e Cavalcante (2015), entre outros. A partir da análise dos excertos, concluímos que o objeto de discurso Jair Bolsonaro é recategorizado por diferentes expressões lexicais: mentiroso, falso médico, irresponsável e nocivo, as quais constroem uma imagem negativa desse referente.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista; Recategorização; Lula; Jair Bolsonaro.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda do curso de Letras/Português, pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Palmeira dos Índios). *E-mail:* natalia2luczkiewicz@gmail.com

² Professor e pesquisador do curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Palmeira dos Índios). *E-mail:* msrletras@gmail.com

Da tradição oral contada e vivida pelo povo à escrita no espaço escolar: retextualização do causo para gêneros textuais escritos

Francisca Figueiredo Feitosa Tavares¹

Rose Maria Leite de Oliveira²

RESUMO

No processo de ensino de Língua Portuguesa, a retextualização do texto oral para o texto escrito ocupa papel relevante na otimização da produção escrita de forma dinâmica. Com base nisto, a presente pesquisa tem como objetivo discutir sobre o processo de retextualização do gênero oral *causo* para a escrita por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Barro-CE, destacando a riqueza do tratamento de gêneros da tradição oral em sala de aula. É uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, do tipo participante, e que tomou como *corpus* quatro textos dentre vinte que foram retextualizados em sala de aula. Para fundamentá-la, foram adotados os estudos de Marcuschi (2010), Antunes (2013), Koch e Elias (2014), Dolz & Scheuwly (2013) e Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018). Ao final da pesquisa foi constatado o emprego de diversas operações de retextualização, fundamentadas, sobretudo, na sistematização da escrita em consonância com a abordagem interacionista de língua, relevante nas aulas de Língua Portuguesa, e, ainda, a valorização das vivências do *habitat* social e cultural dos aprendizes, o contribuiu para uma prática cidadã com a língua portuguesa.

Palavras-chave: Causo; Oralidade; Escrita; Retextualização; Ensino de Língua Portuguesa.



¹ Docente da Secretaria Municipal de Barro-CE. Mestre em Letras pelo PROFLETRAS UFCG/CFP. *E-mail:* franciscafi@bol.com.br.

² Docente da Unidade Acadêmica de Letras da UFCG/CFP. Doutora em Linguística pela UFC. *E-mail:* rose.maria@professor.ufcg.edu.br

Funcionamento de dêiticos adverbiais em entrevistas com personalidades políticas

Fábio Alves Prado de Barros Lima (Autor)¹

Herbertt Neves (Orientador)²

RESUMO

Entre as classes de palavras definidas desde a Gramática Tradicional, o advérbio, como enfatizam Ilari e Basso (2006), parece problemático pelas categorizações duvidosas com que são estudados. A partir do conceito de circunstância, a dêixis adverbial ainda suscita questionamentos, principalmente na tentativa de descrever tais usos na dimensão textual-discursiva, de modo que seja possível compreender, por exemplo, como tais vocábulos contribuem para a construção de um texto como a entrevista, gênero de relevância no meio jornalístico (SILVA, 2007). Nesse sentido, este trabalho, que tem por base as discussões de uma monografia em andamento, parte do seguinte questionamento: quais são as funções textual-discursivas dos dêiticos adverbiais em entrevistas com personalidades políticas? O trabalho configura-se enquanto uma pesquisa de abordagem qualitativa e de tipologia documental com embasamento nestes autores: Castilho (2014), Cavalcante (2009), Ilari (2007) e Neves (2014). Embora ainda em progresso, a análise efetuada até o momento percebeu que, além das funções de inserção do entrevistado no espaço-tempo da produção da entrevista, os dêiticos adverbiais instauram sentidos mais amplos para o aqui e o agora e embasam argumentos para a defesa de lados políticos. Com isso, parece necessário entender a importância de itens que, não obstante relegados à definição circunstancial apenas, compõem um polifuncionalismo (NEVES, 2014) dentro de um panorama ainda mais amplo de vocábulos não compreendidos em seus usos nos textos.

PALAVRAS-CHAVE: Advérbios; Dêixis; Entrevista; Funcionalismo linguístico; Eleições.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail* para contato: fabioapdbl@gmail.com

² Doutor em Letras (Linguística) pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor de Língua Portuguesa e Linguística na Graduação e na Pós-Graduação da UFCG. *E-mail* para contato: jose.herbertt@professor.ufcg.edu.br

Há ou não há? Funcionamento textual-interativo do verbo haver em textos acadêmicos

Thiago Jorge da Silva¹

Prof. Dr. Herbertt Neves²

RESUMO

O verbo haver foi e continua sendo objeto de interesse de diversos pesquisadores da língua portuguesa (BECHARA, 2014; FRANCHI *et al.*, 1998; MOIA, 2011; MOURA, 2017; OLIVEIRA, 2017). Entre tais estudos, esta pesquisa interessa-se, sobretudo, pelos apontamentos de Cunha e Cintra (2017) quanto aos diferentes sentidos e empregos sintáticos desse verbo, além de Castilho (2010), que o classifica, em alguns contextos, como verbo apresentacional. Esses estudos, de um modo geral, quando não abordam o modo como o verbo haver vem sendo preterido pelo verbo ter, apenas levam em conta aspectos ligados aos seus sentidos isolados do texto. Procuramos, então, abordar esse fenômeno de linguagem a partir do seu uso em textos autênticos. Assim, essa pesquisa visa a compreender as funções textual-interativas (NEVES, 2020) do verbo haver em textos do domínio acadêmico. Desse modo, procedemos ao exame das formas verbais “haver”, “há” e “havia” nas seções de Resumo, Introdução e Considerações Finais de teses e dissertações desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação na área de Humanidades. Para tanto, desenvolvemos uma análise a partir da perspectiva funcionalista da linguística (CASTILHO, 2010; NEVES, 2000; 2011; 2018), que descreve a língua a partir do uso, e a Linguística Textual (CAVALCANTE, 2012; KOCH, 2015; MARCUSCHI, 2012), que toma o texto como unidade básica de análise. Os resultados de nossas reflexões levam a crer que o verbo haver, na estrutura [Vh + SN], atua como verbo-suporte e como modalizador, além de contribuir na construção da rede referencial dos textos ao introduzir tópicos discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Verbo haver; Textualidade; Domínio acadêmico; Predicação; Referenciação.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando do curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa, na UFCG. *E-mail*: thiago.jorge@estudante.ufcg.edu.br

² Professor adjunto – Língua Portuguesa e Linguística, da Unidade Acadêmica de Letras (UAL/ UFCG).

Identidades político-ideológicas e Impolidez em interações conflituosas no Twitter

Joseffer Maxi Maia Rodrigues¹

Ricardo Rios Barreto Filho²

RESUMO

A pesquisa brasileira de mídia (2015) retrata que há um paulatino aumento do uso das redes sociais na vida social dos brasileiros. Partindo disso, é possível perceber nas redes sociais um relevante campo para o estudo científico dos usos da linguagem na internet. Levando em consideração o cenário de polarização política atual, o Twitter se configura como um amplo campo de debate e conflito político. Dessa maneira, objetivamos nesta pesquisa analisar os elementos linguísticos mobilizados no uso da impolidez em threads sobre política, como a interação on-line reverbera nessas interações e como a impolidez auxilia na constituição de identidades político-ideológicas no Twitter. Assim, utilizamos uma metodologia discursiva de natureza etnometodológica. Foram catalogadas 30 threads, dessas, as três threads mais representativas foram selecionadas e analisadas qualitativamente por meio de uma abordagem interpretativista. Nossos resultados apontam que há uma preferência em atacar identidades político-ideológicas do que propriamente pessoas, bem como, o anonimato disponibilizado pelo Twitter contribui para a inflamação da agressão às identidades e ideologias e as fórmulas convencionalizadas de impolidez têm grande função definidora na configuração das identidades nessas interações.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística interacional; Identidade; Impolidez; Redes sociais; Política.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Letras Português na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). *E-mail:* maxi.maia.r@gmail.com

² Professor Dr. no Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). *E-mail:* ricardo.rios@ufpe.br

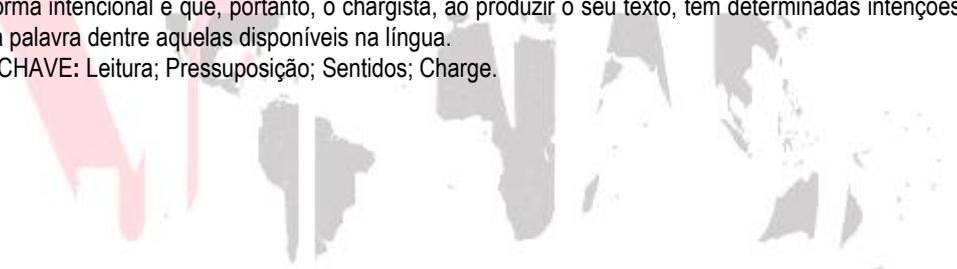
Leitura e interação: a argumentação no gênero charge

Marcos Antônio da Silva¹

RESUMO

Norteados pela Teoria da Pressuposição de Anscombe e Ducrot (1994), nosso objetivo, neste texto, é o de analisar alguns elementos ativadores de pressupostos linguísticos no gênero discursivo charge. Conforme pontua Ducrot (1987), o pressuposto é apresentado como pertencendo às pessoas envolvidas na comunicação, ou seja, ao “nós”, o que nos faz pensar, inicialmente, quanto o ouvinte/leitor está envolvido na relação de compartilhamento das informações apresentadas tanto pelo texto como pelo falante. A leitura, por sua vez, será compreendida, aqui, como um processo de interação entre autor, leitor, textos e contextos de leitura/recepção e produção dos textos. Assim, entendemos que a identificação efetiva dos elementos ativadores de pressupostos, para além de uma mera decodificação, representa um desvelamento das intencionalidades pretendidas pelo produtor do texto e, como é possível afirmar, uma interação, de fato, com o texto lido. O corpus utilizado em nosso texto é composto de cinco charges coletadas na rede mundial de computadores durante o mês de abril de 2021. Diante das análises empreendidas, observamos que a identificação de elementos que ativam pressupostos na leitura de um texto, como a estrutura “também”, representa um recurso de extrema importância para a apreensão do/s sentido/s do texto, bem como para as possíveis intenções do locutor diante do seu interlocutor, visto que usamos a linguagem sempre de forma intencional e que, portanto, o chargista, ao produzir o seu texto, tem determinadas intenções ao escolher uma ou outra palavra dentre aquelas disponíveis na língua.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Pressuposição; Sentidos; Charge.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutor em Linguística pelo PROLING/UFPB e professor efetivo do Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici.

O discurso da austeridade na imprensa brasileira: processos de referenciação na construção de sentidos sobre a reforma da Previdência

Estevão Eduardo Cavalcante Carmo¹

RESUMO

O propósito deste trabalho consiste em investigar os processos de referenciação implicados na elaboração de sentidos sobre a reforma da Previdência na imprensa brasileira, mais especificamente no jornal *Folha de S.Paulo*. Para tanto, configuramos um quadro teórico que alinha reflexões de duas grandes áreas. Adotamos as considerações realizadas nos Estudos Críticos do Discurso, em específico as discussões de Chouliaraki & Fairclough (1999) sobre a relação dialética entre práticas sociais e práticas discursivas, bem como os apontamentos de Kelsey *et al* (2015) sobre o discurso da austeridade. Associadas a essas considerações, também julgamos fundamentais para nossa investigação as reflexões desenvolvidas na Linguística Textual sobre a referenciação, sobretudo aquelas empreendidas por Koch ([2004] 2017), Marcuschi (2007), Custódio Filho (2011) e Matos (2018). O *corpus* de nossa pesquisa é constituído por 10 textos publicados no espaço dedicado aos editoriais na *Folha de S.Paulo*, entre 8 e 12 de julho e 5 e 9 de agosto de 2019, em que houvesse a menção aos termos “Previdência” e “reforma da Previdência”. O recorte temporal escolhido consiste nas semanas em que a reforma da Previdência foi votada em primeiro e segundo turnos, respectivamente, na Câmara dos Deputados. Desse modo, foi possível examinar, através de processos de referenciação específicos, o posicionamento do jornal sobre a reforma da Previdência. A análise apontou que a *Folha* não só configura sentidos sobre a reforma como um “avanço” legítimo, mas também como um “sacrifício” necessário, alinhando-se a um discurso de austeridade para justificar a implementação do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Referenciação; Discurso; Austeridade; Previdência.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando em Letras/Linguística no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). *E-mail* para contato: estevao.eduardo.cavalcante@gmail.com.

O embate de vozes em "O Alienista" (1882), uma análise dialógica da novela machadiana

Luísa Freire¹

Kelli Machado da Rosa²

RESUMO

Elaborado no âmbito dos estudos dialógicos do discurso, este trabalho visa debruçar-se sobre a novela "O Alienista" (1882) de Machado de Assis. A narrativa consiste na chegada do Dr. Simão Bacamarte à pequena cidade de Itaguaí e no seu interesse em estudar a loucura humana. Com o intuito de persuadir a população a concordar com seus métodos e princípios, o alienista se constitui enquanto uma figura de autoridade e seus enunciados são atravessados por intenções e valorações. Almejamos examinar principalmente as tensões discursivas em três determinados momentos da novela: (1) a criação de uma casa de orates em Itaguaí; (2) a revolta da população contra Bacamarte; e (3) o consenso da população no desfecho da narrativa. Para tanto, ancoramo-nos na teoria do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 1963; 1975; 1979; VOLÓCHINOV, 1929; 2019), em especial nos conceitos de discurso de autoridade, discurso internamente persuasivo e polêmica, pois possibilitam depreender os movimentos de vozes na narrativa. Além disso, julgamos relevante identificar os elementos do horizonte ideológico compartilhado pelos interlocutores da novela devido à natureza irrepitível do discurso que se situa social, histórica e culturalmente. Por fim, salientamos que depreender o contexto comunicativo em que se desenrolam o embate de vozes torna-se fundamental para compreendermos os sentidos e os valores materializados discursivamente. A leitura crítica da novela retoma a habilidade da obra machadiana de desvelar a realidade extraliterária, viabilizando um olhar questionador no que se refere à política, à história e à humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso; Embate de vozes; Círculo de Bakhtin; O Alienista.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Acadêmica do curso de Letras Português-Francês na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista EPEC em Iniciação Científica. Endereço eletrônico: luisagfreire@gmail.com

² Doutora em Letras na área de concentração em Linguística pela PUC-RS e professora adjunta na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Endereço eletrônico: klro.rib@gmail.com

Polifonia *queer* nos *roleplays* de LuCroft: uma análise dialógica do discurso de Maria Vaquejada em *Red Dead Redemption 2*

Gilmar Montargil¹

Maria de Lourdes Rossi Remenche²

RESUMO

Os *roleplays* (RP's) são práticas performativas que possibilitam a criação de personagens em cidades fictícias do mundo dos jogos (*gameplaces*). Essas vidas-narrativas virtuais são povoadas por diversas vozes sociais, nas quais se transmutam linguagens, discursos e visões de mundo na constituição psicossocial das representações amplificadas pela cibercultura. Nesse cenário, buscamos analisar o dialogismo constitutivo da identidade da personagem Maria Vaquejada com a hipótese de que a *streamer* LuCroft articula dois cronotopos na arquitetura de seu RP: um relativo ao século XIX dos Estados Unidos ambientado em *Red Dead Redemption 2* e, outro, interligado às vivências dos corpos *queers* (gays, travestis, *drags*, não-binários, entre outros) que se interseccionam com a esfera *gamer* na contemporaneidade. A análise tem como abordagem epistemológica a perspectiva dialógica de linguagem produzida no Círculo de Bakhtin, a partir da qual acionamos conceitos como dialogismo, polifonia, alteridade e cronotopo. No adensamento da discussão empreendida, mobilizamos também as ideias de Brait (2006, 2011, 2013), Butler (2003), Muriel e Crawford (2018), Shaw (2011) e Ruberg (2019, 2020). Os dados constituem-se, a partir de um recorte diacrônico, de 20 vídeos sequenciais coletados no canal do *YouTube* de LuCroft. Os resultados da análise apontam para variados discursos que marcam as diferentes posições de sujeito como "dona de bar", "religiosa", "mulher que combate o machismo", além de uma reelaboração de cronotopo com aspectos sócio-históricos do nordeste brasileiro do século XIX e XX.

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de Bakhtin; Polifonia; *Queer Game Studies*; *Role-playing game*; LuCroft.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Jornalista. Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGEL/UTFPR) e mestrando em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). *E-mail*: gilmar.montargil@gmail.com.

² Pós-doutora em Educação pela Universidade do Minho (UM/PT). Doutora em Linguística pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) e Professora Associada do Departamento de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). *E-mail*: mremenche@utfpr.edu.br.

Um panorama da Linguística Textual no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe

Débora Mendes dos Santos Alves (UFS)¹

Lucas Pazoline da Silva Ferreira (UFS)²

RESUMO

A Linguística Textual tem sua história marcada por diferentes fases e modelos teóricos. Por meio de uma interface interdisciplinar, esse campo de estudo possui como objeto o texto em sua complexidade linguística e extralinguística. Partindo dessa pluralidade epistêmica, buscamos identificar quais são as principais características dos estudos em Linguística Textual na Universidade Federal de Sergipe, publicados nos primeiros dez anos de atuação do Programa de Pós-Graduação em Letras/UFS. Inicialmente, traçamos uma breve história das ideias na Linguística Textual, especialmente através dos trabalhos de Conte (1977), Koch (1997, 2015, 2018), Fávero e Koch (2000) e Marcuschi (2012). Em seguida, selecionamos as dissertações vinculadas à Linguística Textual entre o período de 2010 e 2019, bem como os volumes da coleção “Linguística & Literatura: confluências e desafios”, organizada com textos de alunos e docentes do PPGL/UFS. Nossas análises foram direcionadas ao exame de objetos, objetivos, metodologias e os principais referenciais teóricos utilizados nos estudos em questão. Os resultados dessa investigação evidenciam que, entre as características dos estudos em Linguística Textual desenvolvidos na UFS, há destaque para a referenciação como objeto central de estudos qualitativos, consolidados por uma abordagem sociocognitiva, interacionista e discursiva, cujas análises são realizadas através de *corpora* constituídos, predominantemente, com texto escrito. Todavia, estudos com foco em aspectos argumentativos, discursivos e relacionados à fala, com ou sem abordagem quantitativa complementar, também são identificados, embora em menor recorrência.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual; Dissertação; UFS; Referenciação.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras Português (UFS) e pesquisadora do Grupo de Estudos Filológicos em Sergipe (GEFES). debmendesufs@gmail.com

² Doutor em Linguística (UFPE/Paris VIII), professor de Língua Portuguesa e Linguística (UFS/SEED). prof.lucaspazoline@gmail.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 15 - ANÁLISE DO
DISCURSO, ARGUMENTAÇÃO E
PERSUAÇÃO: UMA ANÁLISE DE
INTERAÇÕES CONFLITUAIS** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A notícia sobre o padre Robson Oliveira à luz da teoria semiollingística

Louise da Silva Torres (UNEAL)¹

Max Silva da Rocha (UNEAL)²

RESUMO

Todo discurso tem um propósito, uma vez que não existe discurso neutro nem inocente. Na esfera midiática isso fica mais evidente ainda, pois as notícias propagadas revelam posicionamentos, crenças, visões de mundo, escolhas. Partindo desse entendimento, este trabalho tem como principal objetivo analisar o ato de linguagem presente no gênero notícia, veiculado no site G1, das organizações globo. A notícia selecionada tem como assunto a investigação sobre os possíveis desvios milionários da Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE), liderada pelo padre Robson de Oliveira Pereira, com sede em Trindade, na Região Metropolitana de Goiânia, estado de Goiás. Assim, a partir do arcabouço teórico-metodológico e analítico da Teoria Semiollingística de Análise do Discurso, fundada por Patrick Charaudeau em 1983, na França, estudamos de que maneira o ato de linguagem, com as categorias do quadro comunicacional, do contrato de comunicação e das estratégias discursivas do sujeito enunciator, produzem possíveis interpretativos sobre o conteúdo publicizado no maior site de notícias do país acerca de uma polêmica envolvendo um dos mais famosos padres brasileiros da Igreja Católica Apostólica Romana. A partir de uma investigação qualitativa, descritiva e interpretativista, foi possível desvelar, durante as análises realizadas, as artimanhas discursivas presentes na notícia, razão por que apresenta posicionamentos do jornalista como sujeito enunciator, mas também e principalmente das organizações globo, enquanto sujeito comunicante do referido ato de linguagem, reverberando diferentes efeitos de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Mídia; Semiollingística.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras, pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Palmeira dos Índios). *E-mail:* louise@alunos.uneal.edu.br

² Graduando em Letras, pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Palmeira dos Índios). *E-mail:* max.rocha@uneal.edu.br

Casos de família: a patemização no discurso e a impolidez da linguagem nos autos de um processo judicial

Patrícia Rodrigues Tomaz¹

RESUMO

No processo evolutivo da linguagem e da comunicação, as emoções são um parâmetro constitutivo dessa relação. Nesse sentido, o universo jurídico não pode ser visto apenas numa perspectiva racionalista, devendo reconhecer a importância da relação entre o direito e as emoções, sobretudo, na seara dos conflitos familiares. O presente estudo apresenta uma proposta interdisciplinar envolvendo a Linguística, a Análise do Discurso e o Direito e tem por objetivo analisar a construção das emoções e a impolidez da linguagem dos sujeitos processuais. Nas peças processuais constam conversas e mensagens, trocadas através do aplicativo *whatsapp*, em que alguns trechos são objetos deste estudo. Adotamos como referencial teórico, os estudos de Charaudeau (2010; 2016), de Amossy (2018), de Culpeper (2011), bem como os meios de prova apontados por Aristóteles (2005) e retomados pela Análise do Discurso, dentre outros. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, procedimento de cunho bibliográfico e documental, sendo interpretativa e descritiva quanto à análise dos dados. Preliminarmente, a análise do corpus demonstrou que na interação dos sujeitos em conflitos, as partes utilizam estratégias argumentativas que repercutem nas construções de efeito patêmico, seduzindo, ofendendo ou emocionando através de seus discursos.

PALAVRAS-CHAVE: Direito. Discurso. Emoções. Impolidez.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestra em Letras-Linguística. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso da Universidade Federal do Piauí. *E-mail:* monitorapatriciatomaz@gmail.com.

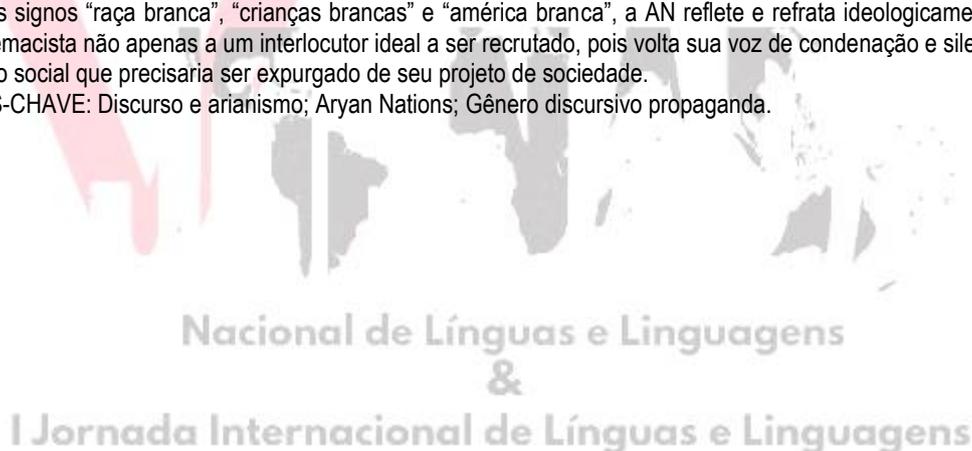
Discurso e arianismo: tensões raciais na propaganda ultrarracista da organização supremacista Nação Ariana

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues (FURG-CAPES)¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de investigação científica a propaganda ultrarracista da organização supremacista *Aryan Nations* (AN – doravante), em português, Nação Ariana. A partir dessa orientação, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o horizonte de valores da AN, observando-se com isso os sentidos refletidos e refratados pelos signos ideológicos em interlocução com vozes sociais manifestadas em sua propaganda. A justificativa se funda no compromisso com a luta antirracista à guisa dos valores alteritários e humanitários da Declaração de Durban (2001). A fundamentação teórica é pautada pelos estudos da língua(gem) de Bakhtin (2011), Medviédev (2016) e Volóchinov (2018). Os resultados finais da pesquisa permitem compreender que, através do gênero discursivo propaganda, a AN apreende enunciados alheios de seu meio social, tais como “raça”, “pátria”, “gênero” e “povo”, ressignificando-os e reacentuando-os com seu viés pró-branco. Ao recorrer aos signos “raça branca”, “crianças brancas” e “américa branca”, a AN reflete e refrata ideologicamente uma voz racial-supremacista não apenas a um interlocutor ideal a ser recrutado, pois volta sua voz de condenação e silenciamento a um auditório social que precisaria ser expurgado de seu projeto de sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso e arianismo; Aryan Nations; Gênero discursivo propaganda.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestrando em Letras, na área de concentração em Estudos da Linguagem, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (PPGL-FURG). É bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: rodmaf2@gmail.com.

Estratégias discursivas da publicidade veiculada em redes sociais frente a interações conflituais

Denise Durante¹

RESUMO

Com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as relações entre anunciantes e consumidores sofreram alterações. Com as redes sociais, as vias unidirecionais de comunicação das mídias tradicionais, como a televisão e o rádio, foram substituídas pela comunicação multidirecional, em que o consumidor pode expor publicamente suas opiniões sobre os produtos e serviços imediatamente, o que exige dos anunciantes novas estratégias para interagirem com o consumidor. As páginas das marcas e serviços comerciais em redes sociais oferecem vantagens aos anunciantes, mas igualmente se convertem em espaço para conflitos entre os internautas e ambiente propício para a expressão de críticas sobre os produtos. Sendo assim, cabe aos estudiosos da linguagem compreender a dinâmica argumentativa das interações conflituais nas redes sociais nas páginas de produtos comerciais. Para analisar as interações conflituais nas referidas páginas, propomos a análise de comentários publicados pelos consumidores na página oficial da marca de produtos de cosmética *quem disse, berenice?*, no Facebook. Para a análise, adotamos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso, com a retomada dos estudos de Maingueneau (2002) e Charaudeau (1983). Também compõem o referencial teórico da pesquisa os estudos de Amossy (2018), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e Fiorin (2016). No que concerne à metodologia, selecionou-se um *corpus* com dez postagens e os respectivos comentários dos internautas relacionados aos anúncios exibidos. Adotaram-se o método indutivo e as pesquisas bibliográfica e documental. Espera-se contribuir com este trabalho para a ampliação dos conhecimentos sobre as interações em ambientes virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Novas tecnologias; Publicidade; Discurso; Argumentação; Conflito.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutora em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É docente titular da Universidade Paulista. E-mail: denisedurante@uol.com.br

Marcas do fenômeno da recategorização no discurso religioso

Ana Júlia Ferro Oliveira (UNEAL)¹

Max Silva da Rocha (UNEAL)²

Maria Margarete de Paiva (UNEAL)³

RESUMO

O estudo sobre a recategorização, numa perspectiva cognitivo-discursiva, vem sendo considerado como uma inovação no campo da Linguística textual e um fenômeno que influencia a progressão e o entendimento do texto em múltiplas perspectivas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar o processo de recategorização no discurso religioso cristão, a partir de fragmentos de um sermão oral do pastor evangélico Cláudio Duarte, durante uma pregação sobre a temática de sexualidade do casal. Para esse trabalho, apoiamos nossa investigação nos pressupostos teóricos de autores como Koch (2004, 2018, 2020), Marcuschi (2008, 2012), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Cavalcante, Rodrigues e Ciulla (2020), Cavalcante e Lima (2015), Custódio Filho (2011), Lima (2009, 2017) entre outros. Como o nosso objeto de estudo se trata de um texto oral (gênero textual sermão), realizamos a transcrição de partes do referido gênero proferido pelo Pastor Claudio Duarte, que está disponibilizado em forma de vídeo na plataforma Youtube. O *corpus* é constituído por quatro fragmentos que constituem os atos de linguagem do sujeito enunciador sacro. A análise foi realizada nesse recorte, na perspectiva da Linguística Textual, tendo como foco os processos de recategorizações evidenciados nas amostras e a importância que obtiveram na construção de sentidos do texto. É pertinente registrar que este estudo faz parte do projeto "Processos referenciais no discurso religioso cristão", vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), que é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). Os resultados alcançados por meio das análises textuais confirmam a transformação de referentes no processo de recategorização e a contribuição dos diversos conhecimentos contextuais na construção dos possíveis interpretativos do texto em destaque.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual; Recategorização; Discurso religioso cristão.

¹ Graduanda em Letras, pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Palmeira dos Índios). *E-mail:* anajuliaferro@hotmail.com

² Graduando em Letras, pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Palmeira dos Índios). *E-mail:* max.rocha@uneal.edu.br

³ Professora e pesquisadora da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL/Palmeira dos Índios). *E-mail:* margarete_paiva@hotmail.com

O grito de vitória no acontecimento esportivo: campeão do quê?

Weverton Ortiz Fernandes¹

RESUMO

Esta pesquisa objetiva compreender como o grito de vitória *é campeão*, comum no meio esportivo e na sociedade brasileira, constitui-se por uma imprecisão dos sentidos inscritos no acontecimento discursivo. A proposta de estudo se fundamenta nos procedimentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso, fundada por Pêcheux (1969) na França e desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi (1992, 2008, 2015, 2017). Ao tomar a língua enquanto materialidade em funcionamento no mundo, perguntou-se pelo funcionamento da significação de *é campeão*, considerando seu emprego em uma sociedade capitalista do século XXI. Assim, foi mobilizado a noção de acontecimento discursivo. No desenvolvimento da pesquisa, ficou compreendido que a formulação *é campeão*, um dizer cantado nas diferentes línguas por diversos grupos de torcedores do meio esportivo, não se limita às implicações e aos implícitos que giram em torno desse dizer. No decorrer da pesquisa, colocamos em causa o funcionamento do verbo ser, ao perguntarmos pelos efeitos de sentidos que ultrapassam suas categorizações linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura esportiva; Acontecimento discursivo; Língua.



¹ Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2009), especialização em Linguística (2010) e mestrado em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2014). *E-mail*: wevertonortiz@yahoo.com.br

Situações de conflito no BBB21 à luz da Análise de Discurso

Ianna Dreissi Mendes da Cunha¹

Elizabeth Maria da Silva²

RESUMO

No choque de diferentes interesses, opiniões e perspectivas (MOSMANN; WAGNER, 2008), os conflitos apresentam-se como fenômenos inerentes às relações humanas (DELATORRE; WAGNER, 2018). Essa realidade não é diferente quando o assunto é o *Big Brother Brasil*, visto que o programa de TV constitui-se da convivência de participantes com diferentes personalidades, visões de mundo, dentre muitos outros aspectos. Neste cerne, problematiza-se: Quais discursos podem ser recuperados em situações de conflito no BBB21? Para isso, o objetivo da presente pesquisa é analisar, a partir dos postulados da Análise de Discurso de linha francesa, os possíveis discursos presentes nesse contexto. Frente a isso, a pesquisa utiliza-se, sobretudo, dos estudos de Orlandi (2015) e parte de uma análise e interpretação qualitativa dos dados, a nível explicativo e a partir do método indutivo (GIL, 2008; ZANELLA, 2013). Como resultado preliminar, denota-se a recuperação de discursos compostos por pré-construídos, efeitos de sentidos e relações de força frente à resistência do sujeito mulher e nordestino no BBB21. Assim, por meio das considerações trazidas no presente estudo, pode-se contribuir para o desenvolvimento de pesquisas acerca dos discursos nos meios midiáticos, como também, para análises mais críticas sobre os discursos veiculados em situações de conflito que compõem o social e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de discurso; Pré-construídos; Resistência do sujeito; BBB21; Situações de conflito.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras - Língua Portuguesa. Universidade Federal de Campina Grande. Graduanda em Direito. Centro Universitário Uninassau. Membro do Grupo de Pesquisa Sociedade, Cultura e Educação (CNPq- UFCG). Aluna PIBIC 2019-2021 (CNPQ- UFCG). *Email*: iandreissi@gmail.com

² Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Unidade Acadêmica de Letras, da UFCG, onde atua tanto na graduação quanto no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCG). Membro do Grupo de Pesquisa Teorias da Linguagem e Ensino (UFCG). *E-mail*: professoraelizabethsilva@gmail.com

Um estudo do *ethos*, do *logos* e do apelo ao *pathos* como mecanismos de adesão no embate político- eleitoral

Dra. Ana Paula Albarelli¹

RESUMO

Consoante autores diversos (Blas Arroyo, 2011; Mosca, 2008), cujos estudos incidem sobre a argumentação no embate político-eleitoral, o discurso político configura um contrato de interlocução com intenções de persuasão, na medida em que seus participantes visam a convencer uma terceira instância interacional, a saber, uma “instância cidadã” (Charaudeau, 2016), a aderir às teses que lhes são expostas. Nessa direção, pode-se denominar tal gênero discursivo como um evento comunicativo de “visada argumentativa”. Diante do exposto, investigar-se-ão as estratégias discursivas empreendidas por Aécio Neves, presidenciável nas eleições de 2014, com vistas ao convencimento desse terceiro participante que, conquanto não esteja fisicamente no cenário interacional, é para o qual que se organiza a pugna dialética efetivamente: o eleitorado. Cumpre, assim, investigar o uso das três provas engendradas pelo orador – o *ethos*, o *pathos* e o *logos* – na cooptação do auditório, além de seu comportamento verbal agressivo, pelo qual são veiculados recursos retóricos que se materializam na tessitura do discurso do candidato mediante estratégias descorteses (Blas Arroyo, 2011). Destarte, propomo-nos a uma análise dos recursos argumentativos atrelados ao dissenso deliberado – que erigem a polêmica no discurso – à luz das contribuições da Pragmática e das teorias da Argumentação (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005; Amossy, 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Ethos; Logos; Pathos; Estratégias; Argumentação.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Bacharela em Letras com habilitação em Português e Alemão (2007) pela Universidade de São Paulo (USP). Mestra em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2013), cujo estudo investigou questões de Pragmática e Argumentação. Atualmente, encontra-se em fase de conclusão do curso de Doutorado em Letras (2020), na área de Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (FFLCH- USP). E-mail: aalbarelli@yahoo.com.br.

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 16 - ANÁLISE DO
DISCURSO E LITERATURA** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Animal farm: a manipulação do discurso em obras literárias por meio da tradução

Núbia Silva Costa¹

Quézia Figueiredo Sá²

Valéria Brito Nascimento³

Diego Ramon Souza Pereira⁴

RESUMO

Em 2020 a tradução brasileira de "A revolução dos bichos" (obra de George Orwell, publicada originalmente em 1945, em inglês) teve seu título alterado para "A fazenda dos animais". O caso suscita questões a respeito dos temas tradução e discurso literário, i.e., sobre como o processo tradutório pode modificar, de modo consciente, o discurso literário constituinte da obra original, favorecendo ideologicamente o ato discursivo das instituições de tradução (o tradutor em si e/ou o corpo de tradutores envolvidos no projeto, a editora que sedia a tradução, etc.) - principalmente se o público alvo não acessa a obra em sua língua original. Diante disto, com o objetivo de verificar a interferência da tradução nas mudanças dos sentidos em "A revolução dos bichos" e "A fazenda dos animais", este trabalho toma principalmente as teorias de Maingueneau (2004), sobre o discurso literário, e Even-Zohar (2017), sobre o polissistema literário e a tradução, para defender a hipótese de que a interferência tradutória nas narrativas de obras literárias está atravessada pela constituição subjetiva dos responsáveis pelo projeto bem como por seus contextos de produção e publicação.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Discurso literário; A revolução dos Bichos; George Orwell.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda do Curso de Letras Vernáculas, Universidade do Estado da Bahia, Campus XVIII; nubiacostatma.ga@gmail.com

² Graduanda do Curso de Letras Vernáculas, Universidade do Estado da Bahia, Campus XVIII; queziaasa@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Letras Vernáculas, Universidade do Estado da Bahia, Campus XVIII; nascimento12b@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Mestre em Ciências Sociais, UFBA; Doutorando em Sociologia, UFSCAR; Docente da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVIII; drspereira@uneb.br

A construção do ethos da professora: Uma análise do discurso constituente em Memórias de Marta, de Júlia Lopes de Almeida

Gabriele da Silva Santos ¹

Gislayne Azevedo Dias ²

Aloísio de Medeiros Dantas³

RESUMO

A escrita de romance de autoria feminina sempre trouxe desafios para os leitores. Ao pensarmos, numa escrita romanesca que trata da mulher professora, esse desafio se tornar maior. Com essa premissa, vamos ler o romance *Memórias de Marta*, de Júlia Lopes de Almeida, no qual se trata da formação de uma professora. Elaboramos, para a compreensão deste romance, da seguinte pergunta de pesquisa: como se caracteriza a imagem da professora na constituição do texto? Para respondermos a essa pergunta, elencaremos dois objetivos, um geral, e outro específico. Genericamente, verificaremos qual o discurso constituente presente no romance em tela; especificamente, constataremos o ethos discursivo de professora na enunciação do romance. Para atingirmos esses objetivos, vamos utilizar as ferramentas teóricas de Dominique Maingueneau, presentes nos textos MAINGUENEAU (1995), MAINGUENEAU (2006), MAINGUENEAU (2008), MAINGUENEAU (2010), MAINGUENEAU (2015), MAINGUENEAU (2020). A metodologia adotada na pesquisa será a documental interpretativa, na medida em que extraímos textos e discursos do romance para estudo e análise dos conceitos adotados.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso constituente; Ethos; Romance.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail*: gabyssantoss@gmail.com

² Graduanda em Letras-Português pela Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail*: gislayneazevedo2019@gmail.com

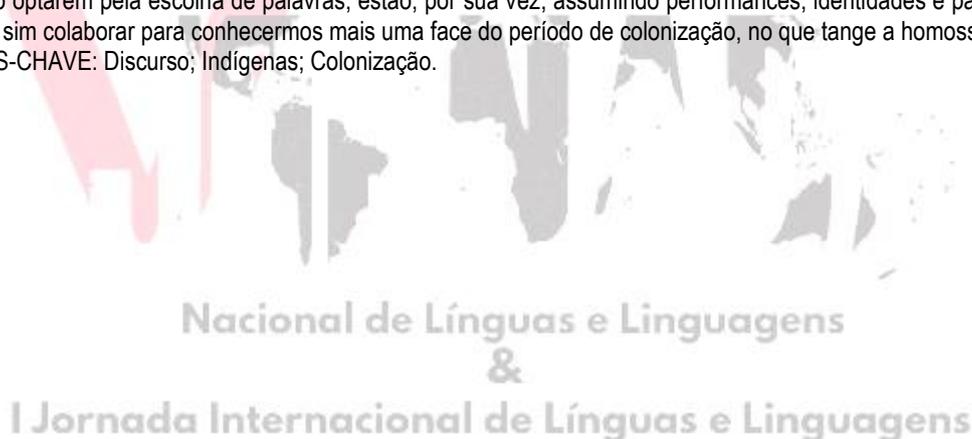
³ Doutor em Linguística e Língua Portuguesa, professor titular da Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail*: alodanta@yahoo.com.br

Discurso e homossexualidade: reflexões sobre o índio gay na literatura colonial

Anderson Aparecido Pires¹

RESUMO

Compreendendo as palavras sendo elementos, gráficos ou orais, carregados de sentidos, cargas ideológicas e que fazem o sujeito não apenas se comunicar, com o seu próximo, mas também assumir na arena social uma condição de existência. E a literatura, como uma ferramenta utilizada, nos dizeres de Candido, para humanizar o sujeito, tornando-o mais compreensível ao outro; o presente trabalho visa, pela Análise do Discurso, de linha francesa, prescrutar e encontrar, nas crônicas redigidas pelos portugueses exploradores os efeitos de sentidos dados aos índios gays, percebidos no período de colonização do Brasil. Queremos oferecer leituras, debates e reflexões discursivas acerca de: violência, discriminação e etnocentrismo, observadas na redação dos escritores. Para essa ação tomamos como referência teórica, os estudos em discurso: Orlandi (2009), Pechêux (2011); homossexualidade nas sociedades indígenas: Fernandes (2015), Mott (2006). cremos que os cronistas ao optarem pela escolha de palavras, estão, por sua vez, assumindo performances, identidades e papéis sociais, que podem sim colaborar para conhecermos mais uma face do período de colonização, no que tange a homossexualidade. PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Indígenas; Colonização.



¹ Anderson Aparecido Pires é graduado Letras e mestre em Literatura, pela Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. Atualmente é professor substituto do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS. E-mail: andersonpiresms@yahoo.com.br

Discurso e representação: análise do conto “A cega e a negra- uma fábula” de Miriam Alves.

Juliana Cristina Costa¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar o texto “A cega e a Negra” de Miriam Alves presente no livro Juntar Pedacos (2020) a partir da Análise do Discurso Crítica, vertente faircloughiana, visto que ao consideramos a literatura enquanto discurso a mesma não é isenta de concepções ideológicas e culturais que permeiam a sociedade, por isso, consiste em uma prática social que possibilita uma perspectiva interdisciplinar, que toma como empréstimos de teorias de outras áreas de conhecimento, como a sociologia e a filosofia, para explanarmos acerca da representação literária. Além disso, de acordo com Bourdieu (1989), as ideologias apresentam enquanto interesse universal o que é particular, porém tal teórico tem em foco a dominação, sem relevar que os “dominados” produzem ideologias que contestam e, no caso do sujeito negro, expressam questões coletivas da população negra no que tange o viés antirracista e questionador de uma vida social branco-centrica. Assim, ao observar o texto “A cega e a negra- uma fábula” pode-se identificar a mobilização de naturalizações ideológicas para explicitar o funcionamento do racismo estrutural. Desse modo, através da representação de corpos femininos cujas racialidade são distintas, uma de privilégio e a outra de preterimento, conseguimos perceber as leituras sociais de uma sociedade marcadamente racista.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa Literária; Literatura Negra Brasileira; Ideologia. Imaginário; Corpo; Deve vir abaixo da última.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora e pesquisadora integrante do Gender and Feminist Studies da LASA (Associação de Estudos Latino-americanos). *E-mail:* jucostalettras@gmail.com

O discurso constituinte na literatura: uma análise da paratopia do escritor em Borges, de Julián Fuks

Amanda Lopes Bezerra¹

Vinícius Ryan de Sousa Montenegro²

Aloísio de Medeiros Dantas³

RESUMO

A escrita de romances com personagens escritores ou artistas exige dos leitores o conhecimento do campo das Artes. Ao pensarmos, numa escrita romanesca que trata da literatura, esse desafio se torna maior, porque envolve a metalinguagem: a literatura falando da literatura. Com essa premissa, vamos ler a novela Borges, de Julián Fuks, a qual trata da vida fictícia do escritor argentino Jorge Luís Borges. Elaboramos, para a compreensão desta novela, da seguinte pergunta de pesquisa: como se acontece no texto a fronteira do lugar de escritor e do lugar de não-escritor? Para respondermos a essa pergunta, elencamos dois objetivos, um geral, e outro específico. Genericamente, verificaremos qual o discurso constituinte presente na novela em tela; especificamente, constataremos as formas de errância do escritor Borges na enunciação da novela. Para atingirmos esses objetivos, vamos utilizar as ferramentas teóricas de Dominique Maingueneau, presentes nos textos MAINGUENEAU (1995), MAINGUENEAU (2006), MAINGUENEAU (2008), MAINGUENEAU (2010), MAINGUENEAU (2015), MAINGUENEAU (2020). A metodologia adotada na pesquisa será a documental interpretativa, na medida em que extraímos textos e discursos do romance para estudo e análise dos conceitos adotados.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso constituinte; Discurso literário; Escritor; Paratopia.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, Unidade Acadêmica de Letras (UAL) - UFCG, endereço eletrônico: amandalopes034@gmail.com

²Graduando em Letras – Língua Portuguesa, Unidade Acadêmica de Letras (UAL) - UFCG, endereço eletrônico: viniciusryaan@gmail.com

³Doutor em Linguística e Língua Portuguesa, professor titular da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - endereço eletrônico: alodanta@yahoo.com.br

O ethos de legitimação enunciativa de George Sand

Autora: Daiane Basílio de Oliveira¹

Orientadora: Celina Maria de Moreira Mello²

RESUMO

A leitura dos posicionamentos do escritor permite descortinar as condições de produção das obras, considerando as circunstâncias históricas nas quais se inscreve (MAINGUENEAU, 2006, p.229). Dessa forma, o presente trabalho, ao estudar as estratégias enunciativas na construção da enunciação de George Sand, objetiva o reconhecimento dos *ethé* da escritora e a maneira como são construídos, a fim de assegurar um movimento de sua *trajetória no campo literário* francês, em busca de uma posição dominante. Sabendo que o *ethos* é uma noção discursiva ligada a um processo interativo de influência sobre o outro, uma vez que é instituído por uma voz e sujeito investidos de valores socialmente distribuídos e sob a hipótese de que ele muda gradualmente numa linha do tempo marcada pelos diferentes estados do *campo literário* e, em vista das tomadas de posição da escritora (BOURDIEU, 1997), esta pesquisa se concentra nos romances *Indiana* (1832), *La mare au diable* (1857) e *Le dernier amour* (1867). Tais romances apresentam, ainda, relação interdiscursiva com demais enunciados presentes nos *espaços associados* voltados às memórias da escritora no *campo literário* – correspondências, críticas literárias, diários e a autobiografia de George Sand. Adota-se, por isso, a perspectiva de que essas são engendradas com o objetivo de garantir a adesão do discurso por parte do leitor. Fato que corrobora a imagem que George Sand deseja para si e a determinação de sua posição enquanto dominante no *campo literário* francês, além de atuar como antecipação e/ou resposta às críticas e às suas possíveis representações.

PALAVRAS-CHAVE: George Sand; Discurso Literário; Ethos; Memórias; Campo Literário.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda em Literatura Francesa pelo Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestre em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras - Estudos Literários da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e licenciada em Letras habilitação português/francês na mesma instituição de ensino. *E-mail*: professoradaiane01@gmail.com

² Mestre em Letras Modernas, Literatura Francesa, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1979) e Doutora em Ciência da Literatura, Semiologia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986).

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 17 - ESTUDOS DE
CORPORA: DESCRIÇÃO, ENSINO E
TRADUÇÃO **

V
JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Avaliação de redações em língua portuguesa a partir do perfil léxico-gramatical: correção humana *versus* processamento linguístico-computacional

Jeane Cardoso Costa (UEG/POSLLI)¹

Orientador: Eduardo Batista da Silva (UEG/POSLLI)²

RESUMO

O presente trabalho trata da avaliação de textos escritos por alunos de Ensino Médio considerando análises quantitativas lexicais, a correção feita por professores de redação e o processamento computacional. O objetivo geral é demonstrar a qualidade do vocabulário das redações mediante o perfil lexical. Os objetivos específicos são: 1) constituir um *cópus* de redações; 2) traçar um perfil lexical a partir do processamento do *cópus* e 3) verificar a influência do vocabulário mais formal nas avaliações dos textos escritos. Essa pesquisa recorrerá à Lexicologia (ANTUNES, 2012; BARBOSA; SOUZA 2016; BIDERMAN, 1999, 2006); à Linguística de *Cópus* (BERBER SARDINHA, 2004, 2010, 2012; BIBER; REPPEN, 2015; SINCLAIR, 2004) e à Interculturalidade (BARBOSA, 2009; BARBOSA; SOUZA, 2016). Foi necessário um *cópus* de redações de Ensino Médio, um formulário eletrônico para avaliação de redações, um *software* de processamento linguístico-estatístico: *Wordsmith Tools*, uma lista de palavras do português, o dicionário eletrônico *Houaiss*, a impressora virtual Doro Writer, uma calculadora estatística *online* e o cálculo amostral. Foi realizado um estudo do perfil lexical das redações e à correção dos textos realizada por dez professores. O vocabulário mais formal variou de 6,42% a 25,29%. Dos 10 professores participantes, 7 foram influenciados pela presença de vocabulário mais formal nas redações.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística de *Cópus*; Lexicologia; Redação; Processamento computacional; Perfil lexical

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* “Língua, Literatura e Interculturalidade”, da UEG/Câmpus Cora Coralina. *E-mail*: jeanecardosocosta87@gmail.com

² Professor na UEG/Câmpus Morrinhos. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* “Língua, Literatura e Interculturalidade”, da UEG/Câmpus Cora Coralina. *E-mail*: eduardo.silva@ueg.br

O gênero *abstract* nas aulas de inglês: uma proposta didática baseada na Linguística de Corpus

Liliane Mantovani¹

RESUMO

A grande disseminação de textos científicos, no contexto acadêmico, tem atraído a atenção de pesquisadores ao se depararem com a escrita dos *abstracts* que compõem esse gênero, seu tipo de linguagem e sua estrutura organizacional (BATHIA, 1993, SWALES e FEAK, 2009). Neste sentido, esta pesquisa tem o objetivo de demonstrar, por meio de análises de corpus, como os pronomes pessoais são utilizados em produções acadêmicas de *abstracts*, principalmente quando se referem à ideia de um trabalho em conjunto entre pesquisadores ou entre o pesquisador e o orientador da pesquisa (PAIVA, 2009; PINTO, 2018). A fim de investigar textos, oriundos de produções escritas de falantes nativos, disponibilizados nas plataformas do Michigan Corpus of Upper-Level Student Papers (MICUSP) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), contamos com os pressupostos teóricos da Linguística de Corpus (LC) e também com as teorias de ensino e aprendizagem de Inglês para Fins Acadêmicos (IFA). Além disso, contamos com o auxílio da ferramenta linguística, tecnológica e computacional WordSmith Tools versão 7.0, a qual analisa o funcionamento da língua por meio da análise linguística. Também descrevemos as etapas de ensino-aprendizagem do gênero textual selecionado a partir da proposta de uma Sequência Didática (RAMOS, 2004; CORTE E FISCHER, 2000) e aplicamos a atividade em alunos do terceiro ano de um curso de Licenciatura em Letras. Espera-se, com este estudo, contribuir para pesquisas que alinhem a LC e o ensino aprendizagem de IFA, e também para o desenvolvimento de atividades com gêneros acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística de Corpus; Inglês para Fins Acadêmicos; Abstract.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista. *E-mail*: mantovani.liliane@gmail.com.

O uso de *corpora* para desenvolver atividades didáticas com fins específicos na língua espanhola.

Silmara Ribeiro Moscatelli¹

Orientadora: Paula Tavares Pinto²

RESUMO

A graduação em Eventos forma profissionais que atuam com a língua espanhola em organização em vários âmbitos da sociedade, sejam eles: culturais; técnicos, científicos; desportivos; turísticos, lazer; religiosos; comerciais; políticos e sociais. Este trabalho surgiu a partir da constatação da ausência de materiais disponíveis para atender às reais necessidades dos alunos do curso tecnológico de Eventos, da Faculdade de Tecnologia, campus de Presidente Prudente- SP. Em geral, o material didático que encontramos se restringe ao público empresarial. Dessa forma, serão aplicados questionários de análise de necessidades aos alunos do curso, bem como aos discentes egressos que trabalham na área. Assim, utilizaremos o aporte teórico referente à abordagem de Línguas para Fins Específicos, pautados nos trabalhos de Hutchinson e Waters (1987), Dudley-Evans e St. John (1998) e Ramos (2012). O principal objetivo é identificar os tipos de textos mais usados por esses profissionais. A partir dessa identificação, tomaremos como base os conceitos baseados em linguística de *corpus*, principalmente nos estudos de Biber, Conrad e Reppen (1998), Berber Sardinha (2004), Viana (2011) para realizar a compilação do *corpus* que servirá como ponto de partida para a seleção dos padrões lexicais, estes serão utilizados para a elaboração de atividades didáticas para o público-alvo, ou seja, os alunos do curso de Eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Espanhol. Eventos. Linguística de *corpus*.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos – UNESP – São José do Rio Preto. *E-mail*: silmara.moscatelli@unesp.br

² Docente vinculada ao Departamento de Letras Modernas da UNESP, Câmpus de São José do Rio Preto. **E-mail**: paula.pinto@unesp.br

Passos metodológicos baseados e dirigidos em *corpus* para a criação de atividades de compreensão oral em língua inglesa nos níveis A2 e B1

Carolina Tavares de Carvalho¹

Paula Tavares Pinto²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi levantar verbos em língua inglesa e suas colocações, a fim de elaborar atividades de Compreensão Oral (CO) que representem os níveis A2 e B1, do Quadro Europeu Comum de Referência (QCER), em um *corpus* de pesquisa composto por transcrições de 750 vídeos animados, disponíveis na plataforma TED Ed. Também almejamos criar uma sequência de passos metodológicos para a elaboração de atividades de CO, nível B1, tendo o QCER como base de análise. A pesquisa foi realizada com base no arcabouço teórico da Linguística de Corpus (RENOUF; SINCLAIR, 1991; BIBER, 1998; TOGNINI-BONELLI, 2001; BERBER SARDINHA, 2004, 2012; BREZINA, MCENERY e WATTAM 2015, 2018) e com o programa de análise de *corpus Lancsbox* (BREZINA, WEILL- TESSIER e MCENERY, 2020), que oferece ferramentas de análise lexical como *Keywords*, *GraphColl* e *Concordance*. Também, valemo-nos das concepções sobre CO (BUCK, 2001; FLOWERDEW, MILLER, 2005; ROST, 2011) e de colocações (BERBER SARDINHA, 2004; BREZINA, MCENERY e WATTAM 2015, 2018). Os dados do *corpus* foram inicialmente cruzados com os dados fornecidos pelo site *English Profile the CEFR for English* nos níveis A2 e B1. Dos vocábulos mais relevantes estatisticamente nesta pesquisa, foram selecionados cinco verbos no nível A2 e seis no B1. Eles apresentam coocorrências como: need help, give instructions, mean by, would prove, will remain, be fooled, have consequences, make sense, take form, get stuck e find information. Esses verbos e as suas coocorrências foram utilizados para elaborarmos atividades específicas de CO. Esperamos contribuir com a melhora da CO dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: TED Ed; Compreensão oral; Ensino e aprendizagem de línguas; Colocações; GraphColl.

¹ Mestra em estudos linguísticos pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP/ e-mail para contato: sanchesetavares@gmail.com

² Doutora em estudos linguísticos pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP/ e-mail para contato: paula.pinto@unesp.br

Proposta de desenvolvimento da proficiência oral do professor de língua inglesa em formação

Eduardo Batista da Silva¹

RESUMO

Levando em consideração as exigências e as habilidades esperadas na prática do professor de língua inglesa, o presente trabalho concretiza uma pesquisa de pós-doutorado que mantém interfaces com a descrição linguística e com o ensino. Tratamos do desenvolvimento da proficiência oral do professor de língua inglesa em formação de uma universidade pública goiana. Apesar do relevante papel dos agrupamentos lexicais (*lexical bundles*) na comunicação, percebemos uma ausência de investigações e de materiais didáticos voltados à essa temática. Nosso objetivo geral é apresentar atividades baseadas em *corpus*, tendo como foco os agrupamentos lexicais compostos por, no mínimo, 3 unidades lexicais. Para embasar as nossas reflexões, recorreremos a trabalhos que tratam da Linguística de *Corpus*. Utilizamos o *software* Wordsmith Tools, versão 8 (SCOTT, 2020) para processar o *corpus* composto por doze registros orais, com 23 milhões de palavras. Quanto aos procedimentos metodológicos, na etapa de processamento, identificamos os agrupamentos lexicais que ocorrem em todos os registros orais, normalizamos as frequências e organizamos os agrupamentos levando em consideração a lista fornecida pelo recurso *Detailed Consistency List*. Por último, na etapa de preparação de material, elaboramos atividades especialmente para a produção oral e compreensão auditiva. Utilizamos os agrupamentos lexicais presentes em todos ou quase todos os registros da amostra, como por exemplo: *I don't know, a little bit, I have to, do you want, I'm going to, why don't you*. Levando em consideração o papel que os agrupamentos lexicais desempenham na comunicação, as atividades podem promover familiarização com produções autênticas do inglês falado.

PALAVRAS-CHAVE: Proficiência oral; Formação de professores; Agrupamentos lexicais; Língua inglesa; Linguística de *Corpus*.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina. *E-mail*: eduardo.silva@ueg.br.

Proposta de glossário bilíngue para a química dos Compostos organofosforados: Um estudo com base em corpora paralelos (inglês →português)

Celso Fernando Rocha¹

Marcelo Lima de Freitas²

Talita Serpa³

RESUMO

Este trabalho, com base nos princípios da terminologia e aporte da Linguística de Corpus, tem como norte o levantamento de termos simples e complexos da Química dos Compostos organofosforados por meio da construção de corpora eletrônicos na direção inglês→português. O estudo justifica-se pelo fato de que materiais de referência que abordam a temática em tela são raros e que sua elaboração poderia auxiliar sobremaneira alunos de graduação da área de química e contribuir com o desenvolvimento de pesquisa básica ao tornar possível ao discente acesso à terminologia consistente. Os passos metodológicos adotados foram: construção dos corpora de estudo (em língua inglesa – aproximadamente 3 milhões de palavras; em língua portuguesa – aproximadamente 300 mil palavras) e contraste do corpora em língua inglesa para gerar a lista de palavras-chave. Por meio da listagem de palavras-chave passamos a buscar os termos em língua portuguesa. Os termos localizados começaram a ser organizados em um glossário. Também cabe salientar que os resultados preliminares, a partir dos dados levantados, apontam para inconsistência no emprego dos termos em língua portuguesa e emprego dos termos em língua inglesa nos textos que circulam no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia, Pedagogia do Léxico e da Tradução, Linguística de Corpus, Química dos compostos organofosforados.

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professor assistente doutor. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. *E-mail*: celso.rocha@unesp.br

² Professor assistente doutor. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. *E-mail*: marcelo.f.lima@unesp.br

³ Professora Doutora. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. *E-mail*: talita.serpa@unesp.br

Reconhecimento de vocabulário em língua portuguesa pela leitura de excertos de contos

Cássia Beatriz de Morais Silva¹

RESUMO

Os contos literários possuem uma série de palavras que se repetem e que podem ser utilizadas estrategicamente pelo professor na aula de língua portuguesa. Nesse sentido, essa pesquisa apresenta como objetivo geral ampliar o vocabulário de alunos de uma escola pública da rede estadual de Itumbiara-GO, por meio da leitura de trechos de contos literários, extraídos da obra "Os cem melhores contos brasileiros do século XX" (MORICONI, 2001). Quanto aos objetivos específicos, o estudo busca: 1) promover a leitura de trechos de obras literárias em sala de aula; 2) discutir aspectos quantitativos da leitura de contos para a prática/fixação do vocabulário formal, ou seja, as palavras de faixas de frequência mais altas e 3) averiguar o desempenho entre meninos e meninas no reconhecimento e prática de vocabulário em sala de aula. O embasamento teórico recorreu aos trabalhos da Lexicologia (BIDERMAN, 1996, 1998; GUERRA; ANDRADE, 2012) e da Linguística de Córpus (BERBER SARDINHA, 2000, 2006, 2012). Com relação à metodologia, utilizamos o software WordSmith Tools, versão 5, para processar o c3rpus de 100 contos e selecionar 15 palavras-alvo de diferentes faixas de frequência. Participaram da pesquisa 79 alunos de 6 turmas de 7º ano. Desenvolvemos uma seq3encia didática que contava com um pr3e-teste, leitura de excertos e um p3s-teste. Os resultados indicam que houve amplia33o do vocabulário dos participantes: ganho lexical no p3s-teste de 24,1 pontos percentuais entre as meninas e ganho de 15,6 pontos percentuais entre os meninos. Na presente amostra, a an3lise dos dados da pesquisa apontou que a leitura intensiva de excertos de contos tem um impacto significativo em termos pedag3gicos porque, al3m de expor os aprendizes ao vocabulário comum na língua portuguesa, contribui para sua fixa33o, embora n3o seja poss3vel falar em contribui33o para a forma33o de leitores. PALAVRAS-CHAVE: Vocabulário; Contos; Língua Portuguesa.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: cassiabeatrizprof@gmail.com

Uma Plataforma Digital para o Ensino-Aprendizagem de Tradução: Ferramentas de Análise Sociológica Pautadas em Dados de *Corpora*

Talita Serpa¹

Renata de Oliveira Sbrogio²

RESUMO

O presente artigo apresenta a interface inicial do repositório on-line *Tradução e Corpora On-line para Formação de Competências Profissionais (TRADCorpus)*, que objetiva o ensino-aprendizagem de *competências* de Tradução e de Línguas por meio de um sistema de armazenagem de dados *corpora* que podem ser utilizados para a criação de atividades habilitadas a receber opções de múltiplos usuários nos pares de línguas português↔inglês↔espanhol↔francês↔italiano↔alemão e a transmitir os resultados como *crowdsourcing*. Pautamo-nos em constructos de Data-Driven Learning, bem como de Pedagogia da Tradução Baseada em Corpus, promovendo um processo de uso efetivo de *corpus* na realização de tarefas de tradução. Tal ferramental vincula-se à *Rede de Apoio aos Professores de Línguas Estrangeiras (RAPLE)* desenvolvida pelo Centro de Ensino de Línguas (CEL) da Unesp de Araraquara (SP). Disponibilizamos os dados em um ambiente digital e potencializamos o Ensino de Tradução e de Línguas fundamentado no uso de ferramentas computacionais. Com isso, fornecemos aos docentes e discentes um cabedal de materiais e de atividades didáticas a partir do trabalho com *corpora multilíngues, paralelos e comparáveis* presentes nas pesquisas dos grupos *Tradução, Terminologia e Corpora* e *En-Corpora: Ensino Baseado e Dirigido por Corpora* (CNPq).

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia da Tradução; Tradução Pedagógica; Ambiente digital de *corpora*; Atividade Tradutória; Objetos de Aprendizagem.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora Doutora. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. *E-mail*: talita.serpa@unesp.br

² Professora Doutora. União das Faculdades dos Grandes Lagos. *E-mail*: renata_sbrogio@hotmail.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 18 - ENSINO DE
LÍNGUA E DE LITERATURA:
PENSAMENTOS CONTRA
EPISTEMICÍDIO NAS LETRAS**



JORNADA

Nacional de Línguas e Linguagens

&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A literatura indígena frente ao Epistemicídio em cursos de Letras: reflexões teóricas e práticas

Jairo da Silva e Silva¹

RESUMO

Este trabalho objetiva discutir o lugar da literatura indígena (DORRICO et al., 2018) no currículo do curso de licenciatura em Letras de duas universidades públicas brasileiras: Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), respectivamente, em Abaetetuba/PA e Ilhéus/BA. Optou-se por tais recortes em virtude às vivências profissionais e acadêmicas do autor. Na região Norte, atua como docente no Instituto Federal do Pará (IFPA) onde desenvolve um projeto de pesquisa/extensão sobre a produção literária indígena, o qual possibilita a formação inicial e continuada de professores que já atuam na educação básica, pois, muitos não tiveram contato com tal literatura durante a graduação. Já no Nordeste, desenvolve atividades de pós-graduação, pesquisando sobre a presença de docentes indígenas no magistério superior, sendo que, tal investigação tem evidenciado que a universidade pública brasileira pratica aquilo que o estudo denomina de Epistemicídio (CARNEIRO, 2005; SILVA, 2020). Assim, na UESC, chamou a sua atenção o fato de a literatura indígena não constar no currículo do curso de Letras, logo esta que é a única universidade pública no município de presença da sociedade indígena Tupinambás de Olivença. Realizou-se, portanto, uma Pesquisa Documental (GIL, 2008) a fim de investigar o lugar da literatura indígena nos Projetos Pedagógicos destas instituições (UFPA, 2017; UESC, 2013), bem como a Pesquisa-ação educacional (MALLMANN, 2015) com a finalidade de evidenciar possibilidades pedagógicas para a educação básica. Quanto aos resultados, constatou-se que há certo grau de desconhecimento da literatura indígena no âmbito escolar, consequência da ausência no currículo superior.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena; Epistemicídio; Currículo do Curso de Letras.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre em Letras: Linguística pela Universidade Federal do Pará (UFPA/Belém-PA). Doutorando em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/Ilhéus-BA). Professor no Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba). E-mail: jairo.silva@ifpa.edu.br.

Contra o epistemicídio nas Letras: saber; poder e verdade

Maria Angélica de Oliveira¹

RESUMO

Considerando que as políticas educacionais seguem as orientações dos estudos desenvolvidos nas universidades, espaços responsáveis pelos cursos de licenciaturas, vimos a necessidade de propor um projeto de pesquisa a partir do qual pretendemos constatar ou não se os/as licenciandos/as de cursos de Letras têm, a partir dos currículos, a formação necessária para o cumprimento da Lei Federal 11.645/08 que orienta o ensino da história e cultura dos povos negro e indígena visando o conteúdo: Educação para as Relações Étnico-Raciais. O trabalho que aqui apresentamos configura-se como um recorte dessa pesquisa². Nessa perspectiva, nosso trabalho apresenta a seguinte questão: *Os currículos dos cursos de Letras da Paraíba corroboram para a conservação da visão eurocêntrica de língua, linguagem e cultura na qual os saberes dos povos não-brancos são invisibilizados, negando, assim, aos/às futuros/as profissionais das letras o aprendizado para uma educação antirracista e antidiscriminatória?* Com vistas à resposta da questão de pesquisa, identificamos e analisamos as formas de silêncio dos saberes não-brancos nos currículos dos cursos de Letras de universidades públicas da Paraíba. Teoricamente o trabalho ancora-se nas discussões das perspectivas Pós-Estruturalistas (FOUCAULT, 2014); dos Estudos Culturais (HALL, 2016; SILVA 1995); dos Estudos Pós-Coloniais (SPIVAK, 2010; HOOKS, 2017; MBEMBE, 2018; KILOMBA, 2019), e da Ecologia dos Saberes (SOUSA SANTOS, 2010; NOGUERA, 2014; GOMES, 2010). A escolha pelas teorias pós-críticas justifica-se porque o propósito de nossa pesquisa não é saber apenas *por que*, mas saber *como* dados discursos e não outros estão na ordem do verdadeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Epistemicídio; Discurso; Vontade de verdade; Ecologia dos saberes.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora da Universidade Federal de Campina Grande, lotada na Unidade Acadêmica de Letras.

² Pesquisa em nível de Pós-Doutorado realizado na Universidade Federal de Campina Grande, sob a supervisão da profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz.

Representação social no conto “A negra Zuleika” de Bernardo Kucinski

Aldenora Márcia Chaves Pinheiro Carvalho¹

Maria Angélica de Oliveira²

RESUMO

Ao refletirmos sobre as crises civilizatórias no contexto da modernidade tardia, observaremos que algumas temáticas como decolonialidade, epistemicídio, marcas identitárias, representação social, poder e outras reflexões no campo da crítica cultural, colocam à guisa de um objeto de investigação, o sujeito e suas nuances. Nessa acepção, propor uma discussão a respeito das questões que subjazem entre as formas de poder e as formas de resistência, é, por extensão, refletir sobre um modo espiralado de perspectivar tais questões, ampliando as formas de crítica e análise. Assim, este trabalho objetiva refletir e discutir sobre a compleição da personagem feminina no conto *A negra Zuleika* do escritor contemporâneo brasileiro Bernardo Kucinski (2013), analisando a representação social da mulher no contexto histórico da Quinta República Brasileira ou Governo Militar ocorrido no Brasil entre os anos de 1964 a 1985. Partindo dos pressupostos teóricos de Giddens (2002), Moscovici (2015), Boaventura (2010), Foucault (2010), Hooks (2019) e outros, discutiremos alguns conceitos sobre representação, verdade, vontade de verdade, poder e penhora no delineamento da personagem Zuleika. Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, cuja abordagem epistemológica, objetiva delinear outras formas de conhecimento quando da leitura do texto literário. Análises preliminares apontam para um imbricado de ideias no qual a marca da subversão – no plano artístico literário e no plano histórico cultural – promove deslocamentos necessários à reformulação das formas de saber e conhecer.

PALAVRAS-CHAVE: Representação; feminino; Kucinski; *A negra Zuleika*.

Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – PPGLE/UFPG. Professora assistente do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão – DLER/UFMA.

² Professora associada da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal da Paraíba – PPGLE/UFPG.

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 19 -
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E
TEMAS FRATURANTES: LEITURAS E
ANÁLISES**



V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A dor da perda: um olhar sobre a morte em “Menina Nina, duas razões para não chorar”, de Ziraldo

Hellen Jacqueline F S D Aguiar¹

Girleene Marques Formiga²

Francilda Araújo Inácio³

RESUMO

A literatura constitui-se um meio de vivenciar pelo universo ficcional questões difíceis de lidarmos em nossa realidade, a exemplo da morte, fenômeno compreendido como um processo inerente à condição humana e sua falibilidade. Voltado a este tema, o presente trabalho parte da obra Menina Nina, duas razões para não chorar, de Ziraldo, publicada em 2002, pela editora Melhoramentos, com o objetivo de analisar a temática da morte no espaço infantil, de modo a evidenciar como é dada a sua abordagem a esse público leitor. O estudo, de caráter descritivo-exploratório com uma abordagem qualitativa, respalda-se, sobretudo, em fundamentos teórico-críticos de Candido (1995), Coelho (2000), Aguiar, (2010), Paiva (2011), Ramos (2012) e Azevedo (2014). Como resultados constatamos a importância da escola ampliar discussões acerca de obras que tematizem assuntos difíceis, através de mediação responsável e sensível, como forma de enfrentá-los. A leitura de um texto como Menina Nina, duas razões para não chorar permite crianças e jovens leitores vivenciarem sentimentos de perdas e de elaborá-los de forma simbólica por meio da linguagem literária, fundamental, pois, especialmente em uma conjuntura de pandemia vivenciada atualmente no Brasil e no mundo com tantas perdas de vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Literatura; Literatura infantil e juvenil; Morte.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB - hellenjfs10@gmail.com;

² Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e Professora titular do Instituto Federal da Paraíba, com atuação no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica e na Licenciatura em Letras – IFPB – gformiga@uol.com.br;

³ Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba e Professora do curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – araujo.francilda@gmail.com.

A resignificação da morte na obra infantil Cazuza, de Viriato Corrêa.

Erika Maria Albuquerque Sousa ¹
Prof.^a Dr.^a Solange Santana Guimarães Morais ²

RESUMO

Cazuza é uma obra infantil maranhense do escritor pirapemense Viriato Corrêa, tendo sua primeira publicação em 1938. Retrata em tom memorialístico as vivências do autor – personagem em seus tempos de meninice. Apresenta uma linguagem infantil, não obstante, trata de diversos assuntos que são assaz importantes não só para a literatura maranhense, como também para a literatura brasileira. Mediante isso, busca-se analisar como o tema da morte é apresentado a Cazuza em suas vivências no povoado no Maranhão. “A morte parecia-nos um bem que Deus mandava às crianças da terra para que elas brincassem em liberdade” (CORRÊA, 2011, p.35). Para o personagem, possuindo tenra idade, não compreendia o significado da morte e achava que era um dia de brincadeiras, porque iam muitas crianças para o povoado, junto com os pais, para o funeral. Mas um dia, o exício se apresentou a Cazuza através de seu amigo Pinguinho e, “Dali por diante, a morte ficou sendo para nós uma coisa séria, muito séria e muito triste” (CORRÊA, 2011, p.37). Baseando-se nas teorias de Abramovich (1994); Torres (1979); Santos (2009), dentre outros. Busca-se analisar a resignificação da morte na obra de Viriato. Destarte, este trabalho apresenta-se como um recorte de um projeto de pesquisa, em andamento, intitulado “Cenas de meninice: a produção literária infantil do escritor maranhense Viriato Correia”, sob fomento da Fundação de Amparo a Pesquisa, ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAPEMA.

PALAVRAS-CHAVE: Cazuza; Resignificação da Morte; Viriato Corrêa; Literatura Infantil.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Membro do Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense – NUPLIM/CNPq e do Grupo de Pesquisa em Literatura, Arte e Mídias – LAMID/CNPq. Presidente da Liga Interdisciplinar dos Cursos de Letras – LICLE/CESC-UEMA.

² Doutora em Ciência da Literatura (UFRJ/UEMA), docente na Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense – NUPLIM/CNPq e da Liga Interdisciplinar dos Cursos de Letras – LICLE/CESC-UEMA.

Elementos da Distopia em Ventania Brava, de Luiz Bras

Juliana Garcia de Mendonça Hanke¹

Lucas Felipe Batista Bispo²

Alice Áurea Penteado Martha³.

RESUMO

Na presente comunicação, abordamos a narrativa intitulada Ventania Brava, de Luiz Bras, ambientada nos anos de 2090. Na análise de tal obra, procuramos identificar e compreender a configuração da distopia no mundo narrado, especialmente em que medida sua estrutura estampa e reflete os temores da contemporaneidade, funcionando como crítica e alerta à sociedade. O relato destaca as ações de um governo ocupado por personagens adolescentes, sublinhando atitudes, desejos e expectativas dessa faixa etária, a qual vem ganhando cada vez mais visibilidade nos espaços sociais, notadamente como consumidora ávida de bens culturais. Refletimos, a princípio, sobre a atuação do mercado do livro e sobre a produção de bens culturais destinados aos jovens e adolescentes, destacando, na literatura juvenil, aspectos da narrativa distópica. Observamos, por fim, elementos que, na obra de Luiz Bras, configuram a distopia e proporcionam a seus leitores a reflexão acerca da realidade e a consequente experiência de participação como seres-no-mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura juvenil; Ventania Brava; Luiz Bras; Distopia.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda, Universidade Estadual de Maringá, e-mail: juhhanke@hotmail.com.

² Doutorando, Universidade Estadual de Maringá, e-mail: lucasfelipe_br@hotmail.com.

³ Doutora, Universidade Estadual de Maringá, e-mail: apmartha@uol.com.br.

Entre conversas e xícaras de chá: as lições fraturantes na obra literária infantojuvenil contemporânea “Bordados”, de Marjane Satrapi

Ana Caroline Ferreira da Silva¹

Marília Gabriela de Lima Silva²

Maria Rennally Soares da Silva³

RESUMO

O presente trabalho analisa a HQ Bordados da escritora iraniana Marjane Satrapi como fonte de pesquisa da representação de temas difíceis, ou fraturantes. Temos por objetivo propor a discussão e a reflexão acerca de temas pertinentes e, por vezes, considerados tabus na literatura infantojuvenil, através da análise dos diálogos e do comportamento das personagens. Discutir essa temática é relevante para que possamos pensar sobre a formação de leitores com uma visão crítica da sociedade urbana atual e, do mundo, em particular, dando voz aos principais problemas e tensões sociais. A metodologia utilizada é teórico-bibliográfica, fundamentada em Kirchof e Souza (2019), que abordam questões como as razões pelas quais alguns temas são considerados difíceis ou polêmicos na literatura infantojuvenil. Também nos baseamos em Freire (1988) que defende que a realidade vivida é a base para qualquer construção de conhecimento. Bordados é uma história em quadrinhos com destaque especial para a recriação de temáticas polêmicas que, de forma sutil retrata um momento tradicional entre as mulheres iranianas, quando, após o almoço, reúnem-se em torno do samovar, o tradicional bule de chá iraniano, para se entregarem a conversa. Os assuntos giram em torno das experiências pessoais das personagens como a sexualidade, o abuso, o abandono, a negligência afetiva e outros. Nesse aspecto, a pesquisa resulta na percepção de como a apresentação de temas fraturantes, através da literatura, é um dos caminhos para lidar com assuntos sociais recorrentes com o público infantojuvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Tabus; Visão crítica; Literatura infantojuvenil; Hq's.

¹ Graduanda em Letras - Português/Francês pela Instituição UFCG. E-mail para contato: carolynana70@gmail.com

² Graduanda em Letras - Português/Francês pela Instituição UFCG. E-mail para contato: mariliagabriela.8@outlook.com

³ Doutoranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade, da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. Prof^a. Substituta de Língua Francesa do Núcleo de Línguas – UEPB – Campus V. E-mail para contato: rennally.fr@hotmail.com

Homoerotismo e tragicidade em “A Canção de Aquiles”, de Madeline Miller

Jorge Alves Pinto¹
Ana Paula Herculano Barbosa²
Dr^a Danielle Dayse Marques de Lima³

RESUMO

Face às mudanças na forma como se enxerga as diversas manifestações da sexualidade humana e, de modo particular, o desejo homoerótico, acreditamos que a literatura é uma grande aliada e ponto de partida para discussões acerca dessa temática. Publicado em 2011, o romance juvenil “A Canção de Aquiles”, de Madeline Miller, apresenta a relação afetuosa entre Pátroclo, narrador protagonista, e Aquiles, herói trágico sobre o qual as profecias recaem, tendo a Guerra de Troia como pano de fundo. O presente trabalho tem como objetivo investigar as representações homoeróticas no referido romance, uma vez que o laço que une as duas personagens pode ser lido pelo viés do homoerotismo (SOUZA, 2010), bem como sua relação com a forte carga de tragicidade impressa na narrativa inspirada na “Ilíada”, de Homero. Para tal, como aporte teórico para a discussão sobre a sexualidade no universo greco-romano clássico nos baseamos em Hubbard (2014), Skinner (2014) e Carvalho et al. (2017). Sobre a teoria queer e estudos contemporâneos sobre sexualidade, nos apoiamos em Foucault (1999), Jagose (1996) e Miskolci (2020). E para um estudo dos elementos que conferem ao enredo o caráter de ação trágica, utilizamos *A Poética* aristotélica e Luna (2005; 2008). Acreditamos que o nosso estudo sobre a releitura de um mito clássico, como proposta por Miller, sob as perspectivas do homoerotismo e da tragicidade pode aguçar nossa reflexão para o fato de que comportamentos sexuais, hoje tidos como subversivos, sempre existiram de outros modos e sob outras concepções.

PALAVRAS-CHAVE: Homoerotismo; Tragicidade; Pátroclo e Aquiles.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduado em Letras-Língua Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail para contato:alvesjorge11119@gmail.com.

² Graduada em Letras-Língua Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail para contato: paullaherculano@gmail.com.

³ Professora doutora na Universidade Federal da Paraíba. E-mail para contato:daniellemarques.ufpb@gmail.com.

Homossexualidade e religião na literatura para jovens adultos: uma análise da obra “Um milhão de finais felizes”, de Vitor Martins

Autora: Jemima Stetner Almeida Ferreira Bortoluzi¹

Orientadora: Márcia Tavares²

RESUMO

Impulsionada pelas tecnologias da comunicação, alimentada por plataformas de autopublicação e popularizada pela indústria cinematográfica, a literatura jovem-adulta tem sido amplamente lida e discutida por adolescentes e jovens, ganhado espaço em suas rotinas e moldado novas práticas e hábitos de leitura. Sendo numerosas as transformações sofridas até chegarmos a sua forma mais contemporânea, em que as perspectivas maniqueístas usuais cedem lugar a um olhar mais amplo, inserido em uma realidade submetida à crítica e a intervenção, a literatura jovem-adulta ainda vem sendo tratada em nosso país como um subgênero da literatura infanto-juvenil. Este trabalho objetiva investigar questões concernentes aos livros para jovens adultos da contemporaneidade e como estes têm se afastado da literatura infanto-juvenil. A importância da escolha deste tema se dá pela insuficiência de estudos que trabalhem especificamente com este gênero e que estejam voltados para aspectos sociológicos atrelados à estética da recepção. Nesta busca, realizamos uma análise da obra “Um milhão de finais felizes”, pondo em revista o grau de qualidade estética da mesma e atentando para de que modo os temas nela presentes podem adquirir sentido mediante a observância das conexões que estabeleceriam entre si e da consciência que possam expressar. Desta forma, disponibilizar ao leitor juvenil o acesso a bons textos literários que problematizam questões sensíveis, pode ser mais que uma maneira de desenvolver bons leitores, mas um meio de auxiliá-los na construção de criticidade, na aquisição de novos conhecimentos e mediar, em alguma medida, a promoção da cidadania e a diminuição de muitos preconceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura jovem-adulta; Temas polêmicos; Literatura contemporânea; Literatura LGBTQI+

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda em Literatura e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail para contato: jemima.stetner@estudante.ufcg.edu.br

² Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail para contato: tavares.ufcg@gmail.com

Horacio Quiroga e a arte de falar de morte para crianças

Lucas Evangelista Saraiva Araújo¹

Rogério Back²

RESUMO

No universo literário, é comum que obras consideradas canônicas atravessem o tempo e o espaço, ganhando novos leitores e novas roupagens a cada leitura. Diferentemente, é incomum encontrar textos escritos para um público adulto, sendo abraçados pelo universo infantil e juvenil, séculos depois de suas publicações originais. Como era rodeada de tragédias a sua vida pessoal, questões de loucura e morte são rotineiras na produção literária do uruguaio Horacio Quiroga. Ainda que originalmente não fora escrito para crianças e adolescentes, o livro *Contos de amor de loucura e de morte* (1917), contemporaneamente, é abraçado por esse público. O espanto, neste caso, não se trata da inserção de temas fraturantes absorvidos pelas Literatura Infantil e Juvenil, mas a forma sangrenta, carnificina e explícita que Quiroga aborda estes contos. Dito isso, no caminhar da formação de leitores, a presença do mediador é peça central diante de obras que tratam de assuntos delicados de serem abordados, como aspectos da crueldade humana e de morte. Assim, esta discussão objetiva comparar diferentes contos da obra de Quiroga para que se encontre o fio condutor de suas temáticas, ademais, identificar possíveis características literárias destes textos que possam favorecer a mediação de leitura com vistas ao público infantil e juvenil. Desde Colomer (2010) e Paiva (2011), avaliamos que vida e morte são questões diárias à vida adulta e à infanto-juvenil e que devem ser abordadas, para que o medo para com o súbito seja encarado como uma condição humana que de fato é.

PALAVRAS-CHAVE: Horacio Quiroga; Temática fraturante; Literaturas Infantil e Juvenil; Mediação de leitura.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Licenciado em Letras: Língua portuguesa e inglesa e suas respectivas literaturas (IESM).

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Linguísticos, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – bolsista Capes/Proex. Licenciado em Letras: Língua espanhola e literaturas em língua espanhola (UFSC).

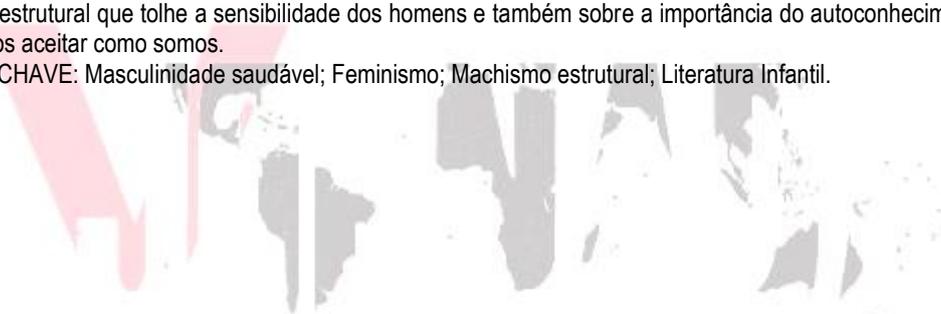
Masculinidade saudável em *O touro Ferdinando*

Bruna Vieira Dorneles¹

RESUMO

Munro Leaf é um escritor e ilustrador estadunidense. Ao longo de sua carreira, escreveu cerca de 40 livros infantis. Entre eles, está *O touro Ferdinando*, a história de um bovino forte que não queria participar das touradas – festividade tradicional da Espanha, em que os touros são colocados em uma arena para serem violentados por homens. Na época em que fora publicado, em 1936, *O touro Ferdinando* foi proibido de ser comercializado na Espanha e foi queimado pelo governo nazista na Alemanha, uma vez que o caráter sensível do protagonismo foi considerado uma ameaça. O protagonista Ferdinando recusava-se a lutar e a ser feroz, visto que sua maior alegria era estar junto às flores, apreciando seu perfume e sua beleza. Ou seja, Ferdinando não se deixa influenciar pelas pressões sociais, exercendo sua existência de forma saudável a ele e aos demais. Sob esse viés, é importante considerar que o machismo estrutural é um veneno para os homens, assim como para as mulheres. Todavia, Ferdinando não é afetado por ele – ele não se sente mal por sua sensibilidade em amar as flores. Dessa maneira, esse clássico da literatura infantil é extremamente potente para que crianças e adultos possam refletir sobre o machismo estrutural que tolhe a sensibilidade dos homens e também sobre a importância do autoconhecimento para que possamos nos aceitar como somos.

PALAVRAS-CHAVE: Masculinidade saudável; Feminismo; Machismo estrutural; Literatura Infantil.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda em Teoria, Crítica e Comparatismo, no Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Novas leituras para velhas histórias: a morte revisitada em *Fita verde no cabelo*, de Guimarães Rosa

Álex Mateus Firmino Barbosa¹
Rosângela Neres Araújo da Silva²

RESUMO

A vivência em uma pandemia mundial, a exemplo da COVID-19, traz à tona algumas outras experiências que chamam para primeiro plano diversas temáticas. Dentre essas, a morte passou a ser realidade eminente e, num assombro maior, a temática, antes velada, tornou-se cotidiana. Embora da finitude da matéria, longe de alguma intenção espiritualista, o corpo morrerá. Não só os adultos, mas os sujeitos infantis e juvenis também começaram a conviver com esta presença do finito. Surge, assim, a necessidade do tratamento do tema para estes sujeitos que ainda não possuem uma larga experiência social e, mesmo já tendo ideia primária daquela finitude, ainda é um tecido longe, invisível. Percebendo isso, pensamos o texto literário como espaço significativo para o trabalho com o tema. Nisso, abordam-se temas sensíveis/difíceis/fraturantes (BARROS; AZEVEDO, 2019) como aqueles que servem de questionamento e/ou reflexão e que o sujeito adulto tende a afastar do público mais jovem. Elegemos, diante disso, o texto *Fita verde no cabelo: nova velha estória* (1992), de José Guimarães Rosa, para pensarmos sobre a articulação do tema fraturante da morte no imaginário infantil (PEREIRA, 2019) (FRANÇA, 2010) (COELHO, 2000), objetivando a percepção do lugar do texto relacionado ao tema (AGUIAR, 2010) e a recepção do leitor infantil (SEGABINAZI; MACEDO, 2020). Esperamos, a partir deste trabalho, observar os lugares fraturantes a articulação no texto literário, pensando-o como aquele espaço de reflexão para o leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil; imaginário infantil; temas fraturantes; Guimarães Rosa.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Letras Português (UEPB/CH). E-mail: alex.firmino@aluno.uepb.edu.br.

² Doutora em Letras, na área de Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É professora titular da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH). E-mail: rosangelaneres@servidor.uepb.edu.br.

“Os nove pentes d’África”: A morte sob uma perspectiva ancestral

Jéssica de Souza Moura da Silva¹

Maria Suely da Costa²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo tecer uma análise de como o tema da ancestralidade está presente na obra “Os nove pentes d’África” de Cidinha da Silva, pondo em foco o tema fraturante da morte. Trata-se de uma análise de cunho bibliográfico e interpretativo no que diz respeito à ancestralidade presente na obra, destacando o importante papel da mesma no contexto das leituras escolares, à luz do que pontua a lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas. Para este estudo, lançamos mão dos pressupostos teóricos apontados por Araújo (2019), Nogueira (2008), Jovino (2006), Abreu (2010), Proença (2004), Silva (2010), Mariosa; Reis (2011), Munanga (2011), entre outros. A partir da análise, verificamos como a ancestralidade contribui de forma positiva para a ressignificação das raízes identitárias africanas, contribuindo para a formação da identidade de crianças negras, assim como para o ensinamento sobre a diversidade cultural. A ancestralidade faz parte da memória e história de um indivíduo, sendo também o legado dos nossos antepassados. A literatura afro-brasileira trouxe visibilidade ao negro, que antes era lembrado/mencionado na literatura pelo processo de escravidão, e é através da ancestralidade que alguns autores contemporâneos, dentre eles Cidinha da Silva, representa a cultura negra sob nova perspectiva, rompendo preconceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Ancestralidade Negra; Literatura Infantil Afro-brasileira; Lei 10.639/03.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Discente da graduação do Curso de Letras – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: tetejessica47@gmail.com

² Profa. Dra. do Departamento de Letras – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. E-mail: mscosta3@hotmail.com

O testemunho da infância na literatura infanto-juvenil de Ondjaki: uma leitura da obra A bicicleta que tinha bigodes.

Tarik Mateus Adão da Costa de Almeida¹.

RESUMO

Esta comunicação apresenta uma leitura analítica da obra *A bicicleta que tinha bigodes* (2012), do escritor angolano Ondjaki. Nessa abordagem, objetiva-se levantar um intenso diálogo, evidenciado na obra, entre infância e testemunho. Essa relação é proporcionada por um movimento dialético, que compõe a formalização estética desta obra literária. Por ser narrada por um menino, a voz que organiza a narrativa advém de um universo infantil que testemunha as dificuldades de uma Angola pós-colonial. Esta análise é estabelecida a partir de uma perspectiva bibliográfica e analítica, à luz da compreensão entre a relação literatura e testemunho, para a verificação de como o autor assinala em sua obra um testemunho da infância. De acordo com Seligmann-Silva (2010, p. 5): “O testemunho revela a linguagem e a lei como constructos dinâmicos, que carregam a marca de uma passagem constante, necessária e impossível entre o “real” e o “simbólico”, entre o “passado” e o “presente” (SELIGMANN-SILVA, 2010, p. 5). Essa dinamicidade reivindica novos olhares aos textos literários infanto-juvenis produzidos por sociedades pós-coloniais, em que a questão reflexiva é projetada à criança leitora, a partir de instâncias narrativas que intermedeiam o passado e o presente, o real e o simbólico. Observou-se que a obra se organiza por uma perspectiva testemunhal bastante específica, que recupera, dialeticamente, a memória e a história à luz de uma reconstrução da identidade nacional. Autores como Seligmann-Silva (2010); Filho (2014) e Bonicci (2005/2011) serão importantes para a fundamentação de nossa análise.

PALAVRAS-CHAVE: Testemunho; Literatura Infanto-juvenil; Angola; Ondjaki.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduado em Letras Português e Literaturas Correspondentes pela Universidade Estadual de Maringá. Mestrando em Estudos Literários nesta mesma instituição e bolsista CAPES. Email: tarikmateus11@gmail.com

Partes do corpo, recortes da alma: temas fraturantes em 100 mil seguidores de Luís Dill

Ana Irís Alves Santos¹

Rayssa Nayara de Oliveira Leandro²

Orientadora: Márcia Tavares Silva³

RESUMO

A literatura voltada para o público juvenil seguiu, durante boa parte de seu percurso, uma linha temática que oscilava entre narrativas aventurescas e outras de cunho tradicionalista com forte tendência educativa. Porém, dentro deste cenário de repetição de temas, alguns autores se destacaram inovando e colocando em evidência assuntos considerados tabus ou pouco discutidos. A partir dessa constatação, objetiva-se com este artigo analisar as temáticas fraturantes abordadas no livro *100 mil seguidores* do escritor Luís Dill. Para tanto, utilizou-se como enfoque analítico a abordagem bibliográfica em seus aspectos teóricos e conceituais, por meio de uma pesquisa qualitativa, e de forma mais específica este trabalho tem como proposta discutir a ficcionalização das relações com o corpo jovem concretizados no romance de Dill. Os fundamentos teóricos apoiam-se em Candido (1972) sobre sistema literário e representação social do personagem, Ceccantini e Aguiar (2019) e Gregorin Filho (2011) sobre literatura juvenil em suas especificidades. Considera-se importante trabalhar com temas fraturantes a fim de tornar a juventude mais próxima de uma literatura que evidencia e lida de maneira transparente com problemáticas da adolescência para que a leitura se torne um caminho de diálogo com impasses sociais do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil e juvenil; Temas fraturantes; Adolescente; Leitura.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande. Integrante do PIBID Letras UAL-UFCG. E-mail: ana.iris@estudante.ufcg.edu.br

² Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande. Integrante do PIBID Letras UAL-UFCG. E-mail: rayssa.oliveira@estudante.ufcg.edu.br

³ Professora Unidade Acadêmica de Letras e Programa de Pós graduação em Linguagem e Ensino da UFCG. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de Língua Portuguesa, UAL- UFCG. E-mail: marcia.tavares@professor.ufcg.edu.br

Temas fraturantes na literatura juvenil pernambucana premiada: análise das obras "Anjo de rua", de Manuel Constantino, e "O cometa é um sol que não deu certo", de Tadeu Sarmiento

Cristiane Maria Pereira Conde¹

Marineide Cavalcanti Arruda²

Severino Rodrigues³

RESUMO

A partir da década de 1970, já era possível mapear a literatura voltada para jovens produzida no Brasil. Com o passar das décadas, "o específico juvenil" (MARTHA, 2011) tornou-se objeto de pesquisa acadêmica que defenda a "autonomia desse subgênero" frente à literatura infantil (CECCANTINI, 2000). Diante disso, este estudo, integrante de uma pesquisa maior intitulada *Mapeamento da literatura juvenil pernambucana*, visa identificar e analisar a produção literária de escritores (nascidos ou radicados) em Pernambuco. Como critério metodológico para a elaboração do presente trabalho, utilizamos: a) a presença de temas fraturantes do âmbito político e social que, por muito tempo, não estiveram presentes no texto literário juvenil; b) a seleção a partir de prêmios literários, que, além de revelar obras, constroem "um conjunto de valores estéticos e culturais sistematizado pela crítica e pela teoria literária" (TURCHI, 2016). Dessa forma, foram selecionadas duas obras vencedoras de concursos de abrangência nacional – *Anjo de rua* (2012), de Manuel Constantino, e *O cometa é um sol que não deu certo*, de Tadeu Sarmiento (2017) – a fim de investigar proximidades e distanciamentos na construção da identidade dos meninos-protagonistas (Rivaldo-Careca e Emanuel), as relações intertextuais entre realidade e ficção na constituição dos espaços cênicos (Recife/Brasil e Jordânia) e a presença de temas fraturantes, como as crianças em situação de rua e a questão dos refugiados, além de observar também "por meio da exposição das temáticas fraturantes, a possibilidade de o jovem tomar consciência da realidade que o cerca para que possa sobre ela agir" (NAVAS, 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Juvenil; Literatura Pernambucana Premiada; Temas Fraturantes.

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre em Administração (FBV/PE). E-mail: cristianeconde@barreiros.ifpe.edu.br

² Doutoranda em Ciências da Linguagem (UNICAP). E-mail: marineide.cavalcanti@barreiros.ifpe.edu.br

³ Mestre em Letras (UFPE). E-mail: severino.rodrigues@barreiros.ifpe.edu.br

“Tréguas podem impedir batalhas, mas parte de você sempre vai sentir que ainda está em guerra”: luto simbólico na narrativa juvenil

Dois garotos se beijando, de David Levithan (2015)¹

Yuri Pereira de Amorim²

Silvana Augusta Barbosa Carrijo³

RESUMO

Partindo do pressuposto de que a linguagem literária, ao fazer um manejo especial das palavras (CANDIDO, 2004), é capaz de versar sobre temas fraturantes (como a morte, o preconceito, entre diversos outros assuntos caros à condição humana) pelo viés do respeito e da identificação, objetivamos, neste trabalho, refletir sobre o luto simbólico vivenciado por Neil Kim na obra potencialmente voltada ao público juvenil *Dois garotos se beijando* (2015), de David Levithan. De modo mais detalhado, intencionamos, via metodologia descritivo-qualitativa de caráter interpretativo (THOMAS; NELSON, 1996), analisar o luto simbólico vivenciado por Neil após o personagem experienciar a perda da identidade idealizada, neste caso, a perda da heterossexualidade compulsória (BUTLER, 2003). Para o desenvolvimento do estudo, acionamos aportes teórico-críticos de Butler (2003), Azevedo (2004), Candido (2004), Alves (2012), Kübler-Ross (2017) e outros. No que diz respeito aos resultados, alguns alcançados foram: 1) comprovação de que a obra constituída por David Levithan (2015) aborda assuntos relevantes aos seres humanos por meio de uma linguagem poética e estilística (MARTINS, 2000), afastando o romance de uma linguagem didático-moralizante; 2) validação de que os pais e filhos enfrentam o luto pela perda da identidade idealizada, neste caso, a perda da heterossexualidade; 3) destaque a um enredo literário pertencente ao subsistema literário juvenil, que apresenta modelos positivos de representação homoafetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura juvenil; *Dois garotos se beijando* (2015); Luto simbólico; Homossexualidade; David Levithan.

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ O título deste resumo advém de uma citação do romance *Dois garotos se beijando* (2015), de David Levithan. Disponível em: (LEVITHAN, 2015, p. 147). Além do mais, o estudo que ora se apresenta é recorte de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) - Universidade Federal de Catalão. O trabalho recebeu fomento financeiro por parte da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Mestre em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E-mail para contato: yuriamorim123@hotmail.com

³ Professora Doutora Associada da Unidade Acadêmica de Letras e Linguística (UALL), da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E-mail para contato: silvana.carrijo@gmail.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 20 - LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL: MEIOS E MODOS
DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E
RECEPÇÃO** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Produção de fanfic's do anime Naruto, de Masashi Kishimoto: compreendendo o funcionamento dos projetos de personagem

Fernanda Karyne de Oliveira¹

Bruno Santos Melo²

RESUMO

O cenário digital favoreceu a produção escrita autônoma, sobretudo aquela denominada de escrita de fãs. O Fandom, que se refere à comunidade de fãs de determinado produto cultural, dentre outras atividades, ocupa-se da escrita de fanfictions ou simplesmente fanfics, que são, justamente, histórias alternativas em prosa escrita por fãs de determinada série ou Fandom. Nelas, o autor (ou autores) pode(m) colocar os conhecidos personagens das mais variadas séries (sejam elas de mangás, hqs, games, etc), livros e situações, além de poder explorar melhor personagens secundários e acrescentar outros que não façam parte da narrativa original. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo compreender o funcionamento dos projetos de personagem, que tem suas histórias publicadas na plataforma de site Social Spirit Fanfics e Histórias, especificamente dos projetos que se referem ao anime da franquia Naruto. O recorte se justifica pelo fato de ter na categoria “animes e mangás”, da referida plataforma, a maior quantidade de histórias publicadas. Metodologicamente, utilizaremos os pressupostos da etnografia virtual, pois além de propiciar o conhecimento baseado na experiência pessoal, tendo em vista que fazemos parte do Fandom e estamos inseridos em sua lógica de produção, nos possibilita aprofundar o conhecimento sobre o grupo e suas determinadas produções dentro do próprio ambiente virtual de produção. A escrita de fanfics possui peculiaridades, que vão desde o nome dos cargos de seus produtores, bem como toda a lógica que envolve a ideia, escrita, revisão e publicação final da história na plataforma, questões essas que forjam o projeto do personagem.

PALAVRAS- CHAVE: Fanfic; Projetos de Personagem; Naruto.

¹ Graduada em Letras Português (2017) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Literatura e Ensino (2020) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Mestre em Formação de Professores (2020), pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atualmente, é integrante do grupo de Pesquisa LITERGE (Linguagem, Interação, Gêneros Textuais/Discursivos) (UEPB/CNPq) e do grupo de pesquisa MAMUTE (Metodologias Ativas Multidisciplinares e Tecnologias Educacionais) (IFPB/CNPq). Atualmente é professora Substituta de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no IFPB - Campus Itaporanga. E-mail: fernandakoliveira@gmail.com

² Graduado em Letras Português (2017) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mestre (2020) e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI) pela mesma instituição, na linha de pesquisa intitulada: Literatura Comparada e Intermidialidade. Desenvolve um trabalho de tese em torno da atuação dos personagens secundários no arco “Guerra Civil”, em HQ's da Marvel. Atualmente, é integrante do GELCCO (Grupo de Estudos de Literatura e Crítica Contemporâneas) (UEPB/CNPq) e do grupo de pesquisa Observatório de Crítica Literária, Ensino e Criação (UEPB/CNPq). Tem interesse por temáticas que versam sobre literatura brasileira contemporânea, teoria literária e estudo de literatura e outras artes. E-mail: bsantosletras@gmail.com.

A censura da literatura juvenil na escola: Reflexões sobre o livro “Meninos sem pátria” de Luiz Puntel

Leonardo Vinicius Sfordi da Silva¹

RESUMO

Na contemporaneidade brasileira, devido à consolidação de discursos e políticas conservadoras, a censura a elementos artísticos está cada vez mais recorrente nas diversas esferas do cotidiano e nas instituições sociais; de modo consequente, a literatura juvenil histórica e política abordada no âmbito escolar não escapa dessa conjuntura e se torna alvo fácil para a solidificação das perspectivas políticas, ideológicas conservadoras e acríicas favoráveis aos cerceamentos das múltiplas artísticas. Baseado neste cenário vigente, este trabalho, de viés qualitativo e pautado em uma revisão bibliográfica, tem como corpus de análise e discussão a censura literária escolar feita no livro juvenil Meninos Sem Pátria (1981), do escritor Luiz Puntel e como objetivo a desconstrução dessa censura em sala de aula. Para tanto, esta pesquisa está alicerçada nas teorias literárias críticas pós-estruturalistas – com enfoque nos pressupostos epistemológicos da Estética da recepção, de Hans Robert Jauss. Isto posto, este estudo traz como resultados a problematização dos discursos favoráveis às práticas de censura que permeiam o contexto artístico e literário no ambiente escolar, bem como traz argumentos e reflexões críticas em prol da resistência da livre expressão das manifestações literárias em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Censura; escola; Literatura Juvenil.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), mestre em Letras, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), especialista em Metodologia de ensino de língua portuguesa, pelo centro universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), graduado em Letras: português/inglês e Pedagogia, pelo centro universitário de Maringá (UNICESUMAR).

Poesia juvenil brasileira: Temas e formas

Lucas Felipe Batista Bispo¹

Juliana Garcia de Mendonça Hanke²

Alice Áurea Penteado Martha³

RESUMO

A comunicação propõe apresentar temas e formas da poesia juvenil brasileira, a partir de um recorte do levantamento de publicações entre 2000 e 2015, que contemplará a análise de quatro obras: 3 asas no meu vô mundo afora (Moderna, 2006), de Jorge Miguel Marinho; Poesia é Fogo, é Terra, é Água, é Ar!: haicais (Rocco Jovens Leitores, 2013), de Sandra Lopes, ilustrações de Janaina Tokitaka; Futurações (Projeto, 2014), de Caio Riter, ilustrações de Ana Gruszynski; Caderno veloz de anotações, poemas e desenhos (Melhoramentos, 2015), de Ricardo Azevedo; contrapondo os modos de manifestação – temas e formas – dessas produções à questão do adjetivo “juvenil”. A comunicação resulta de pesquisa mais ampla – Evolução e tendências da literatura infantil e juvenil contemporânea: caminhos para a formação de leitores –, que se volta para a produção literária infantil e juvenil, a fim de levantar e analisar, no âmbito da composição literária – poesia, narrativa, teatro –, tanto seus aspectos iminentes como aqueles que determinam o modo e a qualidade de seu consumo. O recorte proposto nesta comunicação, ao focar a análise de obras de poesia para jovens, publicadas entre 2000 e 2015, observou a evolução e as tendências desse gênero – temáticas e formais – no subsistema literário, a fim de, por meio da exposição de frações do estado da questão, propiciar a reflexão sobre os meios de criação e produção dessas obras e sobre o modo pelo qual as instâncias que configuram o campo literário em pauta podem atuar na formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia juvenil; Temas; Formas; Estado da questão.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando, Universidade Estadual de Maringá, e-mail: lucasfelipe_br@hotmail.com;

² Doutoranda, Universidade Estadual de Maringá, e-mail: juhhanke@hotmail.com;

³ Doutora, Universidade Estadual de Maringá, e-mail: apmartha@uol.com.br.

Produções e circulações da literatura: um estudo sobre os deslizamentos da obra de Harry Potter

Vanessa Coutinho Martins¹

Laura Sanábio Freesz Rezende²

RESUMO

Segundo Brown (2006), o ser humano vive de histórias, estando a narrativa intrinsecamente na raça humana. No que diz respeito à literatura, cujo prestígio sempre esteve estreitamente relacionado à aura do suporte livro, é possível detectar inúmeras expansões. O foco do presente artigo é na narrativa de Harry Potter que, tendo seu primeiro livro publicado em 1997, segue envolvendo leitores devido a, por exemplo, sua expansão narrativa. A literatura em questão desliza por distintos espaços que promovem, dentro os aspectos, conversas que se estendem a outros ambientes, proporcionando sociabilidades e desdobramentos pelos leitores. O caráter transmidiático (JENKINS, 2008) da obra é outro fator que colabora para sua contínua ampliação. De filmes a games, a literatura de Potter circula por diferentes ambientes midiáticos proporcionando distintas portas de entrada para o universo. Assim, propomos um mapeamento dos deslizamentos (FIGUEIREDO, 2010) dessa narrativa e seu processo contínuo de recriação para circulação por diferentes meios e plataformas a fim estabelecer aspectos que contribuem para sua constante migração e reprodução. Conclui-se, que além de produções originais da obra criadas por seus produtores, os leitores constroem suas próprias histórias a respeito da obra, gerando uma variedade de produções que agem, interagem e reforçam a narrativa em uma cadeia de histórias e relações entre pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Harry Potter; deslizamento; transmídia; narrativa; expansão.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do grupo de pesquisa "Narrativas Midiáticas e Dialogias" (certificado pelo CNPq/UFJF). E-mail: vanessacoutinhomartins@gmail.com

² Mestra em Comunicação e Sociedade pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias (CNPq). E-mail: laura.sanabio@gmail.com.

A materialidade compondo as possibilidades do narrar no livro infantil ilustrado

Fabiola Cordeiro de Vasconcelos¹

Márcia Tavares Silva²

RESUMO

Ler competentemente o livro infantil ilustrado contemporâneo implica obrigatoriamente atentar a sua integralidade, o que inclui os seus múltiplos elementos componentes (formato, paratextos, diagramação, relação texto-imagem, tipografia etc.), todos fundamentais à manifestação dos sentidos e, portanto, à construção dos significados e à leitura. Esse objeto, cada vez mais criativo e desafiador como material de leitura, tem se caracterizado por projetos que exploram a materialidade e suas intrínsecas relações com os propósitos narrativos e as formas de manifestá-los, característica que traz significativas repercussões aos modos de ler e, também, de formar o leitor do livro ilustrado e da literatura infantil. Considerando tais pressupostos, o trabalho, fundamentando-se nos estudos de Linden (2011), Nikolajeva e Scott (2011), Salisbury e Styles (2013), Silva (2002), Colomer (2017), Menegazzi e Debus (2018), Armas (2006), Ramos (2018; 2020), entre outros, propõe-se a apresentar reflexões teóricas iniciais da pesquisa sobre esse objeto, o livro infantil ilustrado contemporâneo, e as ricas possibilidades de lê-lo a partir de elementos de sua materialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Livro infantil ilustrado; Materialidade; Leitura.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (e-mail: fabiolacordeirovasc@gmail.com).

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, orientadora da pesquisa (e-mail: tavares.ufcg@gmail.com).

A formação do leitor literário na UAEI

Maria Betania Barbosa da Silva Lima¹

Márcia Tavares Silva²

RESUMO

Este artigo é um recorte de pesquisa de doutorado em andamento, cujo objeto de investigação é a formação leitora da criança no contexto familiar. A leitura literária na infância é fundamental, pois além de estimular a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento da sensibilidade da criança, favorece a formação de sua identidade leitora desde a mais tenra idade. Por isso, é essencial que faça parte do cotidiano das instituições de Educação Infantil, uma vez que cabe a estas favorecer o contato das crianças com a arte literária, por meio de diversas práticas, visando ao favorecimento da construção das capacidades leitoras das crianças, antes mesmo de estarem alfabetizadas convencionalmente. Para este texto, objetivamos discorrer sobre o trabalho desenvolvido na Unidade Acadêmica de Educação Infantil da Universidade Federal de Campina Grande – UAEI/UFPG para fomentar a formação leitora das crianças, a partir do envolvimento das famílias. Refletiremos acerca da importância que a Unidade atribui às vivências com o literário, as ações desenvolvidas para envolver as crianças com a literatura infantil, e a participação de diferentes atores nesse processo formativo, notadamente a família. Para tanto, faremos uma discussão teórica baseada nos estudos de Zilberman (2009), Cadematori (2010), Cosson (2006), Amarilha (2002), Junqueira (2010), entre outros que nos ajudam a pensar sobre a literatura infantil e a formação do leitor literário na infância.

PALAVRAS- CHAVE: formação leitora; literatura infantil; UAEI.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mariabetaniab@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, orientadora da pesquisa. E-mail: tavares.ufcg@gmail.com

A linguagem digital na narrativa juvenil de Luis Dill e a ficcionalização das relações sociais

Mikaely Kelly Carreiro Araújo¹

Márcia Tavares Silva²

RESUMO

A forma que a narrativa juvenil se reporta aos usos da linguagem contemporânea é um artifício bastante recorrente desde sua formação. Nesse sentido, tem-se observado dois caminhos para que isso aconteça, sendo uma delas a adaptação do cânone e a outra as retomadas de linguagens de outras fontes de representação, é nessa última que a presente comunicação irá se deter, buscando analisar como caracteriza-se na narrativa de Luis Dill, 100 mil seguidores (2019) a linguagem e os recursos do meio digital. Visto que, o autor se apropria de estratégias textuais e desse modo, a narrativa acolhe em seu interno as perspectivas dos jovens, levando em consideração os gostos e referências dos mesmos. No tocante a conceitos sobre a linguagem e as especificidades do gênero e a relação entre os elementos do meio digital, compreende-se que a sociedade busca cada vez mais fazer uso da tecnologia, a consequência é a simulação das produções artísticas, em que exige do escritor o processo de aperfeiçoamento ininterrupto, que acompanham o avanço literário. Tomando como pilar as ficções produzidas por Luis Dill, visando contribuir com estudos decorridos, no qual já revelam a importância da literatura juvenil para a educação e a formação leitora dos jovens.

PALAVRAS CHAVES: Literário juvenil; Luis Dill; Linguagem; Digital;

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda no curso de licenciatura em Letras Português, UAL - UFCG e participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID (UFCG). *E-mail:* mikaely.kelly@estudante.ufcg.edu.br

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, orientadora da pesquisa. *E-mail:* tavares.ufcg@gmail.com

As obras literárias do PNLD Literário 2018 dos anos iniciais: seleção, avaliação e qualidade literária

Ana Magally Pereira de Freitas¹

Camila Justino Miguel da Costa²

Daniela Maria Segabinazi³

RESUMO

Este trabalho tem o propósito de analisar as obras mais escolhidas pelos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede Municipal de João Pessoa-PB, no Programa Nacional do Livro Didático e do Material Didático (PNLD/Literário) 2018. Na pesquisa Da seleção ao ato de ler: os livros do Programa Nacional do Livro Didático e do Material Didático (PNLD/Literário) 2018, que foi desenvolvida pelos bolsistas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB/CNPq/PIBIC), foi possível identificar as obras mais escolhidas para as turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, sendo elas: O caso do bolinho, de Tatiana Belinky; Não confunda, de Eva Furnari; Brinquedos e brincadeiras, de Roseana Murray; e Se essa rua fosse minha: livro de brincar, de Paula Giannini. Assim, objetivamos averiguar se essas obras podem de fato contribuir para uma formação leitora mais emancipada e autônoma do alunado. Para isso iremos analisar acerca da qualidade literária dessas obras, levando em conta os seguintes critérios: linguagem, ilustração e temática. Tal estudo se debruça nas teorias de Bajour (2012); Colomer (2007; 2017); Camargo (1995); Oliveira (2005); entre outros. Com base nas leituras e discussões teóricas realizadas, evidenciamos que, apesar das obras terem passado por um processo de avaliação por parte do Programa, ainda é possível detectar carências de qualidade estética no texto verbal e visual o que torna as obras pouco construtivas para a formação do leitor iniciante.

PALAVRAS - CHAVES: PNLD/ Literário 2018, Formação leitora, Literatura Infantil.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras português, UFPB. E-mail: anamagallyufpb@hotmail.com

² Graduada em Letras português, UFPB. E-mail: camila50justino@gmail.com

³ Doutora em Letras português, UFPB. E-mail: dani.segabinazi@gmail.com

Composição temática e estética nos livros ilustrados e de imagem do PNLD (2018) - Literário

Maria Iviny Araújo Silva¹

Márcia Tavares da Silva²

RESUMO

No percurso histórico de construção do cânone e de discussão sobre a formação do leitor, desde o fim da década de 1970, a literatura infantil e juvenil brasileira passou por um enorme desenvolvimento para adequar-se às características de um público em constante mudança. Nosso objetivo é estudar a constituição temática em contraste com a elaboração estética textual e plástica nos livros *A história de Ppibi* (2015) escrito por Song Jin-heon, e *O barco dos sonhos* (2019) de Rogério Coelho. O corpus desta pesquisa foi delimitado dentro do acervo do Programa Nacional de Livro Didático Literário (PNLD 2018), especialmente, na categoria Livros de imagem e histórias em quadrinhos, do 4º e 5º anos do fundamental I. Uma vez que, se é comum encontrarmos a fantasia e a imaginação identificando o texto literário destinado ao público infantil e juvenil em que medida esse não é um dado limitador de categorização presente nos acervos para bibliotecas escolares? Nossa pesquisa se caracteriza como de natureza descritivo-interpretativa e utilizará fundamentação pautada em Colomer (2017) sobre literatura infantil e juvenil e Dondis (2009) para discussão acerca do alfabetismo visual. Sobre leitura de imagem Ramos (2013), Barbieri (2017), Joly (2012), Santaella (2012) e Linden (2011) no tocante às técnicas para ilustrar. Em nossos resultados, percebemos que no livro ilustrado e no livro de imagem há uma tendência estética de colocar em evidência as temáticas sugeridas pelas narrativas e seus contextos interpretativos, voltadas para o campo da subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: PNLD Literário; Livro ilustrado; Livro de imagem; Linguagem plástica; Temáticas intimistas.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: ivinyaraujo2116@gmail.com.

² Doutora em Letras. Professora da Unidade Acadêmica de Letras e do PPGLE da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: tavares.ufcg@gmail.com.

A formação de jovens leitores: discussões e perspectivas

Ariele Gomes Silva de Oliveira¹

Daniela Maria Segabinazi²

RESUMO

A formação de jovens leitores vai além da biblioteca e da escola, atravessa políticas públicas e a importância de bons mediadores, luta contra difíceis contextos sociais e duela com tantos mais pela atenção e valorização da leitura pelos jovens, e numa atual juventude tão diferente da dos seus pais, se faz necessário aprofundar discussões sobre essa nova cultura com a nos deparamos, e sua relação/formação leitora. A formação leitora é um ponto que está sendo trabalhado no plano de pesquisa “A literatura juvenil: os jovens e a leitura”, que compõe o projeto “Da seleção ao ato de ler: os livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD/Literário 2018 e 2020), em andamento. Nesse artigo, baseado pelos estudos de PETIT (2008, 2009, 2017), CENCCANTINI (2000) e SOUZA (2015), serão apontadas reflexões sobre os tópicos que concernem à formação de jovens leitores, bem como a tensão entre obras juvenis aprovadas pelos professores e mediadores, e os best sellers, mais conhecidos e lidos graças à grande força mercadológica.

PALAVRAS – CHAVE: Literatura juvenil; Formação leitora; Cultura juvenil; Mediação.



¹ Graduanda de Licenciatura em Letras – Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: arielemckj@outlook.com

² Doutora em Letras. Docente do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: daniela.segabinazi@academico.ufpb.br.

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 21 - HISTÓRIA EM
QUADRINHOS: ADAPTAÇÃO,
TRADUÇÃO E ANÁLISES** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Do sadismo de *Thanos* aos rebentos orgásticos de *Eros*: o (des)prazer do gozo mortífero na fantasia incestuosa

Silvio Tony Santos De Oliveira ¹

Hermano De França Rodrigues²

RESUMO

A sexualidade, em suas rotas e objetos, revela-se, ainda, uma incógnita para o homem, cuja anatomia rasga-se em virtude das forças eróticas e tanáticas que recobrem, psiquicamente, o corpo. As primeiras experiências libidinais, em tenra infância, ecoam, de modo feroz, durante a maturação biológica e nunca cessam de se repetir, dando feitura à plasticidade do desejo, sempre infantil, polimorfo e rudimentar. É a partir de Sigmund Freud (1856-1939) que tais eventos ganham o status de empreendimentos subjetivos, passando a compor os inúmeros itinerários do prazer e do enamoramento ao outro. Aqui, a literatura em quadrinhos, em sua peregrinação semiótica pelos terrenos controversos do erotismo, alberga imagens e discursos que escancaram o modo como a nudez e o sexo são controlados pelas instituições. Nosso estudo, pautado em uma leitura psicanalítica, tem por intento examinar, em HQs hospedadas em "sites adultos", as linhas de um gozo mortífero, a partir das quais o contemporâneo fixa seu processo de subjetivação. Tomaremos, como corpus, a narrativa *The Sin's Son: Coming Soon*, adaptação da série televisiva americana Os Simpsons. Entre alguns questionamentos, destacamos: Que fantasias entram no jogo voyeurista desse sujeito/leitor? Para responder a essas indagações, recorreremos aos estudos freudianos e pós-freudianos.

PALAVRAS-CHAVE: Incesto; Psicanálise; HQ's; Perversão; Sexualidade

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre em Letras e doutorando em Letras pela UFPB. *E-mail*: silviophoenix@hotmail.com

² Doutor em Letras, psicanalista e professor do PPGL – UFPB. *E-mail*: hermanors@gmail.com

Shinra tensei: (sub)versões do sagrado no mangá Naruto

Bruno Santos Melo¹

Fernanda Karyne de Oliveira²

RESUMO

Partindo do pressuposto de que várias são as representações do sagrado na cultura ocidental e oriental, objetiva-se empreender uma breve discussão acerca da ideia de divindade, bem como da subversão de uma identidade apriorística do divino mediatizada pelo cristianismo, ao qual ideais de benevolência, paz e compaixão são comumente atribuídos. Como corpus de análise, recorreu-se ao mangá Naruto, de autoria de Masashi Kishimoto, mais especificamente aos volumes 45 ao 48, que tematizam o ataque do antagonista Pain à aldeia de Konoha. Pain considera-se um deus e subverte a ordem instaurada pelo cristianismo em torno do que se espera do Sagrado; para o personagem, é impossível chegar à paz sem antes experimentar o sofrimento, e essa filosofia nos faz compreender a sua complexidade e profundidade do ponto de vista da construção da personagem enquanto criação estético-literária. Assim, o texto se encaminha, pois, a partir da seguinte questão: quais (sub)versões do Sagrado Pain constrói? O percurso metodológico se configura como uma abordagem de cunho qualitativo e bibliográfico, a fim de interpretar o texto com especial foco no personagem mencionando, traçando problemáticas a partir de um diálogo interdisciplinar, que recorre à filosofia, à teologia e à literatura como importantes bases para tais reflexões.

PALAVRAS-CHAVE: Naruto; Pain; Sagrado; Personagem; Mangá.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduado em Letras Português (2017) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mestre (2020) e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI) pela mesma instituição, na linha de pesquisa intitulada 'Literatura Comparada e Intermidialidade'. Desenvolve um trabalho de tese em torno da atuação dos personagens secundários no arco 'Guerra Civil', em HQ's da Marvel. Atualmente, é integrante do GELCCO (Grupo de Estudos de Literatura e Crítica Contemporâneas (UEPB/CNPq) e do grupo de pesquisa Observatório de Crítica Literária, Ensino e Criação (UEPB/CNPQ). Tem interesse por temáticas que versam sobre literatura brasileira contemporânea, teoria literária e estudo de literatura e outras artes. bsantosletras@gmail.com.

² Graduada em Letras Português (2017) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Literatura e Ensino (2020) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Mestre em Formação de Professores (2020), pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atualmente, é integrante do grupo de Pesquisa LITERGE (Linguagem, Interação, Gêneros Textuais/Discursivos) (UEPB/CNPq) e do grupo de pesquisa MAMUTE (Metodologias Ativas Multidisciplinares e Tecnologias Educacionais) (IFPB/CNPq). Atualmente é professora Substituta de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no IFPB - Campus Itaporanga. E-mail: fernandakoliveira@gmail.com

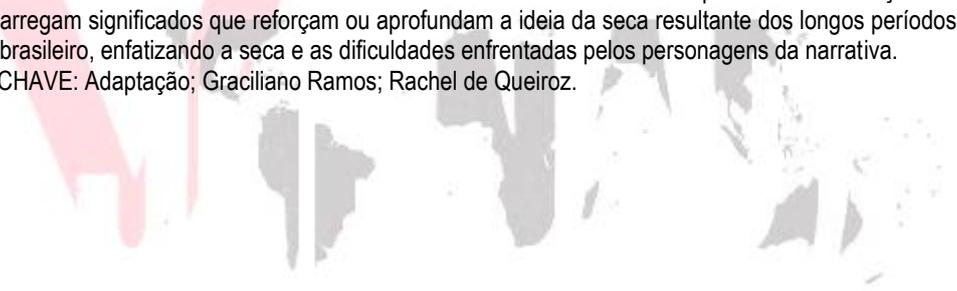
A seca em quadrinhos: análise imagética da tradução intersemiótica do sertão nordestino de “Vidas Secas” e “O Quinze”.

João Gabriel Carvalho Marcelino¹

RESUMO

Esta pesquisa apresenta discussões sobre a Tradução Intersemiótica do sertão descrita nas obras *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, e *O Quinze* (1930), de Rachel de Queiroz, em suas respectivas adaptações para histórias em quadrinhos. Para a realização da pesquisa se estabelecem os objetivos específicos: i) Identificar como ocorre a tradução de elementos do sertão nordestino associados a seca da linguagem verbal para a linguagem não verbal; ii) Descrever os elementos do sertão nordestino traduzidos, omitidos ou modificados na tradução intersemiótica; e iii) Discutir as representações visuais do sertão nordestino e suas implicações. Metodologicamente se apresenta um estudo descritivo sobre as obras e suas traduções, ancorado nas teorias da Tradução Intersemiótica (JAKOBSON, 2004 1959; PLAZA, 2013), Teoria da Adaptação (HUTCHEON, 2013), estudos sobre o Sertão (WANDERLEY; MENEZES, 1996) e entre outros. Com a pesquisa é possível observar que as escolhas de elementos visuais atrelados ao sertão realizadas no processo de tradução intersemiótica e adaptação, carregam significados que reforçam ou aprofundam a ideia da seca resultante dos longos períodos de estiagem do Nordeste brasileiro, enfatizando a seca e as dificuldades enfrentadas pelos personagens da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação; Graciliano Ramos; Rachel de Queiroz.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando em Estudos da Tradução (PGET/UFSC), Mestre em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFSC), Licenciado em Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas. joaogabrielcarvalho@hotmail.com

O feminino nos traços de Adormecida: cem anos para sempre, de Paula Mastroberti

Ilonita Patricia Sena de Souza¹.

RESUMO

As Histórias em Quadrinhos possuem elementos estruturais que as caracterizam e, ordenam a maneira como o leitor deve realizar a leitura. Além disso, como os elementos composicionais da narrativa se estruturam de maneira muito diferente, o ritmo é único. O autor Will Eisner pontua que o autor, por sua vez, se vale daquilo que ele quer despertar no leitor, caracterizando o que Eisner (2008) pontua como sendo uma forma de “contrato” feito entre o quadrinista que conta a história e o leitor. A partir desse entendimento, em nosso estudo realizamos uma leitura do feminino na HQ Adormecida: cem anos para sempre (2012) publicada no Brasil por Paula Mastroberti. A obra parte da premissa de um príncipe aventureiro que enfrenta dificuldades em uma de suas aventuras, como consequência ele se perde no deserto e encontra um castelo em ruínas para se abrigar durante a noite. No entanto, o lugar esconde uma maldição que acontece há muito tempo. Ele se vê envolvido em uma história, cuja principal figura é uma feiticeira.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em quadrinhos; Narrativas; Feminino.



¹ Mestre em Linguagem e Ensino pelo PPGLE, e-mail: patriciailonita@gmail.com

O jornalismo em quadrinhos como lugar de memória

Laura Sanábio Freesz Rezende¹

Pedro Augusto Silva Miranda²

RESUMO

As histórias em quadrinhos sempre estiveram presentes na comunicação, seja na forma de tiras, gibis, charges ou, mais recentemente, nas reportagens em quadrinhos. O jornalismo em quadrinhos vem ganhando força, tanto no cenário comunicacional como no quadrinístico e, por isso, merece atenção nos estudos da área. A maioria das reportagens em quadrinhos feitas até hoje é relacionada a temáticas de guerra e conflito (PAIM, 2011). Nesse artigo, o foco será dado ao potencial dos quadrinhos na construção da memória e no respeito ao sofrimento de vítima de situações traumáticas. Para tratar desse tema, abordamos estudos sobre biografia (LEJEUNE, 2008) e autobiografia (FIGUEIREDO, 2009) no jornalismo e nos quadrinhos. Através de conceitos relacionados ao testemunho (BARBOSA, 2018) e à memória (SARLO, 2007), buscamos compreender de que maneira o jornalismo em quadrinhos se apropria da linguagem do quadrinho documental para registrar a história e preservar a memória das testemunhas. Como resultado, concluímos que a linguagem quadrinística permite que o jornalismo conte histórias de conflitos de forma ética, permitindo que a vítima tenha um espaço de fala sem perder seu direito ao anonimato.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo em quadrinhos; História em quadrinhos; Memória; Testemunho.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestra em Comunicação e Sociedade pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Integrante do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias (CNPq). E-mail: laura.sanabio@gmail.com.

² Doutorando no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista de pós-graduação UFJF (PBPG/PROPP/UFJF). Integrante do grupo de pesquisa "Narrativas Midiáticas e Dialogias" (certificado pelo CNPq/UFJF).

Clássicos da literatura brasileira em HQ's: discussões sobre a estética da recepção

Thiago Henrique da Silva de Sales¹

Gislaine Cristina Silva da Rocha²

RESUMO

O presente trabalho visa compreender como o leitor contemporâneo transita pela leitura de tradição e urgência, tendo como análise a recepção dos clássicos da literatura brasileira no formato de HQ's, no que tangencia o seu preparo nas vésperas de exames de ingresso ao ensino superior. Para tais análise serão utilizados os estudos sobre recepção, criação de pesquisadores como Will Eisner, Filipouski, Leite, Chartier, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Clássicos; HQ's; Recepção.



¹ Mestrando em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá – Pr. Licenciado em Letras Português pela Unespar – Campus de Apucarana. Professor Efetivo do Município de Apucarana. thiago-sales@hotmail.com

² Aluna em caráter especial no PPGL pela Universidade Estadual de Maringá – Pr. Licenciada em Letras Português pela Unespar – Campus de Apucarana. gisa.alineplast@hotmail.com

A (re)apresentação do racismo estrutural em quadrinhos: uma análise textual-discursiva da argumentação patêmica em textos multissemióticos

Márcio Allan Silva de Miranda¹

Suzana Leite Cortez²

RESUMO

Com a estabilização das redes sociais, as práticas de linguagens foram tornando-se cada vez mais frequentes e complexas, pois a esfera virtual insere os sujeitos em situações comunicativas, as quais exigem - explicitamente ou implicitamente - posicionamentos diante dos contextos em que estes sujeitos estão inseridos. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar o apelo ao pathos na construção argumentativa em quadrinhos digitais que circulam na plataforma Instagram, atentando para as formas como o locutor mobiliza os processos referenciais na tentativa de influenciar o(s) interlocutor(es) a aderir(em) a determinado ponto de vista. Para tanto, partimos da visão de que o texto é evento altamente complexo (KOCH, 2002) que se dá a partir da interação de sujeitos em que se vislumbram propósitos e intenções (KOCH, 2005). Nessa perspectiva, as histórias em quadrinhos, cerne desta pesquisa, cada vez mais difundida no meio social e possibilitando retratar diversas temáticas, são de suma relevância. Para fundamentar a pesquisa, nos ancoramos em Cavalcante (2012) e Matos (2018) para tratar a noção de referenciação e redes referenciais; Custódio Filho (2011) no que tange a multimodalidade; e, por fim, em Amossy (2018) e Oliveira (2020), para abordar a noção de argumentação e do pathos. Como resultados parciais desta pesquisa, evidenciou-se que as tentativas de convencer o interlocutor através do desencadeamento de emoções como forma de comoção é ancorada, não somente nas recategorizações que os referentes passam a assumir na narrativa, mas também no jogo moral instaurado nos quadrinhos pelos autores.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual; Referenciação; Argumentação; Quadrinhos Digitais; Representações;

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando do curso de Letras Português - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco e bolsista de Iniciação Científica (CNPq), orientando da Prof^a Dr^a Suzana Leite Cortez (UFPE).

² Doutora em Linguística pela UNICAMP com Pós-Doutorado na Université Sorbonne Nouvelle Paris 3. Professora Adjunta do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco.

Joan Cornellà e a arte de desenhar efeitos de sentido: uma análise do discurso francesa no gênero discursivo tirinha

Autora: Eveline do Rocio Santos de Oliveira¹

Orientadora: Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia²

RESUMO

Na contemporaneidade, os sujeitos verbalizam discursos na *web* a partir da potencialização, hibridização e/ou criação de gêneros discursivos cada vez mais complexos. A tira, por exemplo, é um gênero que nasceu nos jornais europeus do século XVIII e que ganhou amplificação a partir da *internet* ao ser utilizada para tematizar com humor e crítica os problemas sociais contemporâneos. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo analisar a produção de efeitos de sentidos no gênero discursivo tirinha produzido por Joan Cornellà com a hipótese de que os efeitos de sentido são produzidos por meio de relações intradiscursivas e interdiscursivas, considerando vários fatores como a época e o contexto em que foram produzidas. Dessa forma, os procedimentos metodológicos foram construídos a partir dos postulados teóricos da Análise do discurso de linha francesa (ADF) com aporte em Pêcheux (1995, 1999, 2006) em associação com a Análise dialógica do discurso (ADD) de Bakhtin (1993, 2015, 2016) considerando conceitos como interdiscurso, formação discursiva, transparência de sentido, dialogismo. Portanto, será realizada uma leitura discursiva em doze amostras de tirinhas recortadas quinzenalmente - em um período semestral - da *page* Joan Cornellà no *Facebook*. Complementa o referencial teórico Orlandi (2009, 2013), Authier-Revuz (2004), Fresnault-Deruelle (1976, 2005), Hutcheon (1991), Brait (2013) e Vergueiro (1994). Espera-se dos resultados a identificação de elementos verbo-visuais distribuídos pela imagem, tendo os sujeitos a função de relacionar esses vários elementos intradiscursivamente (dentro da tira) para, posteriormente, arrematar o sentido através de relações interdiscursivas com o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso e ideologia; Análise do Discurso Francesa; Michel Pêcheux; Gêneros discursivos; Joan Cornellà.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda em Letras – Estudos Linguísticos. PPGL/UFPR. *E-mail*: evesantosoliveira@gmail.com

² Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). *E-mail*: gesa.rasia@gmail.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



GRUPO DE DISCUSSÃO 22 - 0

FANTÁSTICO E SEUS

DESDOBRAMENTOS



V JORNADA
JORNADA

Nacional de Línguas e Linguagens

&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

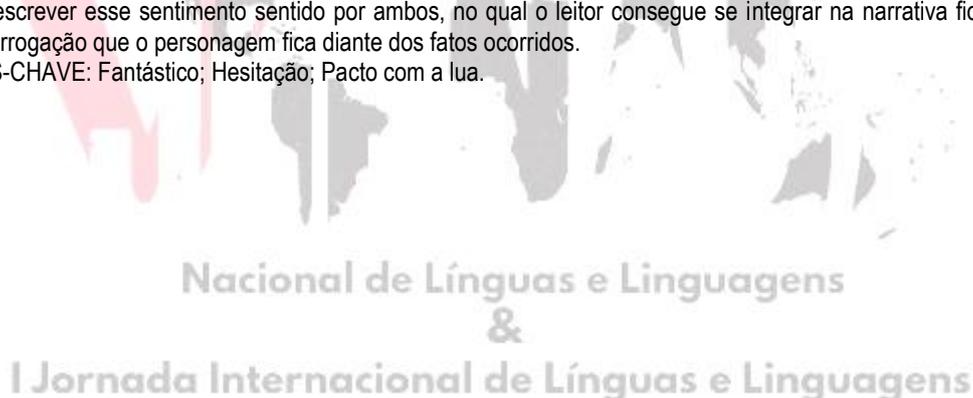
Uma abordagem do fantástico X real na obra Pacto com a lua de Airton Sampaio

Carmelinda Carla Carvalho e Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade fazer uma análise do conto “Pacto com a lua” que se encontra na obra Geração de 1970 no Piauí: contos antológicos, de Airton Sampaio conforme as características definidas por Tzvetan Todorov, Ítalo Calvino, Maria Cristina Batalha e Julio Cortázar a respeito do gênero fantástico, sendo o aspecto principal analisado a hesitação, procurando identificar no conto esse sentimento no personagem central. No referido conto surgem acontecimentos sobrenaturais que não podem ser explicados pelas leis de um mundo natural, levando o leitor e o narrador-personagem à hesitação. Segundo Todorov, essa incerteza despertada em ambos é que dá vida ao fantástico. Sampaio, descreve a vida de um homem que durante o período da ditadura militar torturou brutalmente muitas pessoas e muito tempo depois apaixonou-se por Selene, um ser enigmático, que apresenta características que não podem ser explicadas pelas leis do mundo natural. Esta mesma personagem acaba por leva-lo a pagar por todos os seus crimes de maneira extraordinária, despertando no personagem central a hesitação frente aos acontecimentos narrados, assim como no leitor. Este é o principal objetivo deste trabalho, descrever esse sentimento sentido por ambos, no qual o leitor consegue se integrar na narrativa ficando com a mesma interrogação que o personagem fica diante dos fatos ocorridos.

PALAVRAS-CHAVE: Fantástico; Hesitação; Pacto com a lua.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestra em Literatura, Memória e Cultura (UESPI), Supervisora Pedagógica Seduc – PIRIPIRI – PI. *E-mail:* carmelinda.sig7@gmail.com

Bruxas e feiticeiras: quem são essas mulheres na literatura fantástica?

Beatriz Moreira Medeiros¹

Josilene Pinheiro-Mariz - Orientadora²

RESUMO

Diante do contexto atual, verificamos a necessidade de uma discussão acerca da importância de se resgatar a história das mulheres ao longo do tempo, assim, como compreendemos a relevância da literatura para abertura de amplos diálogos e reflexões. A respeito disso, e entendendo que a literatura fantástica se desenvolve a partir de elementos que caminham entre o mistério, o inexplicável e o irreal que povoam o "mundo da fantasia", do pensamento e da criatividade, este trabalho busca discutir sobre o arquétipo da bruxa e das feiticeiras e refletir sobre essas personagens na literatura fantástica. Nesse sentido, tomamos como *corpus* o conto *Quem me deu foi a manhã*, de Marina Colasanti e *A cartomante*, de Machado de Assis. Acerca dos aspectos metodológicos tomamos como base o paradigma de pesquisa qualitativa, de caráter documental e bibliográfico. Como ancoragens teóricas nos baseamos em Todorov (1975), que nos aponta reflexões sobre a literatura fantástica; para as discussões sobre a bruxa e as feiticeiras na literatura, nos ancoramos em Federici (2019) e Russell e Alexander (2019), que nos apresentam as raízes históricas das caçadas às mulheres bruxas, assim como as exposições de Menon (2008), que nos acrescentam ponderações a respeito das diferentes representações das mulheres bruxas na literatura; e, ainda Perrot (2019), com suas contribuições que ajudam na construção da história das mulheres. Portanto, a realização deste trabalho nos permite um conhecimento histórico, cultural e sobretudo emergente, além de nos provar que a literatura é uma grande fonte de conhecimento, de realização e de amplas aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxa; Feiticeiras; Mulher; Literatura Fantástica.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande e-mail:- beatrizmedeiros27@hotmail.com.

² Professora do Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa e do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: jsmariz22@hotmail.com

Pirandello e a agonia da casa assombrada

Claudia Fernanda de Campos Mauro¹

RESUMO

Silvia Zangrandi, em seu livro *Cose dell'altro mondo, percorsi nella letteratura fantastica italiana*, publicado em 2011, refere-se a Luigi Pirandello como um dos responsáveis pelo início, na Itália, de uma literatura fantástica mais consolidada. Zangrandi chama a atenção para o "uso intelectual" que Pirandello faz do fantástico, a fim de oferecer uma alternativa para as angústias do homem moderno. Propomos a análise do conto *La Casa dell'Agonia*, no qual um protagonista anônimo entra em uma casa senhoril com o objetivo de realizar uma visita rotineira. A criada que abre a porta recomenda que ele espere na sala. Pouco a pouco, o personagem é tomado pela obsessão do ambiente no qual aguarda, povoado de velhos móveis. O visitante, esquecido já há três quartos de hora em uma espera sem sentido, volta sua atenção para esses móveis, decrépitos: (...) *hanno una loro anima anche i mobili, specialmente i vecchi, che vien loro dai ricordi della casa dove sono stati per tanto tempo. Basta, per accorgersene, che un mobile nuovo sai introdotto tra essi*. A novela está dividida em duas partes, em relação a um binômio estático / movimento. Desde a entrada do "visitante" (como é chamado o protagonista) na casa até o aparecimento do "grande gato cinzento" na sala, o desenrolar da história é caracterizado pela imobilidade total. Se não fosse o "tique-taque" de um "relógio antigo" que marca a passagem do tempo, quase se diria que nos deparamos com a descrição de uma dimensão completamente atemporal. De um determinado momento em diante, a narração será caracterizada por um movimento contínuo, um clímax, aumentando gradativamente. Debenedetti considera que, nesta novela (...) *d'improvviso l'ossessione s'è concretata in incubo*.

PALAVRAS-CHAVE: literatura italiana; Luigi Pirandello; Fantástico.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Docente de Literatura Italiana da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Araraquara.

Luigi Pirandello e seus contos fantásticos

Rafaela de Mattos¹

Claudia Fernanda de Campos Mauro²

RESUMO

Luigi Pirandello é muito conhecido por suas inovações no teatro, todavia, seu talento como escritor contista também merece atenção. Em muitas de suas narrativas breves, o autor constrói personagens melancólicos, fragmentados, muitas vezes dúbios, compostos por um caráter frágil, sendo incapazes de possuir certezas sobre questões que permeiam a existência humana. É nesse cenário que o fantástico ganha espaço para atuar, se comportando, entretanto, de maneira distinta daquela característica dos enredos do século XIX, os quais apresentavam ao leitor, com o intuito de provocar medo ou horror, figuras assombrosas como monstros, fantasmas, bruxas, entre outras. Na escrita de Pirandello, o fantástico, ambientado no século XX, traz eventos insólitos que nascem no próprio cotidiano dos personagens. Dessa maneira, as temáticas recorrentes são, por exemplo, as máscaras sociais, as relações interpessoais, a morte, as problemáticas da existência. Por conseguinte, tendo em vista exemplificar como o fantástico ocorre em Pirandello, a leitura e a análise de dois contos, *Soffio* (1931) e *Effetti d'un sogno interrotto* (1936), se mostra necessária, bem como os estudos de Todorov, Ceserani, Vargas e Umbach, Zangrandi, Zangrilli, entre outros críticos. Conclui-se, portanto, que o fantástico, nos contos pirandellianos, funciona como uma ferramenta para provocar reflexões acerca da realidade. Assim, o leitor é levado a pensar sobre as diversas dúvidas e incertezas, que por mais que os humanos tentem solucionar, parecem não apresentar resposta lógica ou exata.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura fantástica; Luigi Pirandello; Contos italianos.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. E-mail: r.mattos@unesp.br.

² Professora doutora da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. E-mail: claudia.mauro@unesp.br.

Corporatura fidedigna, vicissitudes do real: o esfacelamento das leis naturais hospeda as cinzentas almas femininas em “A morta apaixonada” e “A cafeteira” de Théophile Gautier

Autor: Francisca Júlia da Silva Soares

Orientador: Hermano de França Rodrigues

RESUMO

As imbricações do horror e o desconhecido cultuam uma estranha relação, por vezes estreita e fluída, com a literatura, espelhando o sobrenatural, os elementos primários do enredo apresentam a singularidade cósmica que tonificam a vida das personagens. A esfera dual entre as fantasias psíquicas e físicas, o sujeito depara-se com uma realidade imprecisa, constituída de acontecimentos inexplicáveis e ambíguos que não possuem explicação nas leis do mundo familiar. Em “A morta Apaixonada” e “A cafeteira” escritos do célebre Théophile Gautier, em que o feminino perfaz o mundo externo e engendra as facetas mortíferas, em inquietantes dosagens voluptuosas instauram as curiosas sensações de contemplação do sombrio espaço sobrenatural e também os enlevos cativantes. Ambas mulheres presentes são narradas como uma espécie rara e fascinante, revestidas dos andrajos insanos que revigoram os apaixonados e sobressaltam o real, oportunizando uma análise literária e psicanalítica sobre a literatura fantástica e a presença da pulsão de morte e das zonas do feminino. Eis os objetivos da pesquisa: examinar a presença do fantástico em ambos escritos, investigar as ações da pulsão de morte e explorar as condições em que o feminino jaz nas narrativas de Gautier. Como fundamentação teórica utiliza-se das teorias de Remo Ceserani e Filipe Furtado para debruçar sobre a literatura fantástica, e para compreender a pulsão de morte, bem como o feminino, recorrer-se-á aos descritos teóricos postulados por Freud, a partir da psicanálise.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura: Fantástico: Théophile Gautier.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Suspensão e manutenção do real: o narrador como agente duplo para a instauração do fantástico

Mario Henrique Vieira Cardoso (Uem)¹

RESUMO

O presente estudo pretende verificar o comportamento evasivo no modo como o narrador de “Um moço muito branco” informa o leitor dos fatos da sua narrativa. O caráter fabular da narrativa Roseana que, por vezes ganha contornos de uma tradição oral de contação de estórias, afirma-se assim para garantir o vislumbre de um mundo mítico calcado na especulação folclórica, que é de forte regulamentação para a compreensão do homem sertanejo, figura basilar dos contos de Guimarães Rosa. Assim a leitura vai permitir conferir que a forma com que o narrador elenca os eventos e descrições da narrativa, oscilando entre o real e fantástico desperta no leitor um ponto de hesitação, fundamental para a instauração do insólito. Aparado por Todorov e suas teorias veremos como essa hesitação viabiliza a instauração do fantástico. Também a condução do narrador para equilibrar esses dois mundos possibilita conferir ao conto seu caráter de realismo fantástico.

PALAVRAS-CHAVE: Guimarães Rosa; Narrador; Hesitação; Realismo fantástico.



¹ Mestrando em Estudos Literários, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Estadual de Maringá. mr.h.cardoso@gmail.com

A literatura fantástica em Cavalos da Chuva, de Cadão Volpato

Thiago Henrique da Silva de Sales¹

Josiane Gonçalves de Souza²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar, a partir da expressão “tirar o cavalinho da chuva”, o processo de crescimento em busca da formação da personalidade da menina Margarida, por meio da literatura fantástica presente em “Cavalos da Chuva”, de Cadão Volpato. Para tanto, são utilizados os estudos críticos de Tzvetan Todorov (2012), Calvino (2004), Furtado (1986), Paes (1985), entre outros. A escolha por essa obra justifica-se pelo fato de resgatar pelas vias do elemento fantástico uma expressão popular como meio de evidenciar esse processo difícil e doloroso do crescer.

PALAVRAS-CHAVE: Tirar o cavalinho da chuva; Cavalos da chuva; Literatura fantástica; Processo de crescimento.



¹ Mestrando em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá – Pr. Licenciado em Letras Português pela Unespar – Campus de Apucarana. Professor Efetivo do Município de Apucarana.

² Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Unina. Licenciada em Letras Espanhol pela Unespar – Campus de Apucarana.

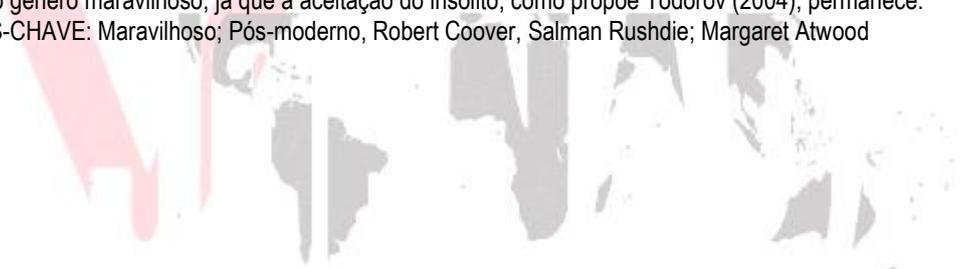
O maravilhoso contemporâneo em Salman Rushdie, Margaret Atwood e Robert Coover

Fernanda Aquino Sylvestre¹

RESUMO

Assim como os contos de fadas tradicionais mudaram para se adaptar aos novos contextos pelos quais passaram, os autores contemporâneos que retomam esses contos ou o maravilhoso em geral, como Coover, Rushdie e Atwood, deram a suas histórias um novo viés, mais voltado para os conflitos atuais, assumindo um estilo mais intimista. Percebe-se que muitas características típicas dos contos de fadas e, portanto, do maravilhoso, são preservadas nas narrativas pós-modernas que fazem parte do corpus dessa comunicação, embora muitas se modifiquem para se adequar ao novo contexto do qual fazem parte. Os elementos mais dissonantes entre as narrativas tradicionais e as pós-modernas no âmbito do maravilhoso parecem se dar na dissolução da dicotomia bem/mal e dos finais felizes e na mudança do papel do herói, que se configura muito mais como um anti-herói. Há uma inversão, ainda, no papel das personagens, notado, por exemplo, na atuação de princesas e jovens que não desempenham mais o papel de mulheres frágeis, mas de empreendedoras. Nesse sentido, temos como objetivo mostrar que há um afastamento do que se chama de conto de fadas tradicional, mas sem a desintegração da essência do gênero maravilhoso, já que a aceitação do insólito, como propõe Todorov (2004), permanece.

PALAVRAS-CHAVE: Maravilhoso; Pós-moderno, Robert Coover, Salman Rushdie; Margaret Atwood



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora Associada da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Imbricamento do fantástico-estranho e da inverossimilhança no conto “O escaravelho de ouro”, de Edgar Allan Poe

Deividy Ferreira dos Santos¹

Solange Regina da Silva²

RESUMO

Nesta comunicação, pretende-se fazer uma análise, à luz da teoria da “Introdução à narrativa fantástica”, de T. Todorov (1992), do conto “O escaravelho de ouro”, do escritor norte americano Edgar Allan Poe, conhecido mundialmente por seus inúmeros contos de mistério e terror. O conto, narrado em primeira pessoa, conta a história de William Legrand, personagem que tendo se debruçado por territórios enigmáticos encontra um escaravelho de ouro e um pergaminho com a figura de uma caveira e a partir daí começa a apresentar comportamentos estranhos e confusos, gerando a desconfiança de alguns de seus amigos sobre a sua saúde mental. Dessa forma, em toda a narrativa de Poe, caminhamos, assim como a personagem, pelos caminhos do ocaso, do fantástico e do estranho. Nosso percurso teórico-metodológico será guiado pela narrativa fantástica, em especial, aos trabalhos de Todorov (1992), com vistas à análise do conto levando em consideração as categorias já mencionadas. Dito isso, teremos como objetivos à apresentação do conto, no que compete ao aspecto do fantástico, conforme a teoria apresentada por Todorov (1992), e em um segundo momento, reservado à análise da segunda parte do conto, será trabalhada a noção de estranho todoroviana. À guisa de conclusão, todas as situações que acontecem na narrativa giram em torno de fatos ambíguos ou extraordinários, gerando certa incerteza no leitor, porém, no final do conto, com a explicação lógica dos acontecimentos, destacando-se a inverossimilhança, o efeito fantástico se dissipa e dá lugar ao gênero estranho.

PALAVRAS-CHAVE: Conto; Narrativa fantástica; Estranho; Edgar Allan Poe.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando em Teoria da Literatura (Bolsista FACEPE) pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGL/UFPE) e Mestre em Teoria da Literatura (Bolsista CAPES) pela mesma instituição. E-mail: deividy.santos@ufpe.br

² Mestranda em Teoria da Literatura (Bolsista CAPES) pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGL/UFPE) e Graduada em Letras-Espanhol pela mesma instituição. E-mail: Solange.regina@ufpe.br

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 23 - ENSINO DE
DISTOPIAS CLIMÁTICAS NA
LITERATURA E NO CINEMA** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A distopia climático-social no filme *Expresso do Amanhã*: uma proposta de análise jurídico e literária

João Vítor de Lima¹

Gabriel Trovão Nepomuceno Duarte²

Orientador: Suênio Stevenson Tomaz da Silva³

RESUMO

As distopias climáticas representadas pelo gênero *Cli-fi* (em português ficção climática), têm o papel fundamental de comunicar à população a respeito das crises ambientais e de seus efeitos, aproximando a esfera científica da social. Um desses efeitos é o agravamento das disparidades sociais visto que as consequências dessa problemática chegam primeiro e mais fortemente àqueles que estão mais vulneráveis socialmente. É pelas lentes da ficção climática e do viés social e jurídico que esse trabalho pretende analisar a obra cinematográfica de 2013, *Expresso do Amanhã*, do diretor sul-coreano BoongJoon-Ho. Como objetivo principal, buscamos responder ao questionamento: como o filme *Expresso do Amanhã* representa a crise ambiental e comunica as problemáticas sociais por ela causadas? Para tanto, realizamos a leitura de trabalhos que tratam do Cli-fi e do social, pensamos em como essas vertentes se comunicam e analisamos o filme em questão à luz de certos referenciais teóricos, traçando também aproximações com a realidade atual. Nosso estudo é conduzido por uma abordagem qualitativa em que trechos do filme são analisados tendo por base Mehnert (2016) no que diz respeito aos estudos do gênero *Cli-fi*, Santos e Chauí (2014) na observação das relações jurídicas sociais e Krenak (2019) no tocante à conexão humano-natureza. Podemos perceber que o filme trabalhado reproduz a luta pela terceira dimensão dos direitos humanos, “dimensão civilizatória, [...] marcada pelo direito à água, direitos da natureza, direito à soberania alimentar [...]” (SANTOS E CHAUI, 2014), mostrando uma sociedade altamente estratificada, aspecto recorrente dentro do gênero, espelhando de forma agravada uma realidade já enxergada atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: Cli-fi; Distopia; Sociedade; Direitos humanos; *Expresso do Amanhã*.

¹ Graduando em Letras-inglês pela Universidade Federal de Campina Grande (joaovitordeLima1@gmail.com)

² Graduando em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (gtrova054@gmail.com)

³ Doutor em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (sueniostevenson@gmail.com)

Blade Runner: ficção distópica ou alerta para a humanidade?

Érica R. Gonçalves¹

RESUMO

Philip K. Dick é, possivelmente, um dos autores mais lembrados ao se falar sobre ficções distópicas que trazem para a pauta de discussão a reflexão sobre o papel da humanidade na derrocada da sua própria espécie, seja pela escalada dos avanços tecnológicos, seja pela interferência sobre a natureza, e até mesmo versões que unem estas duas vertentes. Nesse sentido, uma das mais populares obras do autor é “Andróides sonham com ovelhas elétricas?” (Do androids dream with electric sheep?), livro lançado em 1968 e que ganhou notoriedade pela adaptação fílmica Blade Runner, que já acumula duas versões cinematográficas. Nesse trabalho, o objetivo é analisar como essa obra, partindo da literatura, fornece ao público uma reflexão sobre um possível destino ao qual se dirige nossa espécie. Para isso, lançaremos mão dos conceitos de M. Keith Brooker e Erika Gottlieb, entre outros autores, acerca do romance distópico, bem como usaremos a semiótica da cultura de Yuri Lotman, para desenhar algumas fronteiras entre os gêneros distopia e ficção científica, bem como entender como estas fronteiras dialogam e geram novos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção distópica; Semiótica da cultura; Literatura; Comunicação social.



¹ Doutoranda e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduada em Jornalismo, possui especialização em Letras. E-mail: rizzi.ERICA@gmail.com

O eu e o outro: a distopia em “A vida no céu”, de José Eduardo Agualusa

Álex Mateus Firmino Barbosa¹

Rosângela Neres Araújo da Silva²

RESUMO

O espaço de possíveis significantes que a literatura proporciona ao seu leitor não se (re)significa sozinho. É imprescindível a ação de um sujeito que apreenda as facetas que as palavras escondem. Nas contribuições de Souza (2011), que articulam o conflito e a produção de significado enviesado no Letramento Crítico, e fazendo uso de Freire (2005), a construção do “eu” individual (aqui, tomaremos o leitor) se faz a partir de um “não-eu” (tudo que é externo ao sujeito anterior). A partir disso, pretende-se neste trabalho adentrar nas possibilidades significativas que o texto literário juvenil possibilita quando um “eu” – o jovem leitor – relaciona-se com o que está fora de si, podendo servir na urgência de perceber outrem a partir deste texto. Discutiremos, assim, como a questão da distopia é lugar signficante na literatura juvenil, observando as possibilidades subjetivas desse para o jovem leitor. Para tanto, tomamos como espaço de observação a obra “A vida no céu: romance para jovens e outros sonhadores” (2005) do escritor José Eduardo Agualusa, narrativa que acontece num espaço-tempo após uma inundação da Terra. Utilizamos, como aporte teórico, as contribuições de Gregorin Filho (2011), Zilberman (2014), Dias e Carvalho (2019), no que se refere à Literatura Juvenil; e os estudos de Figueiredo (2009), Valente (2010) e Kaiser da Silva (2018), no tocante à distopia; dentre outros pesquisadores. Esperamos, então, observar como a distopia de Agualusa é um lugar signficante para se pensar o outro, constituindo-se um lugar de observação e reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Juvenil; Distopia; Ensino; Formação do Leitor.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Letras Português (UEPB/CH). E-mail: alex.firmino@aluno.uepb.edu.br

² Doutora em Letras, na área de Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É professora titular da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH). E-mail: rosangelaneres@servidor.uepb.edu.br.

A distopia juvenil em Monte Verità: crítica à contemporaneidade e perspectivas pedagógicas

Leonardo Vinicius Sfordi da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem como *corpus* de análise e discussão a obra literária juvenil distópica *Monte Verità* (2009), do escritor brasileiro Gustavo Bernardo. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e, assim, pretende verificar (I) de que maneira a obra elencada se configura como uma distopia juvenil, a partir do levantamento da recorrência estética-temática dos elementos distópicos na obra – pautado nos pressupostos de Couto (2018) e Clayes (2017); (II) como a distopia é respaldada filosoficamente na narrativa a partir de uma crítica à contemporaneidade, ao consumismo desenfreado e ao desgaste dos recursos naturais, dialogando com a perspectiva epistemológica de Rousseau (1978) (1996), a partir dos postulados sobre Homem e estado de natureza. Além disso, há o intuito (III) de discutir as possibilidades de inserção da obra nas salas de aula da educação básica, a partir da revisão das habilidades da Base Curricular Nacional Comum (BNCC) que permitem uma interdisciplinaridade sobre os estudos de educação ambiental, ecocrítica e as perspectivas da arte literária.

PALAVRAS-CHAVE: Distopia; Literatura; Contemporaneidade; Ensino.



¹ Mestre em Letras, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), especialista em Metodologia de ensino de língua portuguesa, pelo centro universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), graduado em Letras: português/inglês e Pedagogia, pelo centro universitário de Maringá (UNICESUMAR). leonardo_sfordi90@hotmail.com

Uma leitura do pós-humano sobre a série Sweet Tooth

João Vítor de Lima¹

Orientador: Suênio Stevenson Tomaz da Silva²

RESUMO

Nos últimos anos, o termo pós-humano vem ganhando cada vez mais visibilidade, sobretudo no âmbito dos estudos literários e da cultura. Tal palavra ajuda-nos a refletir sobre o ideal de humano para além do pensamento cartesiano. Em outras palavras, a noção tradicional dehumano começou a entrar em crise, uma vez que essa ideia de uma criatura autossuficiente, não se sustenta, pois é ingênuo pensar em um organismo que não influencia e sofre influência do meio em que vive. É nessa linha de quebra da separação humano-natureza que surge o pós-humano, pois uma das grandes características da presente era é a “confusão entre ciência e política, entre tecnologia e sociedade, entre natureza e cultura. Não existe nada mais que seja simplesmente “puro” em quaisquer dos lados da linha de “divisão”: a ciência, a tecnologia, a natureza puras” (SILVA, 2009, p.11). É com isto em vista que através deste trabalho propomos uma reflexão sobre a série *Sweet Tooth*, adaptação de uma série de HQ's criada pelo canadense Jeff Lemire, buscando responder de que modo a série aborda o pós-humano e o universo pós-apocalíptico. Para tanto, apoiaremos-nos em Braidotti (2013), Santaella (2007) e Silva (2019) como subsídio da nossa reflexão em torno do pós-humano e Krenak (2019) para uma análise das relações humano e natureza. De forma parcial, percebeu-se que a série retrata a interrelação dos humanos com a natureza como principal meio de sobrevivência, inclusive a partir dos seres híbridos, sugerindo uma possibilidade de adaptação humana para um cenário distópico, pós-pandêmico e modificado pelas mudanças climáticas.

PALAVRAS-CHAVE: *Sweet Tooth*; Pós-humano; Sobrevivência.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando pela Universidade Federal de Campina Grande (joaovitordelima1@gmail.com)

² Doutor em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (sueniostevenson@gmail.com)

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 24 - LITERATURA
DE CORDELE E INTERDISCIPLINARIDADES:
PESQUISA E ENSINO** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A poética do cordel em Jarid Arraes

Sandro Adriano da Silva¹

RESUMO

A obra *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis* (2020), da poetisa, escritora e cordelista cearense, Jarid Arraes, vem reclamando atenção da crítica sobretudo pelo tratamento de temáticas voltadas ao estatuto e à representação do feminino. Em linhas gerais, o livro revisita e biografava poeticamente a história de mulheres brasileiras, artistas, escritoras, figuras históricas, que foram alijadas do cânone literário e/ou da história oficial. Nesta comunicação, mesmo sem desconsiderar a relevância desses estudos de orientação feminista, encaminho e delimito a análise da obra a uma abordagem poético-textual. Para tal, apresento uma descrição sumária dos elementos poéticos que estruturam a poesia de cordel de Jarid Arraes na referida obra. Será apresentado um panorama das modalidades de composição, considerando-se a construção do verso, os arranjos métricos, silábicos e estróficos, entre outros recursos que incidem sobre a harmonia sonora e a sequencialidade narrativa. A partir de alguns excertos, busco verificar em que medida a poetisa revisita a tradição canônica do ponto de vista da estética cordelista e em que medida imprime uma dicção pessoal à arquitetura do poema.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia brasileira; Cordel; Jarid Arraes; Poética.



¹ Doutorando em Literatura (UFSC). Professor de Teoria Literária e Literatura Brasileira (UNESPAR). profsandrounespar@gmail.com.

Aspectos Históricos e Sociais da Literatura de Cordel nos Folhetos de Autores Maranhenses

Cleysson Bruno Costa Rodrigues ¹

Maria do Socorro Carvalho²

RESUMO

Esta pesquisa consiste no exame das características históricas e sociais relevantes para a análise de Folhetos de Cordel de determinados poetas cordelistas maranhenses. Ela é iniciada pelo estudo da origem da Literatura de Cordel no Brasil, e os seus precursores, até o surgimento no Estado do Maranhão. Para fundamentá-la, além de versos e estrofes de autores que produzem Literatura popular, poesia de cordel como Raimunda Frazão e Ferreira Gullar, foram utilizadas discussões de autores como Lopes (1982) e Neres (1999), que expressam seu desejo em definir a Literatura de Cordel e a necessidade de se trabalhar nas universidades. O Cordel brasileiro produzido no Maranhão é pouco conhecido pela população do Estado, inclusive, entre estudantes e professores, pois, infelizmente, a produção artística dessa literatura não é explorada adequadamente pelas academias. O objetivo primordial do presente projeto de pesquisa é trazer mais visibilidade aos principais autores, suas obras e aos demais participantes da Literatura de Cordel do território maranhense, para que se busque a valorização e a preservação dessa poesia popular, pelo enfoque das temáticas sociais, e todas as implicações da relação entre a sociedade e o espaço de vivência dos cordelistas evidenciadas nos folhetos de Cordel.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel; Maranhão; Sociedade.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando no curso de Letras/ Hab. Língua Portuguesa e Inglês, CESC/UEMA, e-mail: baumchannelbr@gmail.com.br

² Profa. Dra. Adjunta da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias – MA, lotada no Departamento de Letras. Participa do Núcleo de pesquisa em Literatura Maranhense – NUPLIM/CNPq-UEMA, e do Núcleo de Pesquisas em Literatura, Arte e Mídias-LAMID/CNPq-UEMA, e-mail: socorroliteratura10@gmail.com

Projeto Versos que Contam¹ : leitura literária e a cultura popular com o cordel na sala de aula

Thaís Calixto Felipe (UEPB)²

Chrisllayne Farias da Silva (UEPB) ³

Davi Ferreira Alves da Nóbrega (PPGLE/UFCG - orientador)⁴

RESUMO

O projeto Versos que Contam teve como principal objetivo possibilitar o desenvolvimento da leitura literária nos alunos, a partir da abordagem com a literatura de cordel. Tendo em vista que muito se tem discutido acerca de como incentivar e conduzir os alunos ao gosto pela literatura, há também a necessidade de ampliar os horizontes para além do uso de textos canônicos no espaço escolar, e proporcionar o contato com diferentes representações socioculturais (ALVES, 2013). O presente trabalho busca refletir acerca das contribuições da abordagem com a literatura de cordel no ensino básico. A pesquisa de natureza qualitativa-interpretativa utiliza das discussões teóricas de Alves (2018) Abreu (1985; 2004; 2006), Candido (2000; 2011), Dalvi et al (2013), Cosson (2019) dentre outros. Os resultados demonstram que o trabalho com a literatura de cordel retomou aspectos da oralidade da cultura nordestina, além de contribuir para o processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentido crítico-reflexivo. Do ponto de vista dos conhecimentos orientados à docência, esta prática permitiu a apresentação do contexto de produção das obras, além de diversas formas de iniciar a prática de leitura na sala de aula, como as rodas de leitura, declamações de cordéis, entre outros meios de possibilitar essa aproximação. Tais resultados foram apresentados e discutidos na oficina Para Além dos Versos: Um jeitinho de ler cordel, na Feira Literária de Campina Grande (FLIC/2019), ministrada pelos integrantes do projeto, com o intuito de partilhar as ações realizadas pelo projeto e incentivar experiências de leitura com docentes e o público-leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel; Leitura Literária; PIBID; FLIC.

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ O projeto “Versos que Contam” foi viabilizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Letras - Português, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, cota 2018-2020/CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi aluna bolsista do PIBID (2018-2020/CNPq). E-mail: thais.cafelipe@gmail.com.

³ Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), foi aluna bolsista do PIBID (2018-2020/CNPq). E-mail: chrisfariassilva@gmail.com.

⁴ Graduado em Letras Português pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mestrando pelo programa de pós-graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), da UFCG. E-mail: daveletras98@gmail.com.

As narrativas de crimes contra crianças na literatura de cordel: os casos João Hélio e Isabella (2007-2008)

Geraldo Magella de Menezes Neto¹

RESUMO

Dentre os temas mais comuns na literatura de cordel estão os que abordam os chamados “últimos acontecimentos”, como os crimes de grande repercussão, que geram comoção e interesse do público, a exemplo dos crimes cometidos contra crianças. Mesmo no século XXI, com o crescimento de mídias como a internet e as redes sociais, folhetos com essa temática continuam sendo publicados, o que demonstra que ainda há um apelo pelo olhar do poeta de cordel sobre os crimes. Assim, o objetivo do presente trabalho é analisar as narrativas de crimes contra crianças na literatura de cordel a partir de dois casos: o primeiro, a morte do menino João Hélio, de seis anos, que foi arrastado por um carro durante assalto no Rio de Janeiro, em 2007; o segundo, a morte da menina Isabella, de cinco anos, que foi jogada do apartamento pelo pai e pela madrasta em São Paulo, no ano de 2008. Utilizamos como fontes dois folhetos: O horroroso assassinato do menino João Hélio, arrastado até a morte por bandidos em um carro roubado, de Marcelo Soares; e A morte de Isabella, de Mestre Azulão. Entendemos que mais do que narrar os acontecimentos, os poetas de cordel se posicionam sobre os casos, transmitindo valores e exigindo justiça. Dessa forma, alguns questionamentos nos orientam em nossa análise sobre os folhetos: como o crime, os criminosos e as vítimas são representados? Qual visão do autor sobre a justiça? Quais valores morais o poeta pretende transmitir a seus leitores?

PALAVRAS-CHAVE: Crimes; Literatura de cordel; Representações.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professor de História da Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC-Belém). Professor de História e Estudos Amazônicos da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA). Doutor em História Social da Amazônia na Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: geraldoneto53@hotmail.com

Uma possibilidade metodológica para o letramento literário através de leituras de cordel na disciplina de língua portuguesa

Theoguenides Odília de Medeiros¹

Auridéa Costa de Melo²

Maria Aparecida de Almeida Rego³

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma intervenção pedagógica para o letramento literário a partir da literatura de cordel na disciplina de Língua Portuguesa, objetivamos socializar práticas pedagógicas com o gênero cordel unindo a leitura, a escrita e a formação de leitores-escritores, tendo como orientação os objetos de conhecimentos e habilidades da BNCC do referido componente curricular. A discussão está fundamentada em autores como Marinho e Pinheiro (2012), ao mostrar que a leitura e a escrita precisam estar alinhadas e caminharem juntas, pois o estudante precisa dela para se aprimorar em seu letramento literário. Usaremos a obra "Letramento literário: teoria e prática", de Cosson (2014), por ter caráter teórico-metodológico de orientação aos docentes. Recorremos também a Marco Aurélio (2013), com sua obra: Literatura de cordel do sertão à sala de aula, ao mostrar a origem da literatura de cordel como espécie de poesia popular que é impressa e divulgada em folhetos ilustrados com processo de xilogravuras. A metodologia que será utilizada no trabalho abordará a experiência de construção de cordéis dentro da disciplina de Língua Portuguesa fazendo com que o tema abordado seja vivenciado através de um princípio pedagógico, amparado na observação dos cordéis folheados, na reflexão dos textos variados e das informações dadas, porque acreditamos que é possível trabalhar o saber literário através de aulas práticas com leituras e produções textuais dos alunos. Além disso, a compreensão dos discursos existentes na poesia de cordel promove um diálogo com as variações linguísticas presentes nos conteúdos da Língua Portuguesa na BNCC.

PALAVRAS-CHAVE: Cordel; Língua Portuguesa; Letramento Literário; BNCC; Variação Linguística.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Estudante do Curso de Letras em Língua Portuguesa do Instituto Presidente Kennedy/IFESP/Natal/RN. Graduada e Especializada em Ciências da Religião/ UERN/Natal-RN. E-mail: theoguenidespibid@gmail.com.

² Estudante do Curso de Letras em Língua Portuguesa do Instituto Presidente Kennedy/IFESP/Natal/RN. Graduada em Ciências da Religião/UERN/Natal-RN. E-mail: aurideacostademelo@gmail.com.

³ Mestre e Professora Formadora do Instituto Presidente Kennedy/IFESP/Natal/RN. E-mail: cidinhaletras_ufrn@yahoo.com.br.

Cordel: uma literatura além do visível

Rosana da Silva Malafaia¹

RESUMO

O cenário literário brasileiro na contemporaneidade vem sendo questionado a respeito da exclusão das inúmeras vozes que por anos estiveram alijadas do ambiente literário brasileiro, tais como a africana e a indígena. O cordel é uma literatura que evoca essas duas literaturas e mais, traz para o solo brasileiro outras culturas que participaram direta e indiretamente de sua (re)configuração. Assim sendo, é uma literatura imprescindível no território da Literatura Brasileira. Transitando entre o oral e o escrito, ela permite atualizar aspectos clássicos e medievais a partir de textos concebidos no Brasil. Este trabalho faz parte de uma pesquisa ainda em andamento cujo objetivo é analisar o cordel a partir de sua composição literária, cultural, artística e intermediária. A metodologia baseia-se na apreciação crítico-bibliográfica dos estudos de mídias, para tanto buscar-se-á realizar uma leitura palimpséstica desvelando as camadas que compõem tais narrativas. Para percorrer este caminho, alguns teóricos como Cascudo (2006) e Zumthor (1983) ajudarão a compreender os aspectos lítero-culturais destes versos; Santos (2009) embasará os aspectos artísticos; Clüver (2004), Rajewsky (2012) e Ribas (2017) traçarão os conceitos midiáticos para que se possa compreender a composição intermediária desta escritura. A partir destas abordagens, a literatura de cordel desvela a sua potencialidade literária e passa a reivindicar seu lugar não somente dentro dos estudos linguísticos, mas dentro do cenário literário brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel; Literatura Brasileira; Intermidialidades



¹ Professora da Rede Estadual do Rio de Janeiro; Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) pelo programa PROFLETRAS; doutoranda em Literatura Brasileira no programa de pós-graduação do Instituto de Letras da UERJ. E-mail: rosana.malafaia@hotmail.com

A literatura de cordel e suas possibilidades para a educação ambiental

Geraldo Magella de Menezes Neto¹

Danielle Araújo Lobato²

RESUMO

A pauta ambiental cada vez mais ganha mais relevância no Brasil nas últimas décadas. Particularmente nos últimos anos, no governo Bolsonaro, com o avanço do desmatamento na Amazônia e o afrouxamento da fiscalização ambiental, torna-se cada vez mais necessário discutir as relações entre a sociedade e a natureza, sendo a educação ambiental um caminho importante para uma conscientização ambiental e um ato de resistência aos ataques ao meio ambiente. Nesse sentido, os próprios currículos escolares abrem espaço para essa discussão, como a Política Nacional de Educação Ambiental e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse contexto, visando refletir sobre as possibilidades para uma educação ambiental na educação básica, o presente trabalho pretende discutir sobre a utilização da literatura de cordel como recurso para uma abordagem das relações entre a sociedade e natureza, de forma interdisciplinar. Em suas narrativas, os poetas de cordel mostram uma preocupação com a natureza, desde questões como as queimadas, o desmatamento, o uso racional da água, o impacto das construções das hidrelétricas, exploração mineral. Com sua linguagem em formato de versos rimados, o cordel pode ser utilizado em qualquer faixa de ensino, com variadas metodologias, como a leitura coletiva, elaboração de questionários, realização de debates, estímulo à produção de cartazes, quadrinhos, etc. Assim, a partir de folhetos sobre a questão ambiental, pretendemos demonstrar alguns exemplos para trabalhar com os alunos o tema do meio ambiente nas aulas, promovendo uma visão mais crítica diante do cenário ambiental a partir da utilização racional e conservação dos recursos naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental; Literatura de cordel; Meio ambiente.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professor de História da Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC-Belém). Professor de História e Estudos Amazônicos da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA). Doutor em História Social da Amazônia na Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: geraldoneto53@hotmail.com

² Professora do curso de Geografia da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: dalufpa@yahoo.com.br

A condição feminina em O feitiço de Áquila: o cordel em sala de aula e o letramento literário

Carla Alves da Silva¹

RESUMO

O trabalho com a literatura de cordel em sala de aula permite aos atores de tal prática, além da imersão em um texto que oferece diferentes nuances a quem vive tal experiência literária, também propicia a experiência da leitura a partir de obras que abrangem variadas temáticas que, possivelmente, poderão estar intrinsecamente relacionadas às práticas sociais do educando, entre as quais, destaca-se a condição da mulher na sociedade. Por tais questões, o presente estudo teve como objetivo formar leitores críticos, a partir da realização de uma proposta de leitura do cordel "O Feitiço de Áquila", de Evaristo Geraldo da Silva (2008), realizada em uma turma de 8º ano do ensino fundamental. Tomou-se como aporte teórico alguns autores, como Silva (2009), Jouve (2002), Pinheiro e Marinho (2012), Pinheiro (2018), e Safiotti (2001). Propôs-se, portanto, uma metodologia, no modelo de oficinas, a fim de colocar o educando como protagonista da leitura realizada, com enfoque no letramento literário proposto por Cosson (2016, 2017), em especial a sequência básica apresentada pelo mesmo autor. Tais abordagens motivaram os discentes ao exercício do combate à violência contra a mulher, numa leitura associada à realidade em que se vive, bem como no exercício das mudanças sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Cordel; Letramento literário; Leitura crítica.



¹ Graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialização em andamento em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela Universidade Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Mestrado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A educação feminina: a contribuição da literatura de cordel para a formação de leitores na educação

Luis Bruno Penha da Silva¹

Maria Suely da Costa²

RESUMO

A literatura tem um papel fundamental na educação e humanização do sujeito e a partir disso é possível construir uma ponte entre o aluno e as diversas questões sociais vivenciadas por ele, que muitas vezes não são percebidas. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC) e tem por objetivo fazer uma análise do cordel biográfico da autora Sirlia Lima (2009) com foco para a biografia de uma defensora da educação chamada Dionísia Gonçalves Pinto (Nísia Floresta). Por possuir linguagem acessível, a utilização do gênero cordel facilita a compreensão e possibilita a formação de leitores, levantando relevantes reflexões dentro da sala de aula, uma vez que Sirlia Lima relata questões sobre a militância de Nísia Floresta contra os padrões sociais machistas de uma época. Para a realização desta pesquisa será utilizada uma metodologia de viés exploratório, relacionando os apontamentos teóricos de Bosi (2002), Candido (2002), Freire (1979), entre outros. Desta maneira, será possível observar a relevância do cordel no ensino de literatura, a relação que há entre a literatura e a realidade e como esta prática é fundamental para a formação de leitores na escola e também para a mudança social.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel; Nísia Floresta; Educação.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Aluno do Programa Institucional de iniciação científica com bolsa (PIBIC) do curso de Letras e Inglês na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) E-mail: luisbrunops@gmail.com

² Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) E-mail: mscosta3@hotmail.com

O herói Juvenal

Priscila Custódio de Brito Silva¹

José Hélder Pinheiro Alves (PPGLE/UFCG - orientador)²

RESUMO

A representação do personagem herói suscita uma figura muito concreta na mente: um homem belo, forte e corajoso, inspirado nas ilustrações das grandes produtoras de filmes Marvel Studios ou DC Comics. Todavia, Juvenal destoa dessa imagem. Nesse sentido, esta comunicação busca, pois, levantar e descrever as características do personagem Juvenal, protagonista do cordel Juvenal e o Dragão de Leandro Gomes de Barros, e estabelecer comparações entre o herói perfeito, o anti-herói, definido por Baranita (2015) como “a personagem que vai perturbar e, ao mesmo tempo, criar empatia com o espectador, ao conciliar características boas e más, defeitos e qualidades” e o herói que nos parece ser a interseção destes: Juvenal. Além disso, numa perspectiva de ensino, propõe elencar possíveis dinâmicas a partir do folheto. Para isso, analisaremos a narrativa em versos e observaremos, também, a semelhança com os contos de fadas, numa comparação com A bela adormecida, e a figura do herói nessas histórias. Desejando, assim, contemplar as características particularizadas desse protagonista e dessa obra de Barros e possíveis caminhos metodológicos para levá-la à sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: O herói; Conto de fadas; Literatura de cordel; Leandro Gomes de Barros; Juvenal e o Dragão.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda do 8º período do curso de Letras- Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

² Professor doutor em Literatura Brasileira pela USP. Professor Titular de literatura na UFCG. Publicou com Ana Marinho Cordel no cotidiano escolar, pela Cortez Editora.

O trabalho com a literatura de cordel nos anos finais do ensino fundamental como prática motivadora de leitura e da escrita na escola do campo

Daniella Souza Silva¹

RESUMO: Quais resultados teríamos se as práticas de leitura literária promovidas nas escolas do campo tivessem como centralidade o aluno e não o autor do texto? O incentivo à leitura e à escrita é uma questão emergente nas escolas, sobretudo, as públicas. É perceptível a falta de motivação e engajamento, por parte dos alunos do campo, quando o professor propõe a leitura de livros e, principalmente, a dificuldade que a maioria sente quando estão diante de determinados textos literários. Parece um tanto complexo para um leitor iniciante compreender uma realidade e uma linguagem que, em momento algum, dialoga com a sua. Analisando a poesia de cordel distante dessa visão reducionista e dos estigmas que permeiam a literatura popular, é possível perceber o quão rica é essa poesia. A tradição literária oral é muito antiga e, embora ainda seja pouco divulgada e valorizada em contextos acadêmicos e escolares, nos últimos anos, vem ganhando notoriedade no campo acadêmico, o seu uso em sala de aula vem sendo discutido por diversos autores. Assim, no presente trabalho buscarei refletir o processo de formação leitora e escrita dos alunos da escola do campo a partir da literatura de cordel e tentarei compreendê-las como um importante dispositivo na formação destes sujeitos-inacabados. A pesquisa proposta situa-se teoricamente no âmbito dos Estudos de Letramentos, para tanto, utiliza-se o aparato de (COSSON, 2019) e da literatura de cordel, a partir da concepção de Literatura Oral de (CASCUDO,2006),(MARCO HAURÉLIO,2013), (MARINHO; PINHEIRO, 2012), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Escola do campo; Letramento Literário.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Seduc - Mata de São João/BA. E-mail: dansousil@yahoo.com.br

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 25 - A LITERATURA
NA PARAÍBA: REFLEXÕES E ENSINO**



V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Representatividade nordestina e narrativa de pertencimento na literatura de Jadna Alana: Análise do livro Riacho do Jerimum

Ana Caroline Ferreira da Silva¹

Vitória Paloma Aguiar Alves²

Prof^a. Ma. Mylena de Lima Queiroz (Orientadora)³

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a obra de literatura fantástica intitulada *Riacho do Jerimum*, publicada em 2019 pela paraibana Jadna Alana, sob o viés da representatividade da cultura nordestina. Tem-se, pois, por objetivo analisar como as formas de vida da sociedade nordestina são apresentadas na obra contemporânea de ficção, bem como identificar, através das marcas da fala e do comportamento dos personagens secundários, sua crucial importância na construção da representatividade cultural que se propaga na narrativa em questão. Discutir essa temática é relevante para que possamos mostrar que a literatura para além do eixo Rio-São Paulo tem papel fundamental na aproximação com o público leitor dos Brasis, além de mostrar que a narrativa fantástica pode ser agente de disseminação da voz de grupos que se encontram à margem na literatura, sendo também propulsora da cultura de forma encantadora e envolvente. A metodologia baseia-se em pesquisa teórico-bibliográfica fundamentada em Justino (2015), que trabalha a potência oralizante e a narrativa de copertencimento a partir da literatura de multidão, e em Maria Ayala (2002) no tangente à perspectiva da cultura popular. A carga cultural presente em *Riacho do Jerimum* nos permite observar a representatividade proposta através de uma narrativa cheia de personificações da cultura originária dos povos autóctones brasileiros, completamente ambientada no Nordeste, com personagens ricos em hábitos, falares e costumes da cultura popular, desde os moradores da vila às criaturas mágicas os quais, mesmo vivendo em uma realidade fantasiosa, apontam a potência das culturas nordestinas.

PALAVRAS-CHAVE: Riacho do Jerimum; Representatividade nordestina; Narrativa de copertencimento.

¹ Graduanda em Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa na Unidade Acadêmica de Letras (UAL) na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) / carolynyana70@gmail.com;

² Graduanda em Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa na Unidade Acadêmica de Letras na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) / vitoriapalomaaal@gmail.com;

³ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (PPGLI/UEPB) /myi@hotmail.com.br.

O narrador itinerante nos caminhos da Paraíba a partir dos cordéis de Vanderley de Brito

Olavo Barreto de Souza¹

Silvanna Kelly Gomes de Oliveira²

RESUMO

A literatura de cordel produzida na Paraíba possui uma vasta popularidade, no que diz respeito aos temas, à linguagem e às referências culturais. Nesse sentido, o cordelista Vanderley de Brito se torna um integrante dessa literatura, tendo em vista que sua produção contempla o espaço geográfico e simbólico paraibano, no qual o autor hibridiza aspectos do erudito e do popular em uma linguagem nômade. Não somente a linguagem, mas também o narrador surge itinerante em sua obra, o que reforça a singularidade dessa produção literária contemporânea. Assim, a fim de aprofundarmos essa discussão, selecionamos os cordéis *A Botija Encantada* (2011) e *Comadre Florzinha - O romance na serra das Flechas* (2017), lançando mão da análise dos aspectos da regionalidade, do misticismo, do informe histórico, das xilogravuras produzidas pelo próprio autor, além da materialidade editorial, incluindo o âmbito paratextual. Em outras palavras, nosso objetivo é perceber como se processa a escrita itinerante constatada nas obras, haja vista os meandros percorridos pelo narrador nas cidades paraibanas, imprimindo sua subjetividade e considerando referências culturais locais. Por fim, para compor nosso quadro teórico, nos portamos aos estudos desenvolvidos por Chiappini (1995), Benjamin (1985), Abreu (1999), Marinho e Pinheiro (2012), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: narrador itinerante; literatura de cordel da Paraíba; Vanderley de Brito.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (PPGLI/UEPB). Doutorando em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (PPGL/UFPB). E-mail: olavo.barreto@live.com;

² Mestre em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (PPGLI/UEPB). Doutoranda em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (PPGLI/UEPB). E-mail: silvannakoliveira@gmail.com

Leituras possíveis na obra de Marília Arnaud: Gênero, Trágico e Regionalidade

Patrícia Valéria Vieira da Costa¹

RESUMO

O presente estudo intenta apontar as leituras possíveis na obra ficcional da escritora contemporânea e paraibana Marília Arnaud. Dentre tantas possíveis, propomos apresentar, por meio de seu romance *Liturgia do fim*, publicado no ano de 2016, como funcionam os mecanismos intrínsecos à cultura que emergem de suas personagens femininas, como as questões relativas ao gênero, ao trágico e à regionalidade. À luz dos estudos de Chiappini (1995;2013), Willians (2002), Sarrazac (2013), dentre outros, exporemos a inter-relação das temáticas supracitadas à constituição das vidas das personagens, colocando em xeque as questões socioculturais ainda muito relevantes à sociedade contemporânea e tecidas ficcionalmente com maestria por Marília Arnaud. Para tanto, elegemos a análise das personagens escolhidas a partir da correlação da construção dessas com as evidências das temáticas possíveis. Ao final, na intenção de motivar a produção de novas leituras, indicamos a relevância da escritora, que em suas obras enseja a reflexão de tantas outras questões culturais relevantes tanto ao debate social, quanto à construção de uma sociedade mais esclarecida e positivamente diversa.

PALAVRAS-CHAVE: Marília Arnaud; Gênero; trágico; Regionalidade; sociedade contemporânea.



¹ Doutoranda do Doutorado em Literatura e Interculturalidade (DLI) do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

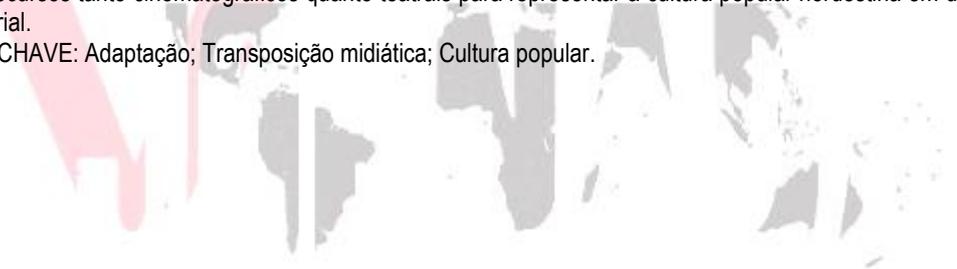
Relações intermediáticas entre “Uma mulher vestida de sol” de Ariano Suassuna na adaptação de Luiz Fernando Carvalho.

Bruna Stefânia Simplício da Silva¹

RESUMO

Este trabalho trata-se da análise das relações intermediáticas da peça Uma Mulher Vestida de Sol (1947), de Ariano Suassuna, para o unitário televisivo, de mesmo nome, exibido em 1994 no programa Terça Nobre da TV Globo, sob direção de Luiz Fernando Carvalho. Nesta análise, busca-se entender como se dá o processo de transposição (ou adaptação) a partir das contribuições teóricas de Hutcheon (2013) e Rajewski (2012), contextualizando aspectos da relação entre culturas na obra de Ariano Suassuna, mediante autores como Melo e Souza (1979), Santos (2009) e Reis (2008). Para entender o processo estético empreendido por Luiz Fernando Carvalho em torno da poética da telerrecriação (termo que nomeia o processo de adaptação de suas obras) buscou-se apoio nas discussões concebidas por Coca (2018) e Salazar (2008), tendo em vista a análise específica do unitário televisivo. Ao fim do trabalho, pode-se concluir que através da busca pela representação de uma brasilidade no meio televisivo nacional, o diretor utilizou de técnicas criacionais bastante específicas, mesclando recursos tanto cinematográficos quanto teatrais para representar a cultura popular nordestina em diálogo com o ideário armorial.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação; Transposição midiática; Cultura popular.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba, onde também concluiu o Mestrado em Literatura e Interculturalidade. Atualmente atua como professora de língua portuguesa na Rede Privada de Ensino da cidade de Campina Grande. Este trabalho é um recorte da minha pesquisa, na qual resultou na dissertação.

“Teu rugido ecoa junto ao meu”: um diálogo entre Aline Cardoso e Anna Apolinário nos poemas “Lírio-da-lua-nova” e “Catalepsia”

Isabela Cristina Gomes Ribeiro da Silva¹

Moama Lorena de Lacerda Marques (Orientadora)²

RESUMO

Em nossos estudos sobre a poesia de autoria feminina paraibana, constatamos, como elemento recorrente, uma forte interlocução com outras escritoras, tanto da tradição lírica do século XX quanto contemporâneas. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar a feitura desse diálogo nos poemas “Lírio-da-lua-nova” (2019), de Aline Cardoso, e “Catalepsia” (2016), de Anna Apolinário, poetisas que estabelecem contínuas parcerias na cena cultural da capital da Paraíba, a exemplo da curadoria do “Sarau Selváticas”, que promove a circulação e a visibilidade da literatura feita por mulheres. Elaborada em celebração aos laços poéticos e afetivos que as unem, nos dois poemas citados, a dedicatória, registrada após o título, se desdobra nos versos e vai delineando a poeta homenageada no corpo do poema, por meio de uma comunhão de características físicas e elementos estéticos da lírica delas. Em termos de resultados, essa comunhão aponta para um interesse e um conhecimento amplo da poesia da outra, como mostraremos em nossa análise. Em termos de fundamentação teórica, recorreremos aos estudos de Marcos Siscar (2016), Susana Scramim (2012) e outros que se dedicam à poesia contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Anna Apolinário; Aline Cardoso; Poesia paraibana; Diálogos; Tradição lírica.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Discente do 5º período de Letras – Língua Portuguesa, UFPB, E-mail: Isabelaribeirowork@gmail.com,

² Prof.^a Dra. Moama Lorena de Lacerda Marques, UFPB/PROFLETRAS, E-mail: moama@ccae.ufpb.br.

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 26 - ESTUDOS
SOBRE LITERATURA LATINO-AMERICANA
CONTEMPORÂNEA: DA CRÍTICA À SALA DE
AULA**



V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Para que no me olvides: diálogos entre a história e a ficção

Isis Milreu (UFCG)¹

RESUMO

Marcela Serrano é uma destacada romancista e contista chilena contemporânea. Uma das características de suas narrativas é a presença de personagens femininas como protagonistas. Outra marca de sua escritura é o diálogo entre a literatura e a história. No presente estudo objetivamos analisar a trajetória da personagem principal do romance *Para que no me olvides* (1993), a qual abandona sua condição inicial de mulher objeto e emancipa-se por meio de seu contato com outras mulheres e com outras versões da história recente de seu país. Inicialmente, apresentaremos o contexto histórico que foi ficcionalizado no referido romance e abordaremos as relações entre a literatura e a história. A seguir, discutiremos alguns conceitos básicos da crítica feminista e refletiremos sobre a representação da mulher na literatura. Por fim, examinaremos os elementos narrativos de *Para que no me olvides*, particularmente, a construção da protagonista na perspectiva da crítica feminista. Entre nossos referenciais teóricos encontram-se Zolin (2009;2011), Guerra (2011), Esteves (2010), García (2015) e Hollanda (2018). Concluímos que é importante dar visibilidade à literatura de autoria feminina na América Latina e discutir temáticas que contribuam para a emancipação da mulher em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de autoria feminina latino-americana; Literatura chilena contemporânea; Representação; Feminismo; Literatura e história.



¹ Doutora em Letras, área de Literatura e Vida Social, Professora de Literatura Hispano-americana na UFCG. E-mail: imilreu@gmail.com

A relação entre o belo e o humano em *El ahogado más hermoso del mundo*: proposta de atividade para o ensino de língua espanhola

Dilene Kelly de Souza França¹

Maria Jiennalle Rodrigues Barbosa²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a relação entre o belo e o humano através do elo entre as pessoas de um povoado distante do Caribe e um afogado apresentado no conto *El ahogado más hermoso del mundo*, de Gabriel García Márquez. Tendo em vista a importância que a cultura e as narrativas exercem na construção de sujeitos ativos e críticos dentro da sociedade. A metodologia pela qual seguiremos está ancorada em uma análise de caráter bibliográfico, a partir de teóricos como Mendes (1995) e Meneghetti (2014), que discutem questões referentes ao humanismo; Nabarro (2017), que apresenta a influência do belo na construção do ser humano; Muniz e Cavalcante (2009), que abordam o lugar da literatura no ensino de espanhol e Fazenda (1993) por abordar a importância de um ensino a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Dessa forma, constatamos que há uma relação que liga diretamente a noção de beleza com a de bem-estar, sobretudo, quando pensamos nos padrões de beleza que são reforçados na sociedade. Ademais, reiteramos a importância da literatura como fonte de construção e desenvolvimento para o conhecimento linguístico do estudante, uma vez que conhecer a cultura do outro permite que o indivíduo amplie seus horizontes, podendo ampliar em si competências linguísticas, como também socioculturais.

PALAVRAS-CHAVE: *El ahogado más hermoso del mundo*; Beleza; Humanismo; Ensino de Língua Espanhola.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora de Língua Espanhola graduada em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail para contato: dilenekelly123@gmail.com

² Graduanda em Letras Português/Francês pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail para contato: mjiennalle@gmail.com

Conto “As dos Santos”: uma leitura sobre o papel da mulher no passado e no presente

Lívia Confessor de Lima Paulino¹

Maria Aparecida de Almeida Rego (Orientadora)²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise do conto “As dos Santos” publicado no livro *Chão dos Simples* (1983), do escritor potiguar Manoel Onofre, obra que reúne mais de 30 contos com temáticas variadas e atualizadas. A trama apresenta diversos estereótipos, relacionados a mulher, tais como: a obrigatoriedade do casamento para ser respeitada, as tradições religiosas das moças solteiras e até a decisão de aborto por pressão social. No contexto do conto, a mulher vive uma espécie de isolamento intelectual e isso nos possibilita uma reflexão sobre o espaço da mulher na sociedade. Nesse sentido, a partir da literatura, apresentamos uma relação entre o passado e o presente da figura feminina, as mudanças sociais e o protagonismo de sua história. Como fundamentação teórica utilizamos Humberto Araújo (2014) que discute o regionalismo na produção contemporânea e Amélia Teles (1993) sobre a condição da mulher no Brasil. Como metodologia utilizamos Moisés (1967) para análise do gênero conto. Concluímos, a partir da leitura do conto e das reflexões, que a mulher moderna não se exilou da maternidade ou do casamento; pelo contrário, ela somou estes à dedicação profissional e hoje tem tripla função. Porém, assim como no conto, ainda é alvo de preconceitos sociais, cobranças como idade para casar ou ter filhos, maior responsabilidade perante a família e culpa diante da decisão de um aborto. Desse modo, podemos inferir que algumas das questões presentes no conto ainda estão no topo das discussões da sociedade moderna e que precisam de debates para refletir em mudanças futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Conto; Contemporâneo; Mulher.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Especialista em Literatura e Cultura do Rio Grande do Norte, Graduada em Jornalismo pela UFRN (2015) e em Pedagogia pela UVA (2016). Professora da Rede Particular de Ensino. E-mail: liviaconfessor@gmail.com

² Doutoranda em Literatura Comparada (PPGEL/UFRN). Professora Formadora do Instituto Presidente Kennedy/IFESP/Natal/RN E-mail: cidinhaetras_ufrn@yahoo.com.br

A noção glissantiana de rizoma: discutindo ferramentas críticas que potencializam percepções dos sentidos de nossa coletividade

Ella Ferreira Bispo¹

RESUMO

O presente estudo discute o potencial da noção de rizoma em Édouard Glissant enquanto ferramenta teórica que habilita estudos das literaturas latino-americanas contemporâneas comprometidos com o despojamento da sistematicidade e suas decorrentes explicações totalizantes. Gilles Deleuze e Félix Guattari (2000) apresentam o rizoma como conceito que permite problematizar uma produção artística depreendida de relação mimética com a realidade, empenhada com a concretização do múltiplo por meio da subtração do uno, pois, conforme a fórmula $n-1$. Ademais, no pensamento deleuze- guattariano, o rizoma constitui multiplicidades descentradas, sem começo, fundamento ou fim. Para Glissant, o rizoma conserva “a noção de enraizamento, mas recusa a ideia de uma raiz totalitária” (2011, p. 21). Desse modo, sua noção de rizoma preserva a ideia de que a identidade é singular e aberta ao mundo conjuntamente, sem que isso signifique uma contradição. Ou seja, Édouard Glissant propõe uma discussão sobre as possibilidades de recomposição da paisagem mental das nossas humanidades sem, contudo, recorrer a essencialismos ou a relativismos. Considerando que as literaturas latino-americanas contemporâneas manifestam perspectivas quanto aos processos de formação da identidade cultural de seus povos e que, geralmente, exploram variados aspectos da dimensão social enquanto fatores estéticos, este estudo parte da hipótese de que uma apropriação da noção glissantiana de rizoma como instrumento metodológico potencializa o atual movimento de remodelação disciplinar da gnosiologia moderna desde o campo de Literatura e Cultura, uma vez que compreende o imaginário conflituoso do sistema mundial colonial/moderno inscrito nessas literaturas.

PALAVRAS-CHAVE: Édouard Glissant; Identidade Cultural; Pensamento Liminal; Epistemologia Decolonial; Poética do Diverso.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda em Literatura pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: ellafbispo@gmail.com.

Realismo Mítico na Literatura Afrocolombiana de Manuel Zapata Olivella

Josimar Soares da Silva¹

RESUMO

A presença africana na América Latina não deve ser reduzida a um simples fenômeno de marginalização da história desses povos no continente. A fecundidade da presença do negro na América Latina está repleta de uma vasta fecundidade no sangue, nos nervos e nas personalidades dos homens e das mulheres americanos(as). Dessa forma, reivindicamos esse espaço através das lutas e por meio das artes, dentre elas, a literatura. Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo da literatura africana de língua espanhola a partir da análise do romance *Changó, el gran putas*, de Manuel Zapata Olivella. Para alcançar nosso objetivo analisaremos o realismo mítico presente na obra para proporcionar aos leitores(as) a presença do negro nesse romance e como o autor representa a diáspora africana nas Américas, poetizando a visão das religiões de origem africana: o candomblé, a santería e o vodu. Nesse percurso criativo, Zapata pleiteia no romance latino-americano as contribuições dos povos africanos escravizados ao mundo e rediscute o papel da África na configuração da modernidade. Portanto, as discussões sobre diáspora, memórias, resistências, lutas, religiões africanas, liberdade e direitos civis são temas que serão abordados e analisados em *Changó, el gran putas*, de Manuel Zapata Olivella e que será debatido em nosso artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afrocolombiana; Diáspora Africana; Candomblé; Zapata Olivella; *Changó*.



¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: soaresjosimar2009@gmail.com.

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 27 - AS
LITERATURAS AFRICANAS COMO ESPAÇO
DE RESISTÊNCIA** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

É tempo de (re)pensar o outro: uma leitura do romance de Taybe Salib

André Eduardo Tardivo¹

RESUMO

Embora milenar, a literatura árabe, no Brasil, é pouco conhecida. A isso se atribui, em parte, a dificuldade de tradução do original sem percorrer outros idiomas, como também pelo parco reconhecimento que as literaturas não europeias parecem ter em solo brasileiro. Soma-se a isso, o fato de tratar-se de literaturas pós-coloniais, que somente há pouco tempo tem encontrado a atenção necessária da crítica literária. Frente às discussões sobre a representação dos sujeitos pós-coloniais e as urgentes problematizações sobre a figura feminina na sociedade, esta comunicação tem por objetivo apresentar uma leitura interpretativa do romance *Tempo de migrar para o norte*, publicado em 1966 pelo escritor árabe Tayeb Salih. Busca-se discutir acerca da (re)construção da identidade do protagonista Mustafa Said no que diz respeito ao processo pós-colonial na medida em que se não apresenta como colonizado assimilado e tampouco como sujeito pertencente ao passado. Intentamos, ainda, problematizar a representação feminina árabe a partir da hipótese de que influencie diretamente a forma como esses sujeitos enxergam a si mesmos e ao/s espaço/s que ocupam. Constata-se que as atitudes dos personagens, embora díspares, indicam o entendimento de que é impossível ter suas vidas inalteradas no contato com outras culturas, sobretudo se tratar-se de formas de enxergar a vida tão contrárias às suas. Para fundamentar nossa leitura, nos baseamos em autores como Bonnici (2012), Bhabha (1991), Hall (2005), Mohanty (2002), Said (1990), entre outros.

PALAVRAS-CHAVES: Representação feminina; Pós-colonialismo; Romance sudanês.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando e mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), tardivo.andre@gmail.com

Uma leitura Ecofeminista de Sonhos, de Sónia Sultuane

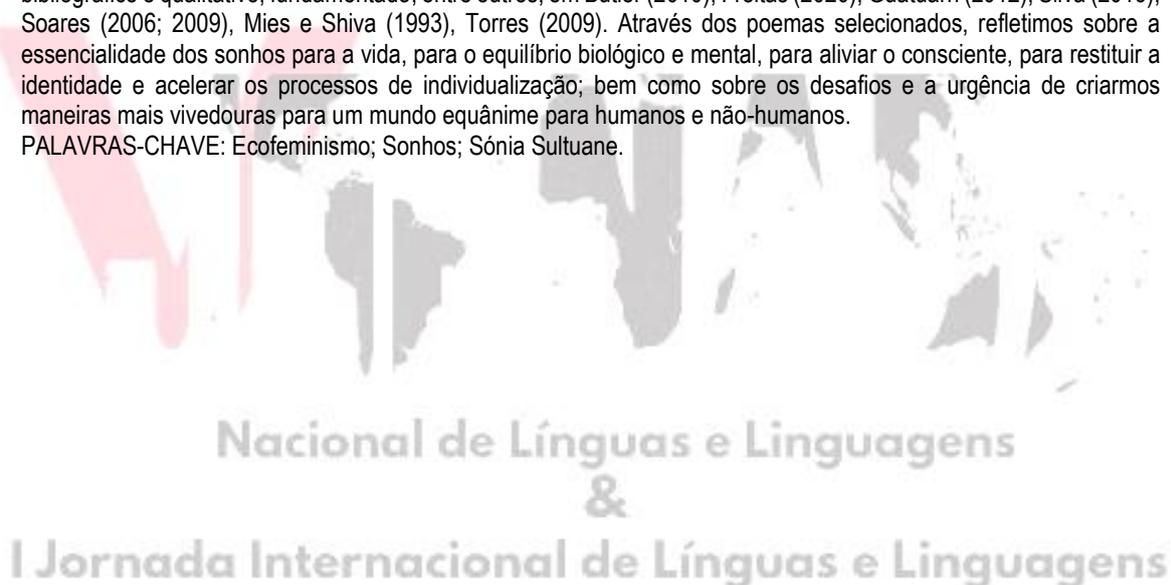
Joranaide Alves Ramos¹

Savio Roberto Fonseca de Freitas²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar *Sonhos* (2001), de Sónia Sultuane (1971), à luz da crítica feminista, com especial atenção às relações entre literatura e meio ambiente, mostrando que a referida escritora constrói uma voz poética ecofeminista voltada para representações da natureza no sentido de propagar um humanitarismo no feminino atento às discussões sobre as relações de raça, classe e gênero. Para tanto, desenvolvemos um estudo exploratório, bibliográfico e qualitativo, fundamentado, entre outros, em Butler (2010), Freitas (2020), Guatuarri (2012), Silva (2016), Soares (2006; 2009), Mies e Shiva (1993), Torres (2009). Através dos poemas selecionados, refletimos sobre a essencialidade dos sonhos para a vida, para o equilíbrio biológico e mental, para aliviar o consciente, para restituir a identidade e acelerar os processos de individualização; bem como sobre os desafios e a urgência de criarmos maneiras mais vivedouras para um mundo equânime para humanos e não-humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Ecofeminismo; Sonhos; Sónia Sultuane.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda em Letras – PPGL (UFPB); Mestra em Estudos Literários – PPGL (UFAL); Docente do Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios; Docente substituta do IFBA, Campus Paulo Afonso. Email: joranaide.alvesramos@gmail.com;

² Doutor em Letras pela UFPB. Professor de Literaturas de Língua Portuguesa do Departamento de Letras do CCAE-UFPB (Campus IV) e do Programa de Pós-Graduação em Letras do CCHLA-UFPB (Campus I). Líder do Grupo de Pesquisa MOZA (Moçambique e Africanidades), cadastrado no CNPq e certificado pela UFPB.

Reflexões sobre o trabalho com textos de literaturas africanas de língua portuguesa no ensino médio

Adriely Susany Barbosa Maciel¹

RESUMO

A sala de aula configura-se como uma porta aberta à abordagem de inúmeras temáticas, inclusive, essa diversidade é indispensável ao processo de construção de saberes e valores sociais, que é ao que se propõe a atividade escolar. Desse modo, este artigo traz reflexões sobre o trabalho com textos literários africanos de língua portuguesa no espaço das aulas de literatura do ensino médio. Destarte, objetivamos refletir sobre os benefícios que o conhecimento que tais textos podem gerar, visando a promoção de espaços para discussão e troca de conhecimentos em temas universais, como: preconceito, negritude, valorização cultural e igualdade. Para tanto, propusemos como leitura e trabalho em sala, o poema “Lição” da escritora moçambicana Noemia de Sousa, junto a algumas propostas de trabalho. A produção foi baseada em uma pesquisa bibliográfica, onde, no primeiro momento trouxemos uma discussão sobre o papel formador da leitura literária na vida do aluno, seguida de uma breve abordagem do processo de formação das literaturas nos países africanos colonizados por Portugal, finalizando com a apresentação do poema escolhido e algumas possíveis propostas de trabalho em aula. Utilizamos como base de conhecimento Candido (1972); Silva (2006); Secco (2011); Cosson (2006), dentre outros. Ao final desta pesquisa ficou claro que a leitura e discussão de textos literários possibilitam o conhecimento de realidades diferentes da nossa, além da construção de pensamento crítico sobre temas diversos, podendo ser uma valiosa ferramenta em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Africana; Leitura; Conhecimento

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras - Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) / Graduada em Letras - Português pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). E-mail para contato: drika.susany1@gmail.com

Memória e identidade na literatura afro-brasileira: Uma análise do romance Um Defeito de Cor, de Ana Maria Gonçalves

Gislaine Cristina Silva da Rocha¹

Josiane Gonçalves de Souza²

RESUMO

O presente trabalho visa fazer uma análise do romance Um Defeito de Cor (2006), de Ana Maria Gonçalves, trazendo uma reflexão a respeito de questões voltadas a memória e construção de identidade dentro da obra. O romance apresenta o relato memorialista de uma mulher negra africana do reino do Daomé, que tem na história de sua família uma trajetória repleta de traumas deixados pelo processo de escravidão, os relatos se mesclam entre ficção e dados históricos, apresentando-se de forma marcante assim memória, identidade e diáspora negra. O estudo buscará discutir como a construção da identidade da população negra está relacionada ao seu território, as memórias e representações sociais de seus referenciais e religiosidade. Para tais análise serão utilizados os estudos sobre memória, identidade e diáspora de pesquisadores como Zygmunt Bauman, Silvano Santiago, Patricia Villen, Moema Parente Augel, Stuart Hall e Jacques Le Goff, entre outros no que se dia respeito a memória e identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Afro-brasileira; Memória; Identidade.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Aluna em caráter especial no PPGL pela Universidade Estadual de Maringá – Pr. Licenciada em Letras Português pela Unespar – Campus de Apucarana. gisa.alineplast@hotmail.com@hotmail.com

² Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Unina. Licenciada em Letras Espanhol pela Unespar – Campus de Apucarana. jo_gs20@hotmail.com

A figura do mar na literatura cabo-verdiana: refletindo a importância do ensino das literaturas de língua portuguesa

Israela Rana Araújo Lacerda¹

Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne²

RESUMO

Segundo Fonseca (2017), não existiu, em Cabo Verde, uma verdadeira literatura colonial, visto que esse período da colonização, a partir da segunda metade do século XIX, havia já adquirido ao Arquipélago uma feição própria. O quadro histórico da literatura cabo-verdiana no século XIX e começo do século XX de modo geral, compartilham esses autores que procedem às suas obras colocando-se dentro do universo de Cabo-Verde expressando a cabo-verdianidade. O mar é um dos motivos mais contemplados na criação poética em língua portuguesa. Conforme Vasconcelos (2014) A referência ao mar como uma referência ao mesmo tempo concreta, geográfica, mas também simbólica e especulativa. A partir do que Bondiá (2002) fala sobre a experiência ser aquilo que nos toca. O objetivo deste estudo é analisar o mar na poética cabo-verdiana, aquele que (re)constrói sua terra e seu povo, através do poema "Poema do Mar", de Jorge Barbosa, refletindo sobre como essa figura tem um caráter paradoxal e significativo. Metodologicamente, para tratar das literaturas de língua portuguesa utilizaremos Secchin (2000), Vasconcelos (2013) etc., no que concerne a lei utilizaremos Bordini (2013), Lima et al (2016). Assim, mergulharemos na importância de um ensino significativo que utiliza da diversidade para ensinar o aluno valorizando todas as manifestações literárias.

PALAVRAS-CHAVE: Cabo Verde; Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa; Mar.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Professora Associada I do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFPB, possui doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (2006), com estágio doutoral (com Bolsa da CAPES) na Université Blaise-Pascal, em Clermont-Ferrand, na França (2003-2004), e pós-doutorado pela Universidade Nova de Lisboa (2015-2016), com Bolsa Senior da CAPES).

A língua como elemento estético e fator de resistência nas obras de Mia Couto

Enio Gontijo de Lacerda¹

RESUMO

A proposta deste trabalho é a de examinar os possíveis diálogos e conexões entre o valor estético de uma obra e seu viés político. Em seu ensaio *Aula*, o teórico francês Roland Barthes assinala o caráter opressivo da língua e registra que apenas a literatura é capaz de romper sua clausura. Este caráter opressivo se torna ainda mais agudo quando falamos de obras que se encontram à margem da literatura canônica podendo-se estabelecer aqui uma rede dialética com o conceito de literatura menor, de Gilles Deleuze e Felix Guattari, no tocante à violação e reterritorialização da língua, o que também podemos associar à demarcação de territórios e fronteiras entre colonizador e colonizado na tentativa de construir um espaço onde reverbera uma voz resultante do trânsito e deslocamento dessas culturas. Mia Couto, ao realizar constantes transformações na estrutura sintática, morfológica e semântica da língua portuguesa propõe um estilo de linguagem com profundas marcas de oralidade que transgridem seu registro formal, africanizando a língua portuguesa, o que dá à sua obra um caráter de resistência associado a um viés político e identitário, mostrando não haver limites para a criação literária. Pretende-se, pois, um estudo investigativo do uso desta língua e de como ela converge para o projeto literário e ideário do escritor moçambicano, já que segundo o recorte aqui proposto, a língua é indissociável de sua referencialidade. Sondando as engrenagens do texto encontramos em seu plano estrutural e estilístico uma funcionalidade, o que destaca também o caráter performático da língua nas literaturas africanas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua e identidade; Reterritorialização; Estética e resistência.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando do programa de pós-graduação de Literatura da Universidade Federal do Espírito Santo. *E-mail*: eglacerda08@gmail.com

Orixalidade poética afro-americana traduzida à brasileira

Rafael de Arruda Sobral¹

RESUMO

Desde os diversos mesmos pontos e cantigas das encantarias afro-americanas, umbandas, candomblés e catimbós, itans e orikis iorubanos cantam e contam a beleza e a sabedoria da ciência ancestral de povos outrora transatlânticos, mas agora cruzados à gente que somos nós mesmos, vivendo em uma terra cujo nome é uma árvore. A literatura afro-americana apresenta-se como mais um dentre os demais artefatos ancestrais que se tornam palavra viva e incorporada através dos tempos, seja ao longo de versos inscritos em livros da linguagem moderna, ou através de cânticos encarnados traduzidos em diferentes línguas e culturas. Logo, este texto objetiva pensar os saberes e as práticas afro-americanas traduzidas à brasileira, com vistas a refletir sobre como a Orixalidade poética afro-americana transmutou-se de uma mitologia e cosmogonia africana à uma encruzilhada de saberes e práticas marcadas nas línguas, nos corpos, nos movimentos e nos ritmos localizados em diferentes zonas de contato e por pessoas diversas do Brasil. Para tanto, consideramos a produção poética de Audre Lorde (1934-1992), além de outras poetisas afro-americanas, escritoras e tradutoras brasileiras, tais como Mãe Beata de Yemonjá (1931-2017), Mãe Stella de Oxóssi (1925-2018), Tatiana Nascimento (1981-) e Stephanie Borges (1984-). Ao longo dos versos enfatizados, as contas de opelê neste jogo oracular de Crítica da Tradução ressaltam a ciência da gente que resiste em ser palavra poética encantada pulsante.

PALAVRAS-CHAVE: Orixalidade; Oríkis; Itans; Literatura Afro-americana; Crítica da Tradução.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Graduado em Letras - Inglês pela UFCG (2018). Professor e tradutor de inglês. Email: rafael.sobral@ccc.ufcg.edu.br

Dominus: Uma representação neocolonial em “A geração da utopia”, de Pepetela

Amanda Samila Vieira Fernando¹

Rafael Torres Correia Lima (Orientador)²

RESUMO

Nascido em Benguela, em 1941, Pepetela é, atualmente, reconhecido como um dos escritores contemporâneos de destaque na literatura de língua portuguesa. Este angolano costuma retratar, em suas obras, os conflitos políticos e psicológicos de seu país, o qual sofreu por décadas com o processo de colonização. Tais conflitos podem ser observados no romance “A geração da Utopia” (1992), que narra os acontecimentos de Angola entre as décadas de 1960 e 1990, como a colonização imposta por Portugal, os anos de guerra e a tão sonhada independência. Considerando a relevância desta obra, analisaremos a constituição da Igreja da Esperança e da Alegria do Dominus e, a partir deste estudo, discutiremos como essa instituição se estruturou, tornando-se signo de um novo modelo de colonização demarcado pelo período pós-colonial africano, com o objetivo de entender os traços (neo)coloniais inerentes ao romance. Esta pesquisa bibliográfica é de caráter qualitativo, cujos pressupostos teóricos, inicialmente, serão fundamentados nos estudos acerca do entendimento etimológico da colonização, em conformidade com Alfredo Bosi, para, posteriormente, estruturarmos o conhecimento sobre o neocolonialismo. Por fim, adentraremos nos aspectos narrativos referentes à constituição da Igreja do Dominus, de modo a refletir sobre os acontecimentos que levaram o seu fundador, o bispo Elias, anteriormente apresentado como um jovem protestante, a abandonar seus antigos preceitos e fundar sua própria religião. Espera-se, com essa pesquisa, evidenciar as diferentes formas de exploração neocolonial (por meio da linguagem e da memória), representada por uma instituição religiosa, em um contexto africano, tendo como objeto de investigação o romance angolano.

PALAVRAS-CHAVE: Pepetela; A geração da Utopia; Neocolonialismo.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa na modalidade a distância pelo Instituto Federal de Ciências e Tecnologia da Paraíba (IFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. *E-mail:* amanda.samilavieira30@gmail.com.

² Mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2011) e doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2017).

A produção literária argelina escrita por mulheres

Maria Rennally Soares da Silva¹

Prof^a. Dr^a. Francisca Zuleide Duarte de Sousa (Orientadora)²

RESUMO

Situada na região Magrebina, ao Norte do deserto do Saara, a Argélia sofreu com a instauração do sistema colonial francês, que durou de 1830 a 1962 (BOAHEN, 2010). Apesar da independência alcançada, os impactos causados pelo colonialismo europeu ocasionaram violentas rupturas identitárias na cultura argelina, sendo a principal delas, o impulso diaspórico, que conduziu o povo argelino ao exílio e à migração para as antigas metrópoles. As escritoras argelinas encontraram, na prática da escrita literária, um caminho para (re)construir a sua identidade cultural, explorando temas como a colonização, a guerra pela independência da Argélia, os impasses do processo de descolonização, bem como a discriminação da mulher e a sua emancipação, dentre outros temas (COMBE, 2010). Nesta pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) temos como objetivo situar a produção literária de mulheres argelinas como um caminho de emancipação, identificando quem são as principais escritoras argelinas e quais os temas predominantes em suas obras. Para isso, nos baseamos em Bonnici (2009), Bounfour (2006), Ranaivoson (2006), Spivak (2010), dentre outros estudos. Algumas escritoras argelinas catalogadas neste trabalho são: Aïcha Kassoul (1944), Assia Djebar (1936-2015), Djâmila Debèche (1926-2010), Leïla Sebbar (1941), Maïssa Bey (1950), Malika Mokeddem (1949), Yamina Mechakra (1949-2013), dentre muitas outras. Como resultados, constatamos que a escritora argelina do período pós emancipação política encontrou, na literatura, um espaço de lutas e de resistência para enfrentar as discriminações e de subalternizações às quais é submetida. E trazemos como exemplo, a produção literária de Assia Djebar, escritora que dá ênfase ao papel da mulher durante a guerra, narrando os feitos heróicos realizados por algumas de suas ancestrais durante a luta anticolonial.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura argelina; Escritoras argelinas; Literatura francófona; Assia Djebar; Literatura pós-colonial.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Aluna Doutoranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLI – UEPB. rennally.fr@hotmail.com

² Professora Doutora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – PPGLI – UEPB. zuleide.duarte@hotmail.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 28 - LITERATURAS
DE AUTORIA FEMININA: CONCEITO,
HISTÓRIA E CRÍTICA** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

A maternidade vivenciada pelas mulheres privadas de liberdade

Ana Beatriz Aquino da Silva¹

Maria Marta Dos Santos Silva Nóbrega²

RESUMO

A presente pesquisa tem como foco a maternidade vivenciada pelas mulheres privadas de liberdade e como objeto de análise a obra *Presos que menstruam* (2015), de autoria da jornalista e ativista Nana Queiroz. Nesta obra a narradora busca retratar por meio dos testemunhos dessas personagens as suas vivências e seus relatos de vida, bem como o descaso do Estado e da sociedade brasileira com elas. Esta pesquisa tem como objetivo específico: Analisar como é retratada a maternidade por meio dos papéis desempenhados pelas personagens femininas na obra de *Presos que menstruam* (2015) de autoria de Nana Queiroz. Os objetivos específicos são: a) Identificar as características das personagens da obra, sendo elas: raça, gênero, classe social e escolaridade; b) Investigar de que maneira é retratada a maternidade dentro da instituição prisional e fora dela por meio dos relatos das personagens na referente obra. Esta pesquisa está inserida no paradigma das pesquisas qualitativas, considerando-se o seu foco enquanto natureza do fenômeno investigado, sendo, portanto, bibliográfica e documental (MOREIRA; CALEFE, 2008). Afim de responder os objetivos elencados acima, ao longo da pesquisa serão apresentados conceitos em que a temática central é a literatura de cárcere (Alós, 2008), a inteseccionalidade (Akotirene, 2018), o conceito de mulher (Davis, 1981), entre outros. Será feita uma análise da obra com base nesses conceitos, buscando responder aos objetivos elencados para esta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: *Presos Que Menstruam*; Cárcere Feminino; Literatura De Testemunho.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras- Língua Portuguesa e Língua Francesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Endereço eletrônico: anabetrizaquino@outlook.com.br.

² Prof^a. Dr^a Maria Marta Dos Santos Silva Nóbrega da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Endereço eletrônico: martanobregaufcg@gmail.com.

Reflexões sobre a condição da mulher negra a partir das personagens de Olhos D'água, de Conceição Evaristo

Mariana Marujo Velloso¹

RESUMO

Esta comunicação traz os resultados de pesquisa da obra Olhos d'água, de Conceição Evaristo, quanto às repercussões de gênero que marcam a experiência de suas personagens. A categoria de análise adotada foi a teoria de gênero, assumido como elemento constitutivo das relações baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos (SCOTT, 2019) e, ainda, como produto de uma construção social que não pode prescindir do indivíduo, cuja agência se dá em arranjo de sanções e prescrições coletivamente compartilhadas e produzidas (BUTLER, 2019). Em atenção ao fato de que a categoria de gênero não pode ser assumida como categoria isolada das demais opressões socialmente vivenciadas, sob pena de ter esvaziada a sua capacidade científica, a análise levou em conta também as implicações de raça, classe, colonialidade e sexualidade. Raça e classe, particularmente, assume a centralidade da análise, ao lado de gênero, considerando que as mulheres personagens dos contos são negras e, em maioria, moradoras de áreas marginalizadas nas cidades. Por abranger questões amplas – desde a mais íntima subjetividade da personagem que não lembra a cor dos olhos de sua mãe, até brutas violências sociais, como assassinato – o livro permite reflexões sobre questões que instigam os estudos interseccionais de gênero e literatura. Evaristo cunhou o termo “escrevivência” para falar do modo como parte de si, de sua vivência, para a construção das obras literárias. A pesquisa aponta que, transformando a narrativa de si em personagens como as dos contos pesquisados, a autora materializa conceitos caros aos estudos de gênero, raça e classe.

PALAVRAS-CHAVE: contos; gênero; raça; teoria literária.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); graduanda em Letras pela Universidade Federal Fluminense (UFF); graduada em Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF); marimveloso@pq.uenf.br.

Literaturas escritas por mulheres: lugares de fala para além das diferenças.

Cleonice Alves Lopes-Flois¹

Lourdes Kaminski Alves (orientadora)²

RESUMO

A escrita de mulheres apresenta características de engajamento nas lutas em que estão inseridas individual e coletivamente para além das diferenças existentes entre elas. É possível observar a presença de projetos éticos, estéticos e políticos das autoras, esteticamente elaborados, com vistas a problematizar representações de subalternização do sujeito feminino e suas tentativas de libertação de uma discursividade, historicamente assentada na colonialidade de poder. Sua escrita apresenta grande diversidade de protagonistas que vivem situações de exploração por sua classe, raça e gênero, bem como grande criatividade para abordar tanta pluralidade de vozes e identidades. Diante disso, neste estudo, objetiva-se abordar algumas dessas autoras, seus lugares de fala e nosso lugar de escuta dos seus discursos, de modo que seja possível uma compreensão coerente das formas de discriminação comumente vivenciadas pelas personagens das suas narrativas e que podem representar, em alguns casos, vivências das próprias autoras. Por meio da metodologia da Literatura Comparada faz-se uma abordagem ancorada nos estudos descoloniais, interseccionais e fronteiriços por entender que são caminhos teóricos mais adequados para um entendimento anti-essencialista dos sistemas de representação. Assim, disserta-se dando destaque para a maestria com que os recursos de linguagem são utilizados pelas escritoras para deslocar o pensamento colonialista sobre o sujeito feminino e encontrando nos estudos descoloniais um modo de combater essas posturas de opressão com as práticas de descolonização do saber, ser e poder. Estes, são alavancados pelo aporte do feminismo descolonial que visa identificar as formas de libertação encontradas pelas escritoras para suas personagens e, para si mesmas, por meio da sua escrita singular.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de mulheres; Estudos descoloniais; Feminismo descolonial; Interseccionalidade; Estudos fronteiriços.

¹ Doutoranda em Letras/Literatura Comparada. Universidade Estadual do Oeste do Paraná / UNIOESTE. E-mail: cleonicealf@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras – Nível de Mestrado e Doutorado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2, e-mail:lourdeskaminski@gmail.com

Persuasão, de Jane Austen: um romance de formação feminino

Daise Lilian Fonseca Dias¹

RESUMO

Este trabalho analisa aspectos do *Bildungsroman* [Romance de Formação] em *Persuasão* (1818), de Jane Austen. O *Bildungsroman* surgiu enquanto gênero, sob a pena do escritor alemão Goethe, apesar de obras de autores anteriores a ele já apresentarem características que viriam a compor a nova vertente romanesca. No caso das obras de Austen, a maioria delas foi construída nos moldes desta estética, embora estudos sobre este particular da pena austeana seja pouco explorado. *Persuasão* foge à regra do típico *Bildungsroman* tradicional, com seu conteúdo e personagens próprios, e fortalece as bases do que viria a ser o *Bildungsroman* Feminino. O *Bildungsroman* tradicional mergulha no processo de formação do herói, enquanto indivíduo, filho, homem, marido, profissional, ao passo que o feminino ajusta suas lentes para o contexto das relações de gênero, cujos espaços, personagens e temáticas são diferentes do seu par oposicional. Neste trabalho, apresentaremos um panorama do *Bildungsroman* masculino e do feminino, para construirmos uma análise do texto de Austen, visando destacar seu pioneirismo em relação ao novo subgênero romanesco. Para tanto, será utilizado o aporte teórico de Maas (2000), Pinto (1999), Summerfield & Woodward (2010), dentre outros. *Persuasão* é o último romance de Austen e seu conteúdo feminista se apresenta como mais maduramente exposto pela autora, sobretudo através de falas e posturas subversivas da heroína, Anne Elliot, que têm se tornado peças chave para a teoria feminista, e que destacam seu elevado nível de *bildung*/formação enquanto mulher em um contexto tão limitado para a figura feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo; *Bildungsroman*/Romance de Formação; Literaturas de língua inglesa.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutora em Letras (UFPB). Professora de Literaturas de Língua Inglesa da UFCG. E-mail: daiselilian@hotmail.com.

Diário de Bitita e Hibisco Roxo: narrativas que se interpelam e reflexões da mulher negra na escrita de si

Solange Diniz de Oliveira ¹

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo apresentar a obra Diário de Bitita, de Carolina de Jesus e Hibisco Roxo, de Chimamanda Adichie, ambas escritoras negras e que nessas narrativas se interpelam sobre a escrita de si. Enquanto a garota sonhadora e questionadora Bitita, documenta sua vida de pobreza, residindo em uma favela com sua família, sem acesso a continuidade de seus estudos, sobrevivendo a condições desumanas, a miséria, ao preconceito e sobretudo a fome. Adentramos na escrita de Kambili, protagonista e narradora de Hibisco Roxo, que vem de uma família tradicional e bem conceituada de sua comunidade, que conta sua trajetória de ter um lar confortável, melhores escolas e nunca faltar comida em sua mesa. No entanto, cercada de tantos recursos, ela sofre com o poder autoritário e religioso do pai, e os horrores que perpassa atrelados a violência doméstica e a rigurosidade de sempre entregar as melhores notas da escola e ter o primeiro lugar. Percebemos no decorrer das leituras que ambas são realidades diferentes e espaços divergentes. Nesta perspectiva, cabe ressaltar que ambas tem algo em comum, o amor e admiração ao avô, mas só Bitita desfruta desse carinho e afeto, pois Kambili só pode visitá-lo uma vez por ano e em poucos minutos, por questões familiares sobre religiosidade. No desenrolar de cada obra, constatamos as angústias, repressões, fanatismo, o medo, resistência, as crenças, a morte, as diferenças sociais e o desejo de serem aceitas com suas ideologias, subjetividades e convicções. Dessa forma, as escritoras Carolina de Jesus e Chimamanda, expõem questões e conflitos vivenciados no dia a dia ao qual imbuídas de suas escritas, produzem excelentes relatos e reflexões, proporcionando uma crítica social acerca de várias temáticas e abraçando causas sobre empoderamento e a luta da mulher negra para ser ouvida. Para contribuições, trouxemos como aporte teórico Bourdieu (2014), Beauvoir (2009) Davis (2013) e Hollanda (2019). Através das leituras das obras, identificamos como a narrativa de ambas, corrobora para a representatividade da mulher negra no âmbito literário e o desejo de que as vozes das protagonistas ecoem cada vez mais e rompam paradigmas.

PALAVRAS-CHAVE: Escritas; Identidade; Subjetividade; Representatividade; Resistência.

¹ Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Feminismo e literatura policial

Ana Maria Lourenço de Andrade¹

Daise Lilian Fonseca Dias²

RESUMO

A Literatura Policial é, em sua essência, um gênero androcêntrico. Ela surgiu com Edgar Allan Poe, embora textos antigos como *Édipo Rei*, de Sófocles, e *Hamlet*, de Shakespeare tratem de investigações criminais. Ela se desenvolveu no século XIX e XX, sobretudo por meio das obras de Sir Arthur Conan Doyle com seu detetive Sherlock Holmes, e com Agatha Christie e seu também detetive, Hercule Poirot. Própria de um ambiente masculino, no caso, o universo do crime, as mulheres costumam ter pouco destaque, tanto como personagens quanto como autoras. Embora as obras de Christie já apresentem elementos subversivos, esta estética adquire contornos próprios quando forjada pela pena feminista de escritoras renomadas, como Susan Glaspell em *Bagatelas* que subverte a Literatura Policial tipicamente masculina, e Lady Gregory com sua peça de cunho pós-colonialista, *Spreading the news*. Mediante o exposto, este artigo analisa aspectos da literatura policial de autoria masculina e feminina, e destaca o uso subversivo que as autoras fazem de tal estética ao adaptá-la para as necessidades de mulheres e de povos colonizados, como na peça de Gregory, em relação aos irlandeses e o domínio inglês. Para tanto, será utilizado o aporte teórico de Horsley (2010), Showalter (1999) e Zolin (2009), dentre outros. O uso desta estética por renomadas escritoras, mostra que este gênero, considerado Literatura de Massa e subliteratura, pode ser subvertido inclusive no sentido de problematizar padrões culturais e estéticos, além de desconstruir a figura do homem da lei, sua competência e autoridade.

PALAVRAS-CHAVES: Feminismo; Literatura policial; Subversão.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras - língua inglesa (UFCG). E-mail: anamaryabeatti@gmail.com.

² Doutora em Letras (UFPB). Professora de Literaturas de Língua Inglesa da UFCG. E-mail: daiselilian@hotmail.com.

Olhos D'água: fragmentos vivenciais na obra de Conceição

Evaristo

Débora Cardoso Sacramento¹

Rafaela Balbino dos Santos²

Thamisa Azevedo Schkrab³

Orientador: Diego Ramon Souza Pereira⁴

RESUMO

Maria da Conceição Evaristo de Brito, ou simplesmente Conceição Evaristo, escritora e professora afro-brasileira, cunhou o termo 'escrivência' onde a autora transforma as suas vivências, em material de escrita, portanto em peça literária. A autora busca mostrar o seu "lugar de fala" e com isso trazer o legado de outras mulheres negras de maneira mais poética possível, como exemplo a ancestralidade trazida na obra de Maria Carolina de Jesus (1960) e também Evaristo se insere em um cenário contemporâneo de outras autoras negras como Djamilia Ribeiro (2016) que traz em seus escritos o lugar da mulher negra. A partir dos escritos de Evaristo, destacamos o conto Olhos D'água, buscando compreender o dilema das personagens da obra e da relação de afetividade entre, mães, tias, filhas e primas que representam as vivências de inúmeras faces, entendemos que existe uma relação do ficcional com a realidade que ronda a autora e os leitores de suas obras. Desse modo com base nos fundamentos sobre a teoria dos polissistemas de Even-Zohar (2017) e das transformações de discursos a partir da teoria de metodologia de pesquisa literária de Durão (2015). Olhos D'água, evidencia e denuncia os traços de desigualdade sociais enfrentado por mulheres afro-brasileiras, como quando a personagem principal relembra histórias de infância da sua mãe, onde as crianças andavam desnudas pelas ruas, relatos que se confundiam com sua própria vivência, característicos da margem de uma sociedade, que se diz democrática, mas que silencia e abandona através de palavras e ações, grande parte da população do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Autoria Feminina; Representação Feminina.

¹ Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XVIII. *E-mail:* deborasacramento1993@gmail.com

² Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XVIII. *E-mail:* balbinorafaela@outlook.com

³ Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XVIII. *E-mail:* thamisaazevedo@outlook.com

⁴ Doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus XVIII. *E-mail:* drspereira@uneb.br.

Tessituras de sombras no olhar materno: uma reflexão à luz do conto “Mirtes Aparecida da Luz”, de Conceição Evaristo

Patrícia Pinheiro-Menegon (Autora)¹

RESUMO

Este trabalho busca, a partir do pensamento de Cândido (2011), refletir sobre a importância da literatura como um direito indispensável no que tange à ‘humanização do ser’. Assim, a importância da literatura no âmbito da Educação Básica, não se restringe exclusivamente ao componente curricular, mas, sobretudo no que diz respeito à sua plurissignificação e possibilidade de criar representações, dentre as quais está a representação da mulher. Objetivamente, pretendemos no recorte dessa temática, analisar o feminismo negro, principalmente no que concerne ao elemento maternidade presente no texto literário. Sob essa ótica, utilizaremos como *corpus* literário o conto *Mirtes Aparecida da Luz*, inserido na obra *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2020), da escritora Conceição Evaristo. Para embasar as reflexões presentes neste trabalho, traremos os fundamentos da crítica feminista em Showalter (1978; 1981), quanto à participação da mulher na literatura, considerando a literatura de autoria feminina como um lugar de pertencimento e expressão intelectual da mulher escritora. E, os pressupostos teóricos de Badinter (1985; 2011), Hooks (2014), Perrot (2003) e Saffioti (2013). Metodologicamente, esta é uma pesquisa básica de natureza bibliográfica na qual buscamos dar visibilidade à representação da mulher-mãe/negra, vulnerável à violência social e ao silenciamento. Os primeiros resultados indicam a necessidade de uma discussão para repensar valores referentes à essas mulheres que marcadamente compõem a sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica literária; Representação; Maternidade; Conceição Evaristo.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão/UFMA. Doutoranda em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino/PPGLE da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). patriciamenegon21@hotmail.com

Diáspora, trauma e retorno: Uma leitura de *O caminho de casa*

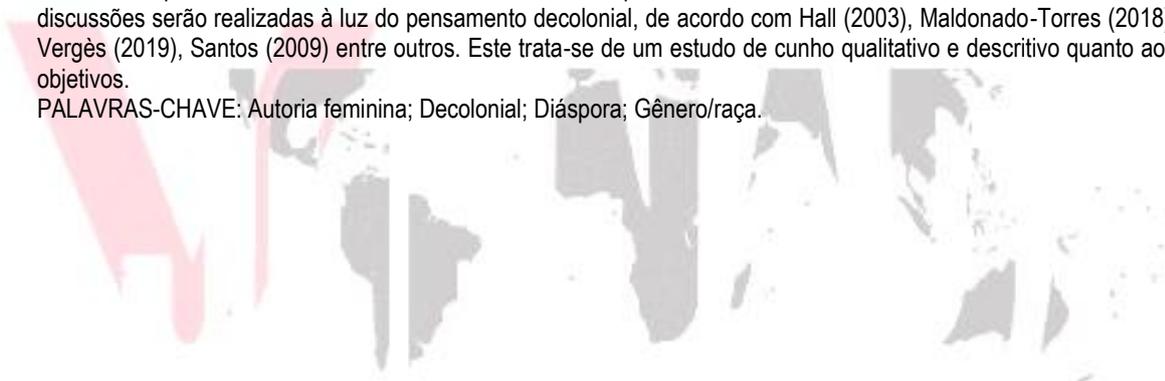
Paula de Sousa Costa¹

Josilene Pinheiro-Mariz²

RESUMO

Este trabalho se enquadra nos estudos de autoria feminina, pois, busca investigar a respeito da representação da mulher na obra *O Caminho de Casa* (2017) de Yaa Gyasi. A narrativa épica contextualizada em Gana e Estados Unidos, conta a história de sete gerações de descendentes de duas irmãs Esi e Effia, desde a escravidão até a diáspora na América. Desta forma, o objetivo é analisar as representações da mulher negra no contexto social diaspórico. A autora retoma a história da escravidão, diáspora de uma família até seu retorno para casa, Gana, apresentando e refletindo a subalternização da mulher negra, além de trazer aspectos e conflitos da colonialidade. Nesse voltar para casa ela vai construindo os contextos de opressão e violência onde a mulher está inserida. Nossas discussões serão realizadas à luz do pensamento decolonial, de acordo com Hall (2003), Maldonado-Torres (2018), Vergès (2019), Santos (2009) entre outros. Este trata-se de um estudo de cunho qualitativo e descritivo quanto aos objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria feminina; Decolonial; Diáspora; Gênero/raça.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Universidade Federal de Campina Grande.

² Universidade Federal de Campina Grande (Orientadora).

Estórias e memórias dos becos de Goiás na poesia de Cora Coralina

Meire Oliveira Silva¹

RESUMO

Aos 76 anos, Cora Coralina publica mais um capítulo de sua trajetória de luta de ser mulher no Brasil, de origem pobre e cuja educação formal não ultrapassou os primeiros anos de alfabetização. Ainda que sutilmente, utilizou sua voz para desvelar outras vozes ancestrais que ainda ressoam na história do país (PAZ, 1972). Analisar essa trajetória, por sua vez, significa voltar-se à compreensão de uma escrita reverberada em subjetividades que persistem em novos levantes de denúncia a fim de afirmar a existência de identidades (CANDAU, 2014) às quais a chamada história oficial nega reconhecimento. Objetiva-se, portanto, por meio da retomada de *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais* (1965), analisar como a autora promoveu dialogismos (BAKHTIN, 1997) e propiciou o resgate de vozes atemporais presentes em memórias de modo a não permitir o apagamento de narrativas diversas. Entre a arte e a simplicidade de doceira, imbuiu sua poesia de memória como mulher trabalhadora. Goiana, criou a poesia popular brasileira capaz de unir as memórias e o presente para comunicar experiências (RICOUER, 2000) engendradas ao cotidiano repleto de signos poéticos que conferem lirismo aos relatos permeados por ingenuidade e recursos estilísticos (BOSI, 2004). PALAVRAS-CHAVE: Cora Coralina; Poesia; Gênero; Discurso; Memórias.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutora e Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

A escrita de mulheres nos contos de ficção científica da revista *Mafagafo*

Ingrid Vanessa Souza Santos¹

Rosângela de Melo Rodrigues²

RESUMO

No Brasil, até a década de 2010, a participação feminina nas revistas de ficção científica era minoritária na autoria e estereotipada na ficção. A *Mafagafo*, primeira revista de fantasia e ficção científica brasileira criada por uma mulher, foi uma das principais responsáveis por promover mudanças significativas na cena literária brasileira da ficção científica. Considerando que a escrita das mulheres no gênero supracitado esteve presente desde seu início, manifestamos a necessidade de examinar as publicações na revista *Mafagafo*. Elenca-se como objetivo geral: analisar as obras de autoria feminina na *Mafagafo*, e como objetivos específicos: contabilizar os contos de ficção científica escritos por mulheres, verificar como os elementos de ficção científica são inseridos nos contos e examinar quais tipos de temáticas narrativas são recorrentes. A seguinte pesquisa tem uma análise qualitativa com procedimento bibliográfico. Afim de responder os objetivos acima, o trabalho se divide em três momentos onde primeiramente analisaremos a cronologia da ficção científica feminina até a criação da *Mafagafo*, num segundo momento serão listados os contos de ficção científica escritos por mulheres e por fim, analisaremos os elementos e temáticas recorrentes, observando a relação da revista com o movimento feminista. Esta pesquisa é fundamentada pelos conceitos de ficção científica de Causo (2013) e Pereira (2005), de escrita feminina de Ginway (2005) e Miranda (2019) e de feminismo de Santos (2016) e Silva (2019). Constatamos influência direta da ascensão de uma nova fase do feminismo para a concepção da escrita das mulheres na revista supracitada.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita das mulheres; Ficção científica brasileira; Ficção científica feminista; Revista *Mafagafo*.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras - Língua Portuguesa e Língua Francesa pela Universidade Federal de Campina Grande. Email: ingrid_vanessa12@hotmail.com.

² Doutora em Literatura e Interculturalidade (UEPB) e professora adjunta pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail para contato: rosangela-melo@uol.com.br

Reflexões sobre papéis de gênero em poemas eróticos de Marina Colasanti

Jadna de Sousa Ferreira¹

Orientadora: Tássia Tavares de oliveira²

RESUMO

Nosso trabalho parte das reflexões acerca da condição das mulheres em meio ao machismo da sociedade e de suas representações na literatura. Tais pesquisas se justificam pela constatação de que na formação escolar ainda não temos um amplo acesso às literaturas de autoria feminina, sobretudo no gênero lírico, que costuma ser pouco abordado na sala de aula, embora as mulheres já ocupem largo espaço da produção e publicação de poesia no país, o que nos leva a refletir que há um silenciamento das vozes femininas na tradição literária. Nosso objetivo é analisar os poemas “Frutos e flores” e “Essa amplidão” da escritora brasileira Marina Colasanti, autora contemporânea com mais de 50 anos de atividade literária e diversas obras publicadas e premiadas no Brasil e no exterior. Encontramos muitos estudos sobre sua obra, mas a maioria é voltada para a produção infanto-juvenil, por isso despertamos o interesse em estudar sua poesia; especificamente pretendemos verificar como Marina Colasanti apresenta aspectos do corpo feminino, não somente como objeto desejado, mas também como sujeito desejoso, e como isso colabora para a quebra de estereótipos sobre os papéis de gênero na poesia erótica.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia erótica; Autoria feminina; Papéis de gênero; Marina Colasanti.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras – Língua Portuguesa (UFCG), Campina Grande, PB. *E-mail*: jadnasferreira@gmail.com

² Professora Doutora, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB. *E-mail* para contato: tassiatavares@gmail.com

Mulheres “Com armas sonolentas”: a maternidade em debate no romance saavedreano

André Eduardo Tardivo¹

RESUMO

A maternidade sempre foi considerada uma etapa necessária para a suposta completude da vida feminina, de forma que recusá-la incidiria em negar sua condição de mulher. Por este prisma, ser mulher inevitavelmente passa pela experiência materna. Diante da necessidade de se questionar a imposição da maternidade no tocante a completar etapas ditas fundamentais para o 'tornar-se mulher', esta comunicação tem por objetivo apresentar uma análise interpretativa do romance *Com armas sonolentas* (2018), de Carola Saavedra, fundamentando-se, mormente, em Badinter (1985; 2011) e nos pressupostos da Crítica Feminista. Trata-se de um recorte das discussões realizadas durante a pesquisa em nível de mestrado no qual lançamos um olhar sobre a (des)construção da maternidade no romance da autora. Assim, intentamos discutir a representação da maternidade por meio da personagem Anna no referido romance com vistas à naturalização do instinto materno, além de trazer à baila reflexões sobre como a literatura recente de mulheres apresenta-se como um terreno fértil para tais perquirições. O fato de todas as personagens do romance, em algum momento de suas vidas e em graus díspares, estarem em trânsito além de reforçar nossa hipótese de que os sincronismos históricos, sociais e econômicos impactam na maternagem exercida, contribui para o aceite ou não da maternidade, como no caso da atriz Anna Marianni de que aqui nos ocupamos.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura de mulheres; Maternidade; Carola Saavedra.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando e mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: tardivo.andre@gmail.com

Luamanda e Natalina: Subalternidade da Mulher Negra em Conceição Evaristo

Luiza Benício Pereira¹

Jéssica da Silva Nascimento²

RESUMO

O debate em torno da condição da mulher nas literaturas mostra-se um campo de estudo profícuo nas dimensões sociológicas, políticas, psicológicas, literárias. A literatura enquanto arte imbricada ao meio social, como aponta o crítico literário brasileiro Antonio Candido, nos apresenta por meio da plurissignificação e capacidade de criar dimensões ficcionais, as representações das diferentes realidades sociopolíticas em que estão circunscritas a mulher. Desse modo, priorizamos a escrita literária feminina e afro-brasileira de Conceição Evaristo com o objetivo de analisar, a partir do feminismo negro, a subalternidade da mulher nos contos “Quantos filhos Natalina Teve?” e “Luamanda” da obra *Olhos d’água* (2018), através de uma leitura comparada das personagens principais e das estruturas de opressão e de resistência presentes nas duas narrativas. Para fundamentar este trabalho, mobilizamos os pressupostos teóricos de Eduardo de Assis Duarte (2010), David Brookshaw (1983), Bell Hooks (2014), Angela Davis (2016), Michelle Perrot (2003) e Djamila Ribeiro (2018). Com essa investigação literária trazemos à relevo a representação da mulher negra e pobre, vulnerável à violência e à subordinação, mas que nas possibilidades oferecidas realiza movimentos de oposição diante da condição de subalternização, o que caracterizamos como atos de resistência e autonomia na engrenagem patriarcal e racista.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afro-brasileira; Subalternidade; Resistência; Conceição Evaristo.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. Campina Grande – PB. E-mail para contato: luizabenicio14@gmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. Campina Grande – PB. E-mail para contato: jessicawinks12@gmail.com

“Mãe, o cacete”: a desconstrução da figura materna em contos de Cintia Moscovich e Ivana Arruda Leite

Jéssica da Silva Nascimento¹

Luiza Benício Pereira²

RESUMO

Desde as primeiras reflexões relativas ao que hoje conhecemos por feminismo, muito se tem discutido sobre a condição da mulher e os diversos padrões comportamentais impostos e impregnados no imaginário coletivo acerca das suas funções na sociedade e na família. São protótipos instaurados e influenciados por uma ordem histórica, patriarcal e androcêntrica em uma construção homogênea do feminino, fato este que elimina a subjetividade e os papéis moventes das mulheres e instaura uma fixação de conduta. Um desses modelos consiste na maternidade, tida como algo sagrado e fonte de realização feminina. No entanto, essa imagem construída nem sempre faz jus à multiplicidade do ser mulher e ser mãe. A literatura é um campo fértil para encontrarmos a retratação de diferentes realidades e podermos realizar discussões sociais e políticas. Nesse sentido, objetivamos analisar a figura materna nos contos “Gatos adoram peixes, mas odeiam molhar as patas”, de Cintia Moscovich, e “Mãe, o cacete”, de Ivana Arruda Leite com foco nos elementos de desconstrução. Como aporte teórico utilizamos Badinter (1985), Connell (2015), Del Priore (2004) e Emmerick (2007), dentre outros que aprimoram nossa leitura. Dessa maneira, constatamos, neste trabalho, que as mães nos contos analisados fogem ao padrão da cultura hegemônica e essa fuga causa um estranhamento nos demais personagens, pois há uma desconstrução da mulher enquanto figura materna amorosa e, conseqüentemente, da estrutura da família tradicional. Pode-se também despertar uma aversão no leitor em relação a essas mulheres, ocasionada pela representação engessada da maternidade e das funções atribuídas às mães.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de autoria feminina; Maternidade; Desconstrução; Cintia Moscovich; Ivana Arruda Leite.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. Campina Grande – PB. E-mail para contato: jessicawinks12@gmail.com.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. Campina Grande – PB. E-mail para contato: luizabenicio14@gmail.com.

A escrita de si e a autoficção em *Saga Lusa*: O relato de uma viagem, de Adriana Calcanhotto

Ana Amélia da Silva Pequeno¹

Rosângela de Melo Rodrigues²

RESUMO

Tendo em vista a importância da escrita de si na literatura contemporânea, bem como os estudos feministas e a luta pela igualdade de gênero atualmente, escolhemos *Sagalusa: o relato de uma viagem* (2008) com o intuito de contemplar os escritos da cantora Adriana Calcanhotto em seu relato de viagem a Lisboa, quando ela passou por um surto psicótico causado por medicamentos e se viu diante de shows, mídia, fãs e produção, administrando a realidade e a ficção que narra nesta obra. Nossa hipótese investiga a existência de duas ou mais personificações criadas por Adriana Calcanhotto através de sua vida exposta midiaticamente e sua escrita embasada na autoficcionalidade. Para tal intento utilizaremos como base teórica Ludmer (2007), Klinger (2006), Schollhamer (2011), Foucault (1994), Lejeune (2008), Araujo (2011), Doubrovsky (2014), Colona (2014). A partir da análise, percebemos que a autoficção assume um papel além do âmbito emocional na escrita de Adriana Calcanhotto, pois ela passa a exercer a função de cenário no texto. Além disso, percebemos também a escrita de si como performance no relato, com o intuito de expor uma Adriana desconhecida midiaticamente, mas que se expõe para o leitor no momento íntimo entre ele e o texto. A construção da personagem na narrativa também se dá através da performance, Adriana Calcanhotto cria uma persona que diverge das características pertencentes e expostas por ela, que são ovacionadas pela mídia, mas que se afastam da personagem construída na obra.

PALAVRAS-CHAVE: *Saga Lusa*. Escrita de si. Autoficção.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada (UFCG). amelia.silva.aasp@gmail.com

² Doutora em Literatura e Interculturalidade (UEPB), professora adjunta (UFCG). rosangela-melo@uol.com.br

Entre o ser e o estar: a retratação da mulher nos *Cuentos de Eva Luna*

Larissa da Silva Santos Lopes¹

Angela Maria Erazo Munoz²

RESUMO

Ao considerar os contrastes latino-americanos na escrita e literatura feminina, por meio de uma perspectiva interdisciplinar, nos deparamos com a representação da mulher fora do cenário literário patriarcal. Colocando a mulher como protagonista dos seus contos literários, a escritora chilena Isabel Allende, expõe as atrocidades e injustiças às quais as mulheres estão submetidas em sua obra: *Cuentos de Eva Luna* (1989), especificamente os contos *Dos Palabras* e *Walimai*. Temos a mulher que rebela contra o seu destino e transforma-o, e a mulher que cansada da exploração e abuso sexual encontra na morte a sua liberdade. Duas versões distintas, mas que representam as mulheres que buscaram romper com os padrões sociais e opressão submetida. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, nosso objetivo principal é trazer um olhar social da representação da mulher no interior da literatura latino-americana de autoria feminina. Além disso, refletir como a sociedade patriarcal influencia o exercício do poder, controle, força e violência contra as personagens femininas na literatura. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa em que se fez o uso do método dialético, realizando um diálogo de argumentos e contra-argumentos com o objeto pesquisado, utilizando a pesquisa bibliográfica como procedimento técnico. Para que, possamos compreender a representação e o papel da mulher na literatura através da reescrita da história diante da modificação de seu destino em contraposição à imagem estereotipada com o objetivo de dar voz às personagens silenciadas, recriando o perfil da mulher latino-americana que se diferencia da mulher europeia.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e Escrita de autoria feminina. *Cuentos de Eva Luna*; Isabel Allende.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda do Curso Licenciatura em Letras-Língua Espanhola - Universidade Federal da Paraíba (UFPB). *E-mail*: lss.larissalopes@gmail.com

² Doutora em "Sciences du Langage, Spécialité Didactique et Linguistique" pela Université Grenoble - Alpes. Professora Adjunta do Departamento de Mediações Interculturais - CCHLA - Universidade Federal da Paraíba. *E-mail*: angela.erazo@academico.ufpb.br

Katherine Mansfield em releitura: curadoria, polifonia e intertextualidade no conto *Kass* de Adriana Lunardi

Sara Gonçalves Rabelo¹

RESUMO

Desde o século XVIII, grandes autoras em língua inglesa, e, posteriormente, em língua portuguesa se mostraram referência para o estudo da autoria feminina e foram testemunhas das modificações que ocorreram desde então. Mas foi principalmente a partir do final do século XIX e início de XX que vimos o surgimento da grande maioria das autoras em língua inglesa e em língua portuguesa que se tornaram referência para estudos contemporâneos. Nomes como Rachel de Queiroz, Lygia Fagundes Telles, Cecília Meireles e Clarice Lispector, em língua portuguesa, completaram autoras como Virginia Woolf, Dorothy Parker, Sylvia Plath e Katherine Mansfield. Todas essas nos mostraram a importância da mulher no ambiente literário e a necessária quebra de barreiras consolidadas por séculos dentro da sociedade patriarcal vigente. Com base nesse conjunto de séculos de produção literária feminina, este trabalho objetiva evidenciar alguns aspectos do conto *Kass*, presente no livro *Vésperas* (2002), da autora catarinense Adriana Lunardi, o qual retoma a autora neozelandesa Katherine Mansfield (1888-1923). Na obra, além de Mansfield, Lunardi traz para contemporaneidade os últimos momentos de vida de autoras diversas, como Zelda Fitzgerald, Sylvia Plath, Virginia Woolf, Julia da Costa, Sidonie Gabrielle Colette, entre outras. Em suma, este trabalho intenta fazer uma leitura crítica do conto *Kass* em diálogo com contos escritos por Mansfield, como *Bliss* (1920) e *The Garden Party* (1922), tendo como pressuposto os estudos de Reyes (1984), Azevedo (2017), Somoyault (2008), Benjamin (2012), Bakhtin (2018), dentre outras e outros, atentando a questões curatoriais, polifônicas e intertextuais no texto lunardiano. PALAVRAS-CHAVE: Literatura feminina; Polifonia; Curadoria; Intertextualidade.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras - Português pela Universidade Federal de Uberlândia e Letras - Inglês pela Universidade de Uberaba. Realizou o mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente é doutoranda em Estudos Literários pela mesma universidade.

O mito revisitado em *Luanda, Lisboa, Paraíso* de Djaimilia Ribeiro de Almeida

Joelma de Araújo Silva Resende¹

Margareth Torres de Alencar Costa²

RESUMO

Esta pesquisa pretende investigar a presença do mito no romance *Luanda, Lisboa, Paraíso*, de Djaimilia Ribeiro de Almeida. Neste romance, o casal de angolanos, Cartola e Glória, e a filha Justina vivem em Luanda; o segundo filho, Aquiles, ao nascer, é diagnosticado com um problema congênito no calcanhar e precisa fazer uma cirurgia antes de completar quinze anos. É o “calcanhar de Aquiles” que faz com que Cartola e o filho viajem para Lisboa. Na capital portuguesa, Cartola torna-se pedreiro, mas não consegue se manter financeiramente, passando a viver na miséria com o filho. A diáspora forçada revela toda uma crise de identidade, o sentimento de não pertencimento, além de todos os problemas materiais e psicológicos que a mesma causa na família. A esposa Glória permanece em Luanda, comunicando-se com o marido Cartola por telefone e aguardando apaixonadamente seu retorno; mas os anos vão se passando e esse retorno não acontece. A pesquisa será de cunho qualitativo bibliográfico e terá como base teórica Jolles (1976), Watt (1997) Eliade (1972) apoiando a discussão sobre mito, em Bhabha (2000), Castells (1999) e Kilomba (2019) no debate sobre diáspora e identidade, assim como outros autores que se fizerem necessários para fundamentar esse estudo comparativo entre o texto *Odisseia*, de Homero e *Luanda, Lisboa, Paraíso*. Nota-se, nesse romance, a presença no mito através de Cartola (marido que não retorna), a esposa Glória (que espera o marido incansavelmente) e do filho Aquiles (causador da diáspora).

PALAVRAS-CHAVE: Mito revisitado; Luanda, Lisboa, Paraíso; Djaimilia Ribeiro.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre em Letras – Estudos literários – Universidade Federal do Piauí. Doutoranda em Letras – Estudos literários- Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail joelmadearaujosilva@gmail.com

² Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco em Teoria Literária (2013). Pós doutorado em Literatura Comparada pela Universidade de Buenos Aires. E-mail: margazinha2004@yahoo.com.br

Graphic novels de autoria feminina: vozes do protagonismo em *Persépolis* (2007) e *O muro* (2015)

Ianna Dreissi Mendes da Cunha (UFCG)¹

Júlia Juliêta Silva de Brito (UFCG)²

Orientadora: Márcia Tavares³

RESUMO

As novelas gráficas, embora bastante próximas às histórias em quadrinhos, possuem justamente como um de seus diferenciais uma maior produção realizada por mulheres. Obras autobiográficas ganharam espaço dentre as autoras e temáticas da não-ficção, mais sérias ou estigmatizadas pela sociedade, como sexualidade feminina, violência, depressão, passaram a compor esse meio. O presente artigo objetiva analisar como o feminino é apresentado nas *graphic novels* de autoria feminina *Persépolis* (2007) e *O Muro* (2015). O que se justifica, pois, embora se observe a existência de contribuições teóricas voltadas à temática do feminino em *graphic novels*, nota-se o aprofundamento ainda incipiente de pesquisas referentes à análise das referidas obras e ao objetivo a que se propõe o presente trabalho. A análise dos volumes foi realizada com base em um estudo bibliográfico, de caráter exploratório, e contribuições da literatura comparada. Destarte, as discussões podem contribuir para a ampliação do debate relacionado à produção e expressividade da autoria feminina de *graphic novels*. Bem como, auxiliar em caminhos de leitura e análise às obras, com enfoque na forma de representação do protagonismo de personagens femininos em obras escritas por mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria feminina; Graphic novel; O Muro; Persépolis; Protagonismo feminino.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail:* jujusidebr2000@outlook.com.

² Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail:* ianadreissi@gmail.com

³ Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora efetiva da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail:* marcia.tavares@professor.ufcg.edu.br.

Charlotte Brontë e a escrita feminina: rastros de uma (auto)representação em Jane Eyre

Carmelinda Carla Carvalho e Silva¹

RESUMO

Este trabalho busca analisar o romance Jane Eyre, da escritora Charlotte Brontë, sob o viés da autoria feminina bem como a forma como a escritora incluiu em sua narrativa temas da época vitoriana carregados de críticas sociais envolvendo a condição da mulher. A narrativa é focada no público feminino, com personagens que desejam fortemente a liberdade. Na obra, o sofrimento, a angústia e outros sentimentos silenciados das mulheres são trazidos à tona pelo discurso da protagonista além de detalhar a influência da autoria feminina no tocante as temáticas da narrativa. Aqi objetivamos trazer uma análise do romance, com o foco no caráter inovador da escrita de Brontë, que de maneira autorrepresentativa, concede às personagens femininas personalidades ousadas e fortes, além de criticar a função da mulher na sociedade do período em que a obra foi produzida. Para tais levantamentos utilizamos as teorias de Bonnici (2000), Duarte (1997), Felski (2003), Hall (2006), Lima (2008) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria feminina; Discurso; Escrita; Jane Eyre.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestra em Literatura, Memória e Cultura (UESPI), Supervisora Pedagógica Seduc – PIRIPIRI-PI. *Email:* carmelinda.sig7@gmail.com

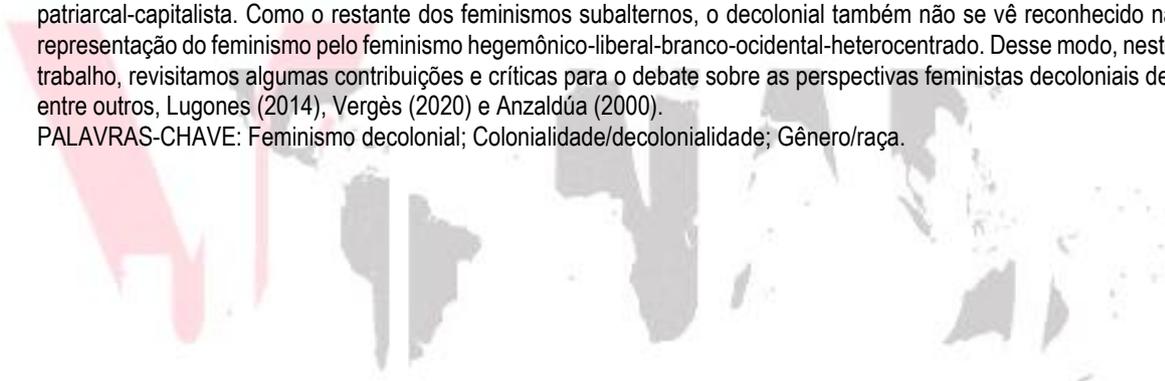
A não fragmentação das opressões e a desuniversalização do sujeito “mulher”: perspectivas feministas decoloniais

Maiara Cristina Segato¹

RESUMO

O feminismo decolonial surge no bojo da discussão trazida pelo feminismo negro estadunidense a respeito da invisibilidade das demandas das mulheres negras na luta pela igualdade de direitos. Ignoradas como representantes das mulheres, por causa da predominância do feminismo liberal branco, e ignoradas como representantes das pessoas negras, pela predominância do ativismo negro masculino, as feministas negras cunharam o termo interseccionalidade para destacar a especificidade da dupla opressão à qual estão submetidas: a racial e a de gênero. Nesse sentido, o feminismo decolonial reivindica o fato de que a questão do racismo é central no eixo da opressão patriarcal-capitalista. Como o restante dos feminismos subalternos, o decolonial também não se vê reconhecido na representação do feminismo pelo feminismo hegemônico-liberal-branco-ocidental-heterocentrado. Desse modo, neste trabalho, revisitamos algumas contribuições e críticas para o debate sobre as perspectivas feministas decoloniais de, entre outros, Lugones (2014), Vergès (2020) e Anzaldúa (2000).

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo decolonial; Colonialidade/decolonialidade; Gênero/raça.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Programa de Pós-graduação em Letras (UNIOESTE).
E-mail: maiarasegatoletras@gmail.com

Os desencontros identitários da personagem Antoinette em *Wide Sargasso Sea*, de Jean Rhys

Ana Paula Herculano Barbosa¹

Jorge Alves Pinto²

Dr^a Danielle Dayse Marques de Lima³

RESUMO

A escritora dominicana Jean Rhys publicou em 1966 o romance *Wide Sargasso Sea*, no qual a autora nos apresenta Antoinette Mason. Deparamo-nos com a jovem ainda criança, e passamos a conhecer todos os eventos trágicos que se sucederam na sua infância, período no qual já podemos perceber as dificuldades da personagem em criar laços de identificação com aqueles que estão à sua volta. Na segunda parte do romance, podemos testemunhar o seu encontro com Edward Rochester, seu futuro marido, ele surge como uma personagem que irá criar um ambiente no qual Antoinette, mais uma vez, confronta o seu referencial identitário. Ela se encontra presa entre concepções de si que são o resultado dos ecos do meio social e das suas próprias reflexões. Quando o marido decide “rebatizá-la”, temos o marco inicial da sua morte simbólica e o agravamento da sua confusão identitária. Sabendo que a identidade não é uma instituição unificada, mas antes diversa e multifacetada, pretendemos com este trabalho estudar o processo de fragmentação identitária da personagem Antoinette, e como o meio social e sua interação com as outras personagens propiciaram que tal processo acontecesse. Como suporte teórico para o estudo das identidades recorremos a Butler (2020) e Hall (2019), e no que diz respeito ao estudo dos modelos sociais femininos contaremos com Showalter (1994) e Perrot (2019). Apoiados neste referencial, esperamos estabelecer a relação entre o sentimento de angústia identitária da personagem e os traumas gerados a partir das suas interações com outras personagens no meio social, resultando no fato de, ao final do romance, a personagem encontrar-se totalmente descaracterizada de si.

PALAVRAS-CHAVE: *Wide Sargasso Sea*; Jean Rhys; Identidade; Crítica feminista.

¹ Graduada em Letras-Língua Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail* para contato: paullaherculano@gmail.com

² Graduado em Letras-Língua Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail* para contato: alvesjorge11119@gmail.com

³ Professora doutora na Universidade Federal da Paraíba. *E-mail* para contato: daniellemarques.ufpb@gmail.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 30 - PRÁTICAS
FORMATIVAS DE LICENCIANDOS(AS) DE
LETRAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO,
NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E NO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**



V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Multimodalidade no ensino de língua portuguesa: reflexões sobre práticas em Estágio Curricular

Maria Eduarda Genuino de Albertin¹

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar e analisar uma experiência de estágio de regência de turma realizado no componente Estágio Curricular em Português III, do curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), numa turma de 8º ano. Os conteúdos foram organizados em torno das unidades de ensino leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica — sendo que o foco deste trabalho recai sobre a abordagem desta última unidade, mais especificamente sobre a multimodalidade. Dessa forma, abordando o gênero curta-metragem de terror, foram discutidos com os alunos os aspectos multimodais de tal gênero, como ângulos e enquadramentos, característicos da linguagem cinematográfica. Este trabalho está ancorado nas discussões propostas por Rojo (2012), Ribeiro (2018), Kress (2003) e Rojo e Barbosa (2016). Para estes autores, as práticas de letramento dos estudantes, na sociedade do século XXI, estão perpassadas pela multimodalidade, já que os textos que circulam socialmente se utilizam de diversas linguagens (imagéticas, sonoras, visuais) para significar. Nesse sentido, é preciso levar em conta essa pluralidade de significações no ensino de língua. Metodologicamente, essa pesquisa foi orientada por uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados o diário de campo. Por fim, percebeu-se que as aulas ministradas pela professora-estagiária, a partir das observações dos elementos multimodais citados acima, contribuíram para que os alunos compreendessem a multiplicidade dos pontos de vista (colocando-se no lugar do outro) e a forma como as linguagens verbo-visuais produzem sentido. Esse entendimento se refletiu nos curtas de terror produzidos pelos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Letras; Estágio Curricular; Ensino de língua portuguesa; Multimodalidade.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail para contato: eduarda.albertin@ufpe.br.

O estágio curricular supervisionado em tempos de ensino remoto: caminhos plurais

Cristiane da Silva Baltor¹

Ana Célia Clementino Moura²

RESUMO

A formação inicial de professores, nos últimos tempos, tem provocado inúmeros questionamentos, sobretudo quando nos referimos à formação no contexto do ensino remoto. Nesse novo formato, universidades e escolas reorganizaram seus calendários, metodologias de ensino foram adequadas às tecnologias digitais, no entanto, no campo de estágio curricular supervisionado, a situação ainda se mostra bastante desafiadora. Por exemplo, como ofertar esse componente curricular de forma remota, considerando que o estágio representa uma etapa crucial na consolidação da vivência do estudante com o seu futuro campo de atuação profissional? O que a coragem, a ousadia de continuar a travessia no campo do estágio curricular supervisionado, em tempos de ensino remoto, tem nos proporcionado, enquanto professoras desse componente curricular no curso de Letras de duas universidades públicas brasileiras? Partindo desses questionamentos, e tomando como base os estudos de Pimenta e Lima (2012), Oliveira e Paiva (2020), Ribeiro (2020), dentre outros que, por diferentes perspectivas, tocam na questão da formação de professores, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas atividades que estamos conseguindo realizar no campo dos estágios e tecer algumas reflexões sobre a nossa travessia, nem sempre feliz, mas que nos leva a caminhos plurais e nos proporciona muitas aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Estágio; Ensino remoto.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora Adjunta do Departamento de Línguas e Literaturas da Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: cristianealtor@gmail.com

² Professora Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde atua no Departamento de Letras Vernáculas e no Programa de Pós-Graduação em Linguística. E-mail: acmoura27@gmail.com

Diversidade do inglês em foco: reflexões a partir da oficina "ENGLISH 4 US"

Digiorge Luiz de Jesus Santos¹

Karla Batista dos Santos²

Ana Cecília Nascimento e Santos³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) tem promovido a atuação de graduandos de cursos de licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em escolas públicas do estado, incluindo licenciandos da área de Letras. A partir do edital vigente desde outubro de 2020, um grupo de integrantes do Pibid, subprojeto de Inglês, têm desempenhado suas atividades no Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte, umas das instituições contempladas pelo programa. Dentre as atividades desenvolvidas pelo grupo, foi estabelecida a realização de uma oficina no ano letivo de 2021, a qual tem como foco a diversidade da língua inglesa e busca propor reflexões quanto à pluralidade de países e falantes do idioma. Trata-se de um relato de experiências relacionadas à construção da "ENGLISH 4 US", nome dado à oficina. Para o planejamento da oficina, tomou-se como referência estudos que problematizam a homogeneização e hegemonização da língua inglesa e que abordam concepções de ensino que contemplem a diversidade de usos e funções do inglês, bem como as múltiplas comunidades em que o idioma é falado (RAJAGOPALAN, 1997). A iniciativa teve início em abril e tem ganhado espaço nas atividades escolares das turmas do Centro de Excelência desde então. Almeja-se compartilhar no evento as experiências que têm sido vivenciadas ao longo da execução da oficina, evidenciando de que forma o projeto tem promovido práticas que incitam a criticidade (IFA, 2014) dos estudantes, bem como tem oportunizado aos Pibidianos articular conhecimentos teóricos e pedagógicos na sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid; Inglês; Diversidade da língua inglesa.

¹ Graduando do quarto período de Letras-Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Pibid sob coordenação da Prof^a Dr^a Ana Karina de Oliveira Nascimento. *E-mail*: itdiluz@academico.ufs.br

² Graduanda do quarto período de Letras-Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Pibid sob coordenação da Prof^a Dr^a Ana Karina de Oliveira Nascimento. *E-mail*: karlabds@academico.ufs.br.

³ Mestre em Letras. Professora de inglês da educação básica da rede pública de Sergipe. Orientadora do resumo. *E-mail*: anaceciliase@gmail.com.

Um olhar sobre a África: uma proposta de ensino de língua inglesa a partir do Pibid

Yaisa Kinte Moura da Silva (Autora)¹

Jackson José dos Anjos Ribeiro Júnior (Co-autor)²

Joana D'arc Marques Tavares (Co-autora)³

Jane dos Santos (Orientadora)⁴

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta pedagógica de ensino de língua inglesa, realizada através do Pibid. Para isto, foi desenvolvida uma atividade investigativa com a participação de 60 alunos de língua inglesa das turmas do 8º ano A e B do Ensino Fundamental de uma escola pública federal do estado de Sergipe, tendo como colaboradores quatro estudantes do Curso de Licenciatura em Letras Inglês e Português-Inglês, bolsistas e voluntária do Pibid, dois estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia, em Estágio Supervisionado e as docentes dos componentes curriculares supracitados e a de Ciências. A atividade consistiu em uma pesquisa realizada pelos alunos a respeito dos aspectos do patrimônio ambiental e cultural de 10 países do continente africano, que muitas vezes é atravessado pelos processos de colonização e colonialidade. Todo o material pesquisado foi adaptado pelos alunos para o formato de postagens, a fim de alimentar o Blog "Um Olhar sobre a África. Foram considerados como dados da pesquisa a produção textual dos alunos, bem como seus relatos. A análise dos dados foi fundamentada pelos estudos da Linguística Aplicada de modo a se superar problemas do cotidiano, guardadas as devidas proporções, a partir dos estudos de Borba et al (2019), Santos (2010, 2018), entre outros. Nesse sentido, a análise dos dados demonstra que, apesar de os alunos terem apresentado um olhar sensível para as questões cotidianas da cultura dos países pesquisados, ainda são influenciados por uma visão capitalista da sociedade, que indica a presença da lógica colonizadora.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa; Pibid; Linguística aplicada.

¹ Discente de Letras Português e Inglês da Universidade Federal de Sergipe, Pibidiana voluntária de Inglês do Colégio de aplicação da Ufs, *E-mail*: ysahkms2@academico.ufs.br

² Discente de Letras Português e Inglês da Universidade Federal de Sergipe, Pibidiano bolsista de Inglês do Colégio de Aplicação da UFS, *E-mail*: gurnior@academico.ufs.br

³ Discente de Letras Português e Inglês da Universidade Federal de Sergipe, Pibidiana bolsista de inglês do Colégio de Aplicação da UFS, *E-mail*: joanamarques@academico.ufs.br

⁴ Mestra em Letras e Linguística pela UFAL, docente do Colégio de Aplicação da UFS, *E-mail*: janesantos@academico.ufs.br

Propostas pedagógicas de língua inglesa do Pibid: transcendendo os aspectos linguísticos

Brida Nicole Souza Santos¹

Caio Enzio Almeida Andrade²

Juliana da Silva Santos³

Ana Karina de Oliveira Nascimento⁴

RESUMO

Nesta apresentação, destacaremos os obstáculos e desafios enfrentados pelos Pibidianos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do núcleo de Inglês da Universidade Federal de Sergipe no que tange ao contexto atual da pandemia na educação sergipana. Nosso foco está nas propostas educacionais dos materiais didáticos por nós desenvolvidos para turmas do 6º e 8º ano da escola estadual onde atuamos como bolsistas do Pibid. Trata-se de um relato de experiências centrado no processo de desenvolvimento de propostas pedagógicas que pudessem transcender os aspectos linguísticos. Assim, nosso objetivo com as tarefas foi promover um ensino de inglês por meio do qual o código linguístico fosse contemplado juntamente com o letramento crítico-reflexivo (RIBAS, 2018) e intercultural (SERRANI, 2005). Para isso, as atividades foram confeccionadas por nós na plataforma do *google documentos* fazendo uso da multimodalidade (ZACCHI, 2016). Além disso, buscamos valorizar as performances artísticas e potencializar as habilidades linguísticas dos alunos. Destacamos que acreditamos na importância da inserção da realidade do aluno em uma perspectiva de letramento crítico e de uso da língua ao trabalharmos contextos tangíveis. Os resultados parciais dessas propostas, os quais serão compartilhados nesta apresentação, apontam para um processo rico de aprendizado da língua inglesa quando transcendemos os aspectos linguísticos. Por fim, salientamos que as perspectivas por nós adotadas no desenvolvimento das atividades pedagógicas para educação básica, ensino fundamental anos finais, estão centradas e embasadas de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e do Currículo de Sergipe (SERGIPE, 2018). PALAVRAS-CHAVE: Multimodalidade; Interculturalidade; Letramento crítico; Código linguístico; Propostas pedagógicas.

¹ Graduanda do segundo período de Letras Português-Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Pibid sob coordenação da Profª Drª Ana Karina de Oliveira Nascimento. *E-mail:* bridasouza@academico.ufs.br

² Graduando do quarto período de Letras Português-Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Pibid sob coordenação da Profª Drª Ana Karina de Oliveira Nascimento. *E-mail:* caioenzio@academico.ufs.br

³ Graduanda do segundo período de Letras Português-Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Pibid sob coordenação da Profª Drª Ana Karina de Oliveira Nascimento. *E-mail:* juliana23@academico.ufs.br

⁴ Doutora em Letras. Coordenadora de área do núcleo de Língua Inglesa do Pibid da Universidade Federal de Sergipe. Orientadora do resumo. *E-mail:* akoliveira@academico.ufs.br

Christmas around the world: uma abordagem intercultural nas aulas de Língua Inglesa

Carolina Conceição Andrade¹

Millena Karolyne da Silva Fontes²

Ana Lúcia Simões Borges Fonseca³

RESUMO

Esta proposta teve como objetivo trabalhar a inserção de uma abordagem intercultural nas aulas de Língua Inglesa, dada a importância de não dissociarmos seu aprendizado dos aspectos históricos e culturais, promovermos o respeito por outras culturas e criarmos um terceiro espaço entre a cultura e a língua nativa e a cultura e a língua do outro (KRAMSCH, 1993). A atividade *Christmas around the world*, realizada com alunos do Ensino Médio de uma escola estadual de Aracaju/SE, seguiu orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), e permitiu-nos criar esse terceiro espaço e praticar as quatro habilidades do inglês: *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*. Para trabalharmos o *listening* e o *speaking*, primeira etapa da atividade, apresentamos músicas e vídeos retratando o Natal. Com relação ao *reading*, na segunda etapa, utilizamos textos mostrando comemorações e culturas ao redor do mundo, e expressões em inglês, visando ao aprimoramento do vocabulário e *speaking* dos alunos. Quanto ao *writing*, a penúltima fase, trabalhamos textos em inglês redigidos pelos discentes, nos quais eles relataram como comemoravam o Natal. As etapas aconteceram de forma assíncrona, excetuando-se a última, em que apresentamos a parte histórica do Natal e outros costumes e tradições natalinas. Os alunos interagiram no decorrer da exposição e através de um *quiz* e da análise de uma música, momento em que puderam praticar os novos conhecimentos. A ativa participação do alunado durante o processo e o reiterado pedido de mais atividades como a apresentada revelaram terem sido os resultados positivos e os objetivos alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Competências; Cultura; Língua inglesa; Natal.

¹ Graduanda do Curso de Letras Inglês na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bolsista ID, na mesma instituição, sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Lúcia Simões Borges Fonseca. *E-mail*: carol.iina_@academico.ufs.br

² Graduanda do Curso de Letras Inglês na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bolsista ID, na mesma instituição, sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Lúcia Simões Borges Fonseca. *E-mail*: millenak@academico.ufs.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Coordenadora de Área do Núcleo de Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Orientadora do resumo. *E-mail*: analucia.sbf@academico.ufs.br

O poema "Lá nas Redes Sociais" do autor Bráulio Bessa no ensino remoto: Um relato de experiência sobre o Programa de Iniciação à Docência-PIBID

Anderson Ramon Milanez da Silva¹

Marina Silva Nóbrega²

Renata Mendes Suassuna³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fundado pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2015, tem como objetivo, introduzir jovens dos cursos de licenciatura para o primeiro contato com a escola. Para questão de contexto, o local onde o programa está instalado é o *campus* sede da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em Campina Grande-PB. Dentro desse cenário, os Pibidianos Anderson Ramon e Marina Nóbrega, alunos do curso de letras-Português, ficaram responsáveis pelo segundo encontro do programa com as turmas de 1º ano em uma Escola Estadual na Cidade De Campina Grande, vale lembrar que o encontro ocorreu em contexto remoto. O eixo temático do projeto é o das redes sociais, e dentro da presente aula, nós introduzimos o poema "Lá nas Redes Sociais" do poeta "Bráulio Bessa". E nesse relato objetivamos apresentar como se deu a recepção do poema e as discussões realizadas com essa abordagem sobre o universo digital, no qual alunos/leitores interagiram e produziram novos sentidos ao acrescentar informações de suas experiências e conhecimento próprio/ de mundo ao texto. Nossos teóricos bases para a criação do presente trabalho foram Cereja e Magalhães (2013), Alves (2012), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Redes Sociais; Relato De Experiência.

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Letras - Língua Portuguesa na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil.

² Graduanda em Letras-Língua Portuguesa na Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil.

³ Orientadora: Professor da universidade aberta vida, professor da Prefeitura Municipal de Campina Grande e professor do Governo do Estado da Paraíba. Especialista em Linguística pela UEPB, desde 2000.

English around us: um diálogo entre o local e o global

Larissa Macedo de Andrade¹

Mikaelle Torres Santana²

Rafaella Leite Nunes³

Ana Lúcia Simões Borges Fonseca⁴

RESUMO

Pensando na globalização como modelo hegemônico, cuja interferência afeta o local e que o local, por sua vez, pode influenciar o global, entendemos que essas forças, ao invés de serem antagônicas, são complementares e merecem, portanto, ser trabalhadas nas aulas de Língua Inglesa. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi o de buscar a integração do conhecimento local globalizado ao conhecimento global localizado, conceito ao qual Kumaravadivelu (2006) se refere como glocal. O projeto *English Around Us*, realizado com alunos do Ensino Médio de uma escola estadual do município de São Cristóvão/SE, seguiu orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e do Currículo de Sergipe (SERGIPE, 2018), permitindo-nos trabalhar com o glocal e com as quatro habilidades do inglês: *listening, speaking, reading* e *writing*. Inicialmente, considerando sugestões dadas pelos alunos da escola, selecionamos materiais e elaboramos atividades diversas, utilizando filmes, músicas, leituras, *quizzes*, jogos, dentre outras, com o propósito de lhes possibilitar o aprimoramento dos seus conhecimentos em Língua Inglesa, particularmente as suas competências linguísticas e comunicativas interculturais e a criticidade. Posteriormente, iniciamos as atividades, essas planejadas para serem executadas ao longo de todo o programa, semanalmente, de forma síncrona, contando com a participação dos pibidianos atuantes na escola, do supervisor, da coordenadora de área e dos alunos da instituição. Por fim, podemos afirmar que a ativa participação dos estudantes do Ensino Médio durante a realização das propostas e o reiterado pedido desses pela continuação dos trabalhos revelam que os objetivos têm sido alcançados e os resultados exitosos.

PALAVRAS-CHAVE: Competências; Global; Local; Língua inglesa.

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda do Curso de Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bolsista ID, na mesma instituição, sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Lúcia Simões Borges Fonseca.

² Graduanda do Curso de Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bolsista ID, na mesma instituição, sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Lúcia Simões Borges Fonseca.

³ Graduanda do Curso de Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bolsista ID, na mesma instituição, sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Lúcia Simões Borges Fonseca.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Coordenadora de Área do Núcleo de Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Orientadora do resumo. *E-mail*: analucia.sbf@academico.ufs.br

Estágio supervisionado na modalidade remota: dificuldades enfrentadas por alunos de Letras – Língua Inglesa

Taynara da Silva Azevedo¹

Orientadora: Vivian Monteiro ²

RESUMO

O presente artigo consiste em um recorte do nosso trabalho monográfico de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa. Objetivamos investigar as principais dificuldades encontradas por licenciandos de língua inglesa de uma universidade pública federal brasileira ao longo da realização do estágio docência na modalidade remota em tempos de pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, interpretativista e exploratória, cujos dados foram obtidos a partir de um questionário aplicado aos estagiários participantes dessa investigação. Nos pressupostos teóricos, abordamos o Estágio Supervisionado (na modalidade presencial), fundamentando-nos principalmente em Pimenta e Lima (2017); o ensino remoto, com base essencialmente em Joye, Moreira e Rocha (2020); e o estágio na modalidade remota consoante Santos, Silva e Mendes (2020) e Cigales e Souza (2020). Os resultados apontam que as principais dificuldades enfrentadas pelos licenciandos no estágio realizado em meio a pandemia estão relacionadas à interação e participação dos aprendizes nas aulas virtuais, ao planejamento de aula e atividades para esse contexto e ao uso das ferramentas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Ensino Remoto; Licenciatura em Língua Inglesa; Pandemia; Dificuldades.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ UFCEG – email: taynarasv58@gmail.com

² Prof^a. M.a. UFCEG – email: vivian.monteiro@professor.ufcg.edu.br

“100 mil seguidores”: uma proposta de leitura para além da realidade virtual

Marilene Alves da Costa¹

Morgana Eva Amaral da Nóbrega²

Glenda Hilnara Meira Feliciano (Orientadora)³

RESUMO

Pretendemos neste artigo apresentar uma proposta de leitura para o livro “100 mil seguidores”, de Luís Dill, desenvolvida e implementada por alunos de graduação do curso de Letras – inseridos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)⁴, em turmas de 1º ano do Ensino Médio em uma escola estadual na cidade de Campina Grande, na Paraíba. Devido ao atual cenário de pandemia⁵ no qual estamos inseridos, e em decorrência disso, a suspensão das aulas presenciais, este trabalho deu-se mediante o modelo de ensino remoto, conduzido por um rodízio de alunos durante algumas semanas. A proposta integra o subprojeto intitulado “Ensino de Língua Portuguesa e formação do professor em contextos de multiletramentos”, concebendo reflexões construtivas tanto para os alunos quanto para os pibidianos, professores em formação à luz das perspectivas teóricas de Junqueira e Cosson (2011), Cosson (2016) e Bortoni-Ricardo (2015). Justifica-se, assim, a escolha do romance de Dill, palco de relevantes críticas a respeito do universo infantojuvenil e ponto de partida para discussões em sala de aula sobre variados temas que afetam constantemente a vida de crianças e adolescentes, principalmente no tocante ao ambiente virtual e às relações interpessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Proposta de Leitura; Reflexões; Ambiente Virtual; Relações Interpessoais.

¹ Licencianda em Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa pela Universidade Federal de Campina Grande e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

² Licencianda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

³ Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande e professora supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

⁴ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é uma iniciativa que une a educação superior e básica com a intenção de elevar a qualidade da formação inicial de licenciandos, como também de melhorar o ensino das escolas públicas. O PIBID proporciona aos alunos de graduação dos cursos de licenciatura, na primeira metade do curso, a experiência da aproximação prática com o cotidiano e contexto em que estas escolas estão inseridas, mobilizando seus professores como cofomadores e tornando-as protagonistas nesse processo.

⁵ Em dezembro de 2019 teve início a pandemia COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e que ainda perdura.

A produção de memórias literárias

Mariane Sousa Andrade¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência com as aulas ministradas durante o período de intervenção na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tobias Remígio Gomes, localizada na zona rural da cidade de Monteiro-PB, em uma turma do 7º ano. O assunto trabalhado foi Memórias Literárias, na qual foi feita a sequência didática totalizando 15 aulas, tendo como principal objetivo preparar os alunos para as Olimpíadas de Português. A experiência foi proporcionada através do Programa Residência Pedagógica, em 2019. Como suporte teórico para desenvolvermos o trabalho, temos o caderno do professor, com orientações para a produção da Memória Literária. Com as aulas, pudemos perceber que os alunos, através do processo de reescrita, conseguiram desenvolver as competências e habilidades de forma adequada para a produção do gênero. Através dessa ação de intervenção, além de prepararmos os discentes para as Olimpíadas de Português, também ampliamos o conhecimento de um novo gênero textual.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Memórias Literárias; Residência Pedagógica.



¹ Licencianda em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba, campus VI. *Email:* marianeandrade98@hotmail.com

Reflexões sobre macroestratégias de ensino nos planos de aulas elaborados na residência pedagógica.

Marina Pereira Fernandes (UFCG)¹

Vanessa Alves de Almeida (UFCG)²

Profº. Marco Antônio Margarido da Costa (Orientador/UFCG)³

RESUMO

Devido a necessidade de programas que auxiliem os professores em formação inicial, com o intuito de promover uma reflexão sobre suas práticas docentes, o Programa Residência (PRP) foi desenvolvido pela primeira vez no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no ano de 2018 a 2019. Através da imersão neste programa, podemos refletir sobre a elaboração dos nossos planos de aulas e quais estratégias de ensino mostraram-se mais evidentes. Considerando que o planejamento é parte essencial pois, proporciona um ensino qualificado para o discente, como também, auxilia o professor na elaboração de suas aulas. Este trabalho, analisa as macroestratégias que se evidenciaram nos planos que foram elaborados durante o período de regência no PRP em que foi realizado em uma escola pública de Campina Grande, com alunos do Ensino Médio. A opção por essa análise dos planos de aula surgiu pelo fato de que, o professor precisa construir conhecimentos teóricos que, faça-os refletirem criticamente e considerarem os interesses ideológicos por trás de cada método utilizado. O aporte teórico utilizado refere-se, ao conceito de planejamento segundo Oliveira (2007) e Vasconcelos (2002); em relação à condição de pós-método, trazemos as macroestratégias propostas por Kumaravadivelu (1994; 2003; 2009); A pesquisa utilizada neste trabalho é qualitativa e tem caráter descritivo, nos termos de Moreira e Caleffe (2006). Os resultados nos permitem identificar a presença da maioria das macroestratégias para o ensino de línguas, que são princípios norteadores derivados de insights teóricos, empíricos e de experiências relacionadas ao ensino e à aprendizagem de línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Macroestratégias; Planos de aulas.

¹ Graduanda em Letras – Língua Inglesa, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil, *E-mail*: marinap872@gmail.com.

² Graduanda em Letras – Língua Inglesa, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil, *E-mail*: nessaalvesdealmeida@gmail.com.

³ Professor adjunto da Unidade Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Campina Grande, Paraíba, Brasil, *E-mail*: marcoantoniomcosta@gmail.com.

Abordando os tipos de linguagem no ensino médio: uma experiência de aula do PIBID Língua Portuguesa durante o ensino remoto

Manoel Lázaro da Silva Alves¹

Maria Alanaíza Gomes de Almeida²

Rose Maria Leite de Oliveira³

RESUMO

Tendo em vista que os usos sociais da língua acontecem por meio de textos, orais ou escritos, em suas modalidades padrão ou não-padrão, promover na sala de aula a reflexão sobre os tipos de linguagem é crucial para que o aprendiz perceba a dinâmica dos fenômenos linguísticos. Principalmente com o avanço das novas tecnologias o texto ultrapassa a modalidade escrita da linguagem e passa a ganhar uma característica multimodal decorrente de diferentes composições textuais constituída por elementos provenientes das variadas formas da linguagem, integrando múltiplas e diversificadas semioses. Nesse sentido, o presente trabalho pretende discutir a experiência da abordagem dos tipos de linguagem a uma turma de alunos no ensino médio, de uma escola pública de Cajazeiras-PB por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) através de aulas remotas no contexto pandêmico. É uma pesquisa *ex post facto*, de natureza qualitativa, que tomou como aporte teórico os construtos de Koch (2006), Marcuschi (2008), Dionísio (2011), Silva (2013), Brasil (2017), dentre outros. Como resultados, foi possível percebermos que quando sistematizados de maneira apropriada, os diversos tipos de linguagem em sua perspectiva multimodal possibilitam ao aprendiz compreender que a língua comunica para além da materialidade linguística e de que é possível participar socialmente através dela a partir de diferentes formatos. PALAVRAS-CHAVE: Tipos de Linguagem; PIBID; Ensino.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Aluno do Curso de Letras Língua Portuguesa da UFCG/CFP/UAL. Bolsista do PIBID Língua Portuguesa. *E-mail:* alveslazarosilva29@gmail.com.

² Aluna do Curso de Letras Língua Portuguesa da UFCG/CFP/UAL. Bolsista do PIBID Língua Portuguesa. *E-mail:* maria01alanaiza@gmail.com.

³ Docente da Unidade Acadêmica de Letras da UFCG/CFP. *E-mail:* rose.maria@professor.ufcg.edu.br.

Trabalhando a interdisciplinaridade: conectando inglês e matemática

Mayara da Silva Campos¹

Natan Rocha Oliveira²

Renivaldo Rodrigues Oliveira³

Ana Karina de Oliveira Nascimento⁴

RESUMO

Em decorrência da pandemia de Covid-19, um aspecto do isolamento social no âmbito educacional tem sido a interação remota. Considerando o caráter transversal da linguagem e suas múltiplas aplicações, o presente trabalho, realizado pelo Pibid Inglês da Universidade Federal de Sergipe, buscou promover a interdisciplinaridade entre o Inglês e a Matemática durante a 3ª Feira de Matemática do Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, nosso local de atuação no Pibid. Trata-se de um relato de experiências acerca do desenvolvimento do projeto, pois após reuniões de planejamento com o supervisor da escola, propusemo-nos a criar materiais que conectassem o inglês e a matemática para a feira por meio da conta de Instagram do Pibid-Inglês criada para dialogar com os alunos. Desde os PCN (BRASIL, 1998), perpassando as OCEM (BRASIL, 2006), e atualmente a BNCC (BRASIL, 2018), a importância da interdisciplinaridade na formação dos alunos tem sido discutida, uma vez que esses passam a relacionar o conhecimento que já possuem de outras disciplinas ao seu conhecimento de mundo com o conteúdo que lhes está sendo apresentado, passando a ver sentido no que aprendem ao estabelecer tais conexões. Partindo dessa proposta de produzir materiais interdisciplinares que auxiliassem os alunos a visualizar o quão presente está a matemática em variados contextos, bem como a língua inglesa enquanto língua franca, e o elo entre ambas, obteve-se um resultado positivo, uma vez que o material foi utilizado como referência no desenvolvimento da pesquisa dos alunos assim como na apresentação dos trabalhos durante a feira de matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Matemática; Inglês; Formação docente.

¹ Graduanda do quarto período de Letras-Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Pibid sob coordenação da Profª Drª Ana Karina de Oliveira Nascimento. *E-mail*: mayara1915@academico.ufs.br

² Graduando do segundo período de Letras-Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Pibid sob coordenação da Profª Drª Ana Karina de Oliveira Nascimento. *E-mail*: natanrocha@academico.ufs.br

³ Graduando do segundo período de Letras-Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Pibid sob coordenação da Profª Drª Ana Karina de Oliveira Nascimento. *E-mail*: renivaldo0839@academico.edu.br

⁴ Doutora em Letras. Coordenadora de área do núcleo de Língua Inglesa do Pibid da Universidade Federal de Sergipe. Orientadora do resumo. *E-mail*: akcoliveira@academico.ufs.br

Letramento Digital: concepção de estudantes sobre as práticas interativas experienciadas nas mídias digitais

Júlia Juliêta Silva de Brito¹

Maria Eduarda de Souza Rocha Gouveia Lima²

Orientadora: Renata Mendes Suassuna³

RESUMO

Considerando o avanço das mídias digitais e a necessidade do domínio dos Letramentos Digitais, este artigo objetiva identificar as concepções acerca dos usos nas mídias sociais por estudantes de uma escola da rede Estadual, a partir de uma atividade realizada pelo subprojeto PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da área de Letras - Língua Portuguesa. Embora valiosas contribuições já tenham sido dadas em materiais didáticos voltados para a didatização e influência das redes sociais nos tempos atuais, nota-se escassez de pesquisas sobre os propósitos comunicativos da maneira que estamos propondo. Portanto, a partir de uma análise de conteúdo e uma abordagem qualitativa, busca-se explorar esse objeto considerando os estudos teóricos expostos por Rocuero (2011), uma vez que focaliza sua pesquisa nas redes sociais e na *internet*, e Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) acerca dos letramentos digitais. A análise dos dados coletados revela a percepção dos alunos referente às práticas interativas experienciadas no ambiente virtual, fundamentando-se no estudo sobre o perfil dos alunos nas redes sociais. Evidencia-se, assim, que as discussões realizadas neste trabalho podem contribuir para a ampliação do debate acerca das mídias digitais e suas consequências.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente virtual; Estudantes; Mídias sociais; PIBID; Letramentos digitais.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail:* jujusidebr2000@outlook.com.

² Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail:* eduardarchx@hotmail.com.

³ Formação em Letras. Professora da prefeitura municipal de Campina Grande e do Estado da Paraíba. Especialista em Línguística.

Docência compartilhada em meio digital: relato de um encontro de mediado pela literatura

Marlon Cabral da Silva¹

Dra. Márcia Tavares²

RESUMO

A pandemia de COVID-19 afetou não apenas a maneira como as pessoas vivem, mas também como se relacionam nos meios sociais. O surgimento de um contexto de isolamento social e uma maior restrição dos modos de estabelecer interações demandou uso das tecnologias digitais para prover atividades essenciais em um contexto remoto. O Subprojeto do PIBID, "Ensino de língua portuguesa e formação do professor em contextos de multiletramentos", iniciou o primeiro encontro por meio digital, com o intuito de propor uma introdução às temáticas relacionadas às redes sociais. O primeiro encontro é o objeto de análise dessa comunicação, sobre o qual aferimos a recepção do conteúdo pelos discentes do primeiro ano do ensino médio e procuramos também explicitar o caráter reflexivo do material literário. A aplicação de um formulário nos foi um essencial momento para compreender quem são e como pensam esse público. Para fins de entendimento desse fenômeno de recepção da literatura por parte do corpo discente da escola, tivemos como base estudos e análises de estratégias de leitura para que houvesse melhor compreensão da abordagem. O contexto de ensino remoto proporcionou, em medida satisfatória, um bom engajamento dos alunos, uma vez que houve comentários bem sucedidos acerca do projeto. Por meio da ferramenta de mensagens ou do microfone, muitos alunos participaram. O formulário, também preenchido por eles, teve a finalidade de, para além de conhecê-los, mostrar a perspectiva humanista do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento; Projeto; Remoto.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Letras - Língua Portuguesa. Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Brasil.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora efetiva da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail*: marcia.tavares@professor.ufcg.edu.br.

A Gamificação no ensino remoto da língua inglesa: primeiros passos e tropeços

Dheyse Medeiros Macêdo¹

Orientador: Marco Antônio Margarido Costa²

RESUMO

No contexto da pandemia da Covid-19, as relações sociais vêm se desenvolvendo majoritariamente através de telas, ocorrendo o estabelecimento de diferentes conexões e processos, entre eles, o da construção de conhecimento. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de estágio, realizado de forma remota, no ano de 2020, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola estadual do município de Campina Grande – PB. Com foco na gamificação, este trabalho teve como aporte teórico o estudo de diversos autores, como Pimenta e Lima (2006), Fardo (2013), Kapp (2012), Leffa (2020) e Szuparits (2018), além de documentos norteadores como a BNCC (BRASIL, 2018) e os Planos Estratégicos Curriculares da escola. As aulas foram ministradas na plataforma Google Meet com o uso de sites voltados para a gamificação, o que permitiu o envolvimento de alguns alunos que não estavam comparecendo às aulas, posto que de noventa alunos, em média, dez frequentaram as aulas remotas. Dessa forma, os estudantes demonstraram menos tensão e tiveram uma postura ativa durante a realização das atividades, fazendo uso eventual de suas câmeras e microfones. Embora o contexto situacional particular dos estudantes e do ensino remoto proporcionasse desafios, como a conexão falha, a ausência de aparelhos, o letramento digital, a disponibilidade do tempo e também outras funções exercidas pelos estudantes, que impossibilitaram o uso íntegro da gamificação, pode-se dizer que foi possível criar um ambiente interativo e acolhedor, potencializando o interesse na aula e no conteúdo proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência; Ensino Fundamental II; Gamificação; Letramento Digital.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras – Língua Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail para contato: dheysemed@gmail.com.

² Doutor em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Professor na Graduação e na Pós-Graduação da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail para contato: marcoantoniomcosta@gmail.com.

O que dizem os residentes: dificuldades encontradas e competências desenvolvidas no programa Residência Pedagógica de Língua Portuguesa

Jancen Sérgio Lima de Oliveira¹

RESUMO

O programa Residência Pedagógica (RP) levou milhares de alunos a terem o primeiro contato, ainda na graduação, com a sala de aula, assumindo o papel de responsável pela ação docente, tendo como auxílio, o acompanhamento direto de um docente orientador e de um professor preceptor. Muitos dos chamados Residentes já participaram anteriormente de programas semelhantes, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, porém, na RP, pudemos ter a experiência de regência de aulas, de poder ensinar e nos sentir parte do processo no qual nos sentíamos tão distante, onde a troca de conhecimentos acontece de maneira horizontal e dialógica, uma vez que os residentes aprendem com o preceptor e também com os alunos. Mensalmente os residentes de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí – UFPI relatavam seus aprendizados, atividades, dificuldades e expectativas em relatórios fotográficos. Neste trabalho, objetivamos discutir e refletir sobre as experiências relatadas por um grupo de residentes de Língua Portuguesa em seus relatórios, assim iremos apresentar algumas das dificuldades mais enfrentadas pelos residentes, bem como suas experiências positivas e avaliações sobre suas próprias atuações em sala de aula. Como resultados, observamos que os residentes avaliam de forma positiva o trabalho que desenvolveram em suas escolas e que alguns pontos são destacados como importantes para um bom trabalho em equipe: interação, comunicação, compartilhamento de ideias e de propostas de soluções, além da discussão de conteúdos ministrados nas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Residência pedagógica, Experiências; Língua Portuguesa; Avaliação.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestrando em Letras, área de concentração em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Foi bolsista do programa Residência Pedagógica (RP), subprojeto de Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atualmente é bolsista de mestrado Capes. *E-mail:* jancensergio@hotmail.com

Memórias Literárias: uma experiência com a produção textual em sala de aula

Mariane Sousa Andrade¹

RESUMO

O presente trabalho em andamento tem como objetivo relatar a experiência com as aulas de intervenção na turma do sétimo ano do Ensino Fundamental, escola municipal localizada na zona rural da cidade de Monteiro-PB. O assunto trabalhado foi “Memórias Literárias”, tendo como principal objetivo preparar os discentes para a realização das Olimpíadas de Língua Portuguesa, que é um concurso de produções textuais que premia os melhores textos escritos pelos discentes. A experiência foi proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica no ano de 2019 e foi elaborada uma sequência didática, totalizando em torno de quinze aulas para preparar os educandos para o concurso. Como base do trabalho, nos norteamos através do caderno do professor, que é disponibilizado pelo site “Escrevendo o futuro”, destinado aos docentes que se inscreveram para participarem das Olimpíadas. O caderno é composto por doze oficinas nas quais guiam os educadores sobre como trabalhar o gênero em sala de aula. Foram selecionados alguns assuntos dos cadernos para serem discutidos com os alunos, como: introdução ao gênero, produção de memória literária, retextualização de entrevista, principais equívocos durante a escrita, reescrita, ortografia entre outros aspectos considerados importantes para desenvolver as competências e habilidades para a produção da memória literária. Através das ações de intervenção, além de prepararmos os educandos para as Olimpíadas de Língua Portuguesa, também ampliamos o conhecimento deles com um novo gênero textual.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Memórias Literárias; Programa Residência Pedagógica.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Licencianda em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba, campus VI. *Email:* marianeandrade98@hotmail.com

Pibid inglês em Sergipe: Gamificação em uma escola pública

Mylena de Andrade Mota¹

Thiago de Melo Cardoso Santos²

Ana Karina de Oliveira Nascimento³

RESUMO

Durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), edital de 2018, o núcleo de inglês da Universidade Federal de Sergipe realizou um processo de levantamento de dados, via questionário, objetivando conhecer melhor as vivências e interesses dos discentes das escolas. Foram aplicados 102 questionários a alunos do Colégio Estadual Jackson de Figueiredo, escola pública onde desempenhamos ações como bolsistas de iniciação à docência e de coordenação de área. Com base nas respostas obtidas, entendemos que seria interessante a implementação de práticas de gamificação nas aulas de inglês desta escola. A gamificação é caracterizada por seu intuito de transformar a experiência do dia a dia em um jogo ao aplicar mecanismos estéticos e funcionais de jogos, com o propósito de encorajar respostas positivas relativas a tarefas, relacionando recompensas físicas ou virtuais à sua efetivação, assim despertando envolvimento e engajamento entre os participantes (VIANNA et al, 2013). Com base nos dados levantados realizamos uma competição (gincana) na escola, visto que esta se adequa às definições de gamificação e viabiliza uma prática capaz de fomentar a ligação com os conteúdos planejados pelo professor da escola. Esse relato de experiências tem como objetivo compartilhar a experiência de ensino de inglês realizada através da gincana proporcionada pelo Pibid com foco na gamificação, por ter se mostrado uma ferramenta capaz de transformar a relação entre os alunos e a aprendizagem de inglês naquela escola.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid; Inglês; Gamificação; Escola pública; Sergipe.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista Capes (Pibid - edital 2018) sob coordenação da Prof^a Dr^a Ana Karina de Oliveira Nascimento. *E-mail:* mylemota@academico.ufs.br

² Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista Capes (Pibid - edital 2018) sob coordenação da Prof^a Dr^a Ana Karina de Oliveira Nascimento. *E-mail:* 99thiagocardoso@academico.ufs.br

³ Doutora em Letras. Bolsista Capes de coordenação de área do núcleo de Língua Inglesa do Pibid da Universidade Federal de Sergipe. Orientadora do resumo. *E-mail:* akoliveira@academico.ufs.br

O que dizem os residentes: dificuldades encontradas e competências desenvolvidas no programa Residência Pedagógica de Língua Portuguesa

Jancen Sérgio Lima de Oliveira¹

RESUMO

O programa Residência Pedagógica (RP) levou milhares de alunos a terem o primeiro contato, ainda na graduação, com a sala de aula, assumindo o papel de responsável pela ação docente, tendo como auxílio, o acompanhamento direto de um docente orientador e de um professor preceptor. Muitos dos chamados Residentes já participaram anteriormente de programas semelhantes, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, porém, na RP, pudemos ter a experiência de regência de aulas, de poder ensinar e nos sentir parte do processo no qual nos sentíamos tão distante, onde a troca de conhecimentos acontece de maneira horizontal e dialógica, uma vez que os residentes aprendem com o preceptor e também com os alunos. Mensalmente os residentes de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí – UFPI relatavam seus aprendizados, atividades, dificuldades e expectativas em relatórios fotográficos. Neste trabalho, com base em Tardif (2000), Darling-Hammond (2015) e Lima de Oliveira (2020), objetivamos discutir e refletir sobre as experiências relatadas por um grupo de residentes de Língua Portuguesa em seus relatórios, assim iremos apresentar algumas das dificuldades mais enfrentadas pelos residentes, bem como suas experiências positivas e avaliações sobre suas próprias atuações em sala de aula. Como resultados, observamos que os residentes avaliam de forma positiva o trabalho que desenvolveram em suas escolas e que alguns pontos são destacados como importantes para um bom trabalho em equipe: interação, comunicação, compartilhamento de ideias e de propostas de soluções, além da discussão de conteúdos ministrados nas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica, Experiências; Língua Portuguesa; Avaliação.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestrando em Letras, área de concentração em Linguística, pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Foi bolsista do programa Residência Pedagógica (RP), subprojeto de Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atualmente é bolsista de mestrado Capes. E-mail: jancensergio@hotmail.com

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 31 - ENFOQUES
PLURALES Y GLOTOPOLÍTICOS PARA LA
ENSEÑANZA DE LENGUAS** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Aspectos da comunicação multilíngue: o Portunhol como Língua de contato na Unila

Fabiana Ferreira¹

Valdiléna Rammé²

RESUMO

Nessa comunicação pretendo analisar resultados da pesquisa de TCC que analisou e se propõe a descrever o Portunhol como língua de interação a partir da análise de comentários públicos em redes sociais usadas por estudantes da Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA. Nesse contexto, observa-se o portunhol como uma das línguas que surgem nas interações multilíngues, o que despertou o interesse da análise de como o portunhol se manifesta e se desenvolve nos campos de interação eletrônica – em redes sociais – desta universidade. A metodologia é o grande desafio de uma pesquisa sobre o portunhol, tendo em vista a complexidade da variação de perspectivas quanto ao tema e mesmo a dificuldade de se definir o que é o portunhol (PT). Tal diversidade de conceitos denotam empenho em pesquisar o PT, o que se pode considerar favorável, no entanto, nenhuma visão dá conta do Portunhol como uma língua de fato, está sempre representada a partir de uma outra língua oficial. Sua ocorrência é considerada, mas não chega a ser uma língua concreta. Daí a dificuldade em fazer análises linguísticas, pois, toda estrutura analisada só pode ser elaborada por intermédio de estudos gramaticais decorrentes dessa mesma estrutura.

PALAVRAS-CHAVE: Portunhol, Línguas de contato, Intercompreensão.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Acadêmica do curso de Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.

² Orientadora Professora Doutora na Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.

La construcción discursiva sobre la identidad de las asociaciones pro-migración

Mary Jaqueline Restrepo Díez¹

Orientadora: Dra. Carla Amorós Negre

RESUMO

En las últimas décadas, la migración se ha abordado desde distintos enfoques y campos de investigación como la antropología social y lingüística, la sociología, la geografía, las ciencias políticas, etc. Muchos de estos enfoques han abordado el tema migratorio de manera interdisciplinar bien con análisis de tipo cuantitativo, bien cualitativos para, entre muchas otras cuestiones, comprender relaciones causales y problemáticas específicas del fenómeno migratorio. Indudablemente, en los estudios migratorios confluyen dimensiones lingüísticas, sociales y culturales. En este sentido, la sociolingüística contribuye al análisis de las prácticas lingüísticas en un nivel tanto macro, con atención prestada a la gestión de la diversidad, la integración social y lingüística, como también en niveles más micro, indagando en las interacciones comunicativas. A este respecto, también se ha prestado atención a las creencias e ideologías lingüísticas que generan los repertorios híbridos de un colectivo o comunidad migrante. El proyecto de investigación camina en esta dirección y pretende llevar a cabo, con una metodología cualitativa, un análisis de la construcción de la identidad migrante. Desde los marcos teóricos de la sociolingüística crítica y etnográfica, el análisis crítico del discurso y la glotopolítica, se analizarán cómo se construye la identidad de un grupo de migrantes por parte de dos tipos de asociaciones pro-migración. En la comunicación se hará un recorte para abordar la configuración de la identidad del migrante en una clase de ELE que se imparte en una ONG ubicada en Salamanca.

PALAVRAS-CHAVE: Identidad; plurilingüismo; ELE, migración.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Plan de investigación, Programa de doctorado "Español: investigación avanzada en Lengua y Literatura", Universidad de Salamanca, España.

O monolinguismo como ideologia linguística: vozes de hispanófonos aprendizes de português

Fernanda Deah Chichorro Baldin¹

RESUMO

Ideologias linguísticas perpassam nossa relação com o outro e, portanto, com a língua. Isso se evidencia com força em aulas de português para estrangeiros, especialmente aquelas que se propõem críticas. Partindo da perspectiva glotopolítica (GUESPIN & MARCELLESI, 1986; DEL VALLE, 2006; LAGARES, 2018) que entende que toda ação com/sobre a língua tem consequências políticas e baseados em Woolard (1998) e Kroskity (2004) no que diz respeito a ideologias linguísticas e em Irvine & Gal (2002) e em Silverstein (2009) sobre indexicalização, propomos nesta comunicação uma análise qualitativa e interpretativista, a partir de respostas a um questionário e de uma roda de conversa realizados no primeiro semestre de 2021 com estrangeiros falantes de espanhol, estudantes de português, em um Programa de Extensão de Português com Falantes de Outras Línguas (PFOL) de uma universidade pública federal brasileira localizada no sul do país. A maior parte dos dados indicia uma visão tradicional de língua, ainda ancorada no paradigma do certo/errado, com pouca porosidade à diversidade linguística, fruto também de uma educação linguística em língua materna centrada nesse mesmo paradigma. Nas respostas obtidas se vislumbra a necessidade de proporcionar mais atividades de reflexão linguística e conhecimento de variedades para uma possível educação linguística que abranja diversos usos para diferentes contextos, minimização de preconceitos linguísticos e afastamento do mito do monolinguismo (MONTEAGUDO, 2012). Entender essas representações sobre língua pode contribuir para práticas locais que apontem para uma compreensão mais ampla sobre língua(gem).

PALAVRAS-CHAVE: Ideologias linguísticas; Glotopolítica; Português para estrangeiros; Monolinguismo.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade Tecnológica federal do paraná, Campus Curitiba (UTFPR-CT). *E-mail*: ferchichorro@gmail.com.

Fomentando diversidade linguística e competência intercultural: percepção de variedade dialetal e atitude linguística na América Latina

Profa. Dra. Juliana Luna Freire¹

RESUMO

Ao refletir sobre conceitos de diversidade e glotopolítica, este estudo questiona a linguagem como um instrumento de poder. Teorizando sobre dialetos em contato (Trudgill, Peter, 1986) e sobre a necessidade de inclusão de consciência dialetal na sala de aula (Martinez, Glenn, 2003), apresentamos os resultados de uma pesquisa com alunos de espanhol de nível avançado dentro de uma universidade norte-americana, investigando a estigmatização dialetal e reflexões sobre diversidade linguística e compreensão multicultural nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Como podemos promover a diversidade linguística de forma que indivíduos de diferentes origens (mesmo falando a mesma língua) não sejam estigmatizados por falar com sotaques rurais ou semânticas diferentes? Como os alunos interpretam o preconceito contra o *Spanglish* nos EUA? Estas são algumas das questões que guiaram a discussão em sala de aula. O estudo foi norteado por três etapas, pensando que a capacidade dos alunos de perceber essas variedades dialetais e atitudes linguísticas é pensada como parte integral da competência intercultural: (1) um histórico dos grupos estudados, incluindo aspectos socioculturais que poderiam afetar a língua falada, (2) uma seção descritiva sobre as diferenças linguísticas percebidas pelos alunos de graduação, (3) uma teorização crítica sobre como essas diferenças percebidas, (4) uma conclusão mostrando evidências de reflexão sobre o prestígio de algumas variantes linguísticas ante outras. Como conclusão, a apresentação conclui que, a partir da prática reflexiva na sala de aula de espanhol como língua estrangeira, somos capazes de desenvolver consciência sociolinguística e comunicadores mais bem preparados.

PALAVRAS-CHAVE: Variedade Dialetal; Dialetos em contato; Atitude linguística; Espanhol como língua estrangeira.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Universidade Federal da Paraíba. Email: juliana.freire@academico.ufpb.br

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



GRUPO DE DISCUSSÃO 32 - DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES ENTRE

CIÊNCIAS DAS LINGUAGENS &

CIÊNCIAS DA SAÚDE 

V JORNADA

Nacional de Línguas e Linguagens

&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Política pública e qualidade de vida em tempos de pandemia: uma análise das narrativas jornalísticas de telejornais sobre o saneamento básico antes e durante a crise sanitária de Covid-19

Pedro Augusto Silva Miranda¹

Vanessa Coutinho Martins²

RESUMO

O Saneamento Básico constitui uma importante política pública de direitos sociais e de dignidade humana. Sendo, portanto, um serviço público fundamental e indispensável assegurado pela Constituição Federal de 1988. No entanto, parte dos brasileiros ainda convive com a falta e/ou irregularidades no fornecimento de serviços básicos relacionados ao saneamento, segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (IBGE, 2020). O estudo aponta que quase metade dos domicílios brasileiros não tem acesso a rede de esgoto. Problemas como a falta de acesso à água tratada, ao manejo de resíduos sólidos e a coleta e tratamento de esgoto no contexto da atual crise sanitária global agravam a situação dos brasileiros sem acesso ao saneamento básico no enfrentamento à Covid-19. A partir desse contexto, a presente proposta de artigo busca investigar como os telejornais brasileiros “Jornal Nacional” (TV Globo) e “Jornal da Record” (RecordTV) abordam em suas narrativas telejornalísticas a temática/situação do saneamento básico no Brasil antes e durante a pandemia de Covid-19. Para a análise das reportagens dos telejornais utilizamos a proposta metodológica de análise textual de conteúdo televisivo proposta por Francesco Casetti e Federico di Chio. O método permitiu uma leitura ampla do conteúdo telejornalístico. Foram verificadas e comparadas as abordagens e angulações na representação do saneamento básico nos telejornais. Como referencial teórico foram utilizados no trabalho os conceitos de Eugênio Bucci e Beatriz Becker sobre a qualidade e a pluralidade no telejornalismo. Os resultados preliminares apontam para abordagens jornalísticas distintas nos telejornais antes e durante a pandemia, consequência, principalmente, da Covid-19 que altera a rotina produtiva nos veículos e implica em questões na linguagem telejornalística.

PALAVRAS-CHAVE: Política pública; Saneamento básico; Covid-19; Narrativa jornalística; Telejornalismo.

¹ Autor. Jornalista. Doutorando em Comunicação no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) (PPGCOM/UFJF). Bolsista de Pós-graduação (PBPG/PROPP/UFJF), integrante do grupo de pesquisa “Narrativas Midiáticas e Dialogias” (CNPq/UFJF), *e-mail*: pedro.miranda@estudante.ufjf.br.

² Co-autora. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) (PPGCOM/UFJF). É integrante do grupo de pesquisa/CNPq “Narrativas Midiáticas e Dialogias”, da UFJF, na linha de Narrativas em Mutação e suas interfaces, *e-mail*: vanessacoutinhomartins@gmail.com.

Sobre produtos naturais em *A mulher de pés descalços*, de Scholastique Mukasonga

Saulo Rios Mariz¹

RESUMO

O objetivo desse trabalho é propor uma reflexão sobre os relatos de utilização de plantas medicinais e outros produtos naturais, no romance *A mulher de pés descalços*, de Scholastique Mukasonga; em especial, no capítulo: Medicina. Repousaremos o nosso olhar sobre o uso e os efeitos obtidos com alguns produtos naturais, tais como: a batata ou a seiva da ureteja na cicatrização de queimaduras, ou o umubirizi como vermífugo para crianças. O quanto da narrativa é verossimilhança ou ficção, em relação às propriedades atribuídas à cada um desses elementos da natureza e na perspectiva da Farmacologia, é o que iremos apresentar, sem desconsiderar que mesmo a ficção pode ser terapêutica. Afinal, ao nos tirar da nossa realidade, provavelmente não tão dura quanto a das personagens na obra, nos anestesia a alma e nos faz transcender, mesmo que apenas por alguns instantes. Nossas ponderações estão embasadas na perspectiva da decolonialidade (BERNARDINO COSTA; MALDONADO-TORRES, 2018; VERGÈS, 2020), enfocando conhecimentos ancestrais, diálogos e saberes tradicionais. Com as reflexões apresentadas nesta pesquisa qualitativa, cremos ofertar uma contribuição para a ressignificação, valorização e respeito, dos saberes ancestrais da humanidade, a partir de um contexto específico, descrito por uma narrativa literária que, como toda arte, imita, mas não se limita à realidade da vida. Esperamos também, fomentar nos que se interessam pelas interfaces entre Literatura e Saúde, o prazer de encontrar em outras vidas, em outros mundos, semelhanças e diferenças que nos façam (re)pensar a nossa própria realidade e a importância da memória para a identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais; Fitoterapia; Scholastique Mukasonga; Genocídio; Memória.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba. Professor (associado 3) de Farmacologia para Enfermagem e Medicina. Tutor do Grupo PET Fitoterapia (CCBS-UFCG). Contato eletrônico: sjmariz22@hotmail.com. Trabalho realizado em parceria com a profesora Josilene Pinheiro-Mariz.

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 33 - PENSANDO OS
LUGARES DA LÍNGUA FRANCESA E DE
SUAS LITERATURAS** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

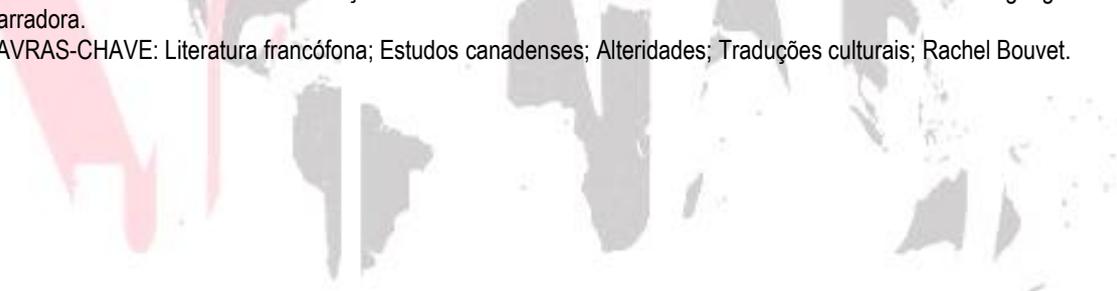
Lire et voyager: territórios fluídos e mobilidades culturais na literatura francófona contemporânea

Luciana Rassier¹

RESUMO

O romance *Le vent des rives* (2014), da escritora e professora universitária franco-quebequense Rachel Bouvet, leva o leitor da região francesa da Bretanha ao Mediterrâneo - Andaluzia, Egito, Marrocos – chegando à costa atlântica do Brasil. Uma das linhas guias nesse deslocamento são as interrogações da narradora a partir de sua leitura do romance/autobiografia imaginária *Léon, l'Africain* (1986), do escritor franco-libanês, membro da Academia Francesa de Letras, Amin Maalouf. O presente trabalho tem por objetivo analisar as construções do espaço e o papel da leitura nas construções identitárias. Para tanto, fundamentamo-nos em conceitos como escrita migrante (OUELLET, 2005), percurso (BOUVET, 2010), mobilidades culturais (BERND, 2010) e nas poéticas da leitura (GERVAIS, 2006). A pesquisa, de natureza bibliográfica e documental, permite constatar no romance em questão - de forte cunho autobiográfico e no qual as fronteiras entre o "real" e a ficção são constantemente tensionadas - a construção do caráter fluído e transcultural das alteridades e territórios da geografia íntima da narradora.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura francófona; Estudos canadenses; Alteridades; Traduções culturais; Rachel Bouvet.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora no Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (Francês) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Representações da inocência e da miséria infantil na França do século XIX: a poética de Victor Hugo e a proscrição social

Erick Breno de Jesus Oliveira Silva ¹

Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos ²

Lucyellen Pereira Herculano ³

Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz ⁴

RESUMO

O conceito de infância passou por um expressivo processo de criação, significação e ressignificação, acompanhando, assim, as modificações dos sistemas social, político, econômico e cultural presente em cada período da História. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar e descrever as representações sociais da temática infância em poesia de língua francesa, notadamente, nos poemas *L'enfance* e *Qu'était-ce que l'enfant?* de autoria de Victor Hugo. Para tanto, esta pesquisa fundamenta-se teoricamente nos estudos de Candido (2006) e Bosi (2013), no que tange ao diálogo entre texto e sociedade; Ferreira (2004), Cortez (2011), Barbosa e Maria das Graças (2013), Lins et al., (2014) e Jacomé (2008), no que diz respeito ao conceito de infância e Vaillant (2011) e Darcos (2013), no que concerne à análise do texto poético. Além disso, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental (GIL, 2007). Ademais, neste estudo procurou-se analisar as obras a partir de diálogos entre as definições de infância, da análise do texto poético e da relação entre a literatura e a sociedade. Portanto, compreendemos as noções de criança e infância como marcadas por época e, fundamentalmente, associadas a um conjunto de fatores que não são unicamente ligados à faixa etária, mas também a modo de vidas, maneiras de pensar e formas de viver.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Poesia francesa; Victor Hugo; Infância.

¹ Graduando em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Endereço eletrônico: brenoerickb@gmail.com.

² Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Endereço eletrônico: emanoellemaria@hotmail.com.

³ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Endereço eletrônico: lucyellen.pereira@hotmail.com

⁴ Pós-doutorado pela Universidade Paris 8 -Vincennes-Saint Denis (2013), professora associada da Unidade Acadêmica de Letras, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Campina Grande/PB. Endereço eletrônico: jsmariz22@hotmail.com.

Poema *Hoquet* e a poética sobre a infância na Guiana Francesa a partir do olhar de Léon-Gontran Damas

Emanoelle Maria Brasil de Vasconcelos ¹

Erick Breno de Jesus Oliveira Silva ²

Lucyellen Pereira Herculano ³

Orientadora: Josilene Pinheiro-Mariz⁴

RESUMO

O objetivo central deste trabalho é analisar as representações sociais de infâncias no poema *Hoquet*. Escrito por Léon-Gontran, está inserido na antologia *Pigments*, de 1937, se configurando como um marco de entrada de poetas negros na literatura de língua francesa. O início do movimento da Negritude começou a ser delineado, ao repensar o lugar e o valor da cultura negra no mundo, através de uma escrita crítica e engajada. Para análise do poema adotamos o esquema metodológico que contempla o nível fônico, lexical, sintático e semântico. Outrossim, alicerçamo-nos em um conceito de infância ligado à ressignificação, em decorrência de modificações nos sistemas político, econômico, social e cultural, assim procuramos compreender estas nuances das infâncias em *Hoquet*. Para tanto, recuperamos as contribuições teóricas de Candido (2006) e Todorov (2010), no estabelecimento da relação entre literatura e sociedade; Cortez (2011) e Jácome (2018), no âmbito da conceptualização da infância; nos valemos de Combe (2010) e Brend (1989), para resgatar uma a história e elementos da literatura “francófona” e da negritude; e por fim na análise do texto poético, ancoramo-nos em Vaillant (2011) e Jarrety (2012). Este estudo nos permitiu analisar como é o tratamento da temática infância em poesia de língua francesa, especificamente, no poema *Hoquet*, possibilitando entender que em um texto aparentemente cômico e de reminiscências da infância, irrompe uma violência subjacente, revelando um conjunto de problemáticas da imposição da cultura do país colonizador por meio da alienação racial e social, desde a mais pueril idade.

PALAVRAS-CHAVE: Infâncias; Léon-Gontran Damas; Poesia francesa; Negritude; Imposição cultural.

¹ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Endereço eletrônico: emanoellemaria@hotmail.com.

² Graduando em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Endereço eletrônico: brenoerickb@gmail.com.

³ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Endereço eletrônico: lucyellen.pereira@hotmail.com

⁴ Pós-doutorado pela Universidade Paris 8 -Vincennes-Saint Denis (2013), professora associada da Unidade Acadêmica de Letras, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Campina Grande/PB. Endereço eletrônico: jsmariz22@hotmail.com.

Desconstrução e representatividade: um estudo sobre histórias em quadrinhos de língua francesa da região africana.

Liane Azevedo de Souza¹

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Clara da Silva Ramos Carneiro²

RESUMO

A partir da temática "quadrinistas francófonas na África e as visões do continente apresentadas nas obras delas", esta pesquisa busca alcançar o seguinte objetivo geral: verificar que visões de África são veiculadas nessas histórias em quadrinhos elaboradas por autoras africanas e analisar a visão da África nos quadrinhos. A partir desse objetivo geral, pretende-se, primeiramente, realizar revisão bibliográfica sobre estudos relacionando quadrinhos e África francófona e, posteriormente, reconhecer e mapear autoras africanas francófonas de quadrinhos. Em um segundo momento, pretende-se analisar um corpus definido a partir desse mapeamento, à luz de teorias de identidade, gênero e da desconstrução. Esta pesquisa acontece em continuidade com trabalhos anteriores sobre Persépolis, da iraniana Marjane Satrapi, quando se verificou uma necessidade de buscar autoras de quadrinhos no continente africano, principalmente, na África francófona. Os quadrinhos estão ganhando espaço nos últimos anos, e Persépolis teve um importante papel em certa valorização da linguagem, mas pouco se fala sobre os quadrinhos africanos no Brasil, muito menos escritos por mulheres. Dessa forma, a metodologia utilizada é de base qualitativa e bibliográfica, e a análise será fundamentada em teorias dos quadrinhos, bem como Stuart Hall (2006) e sua tese sobre identidade e Silvia Federici (2017) para abordar as questões femininas. A pesquisa, em estágio inicial, já verifica, como resultados parciais, certa dificuldade para encontrar produções de autoras francófonas, e pretende-se buscar bibliografia em língua francesa que aborde o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: África; Autoras francófonas; Quadrinhos; Identidade; Feminismo.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras Português/Francês pela Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail* para contato: lianezvd@gmail.com

² Doutora em Letras (Ciência da Literatura) e professora adjunta na Universidade Federal de Santa Maria. *E-mail* para contato: Maria.c.carneiro@ufsm.br

O texto dramático como uma “arma” na sensibilização de futuros professores, leitores de obras literárias

Emily Thaís Barbosa Neves¹

Josilene Pinheiro-Mariz - Orientadora²

RESUMO

No âmbito da formação de professores de francês como língua estrangeira (FLE), sabe-se da importância de discussões que contribuam para o ensino/aprendizado deste profissional durante sua formação. Outrossim, estudiosos da área da didática da literatura apontam o trabalho com o texto literário como um meio sine qua non para uma formação de professores de língua francesa que não esteja restrita somente à França Hexagonal e que possa sensibilizar para um pensamento crítico e reflexivo. Nestas reflexões, portanto, trazemos discussões que colocam La Porcelaine de Chine, peça teatral escrita pela congolosa Marie-Léontine Tsibinda, como um espaço de diálogos com vistas à sensibilização de leitores. Assim, objetivamos trazer reflexões acerca da importância da presença do texto literário dramático contemporâneo na formação de professores/leitores, lançando o nosso olhar para a importância de dar voz à mulher africana e à literatura de língua francesa desse continente. Como ancoragens teórico-metodológicas, baseamo-nos em estudos sobre a sensibilização de leitores literários a partir das discussões de Pinheiro-Mariz (2007), Cosson e Paulino (2009) e Petit (2008), dentre outros. Além de ponderações acerca da leitura do texto dramático, pelos caminhos da literatura na sala de aula, trazemos ainda reflexões oriundas de Rosa (2006) e Reis (2008), com considerações a respeito da produção literária de mulheres das literaturas de língua francesa e, sobretudo, do gênero dramático. Portanto, entendemos que o resgate da cultura africana pode ser fundamental no ensino/aprendizagem do FLE em contexto brasileiro, como forma de tratar a diversidade linguística e cultural da língua francesa e de suas representações.

PALAVRAS-CHAVE: Professores em formação; Leitores; Texto dramático; Mulher escritora.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande.

² Pós-doutorado pela Universidade Paris 8 -Vincennes-Saint Denis (2013), professora associada da Unidade Acadêmica de Letras, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Campina Grande/PB. Endereço eletrônico: jsmariz22@hotmail.com.

Um estudo panorâmico das literaturas de língua francesa das Américas para crianças e jovens

Maria Jiennalle Rodrigues Barbosa¹

Josilene Pinheiro-Mariz²

RESUMO

Compreendendo que a literatura possibilita o encontro com o Outro, traduzido em culturas, idiomas, crenças, valores etc., este trabalho apresenta em um recorte de pesquisa (PBIC), a produção de autores de obras literárias das Américas de língua francesa endereçadas às crianças e aos jovens leitores. Ancoradas na América do Sul: Guiana Francesa; e, na América Central, -Antilhas-: Guadalupe, Martinica e Haiti, temos como objetivo expor dados de nossa pesquisa sobre as obras repertoriadas, instigando um diálogo com a produção do mesmo gênero oriunda das regiões africanas “ditas francófonas”, a saber: países da África Subsaariana, do Magrebe e das Ilhas ligadas do continente. Discutir essa temática é relevante, pois promove o (re)conhecimento de uma significativa produção que pode ser entendida como fundamental para o ensino da língua francesa. Para embasar as considerações desta pesquisa, que é de caráter quali-quantitativo, bibliográfico e documental (BALDISSERA, 2016), ancoramo-nos em Reyes (2010), Poslaniec (2002) e em Zilberman (2013) para discutir sobre a leitura na primeira infância; e, em Joubert (2013) para abordar a importância dos espaços francófonos como um lugar de entrecruzamentos para grandes descobertas e amplitude de mundo. Constatamos, nesta etapa da pesquisa, a importância da leitura literária nas aulas de língua francesa, sobretudo, na fase inicial da aprendizagem; além de reconhecermos que há um vasto e amplo acervo de obras produzidas nessas regiões, o que permite que o professor de francês possa levar a seus estudantes a uma educação pluricultural, ultrapassando as regiões continentais de literatura de língua francesa, a França hexagonal.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Infantojuvenil, língua estrangeira; educação.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹Graduanda em Letras - Português e Francês pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail para contato: mjiennalle@gmail.com

² Pós-doutorado pela Universidade Paris 8 -Vincennes-Saint Denis (2013), professora associada da Unidade Acadêmica de Letras, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Campina Grande/PB. Endereço eletrônico: jsmariz22@hotmail.com.

Maryse Condé e Françoise Ega como vozes antilhanas de língua francesa em um inventário da produção literária de autoras caribenhas

Virna Brena Catão Lima Tenório¹

Josilene Pinheiro-Mariz²

RESUMO

O presente trabalho, parte de um estudo mais amplo, ancorado no Programa de Iniciação Científica e emerge da necessidade de se estudar e compreender o lugar que a mulher vem ocupando na literatura de língua francesa fora da França Hexagonal, visto que essa língua está presente em todos os continentes do planeta e o estudo de sua literatura é indispensável para a formação acadêmica e pessoal de futuros professores de francês como língua estrangeira, ainda mais quando pensamos na desigualdade de gênero que permeia o campo literário também. Tomamos a noção de Antilhas de Chancé (2005), considerando que além do conjunto de ilhas: Guadalupe e Martinica, abarca também a Guiana Francesa e o Haiti. Portanto, objetivamos evidenciar uma catalogação da produção literária de autoras Antilhanas de língua francesa, dando enfoque às temáticas mais recorrentes nas obras identificadas. Como objetivo, ressaltamos no corpus de análise, os romances *Cartas a uma negra* (1978) e *Eu, Tituba: Bruxa negra de Salém* (1986), da Martiniquense Françoise Ega e da Guadalupense Maryse Condé, respectivamente. Vozes femininas que, sem dúvidas, rompem estereótipos que por muito tempo foram considerados peculiares aos caribenhos. Esta pesquisa é quali-quantitativa, uma vez que além da cartografia, também ressaltamos o valor estético das obras analisadas; e, de cunho bibliográfico, documental e analítico (BALDISSERA, 2016), tendo suas bases teórico-metodológicas ancoradas nos estudos de Joubert (2006); Brahimí (2000) e Moura (2007), no que diz respeito à produção literária fora do eixo hexagonal; e ainda, em Chancé (2005), Doucey (2008; 2010) e em Condé (1973/1993).

PALAVRAS-CHAVE: Autoras Antilhanas; Literatura "Francófona"; Maryse Condé; Françoise Ega.

¹ Graduanda em Letras português e francês, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail* para contato: virnacatao.v@gmail.com

² Pós-doutorado pela Universidade Paris 8 -Vincennes-Saint Denis (2013), professora associada da Unidade Acadêmica de Letras, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Campina Grande/PB. Endereço eletrônico: jsmariz22@hotmail.com.

Abordagens plurais para quebra de clichês no ensino-aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira

Manuella Barreto Bitencourt¹

Josilene Pinheiro-Mariz- Orientadora²

RESUMO

Nos últimos anos estamos vivenciando um processo de aproximação social, político e cultural entre diferentes países, fenômeno esse também chamado de Globalização. Dessa forma, podemos afirmar que vivemos em comunidades de fronteiras cada vez mais fluidas e instáveis, fazendo do plurilinguismo uma realidade que não pode ser ignorada. Porém, vemos uma massificação do ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE) com foco no mercado de trabalho, que nega a pluralidade e as diferenças entre os povos. No que tange ao ensino aprendizagem de línguas, foram desenvolvidas, de acordo com Candelier (2009), abordagens plurilíngues e multiculturais. Na atualidade, as quatro mais importantes são: didática integrada, intercompreensão de línguas românicas, sensibilização às línguas e abordagem intercultural; consideramos aqui, que as abordagens plurais são todas as ferramentas que implementam atividades que envolvam variedades linguísticas e culturais (CANDELIER, 2008). Assim, o objetivo deste trabalho é trazer ponderações sobre o lugar do francês como língua estrangeira em contexto de ensino-aprendizagem multicultural e plurilíngue, uma vez que, no atual cenário da globalização, vemos uma supervalorização da língua inglesa em detrimento de outras línguas. Para isso, pautaremos nossa investigação nas discussões de Candelier (2008), Abdallah – Pretceille e Porcher (2001), dentre outros. Se tomarmos como exemplo a aprendizagem de FLE pelo viés da abordagem intercultural, podemos afirmar que uma educação intercultural pode fazer com que os aprendizes superem as barreiras e inseguranças provocadas na busca do desconhecido, proporcionando uma experiência de contato sem tratar a cultura do outro como algo exótico.

PALAVRAS-CHAVE: Globalização; FLE; Plurilinguismo; Interculturalidade.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa (UFCG), Campina Grande, PB. E-mail: manuellarbarretobitencourt@hotmail.com

² Pós-doutorado pela Universidade Paris 8 -Vincennes-Saint Denis (2013), professora associada da Unidade Acadêmica de Letras, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Campina Grande/PB. Endereço eletrônico: jsmariz22@hotmail.com.

As representações da mulher na antologia poética *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni em aula de francês como língua estrangeira

Luana Costa de Farias ¹

Josilene Pinheiro-Mariz – Orientadora²

RESUMO

Considera-se que ao se estudar uma Língua Estrangeira (doravante LE) o aprendiz é conduzido a um espaço propício para novas descobertas linguísticas, ampliando o seu conhecimento ao longo do processo de ensino/aprendizagem. Nesse sentido, faz-se necessário pensar no papel que a leitura literária em aula especificamente de língua francesa (FLE) pode assumir nesse processo, não somente pelo contato com culturas diversas, mas, também, pelo fato de o aprendiz desenvolver as competências necessárias ao aprendizado de FLE, conforme se pode identificar em diversas pesquisas. Pensando nessa diversidade, é imprescindível que o professor de FLE, em formação inicial, tenha conhecimento da poesia africana de língua francesa produzida por mulheres, ressaltando as reflexões sobre o lugar da mulher na literatura (ADLER; BOLLMAN, 2017). Propomo-nos, portanto, a trazer reflexões sobre as noções ligadas às representações (MOSCOVICI, 2007), dando foco à produção feminina, a partir da leitura da antologia poética *Là où il fait si clair en moi*, da escritora marfinense Tanella Boni. Estabelecemos como questionamento: como a leitura dos poemas da referida autora pode contribuir para a formação dos professores FLE em formação inicial? Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa analítica, estando também inserida no âmbito das pesquisas qualitativas e documental (BALDISSERA, 2016). Acreditamos que pesquisas como essa podem contribuir para o desenvolvimento dos professores de FLE em formação inicial, valorizando a literatura feminina africana produzida nos mais diversos espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura literária; Poesia africana de língua francesa; Formação de professores de FLE.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Língua Francesa, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: lucfarias91@gmail.com.br

² Pós-doutorado pela Universidade Paris 8 -Vincennes-Saint Denis (2013), professora associada da Unidade Acadêmica de Letras, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Campina Grande/PB. Endereço eletrônico: jsmariz22@hotmail.com.

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 34 -
TRADUÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA (LE)** 

V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Aplicativos de tradução no contexto de ensino remoto emergencial de inglês

Pedro Henriques Ângelo Andrade Barros¹

Orientador: Cleydstone Chaves dos Santos²

RESUMO

Na era da quarta revolução industrial, as tecnologias têm adentrado cada vez mais os distintos segmentos sociais e acadêmicos (c.f. SCHWAB, 2016), estabelecendo diálogos com campos de pesquisa diversos, a exemplo, o campo da Tradução. Nessa perspectiva, alguns estudos identificaram o uso de tecnologias de tradução no ensino presencial de língua estrangeira (LE), especificamente no ensino de inglês (SANTOS, 2020; NIÑO, 2020; GOMES, 2018). Em vista disso, esse estudo investiga o uso de aplicativos de tradução na aula de língua inglesa no contexto de ensino remoto emergencial (HODGES et al, 2020; SEGATY & BAILER; 2020). Para realização dessa investigação, o estudo lançará mão de um questionário de pesquisa, aplicado aos alunos do curso de extensão de inglês da Unidade Acadêmica de Letras (UAL/UFCG), seguido de um protocolo de observação de aulas remotas a fim de: 1) identificar e quantificar os aplicativos de tradução mais recorrentes no referido contexto e 2) descrever o nível linguístico de tradução em função das finalidades de uso dos aplicativos listados. Em virtude desta pesquisa ainda estar em andamento, os resultados estão sob análise dos autores.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativos de tradução; Ensino remoto emergencial de inglês.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Letras – Inglês pela UFCG – pedro.henriques@estudante.ufcg.edu.br

² Professor Doutor Cleydstone Chaves dos Santos – Unidade Acadêmica de Letras -UFCG – cleydstone.chaves@professor.ufcg.edu.br

Corpus paralelo de textos traduzidos automaticamente na aula de LE

Cleydstone Chaves dos Santos¹

RESUMO

No contexto de ensino de língua estrangeira (LE), a linguística de corpus pode servir como ferramenta pedagógica (BERBER SARDINHA, 2011) em virtude de fornecer ao aprendiz um repertório singular de usos linguísticos de LE (JONES & DURRANT, 2010; CHENG, 2010). Nessa perspectiva, esta comunicação investiga como a utilização de um corpus paralelo (EGBERT, LARSSON & BIBER, 2020) em conjunto com a tradução automática (TA) pode ser considerada como fomentadora da autonomia do aprendiz de LE (NIÑO, 2020). Considerando aspectos linguísticos suscetíveis à geração de erros, de caráter morfossintático e semântico-pragmático, na TA de abstracts descritos por Santos (2014), este estudo priorizou 04 etapas: (1) seleção de 04 abstracts traduzidos automaticamente no par linguístico português-inglês; (2) realização de anotação linguística e alinhamento dos textos fonte e traduzido; (3) Compilação do Corpus Paralelo; (4) Relatos de testes de uso do corpus paralelo por aprendizes de LE. Como resultado, o corpus paralelo possibilitou o rastreamento, a identificação e a pós-edição de erros de caráter morfossintático (CARSTAIRS-McCARTHY, 2018) e semântico-pragmático (BURTON-ROBERTS, 2016). Esses resultados parciais também revelaram a reincidência dos referidos erros na TA apontados por Santos (2014). O próximo passo é investigar como a linguística de corpus, em conjunto com a TA, pode fomentar a autonomia do aprendiz de LE.

PALAVRAS-CHAVE: Corpus Paralelo; Texto Traduzido Automaticamente; Pós-edição; Aula de LE.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professor Doutor Cleydstone Chaves dos Santos – Unidade Acadêmica de Letras -UFCG – cleydstone.chaves@professor.ufcg.edu.br

Em defesa da tradução como ferramenta pedagógica no ensino de línguas estrangeiras (LE)

Marina Mentor Santos¹
Sinara de Oliveira Branco²

RESUMO

Este trabalho, fruto de uma pesquisa em andamento, tem como proposta investigar a tradução como ferramenta pedagógica no ensino de língua estrangeira (LE). Para isso, o arcabouço teórico deste trabalho está baseado nas ideias sobre tradução pedagógica defendidas por Carreres (2006), Liao (2006) e Leonardi (2011). Além disso é apoiado nos conceitos de tradução oferecidos por Jakobson (2000) e Munday (2015); nas noções referentes à Análise Contrastiva levantadas por Wardhaugh (1970) e Al-Khresheh (2016); e nos princípios propostos por Barlow (1996) e McEnery e Wilson (1997) acerca do uso de corpora como ferramenta pedagógica. Para alcançar o objetivo proposto, será realizada uma coleta bibliográfica de pesquisas em nível de Mestrado e Doutorado e de publicações acadêmicas que investiguem a tradução como uma ferramenta válida para a aprendizagem de LE, além das diversas maneiras como pode ser aplicada no ensino de LE de maneira eficaz e construtiva. As pesquisas serão coletadas da plataforma do CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo acesso é disponibilizado pela CAFe (Comunidade Acadêmica Federada) da UFCG, além de trabalhos coletados do periódico Cadernos de Tradução, disponibilizado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB). As pesquisas e publicações selecionadas, que representam o corpus deste trabalho, serão organizadas em categorias a serem definidas e, posteriormente, analisadas seguindo o paradigma descritivo e quanti-qualitativo (MOREIRA; CALEFFE, 2008). O que se espera como resultado da análise é a comprovação da eficácia da tradução em sala de aula de LE.

PALAVRAS-CHAVE: tradução pedagógica; ensino de LE; línguas estrangeiras, língua materna.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda do curso de Letras- Inglês da Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail* para contato: marinamentor@gmail.com

² Professora Associada III pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no Curso de Graduação de Licenciatura em Letras - Inglês, Graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutora em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). *E-mail* para contato: sinarabranco@gmail.com.

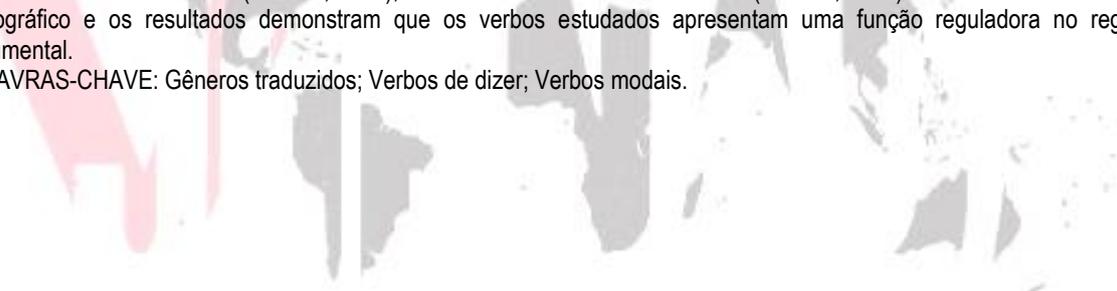
A tradução de documentos notariais: um estudo de verbos de dizer e verbos modais para o ensino de espanhol para fins profissionais

Viviane Cristina Poletto Lugli¹

RESUMO

Partimos da concepção de que os gêneros textuais traduzidos são considerados produtos linguísticos e sociais de referência para o ensino de tradução. É por meio desses modelos textuais, elaborados sócio historicamente, que podemos prever comportamentos linguístico-discursivos e enunciativos para o ensino da retextualização nos pares de línguas português-espanhol e espanhol-português. Ao considerarmos a tradução uma retextualização que reflete matizes de um contexto culturalmente marcado, apoiamos-nos nos gêneros notariais da esfera da tradução pública para apresentarmos o comportamento de verbos de dizer e verbos modais traduzidos. O objetivo deste trabalho é demonstrar a função desses verbos em documentos notariais que podem ser considerados ferramentas para o ensino de espanhol para fins profissionais. Para isso, o estudo se pautará nos conceitos teóricos sobre evidenciais (AINKHENVALD, 2004; 2006; WILLETT, 1988) e nos conceitos de verbos de dizer (NEVES, 2000), assim como nos de verbos modais (NEVES, 2006). Este trabalho é de cunho bibliográfico e os resultados demonstram que os verbos estudados apresentam uma função reguladora no registro documental.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros traduzidos; Verbos de dizer; Verbos modais.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Professora de língua espanhola na Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Letras. vivianelugli@yahoo.com.br

“O inferno são os outros”: a série The Good Place como adaptação da peça Entre Quatro Paredes de Jean-Paul Sartre

Joyce Santiago Luna¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é a análise e interpretação discursiva da série The Good Place (2016-2020) enquanto adaptação paródica da peça Entre Quatro Paredes (1944) de Jean-Paul Sartre, seguindo a metodologia qualitativa e descritiva de Moreira e Caleffe (2008). O par mais comum no que se trata de adaptação é literatura-cinema, porém, há múltiplas alternativas a serem exploradas, como podemos observar na possibilidade de transposição de personagens, temas, espaços, entre outros (DIEGO, 2009). Dito isto, esta pesquisa irá tratar da adaptação de uma peça para uma série televisiva, mas, além disso, a adaptação dos ideais que circulavam no absurdismo do século XX (ESSLIN, 2018) para um público não europeu do século XXI, expondo as diferenças e transformações, assim como as semelhanças. Entre quatro paredes é uma peça que retrata três pessoas num ambiente pós vida, onde os três personagens: Garcin, Inez e Estelle irão se torturar pela eternidade, dada as diferenças irreconciliáveis dos três. O alicerce da adaptação deste trabalho é Hutcheon (2013). Seguindo a fundamentação teórica mais específica ao tema de adaptação televisiva, tem-se Krebs (2013) e Sobral (2011). Sobre o humor, o trabalho utiliza Bauer (2018) e Bergson (1980). Por fim, os resultados apontam que, no que concerne às características discrepantes e análogas entre as duas obras analisadas, pode-se inferir a relevância da adaptação para o contexto no qual foi produzido, assim como o mérito à ressonância as questões trazidas pela peça, produto do movimento no qual estava inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação; Tradução Intersemiótica; Tradução do humor.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹Graduada em Letras – Inglês pela Universidade federal de Campina Grande. E-mail: joyce.luna.8@gmail.com.

A Invalidação da Bissexualidade em The L Word: Análise Através de Legendas e Tradução Intersemiótica

Bianca Rayane Araújo Nóbrega¹

Orientadora: Prof^a Dr^a Sinara de Oliveira Branco²

RESUMO

Este trabalho, fruto de uma pesquisa em andamento, pretende discutir a invalidação e invisibilização de mulheres bissexuais dentro e fora da comunidade LGBTQIA+, a partir da Legendagem e Tradução Intersemiótica presentes na série The L Word. A discussão será feita à luz do pressuposto teórico de Eugene Nida (2001), no que concerne à importância cultural nos processos de tradução, além do proposto por Cintas e Remael (2007) acerca da tradução audiovisual; os princípios e categorização da tradução intersemiótica definidos por Plaza (2003) e a definição e marginalização da bissexualidade, segundo Judith Butler (1990, 1993). Os objetivos específicos são: 1) Estudar a linguagem verbal e expressões faciais usadas em referência às mulheres bissexuais na série The L Word através da Tradução Intersemiótica; e 2) Explorar como a linguagem no universo bissexual é traduzida para o português brasileiro nas legendas da série. Este trabalho tem caráter exploratório, sendo de cunho quanti-qualitativo, seguindo os métodos comparativo e histórico. O corpus deste trabalho será construído por meio de análise textual e imagética. Para tanto, três personagens bissexuais da série serão analisadas a partir de cenas que serão coletadas através da plataforma de streaming Globoplay. As cenas serão selecionadas a partir de episódios entre a primeira e a terceira temporadas. Os episódios serão selecionados a partir de dois critérios: i) a representação das personagens escolhidas para análise; e ii) a linguagem e discussões acerca da bissexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Bissexualidade; Legendagem; Marginalização bissexual; The L Word; Tradução Audiovisual e Tradução Intersemiótica.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail* para contato: biancarayane@icloud.com.

² Professora Associada III pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no Curso de Graduação de Licenciatura em Letras - Inglês, Graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutora em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). *E-mail* para contato: sinarabranco@gmail.com.

**V JORNADA DE LÍNGUAS E LINGUAGENS & I JORNADA INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS E LINGUAGENS**

Universidade Federal de Campina Grande

02, 05, 06, 14 e 15 de julho de 2021



**GRUPO DE DISCUSSÃO 35 -
COMUNICAÇÕES LIVRES**



V JORNADA
Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

Sob o peso dos "juízes implacáveis": concepções e construções das três mulheres da família Compson em *O som e a fúria*, de William Faulkner

Wilson de Carvalho Silva Araújo.¹

José Vilian Manguiera.²

RESUMO

O som e a fúria é uma obra que apresenta diversas possibilidades de análise crítica. Dentre elas, o contexto patriarcal é algo muito relevante de se pensar na constituição da narrativa, uma vez que podemos ver nas principais personagens femininas que a compõem faces desse contexto limitante para as mulheres. Assim, segundo nossa leitura, a personagem Candace Compson, por exemplo, é marcada na obra por sofrer diversas formas de opressão e silenciamento por parte, principalmente, dos seus irmãos homens (Benjamin, Quentin e Jason Compson) por explorar sua sexualidade e não se manter virgem antes do casamento, conforme esperado para uma mulher naquele cenário. De modo semelhante, observamos na personagem de srta. Quentin, sua filha, a opressão de suas vontades por parte do tio Jason e de sua avó Caroline Compson, uma vez que ela, assim como a mãe, não atendia ao esperado para uma dama em seu contexto. Quanto a Caroline, esta pode ser lida como o oposto das outras duas, já que está limitada a seguir os costumes sociais de modo extremo, incorporando a representação de uma dama sulista nos EUA. Dessa forma, buscamos aqui analisar as representações dessas personagens no romance de acordo com a perspectiva de opressão feminina. Para tanto, utilizamos textos de Virginia Woolf (1990), Yang Zhao (2017), Dalila Karakaçi (2016) e Susanna Hempstead (2017), dentre outros, que tratam principalmente do silenciamento feminino ao longo da história e no contexto do sul dos Estados Unidos da narrativa, bem como fazendo relação desses contextos com a obra.

PALAVRAS-CHAVE: *O som e a fúria*; Representação do feminino; Autonomia feminina; Silenciamento feminino; William Faulkner.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando. UEPB. wilson.araujo@aluno.uepb.edu.br

² Doutor. UEPB. vilianmanguiera@servidor.uepb.edu.br

O funcionamento da retórica no Sermão de Santo Antônio aos Peixes, de Padre Antônio Vieira.

Bruno Drighetti¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender quais os mecanismos utilizados pelos discursos religioso e literário no “Sermão de Santo Antônio aos Peixes”, de Padre Antônio Vieira ([1654]/2006), para o exercício da retórica. Para isso, filiamos-nos a teorias da enunciação, recorrendo especialmente ao postulado por Benveniste (2005; 2006) para a realização das análises, ainda que tenhamos mobilizado, também, teorias de Barthes (2004) e Normand (2006). Durante a análise, buscamos observar quais os efeitos desempenhados pelas formas como a linguagem é mobilizada no texto, como a forte presença das figuras de linguagem, que permeia todo o sermão e que nos chama a atenção. A análise foi, com isso, dividida em dois gestos de análise: o funcionamento das coordenadas referenciais; discursos literário e religioso. Como os resultados sugerem, as coordenadas referenciais são mobilizadas na obra como estratégia para o exercício de evangelização, pois garantem a autoridade e a identificação do leitor; da mesma maneira, o discurso literário também abre para uma identificação do leitor, possibilitando, ainda, uma maior abertura de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Benveniste; Enunciação; Padre Antônio Vieira; Barroco; Literatura.



Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). brunodrighetti@gmail.com

Ensino de Libras em tempos de pandemia: possibilidades metodológicas e a aprendizagem de discentes ouvintes

Sonale Sintia Araújo de Santana Agra¹

Conceição de Maria Costa Saúde²

Michelle Mélo Gurjão Roldão³

RESUMO

O presente estudo sugere discussões de abordagens no ensino de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) durante o período pandêmico utilizando a gamificação e recursos tecnológicos online disponíveis gratuitamente. A proposta consiste em investigar o quadro atual de ensino de Libras em cursos de licenciaturas da Universidade Federal de Campina Grande- PB (UFCG) quanto às metodologias utilizadas e a aprendizagem dos estudantes ouvintes da língua no decorrer da pandemia, por meio da percepção dos discentes. Desta forma, utilizamos o questionário google forms para realizar a pesquisa, a fim de averiguar as práticas exitosas e as dificuldades nos aspectos educativos necessários à aquisição de habilidades linguísticas e comunicativas dos discentes no período remoto. Para além da investigação, iremos propor alternativas metodológicas para o ensino-aprendizagem remoto de Libras, a partir das plataformas Quizizz e Wordwall. Apontamos propostas de gamificação aplicáveis ao ensino de Libras mediante jogos didáticos on-line, direcionados à aquisição da língua pelo público-alvo. Fundamentado em Oliveira; Paiva (2021), Quadros (2019), Gesser (2009), Rodrigues; Valente (2011), entre outros teóricos, refletiremos acerca da relevância que este tipo de prática docente implica na aprendizagem efetiva dos discentes, ampliando as possibilidades metodológicas ao ensino de Libras, para que professores atuantes e em formação possam utilizar a tecnologia e a gamificação em suas aulas de Libras como L2, impulsionando a aprendizagem de seus discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Ensino de Libras; Práticas Pedagógicas; Gamificação.

¹ Graduada em Letras- Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba e graduanda em Letras-Libras na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail:* nalesintia@gmail.com

² Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Universidade Gama Filho (UGF), professora assistente II da Universidade Federal de Campina Grande UFCG. *E-mail:* conceicao.saude@ufcg.edu.org

³ Doutoranda em Ciências da Linguagem na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), professora assistente II da Universidade Federal de Campina Grande UFCG. *E-mail:* michelle.melo@professor.ufcg.edu.br

Desafios na didatização da literatura surda no ensino de Libras

Conceição de Maria Costa Saúde¹

Fabiola Gomes dos Santos²

Sonale Sintia Araújo de Santana Agra³

RESUMO

Durante a formação estudantil é comum ter contato com a literatura, seja na escola ou na academia, sendo assim, podemos indagar se há uma abordagem literária no ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) para os cursos de licenciatura e como é realizada. Isto posto, este estudo pretende investigar a presença da literatura surda, produzida em Libras e as abordagens mais comuns feitas por docentes de Libras nos referidos cursos superiores no estado da Paraíba. Propomos discussões acerca do material literário disponível em língua de sinais e as possíveis aplicações à prática docente, contemplando as três vertentes da literatura surda: tradução, adaptação e produção. Metodologicamente, a pesquisa se dividirá em três etapas, iniciando com a revisão bibliográfica, concomitantemente à investigação qualitativa, realizada com docentes de universidades paraibanas via questionário online (Google Forms), acerca da presença e abordagem de literatura surda nas aulas de Libras. A segunda, refere-se à análise dos dados coletados e a terceira à proposta de ensino por meio de sequência didática. Neste sentido, objetivamos contribuir com a didatização das aulas de Libras, disponibilizando produções literárias existentes categorizadas por gêneros literários, para a partir delas sugerir alternativas metodológicas, a fim de trabalhar cultura e identidade surda mediante a literatura. Para o desenvolvimento da fundamentação teórica revisaremos Sutton-Spence (2021), Nichols (2016), Karnopp (2009), entre outros teóricos, desta forma refletiremos acerca da relevância de explorar literatura surda no ensino-aprendizagem de Libras. Este trabalho demonstra-se significativo, considerando a escassez de informação sobre a literatura surda associada ao ensino de Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda; Ensino de Libras; Sequência didática; Produções literárias.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Universidade Gama Filho (UGF), professora assistente II da Universidade Federal de Campina Grande UFCG. *E-mail:* conceicao.saude@ufcg.edu.org

² Bacharel em Ciências Contábeis pelo Instituto de Ensino Superior da Paraíba (IESP). *E-mail:* fabiola.gomes2@gmail.com

³ Graduada em Letras- Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba e graduanda em Letras-Libras na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail:* nalesintia@gmail.com

O estupro e a mutilação de Filomela: violência sexual, física e o apagamento da voz feminina

Marcelle de Lemos Vilela Quirino¹

Viviane Moraes de Caldas²

RESUMO

O mito de Filomela, Tereu e Procne, presente no livro VI das *Metamorfoses* de Ovídio, nos apresenta uma narrativa cujo tema que mais nos chama a atenção é a violência contra a mulher. Por se tratar de um clássico da literatura latina, essa narrativa ovidiana nos permite não apenas refletir sobre o tratamento dado às mulheres à época, assim como nos possibilita fazer uma relação com a violência vivida por mulheres na contemporaneidade. Este trabalho tem como objetivo analisar a narrativa mitológica de Filomela, que aborda a temática da violência sexual e física, buscando compreender como a violência contra a mulher vem se perpetuando, causando um apagamento da voz feminina. Essa pesquisa é relevante, pois se faz necessário e urgente discutir e dar visibilidade a uma questão importante que vivenciamos em nosso cotidiano: a violência contra a mulher. Utilizaremos como pressupostos teóricos para este trabalho Lerner (1986), a qual nos fornece informações sobre o silenciamento feminino ao longo da história, Canela (2012), que aborda sobre o estupro na sociedade romana, e Butler (1990), que nos proporciona uma visão sobre as questões de gênero e sua influência no tratamento dado às mulheres; Priore (2004) e Perrot (2019) nos dão suporte sobre a história das mulheres. A metodologia utilizada será a análise bibliográfica sobre o tema em questão e, com este trabalho, pretendemos refletir, a partir das violências sofridas por Filomela, sobre os motivos pelos quais a violência contra a mulher se propaga até hoje, promovendo o silenciamento feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Ovídio; Filomela; Violência contra a mulher; silenciamento.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduanda em Letras - Português/Francês, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande -PB. E-mail para contato: marcellelemosvilela@gmail.com

² Professora Doutora, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande – PB. E-mail para contato: viviane.moraes@professor.ufcg.edu.br

A Bucólica II de Virgílio: o amor e a escravidão no universo homoerótico romano

Fábio Rodrigues da Silva ¹

Viviane Moraes de Caldas ²

RESUMO

Na Bucólica II, Virgílio retrata o tema do desejo amoroso homoerótico não correspondido entre o pastor Córdon e o escravizado Aléxis, pertencente a lolas, em um cenário romano em que estabelecer relações com escravizados de outros senhores constituía um crime de violação de propriedade. Além da impossibilidade da relação pelo interdito político, o poema ainda confere um trabalho estético em torno de temas como a cidadania e as manifestações do homoerotismo na civilização romana, bem como situa as projeções das crenças mitológicas clássicas. Objetivamos com esse trabalho analisar a construção estilística da narrativa a partir da potencialização do desejo homoerótico e do seu estatuto representacional das tensões entre o real e o ficcional, de modo a ratificar as narrativas míticas como registros históricos de valor significativo, como apontam Brandão (2012) e Vernant (2006). Para tanto, temos como aporte teórico sobre o desejo homoerótico Souza (2020) e para o homoerotismo romano autores como Feitosa (2016) e Carvalho (2017), sobre o estatuto de cidadania e escravidão Vasconcelos (2012) e sobre as tensões entre literatura e representação social Candido (2006) e Schwarz (2012). Nossas análises nos levam a conceber a Bucólica II como um significativo registro estético capaz de refletir e resgatar as circunstâncias sociopolíticas em relação à sexualidade e ao homoerotismo no universo romano.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Latina; Virgílio; Bucólicas; Homoerotismo; Escravidão Romana.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduando em Letras Português pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail para contato: rodrigues_fabinho@hotmail.com

² Professora Doutora, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande – PB. E-mail para contato: viviane.moraes@professor.ufcg.edu.br

A cultura no ensino de línguas mediada pelo Teletandem

Me. Rickison Cristiano de Araújo Silva¹

Dr. Fábio Marques de Souza²

RESUMO

O Teletandem se apresenta como um contexto telecolaborativo de aprendizagem de línguas em que dois falantes ou proficientes, de diferentes línguas e culturas, se comunicam em tempo real através de uma videoconferência realizado a partir de programas e aplicativos como o *Skype*, *Hangouts*, *Google Meet*, dentre outros. (TELLES, 2009; BENEDETTI, 2010; SILVA, 2020). As interações oferecem uma excelente oportunidade de os alunos praticarem a Língua Estrangeira (LE) a partir das trocas linguísticas e interculturais, bem como ter o contato com aspectos culturais, diferentes dos seus, imergidos durante as sessões que o falante traz consigo na hora de se comunicar. (SALOMÃO, 2012; SILVA, 2019; 2020). Nesse sentido, desenvolvemos uma investigação qualitativa de base etnográfica (ANDRÉ, 1995; LUDKE; ANDRÉ, 1986), com o objetivo de analisar as crenças sobre cultura apresentadas por licenciandas do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol de uma universidade pública brasileira, bem como identificar e analisar os aspectos culturais presentes nas suas interações de Teletandem, realizadas com estudantes argentinos. As nossas discussões estão fundamentadas em Telles (2009), Benedetti (2010), Salomão (2012), Matos (2014), Silva e Souza (2019, 2020), dentre outros. A análise dos dados evidenciou que as licenciandas em Letras-Espanhol compreendem a cultura desde uma perspectiva coletiva, mas também individual, como um aspecto que caracteriza um determinado grupo e como um conjunto de práticas sociais, conhecimentos, crenças, hábitos e informações compartilhados entre a sociedade. Outrossim, o Teletandem possibilitou a presença dos aspectos culturais dos dois países, em que as participantes brasileiras refletissem sobre os aspectos da sua cultura e da cultura argentina.

PALAVRAS-CHAVE: Teletandem; Cultura; Crenças; Aprendizagem de línguas.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). É pesquisador no Grupo de Pesquisa TECLIN: Tecnologias, Culturas e Linguagens. Contato: rickison_cristiano@hotmail.com.

² Professor no Departamento de Letras e Artes e no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Colaborador no Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino (UFCG). Estágio de pós-doutorado em Educação Contemporânea (UFPE) e Doutorado em Educação (USP). Líder do TECLIN e do Círculo de Bakhtin em Diálogo (DGP - CNPq - UEPB). Contato: fabiohispanista@gmail.com.

As posições-sujeito nos discursos sobre violência escolar contra professoras

Ana Karennina da Silva Arruda¹

Orientador: Aloísio de Medeiros Dantas²

RESUMO

Os gêneros jornalísticos se adaptaram à era digital e tornaram a circulação dos textos noticiosos constantes na internet. Este trabalho busca analisar os discursos sobre a violência escolar cometida contra professoras da educação básica, para identificar as possíveis posições-sujeito presentes nestes discursos e os efeitos de sentido produzidos com as tomadas de posição. Como aparato teórico-metodológico, será utilizado os conceitos basilares da Análise do Discurso de linha pecheutiana, produzida no campo brasileiro, ao pensar as relações de discurso/texto/sujeito e a interpretação dos discursos (ORLANDI 2012a, 2012b). Na abordagem dos conceitos que envolvem a dispersão do sujeito, será empregado Leandro Ferreira (2007), Pêcheux (1988) para investigar as tomadas de posição dos sujeitos em relação aos discursos da violência escolar. No processo metodológico, a pesquisa carrega uma abordagem qualitativo-interpretativista, ao buscar investigar a circulação dos discursos, sua constituição e formulação, analisando os recortes discursivos retirados de quatro (4) reportagens publicadas em plataformas digitais. Nos textos jornalísticos analisados, múltiplos sentidos surgem em conformidade com a inscrição do sujeito nas formações discursivas constituídas. Os sujeitos se identificam, contraidentificam e desidentificam com as formações discursivas dominantes, sendo elas as formações discursivas da violência e a da não violência, contudo surgem com maior frequência as posições-sujeito da identificação e da contraidentificação, comprovando a complexidade das tomadas de posição dos sujeitos para migrar completamente de uma formação discursiva para outra. PALAVRAS-CHAVE: Análise de discurso; Textualização; Violência; textos jornalísticos.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande. *E-mail:* annakarennina6@gmail.com

² Professor Doutor na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). *E-mail:* aloisio.medeiros@professor.ufcg.edu.br

Sequências textuais descritivas e argumentativas em artigos científicos

Patricia Libardi Pizzol¹

RESUMO

Nesta comunicação, apresenta-se um estudo das sequências textuais descritivas e argumentativas no gênero textual artigo científico. A pergunta de pesquisa que o orienta é: como as sequências descritivas e argumentativas sinalizam a orientação argumentativa em um artigo científico? Para responder a esse questionamento, objetiva-se discutir o uso das sequências textuais descritivas e argumentativas no referido gênero textual, por meio de identificação, descrição, análise e discussão das sequências textuais descritivas e argumentativas em um artigo científico destinado ao Jornal Folha de São Paulo. A escolha temática resultou da importância das sequências textuais para uma “aprendizagem ativa em ambiente virtual de aprendizagem”, consoante Marquesi e Silveira (2015). O referencial teórico que embasa este trabalho são os estudos de Jean-Michel Adam (2011, 2019), no que se refere ao nível 5 de análise – da estrutura composicional, sobre planos e texto e sequências textuais, e Marquesi (2013, 2017), Marquesi, Elias e Cabral (2017), no que se refere a planos de texto, sequências textuais e sequências textuais descritivas e sua relação com a orientação argumentativa de textos em diferentes gêneros textuais-discursivos. Espera-se que este estudo possa contribuir com os estudos em língua portuguesa, estando aberto a sugestões que favoreçam a abordagem apresentada.

Palavras-chave: Ensino; Plano de aula; Sequências textuais.

Nacional de Línguas e Linguagens
&
I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestranda no programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa pela PUC-SP. E-mail: patricia.pizzol@gmail.com

Construção de identidades docentes e práticas de letramento pedagógico na licenciatura em Letras Espanhol

Elíria Quaresma Fugazza¹

RESUMO

Pretendo identificar, neste trabalho, sentidos atribuídos por graduandos do curso de Letras Espanhol da UFRJ a saberes teóricos e docentes, bem como discutir a relação entre processos de letramento pedagógico – enquanto um conjunto de práticas sociais de escrita e de leitura desenvolvidas no âmbito da formação profissional docente – e de construção de identidades docentes no contexto das licenciaturas. Baseio-me no referencial teórico da Análise do Discurso (ORLANDI, 2011, 2000; 2012; SERRANI, 1994, 2010, 1997; PÉCHEUX, 1999, 2014), dos Novos Estudos do Letramento (LILLIS, 1998; STREET, 2014) e dos estudos sobre formação docente (FREITAS, 2012; AMARAL, 2008; PIMENTA e LIMA, 2012). Partindo de uma pesquisa-ação crítico-colaborativa (PIMENTA, 2005), analiso os processos de inscrição em práticas de letramento pedagógico e de construção de identidades docentes no que tange à disciplina de Prática de Ensino. O corpus consiste em sequências discursivas (COURTINE, 2016) advindas de entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro licenciandos e de produções didático-pedagógicas elaboradas por esses sujeitos. Busco compreender de que maneira os enunciados produzidos pelos licenciandos são constituídos por contradições teórico-práticas e por movimentos de deslocamentos subjetivos. Discuto, ainda, em que medida o sujeito, ao (se) dizer, traz à tona determinadas concepções acerca do fazer docente e das relações estabelecidas com o sujeito-aluno e com a linguagem que constituem esse fazer, relações estas que se pautam na possibilidade de produção de sentidos outros. Os gestos analíticos empreendidos indicam que os sujeitos se inscrevem em práticas de letramento pedagógico, à medida que projetam e assumem uma identidade docente na materialidade discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento pedagógico; Formação docente; Identidades docentes; Análise do discurso.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Doutora em Estudos Linguísticos Neolatinos. Professora assistente do Departamento de Letras da UNIFAL-MG. E-mail: eliriaq@hotmail.com.

Processos discursivos identitários no feminismo digital: a (des)construção da beleza para o sujeito mulher

Ariane Silva da Costa Sampaio¹

Washington Silva de Farias²

RESUMO

Os ideais de beleza sempre existiram na sociedade e têm passado por transformações ao longo dos anos. A ascensão das revistas de beleza, do cinema e da indústria de cosméticos produziram discursividades padronizadoras do corpo do sujeito mulher reproduzidas até os nossos dias e que são alvo de resistência dentro dos movimentos feministas. Nessa perspectiva, em nosso trabalho, analisamos os discursos sobre o corpo do sujeito mulher produzidos por páginas feministas do facebook (TODAS Fridas, Não Me Kahlo, Feminismo sem Demagogia, Ventre Feminista e Empodere Duas Mulheres). Nosso objetivo é, sob o aparato teórico da Análise do Discurso Pecheutiana (ADP), analisar como, no discurso dessas páginas, se materializam processos de desconstrução dos sentidos de beleza dominantes enraizados na ideologia patriarcal e as novas formas de discursivizar a beleza do corpo do sujeito mulher. Para isso, nos apoiamos nos trabalhos de Pêcheux sobre discurso, memória e sujeito (1975 [2014], 2015a, 2015b), bem como nas formulações de Castells (2018) acerca dos processos de construção, desconstrução e reconstrução de identidades pelos movimentos sociais. Em nossa análise, observamos que o uso de termos que mobilizam sentidos de positividade para o corpo natural do sujeito mulher é utilizado como efeito de resistência aos padrões normativos e como elemento na construção de novas possibilidades identitárias para o sujeito mulher. O processo discursivo feminista é, assim, produzido através da contestação do ideal dominante de beleza pela desmistificação de componentes naturais do corpo do sujeito mulher apontando o caráter simbólico e cultural da repulsa dessas características pela ideologia patriarcal.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Identidades; Feminismo; Corpo; Padrões de beleza.

Nacional de Línguas e Linguagens
&

I Jornada Internacional de Línguas e Linguagens

¹ Mestre e doutoranda em Linguagem e Ensino - UFCG, ariane.scsampaio@gmail.com.

² Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino - UFCG, washfarias@gmail.com.

Mulher surda na segunda guerra mundial: possibilidades de abordagem interdisciplinar na perspectiva dos multiletramentos

Damiana Débora Pereira da Silva¹

Antonio Pereira Lontras Junior²

Adriana Moreira de Souza Corrêa³

RESUMO

O trabalho com o texto, em uma perspectiva inclusiva, perpassa a ação dos professores para o planejamento e a realização de atividades com diferentes gêneros textuais que permitam a discussão sobre as práticas de acolhimento à pessoa humana. Assim, a pesquisa objetiva apresentar uma discussão que versa sobre as possibilidades de trabalho com o livro *Mulher surda na segunda guerra mundial*, na perspectiva da Interdisciplinaridade e dos Multiletramentos. A investigação está baseada em autores como Fazenda (2008), Rojo (2012, 2013) e Ribeiro (2018, 2020) para a realização da análise do livro supracitado. As discussões analisam a produção contida no texto, a percepção do mundo pelo leitor e as possibilidades de trabalho com o texto em classes inclusivas com surdos e ouvintes na perspectiva dos letramentos. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e os dados são analisados em uma abordagem qualitativa. Como resultados são evidenciadas as práticas de letramento pautadas na relação entre imagem e texto, sobre a interação mediada pela língua (oral e a de sinais) utilizada por essa minoria linguística, o conhecimento histórico e seus desdobramentos nas práticas cotidianas. Desse modo, o texto contribui para a prática de letramentos, em especial, do letramento digital e do inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Multiletramentos; Formação docente; Inclusão do surdo.



¹ Graduanda em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: damianadebora7@gmail.com

² Graduando em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: lontrasjunior@gmail.com

³ Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professora da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus Cajazeiras. E-mail: adriana.korrea@gmail.com.